FOCALAL

FOCALAE

FEALAC

FOCALAL — FOCALAE — FEALAC

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ministro de Estado Embaixador Celso Amorim
Secretário-Geral Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Presidente Embaixador Jeronimo Moscardo

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 3411-6033/6034/6847
Fax: (61) 3411-9125
Site: www.funag.gov.br

FORO DE COOPERAÇÃO AMÉRICA LATINA–ÁSIA DO LESTE – FOCALAL

FORO DE COOPERACIÓN AMÉRICA LATINA–ASIA DEL ESTE – FOCALAE

FORUM FOR EAST ASIA–LATIN AMERICA COOPERATION – FEALAC

III Reunião Ministerial

III Reunión Ministerial

III Ministerial Meeting

22-23 de agosto de 2007
Brasília, Brasil

22-23 August, 2007
Brasília, Brazil

VIII Reunião de Altos Funcionários

VIII Reunión de Altos Funcionarios

VIII Senior Officials' Meeting

20-21 de agosto de 2007
Brasília, Brasil

20-21 August, 2007
Brasília, Brazil

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Brasília, 2009

Copyright© 2009, Fundação Alexandre de Gusmão

Equipe Técnica:
Maria Marta Cezar Lopes
Eliane Miranda Paiva
Cíntia Rejane Sousa Araújo Gonçalves

Programação Visual e Diagramação:
Juliana Orem e Maria Loureiro

Capa:
Sérgio Camargo, Relevo (1965-66)

Impresso no Brasil 2009

Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste : (20-23 : Brasília : 2007)
III Reunião Ministerial : VIII Reunião de Altos Funcionários — Brasília : FUNAG, 2009.
412p.

Edição trilingue.

ISBN: 978.85.7631.153-9

I. Política externa – América Latina. II. Política externa – Ásia do Leste. 1. Título. 2. Título: III Reunião Ministerial. 3 Título: VIII Reunião de Altos Funcionários.

CDU 327(8)
CDU 327(5-11)

Direitos de publicação reservados à

Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF
Telefones: (61) 3411 6033/6034/6847/6028
Fax: (61) 3411 9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@mre.gov.br

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei n° 10.994, de 14/12/2004.

Índice

Introducción, 11
Estructura del FOCALAE, 23

III Reunión Ministerial del FOCALAE (III FMM), 31

Discursos de apertura de los Coordinadores Regionales, 33
- Brasil, 33
- República de Corea, 49

Documento Conceptual, 55
Agenda de la III FMM, 71
Discursos recibidos por la Secretaria Ejecutiva de la III FMM, 75
- Argentina, 77
- Japón, 87
- Australia, 97
- Brunei Darussalam, 105
- Chile, 109
- Cuba, 117
- Ecuador, 123
- El Salvador, 131
- Filipinas, 139
- Laos, 147
- Malasia, 153
- México, 159
- Nicaragua, 167
- Nueva Zelandia, 173
- Panama, 179
- Paraguay, 185
- República Dominicana, 191
- Singapur, 197
- Surinam, 203
- Tailandia, 207
- Vietnam, 215

Declaración Ministerial de Brasilia y Plan de Acción, 219
Pasaje de la Coordinación del FOCALAE, 251

VIII Reunión de Altos Funcionarios (VIII SOM), 279

Discursos de apertura de los Coordinadores Regionales, 281
Brasil, 281
República de Corea, 289
Agenda de la VIII SOM, 293
Informe de los Coordinadores sobre la VIII SOM, 297
Informe del Seminario Académico, 311
Informe del Seminario Empresarial, 317

Informes de los Grupos de Trabajo del FOCALAE, 331

IV Reunión del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación, 333
IV Reunión del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad, 351
IV Reunión del Grupo de Trabajo de Ciencia y Tecnología, 371
La Importancia del Turismo en el Contexto Internacional y Interregional, 385

Lista de Participantes, 391

Table of contents

Introduction, 11
FEALAC's Structure, 23

III FEALAC Ministerial Meeting (III FMM), 31

Opening speeches of the Regional Coordinators, 33
- Brazil, 33
- Republic of Korea, 49

Concept Paper, 55
Agenda of the III FMM, 71
Speeches received by the Executive Secretariat of the III FMM, 75
- Argentina, 77
- Japan, 87
- Australia, 97
- Brunei Darussalam, 105
- Chile, 109
- Cuba, 117
- Ecuador, 123
- El Salvador, 131
- Philippines, 139
- Lao, 147
- Malasia, 153
- Mexico, 159
- Nicaragua, 167
- New Zealand, 173
- Panama, 179
- Paraguay, 185
- Dominican Republic, 191
- Singapore, 197
- Suriname, 203
- Thailand, 207
- Vietnam, 215

Brasilia Ministerial Declaration and Plan of Action, 219
FEALAC Coordination Transfer, 251

VIII Senior Officials' Meeting (VIII SOM), 279

Opening speeches of the Regional Coordinators, 281
Brazil, 281
Republic of Korea, 289
Agenda of the VIII SOM, 293
Coordinators' Report on the VIII SOM, 297
Report on the Academic Seminar, 311
Report on the Business Seminar, 317

Reports of the FEALAC Working Groups, 331

IV Meeting of the Working Group on Politics, Culture and Education, 333
IV Meeting of the Working Group on Economy and Society, 351
IV Meeting of the Working Group on Science and Technology, 371
The Importance of Tourism in the International and Interregional Context, 385

List of Participants, 391



Brasil e República da Coréia, Co-Presidentes da III Reunião Ministerial do FOCALAL.
Brasil y República de Corea, Co-Presidentes de la III Reunión Ministerial del FOCALAE.
Brazil and Republic of Korea, Co-Presidents of the III FEALAC Ministerial Meeting.

Introdução

Este livro reúne os discursos e documentos da III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina - Ásia do Leste (III FMM – FEALAC *Ministerial Meeting*), realizada em Brasília, nos dias 22 e 23 de agosto de 2007, bem como da VIII Reunião de Altos Funcionários (VIII SOM – *Senior Officials´ Meeting*), de caráter preparatório, ocorrida também em Brasília, nos dias 20 e 21 de agosto de 2007.

Atualmente, o Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL), único mecanismo de concertação multilateral permanente entre as duas regiões, congrega 33 países. Durante a III FMM, formalizou-se a adesão da República Dominicana e foram encaminhadas as candidaturas de Honduras e do Suriname. O crescente engajamento dos países ao FOCALAL demonstra, de modo inequívoco, a notável evolução desse mecanismo, cujos objetivos principais são:

• promover maior aproximação, confiança, diálogo político, entendimento e cooperação entre os Estados-membros;

• explorar as potencialidades de cooperação multidisciplinar, inter alia, nos seguintes campos: economia, comércio, investimentos, finanças, ciência e tecnologia, proteção ambiental, educação, cultura, esportes e intercâmbio de pessoas;

• articular posições comuns sobre questões políticas e econômicas de relevância mundial, com vistas ao trabalho conjunto em diferentes foros internacionais, em prol dos interesses mútuos.

A III FMM salientou o binômio comércio e investimento como meio de promover o desenvolvimento, a prosperidade e a inclusão social para os povos das duas regiões. A "Declaração de Brasília", assinada pelos Ministros e Enviados Especiais presentes, reconhece o FOCALAL como mecanismo de diálogo e cooperação entre a América Latina e a Ásia do Leste e observa que a relação entre as duas regiões tem evoluído de modo significativo: maior aproximação política, acompanhada de intensificação do intercâmbio comercial, tecnológico e cultural. A "Declaração de Brasília" reafirma também a especial importância do desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas.

No contexto da III FMM, foram realizados, ainda, o Seminário Empresarial entre a América Latina e a Ásia do Leste e o Seminário Acadêmico, que reuniu membros de institutos de pesquisa das duas regiões. Os resultados de ambos os Seminários estão igualmente registrados neste livro.

Importantes decisões foram adotadas durante os trabalhos da III FMM, com vistas a fortalecer o mecanismo de coordenação do FOCALAL. No âmbito do Grupo de Trabalho sobre Economia e Sociedade, foi criado um Subgrupo sobre Turismo, que envolverá governos e agências especializadas dos países-membros no exame de políticas e medidas destinadas a aumentar os fluxos turísticos entre as duas regiões. Esse mesmo Grupo de Trabalho deverá estudar o estabelecimento de uma rede de pontos focais para promover a troca de experiências sobre pequenas e médias empresas, bem como examinar, também, o estabelecimento de uma rede de informações financeiras e comerciais, com a finalidade de identificar, monitorar e divulgar as oportunidades de comércio e investimento entre as duas regiões.

O Grupo de Trabalho sobre Política, Cultura e Educação foi instruído a estudar uma forma pela qual a Rede Acadêmica do FOCALAL (RAF) possa funcionar como observatório acadêmico, mediante a cooperação entre instituições designadas em cada país interessado em participar dessa iniciativa.

O Grupo de Trabalho sobre Ciência e Tecnologia, por sua vez, foi orientado a promover a cooperação inter-regional em três áreas específicas: energia renovável, gestão de desastres naturais e doenças epidêmicas.

Em seu discurso de encerramento da III FMM, o Ministro Celso Amorim agradeceu o trabalho realizado pela República da Coréia, que, como coordenador, juntamente com o Brasil, deixou, ao final da Reunião, a coordenação do FOCALAL e apresentou as boas-vindas aos novos Coordenadores Regionais, Argentina e Japão.

Nota: Os idiomas utilizados no âmbito do FOCALAL são o espanhol e o inglês. Esta publicação também apresenta, em português, os pronunciamentos das autoridades brasileiras na III FMM e na VIII SOM, assim como este texto introdutório e a "Declaração de Brasília".

Introducción

Este libro reúne los discursos y documentos de la III Reunión Ministerial del Foro de Cooperación América Latina - Asia del Este (III FMM - FEALAC *Ministerial Meeting*), realizada en Brasilia, los días 22 y 23 de agosto de 2007, así como de la VIII Reunión de Altos Funcionarios (VIII SOM - *Senior Officials´ Meeting*), de carácter preparatorio, que tuvo lugar también en Brasilia, los días 20 y 21 de agosto de 2007.

Actualmente, el Foro de Cooperación América Latina – Asia del Este (FOCALAE), el único mecanismo de concertación multilateral permanente entre las dos regiones, congrega a 33 países. Durante la III FMM, se formalizó la adhesión de la República Dominicana y se pusieron en marcha las candidaturas de Honduras y Surinam. La creciente participación de los países del FOCALAE pone de manifiesto, de modo inequívoco, la notable evolución de dicho mecanismo, cuyos objetivos principales son:

• promover una mayor aproximación, confianza, diálogo político, entendimiento y cooperación entre los Estados Miembros;

• explorar las potencialidades de cooperación multidisciplinaria, entre otros, en los siguientes campos: economía, comercio, inversiones, finanzas, ciencia y tecnología, protección ambiental, educación, cultura, deportes e intercambio entre individuos;

● articular posiciones comunes sobre cuestiones políticas y económicas de relevancia mundial, con miras al trabajo conjunto en diferentes foros internacionales, buscando los intereses mutuos.

La III FMM destacó el binomio comercio e inversiones como el medio de promover el desarrollo, la prosperidad y la inclusión social para los pueblos de las dos regiones. La "Declaración de Brasilia", suscrita por todos los Ministros y Enviados Especiales presentes, reconoce al FOCALAE como mecanismo de diálogo y cooperación entre América Latina y Asia del Este y observa que la relación entre las dos regiones ha evolucionado de manera significativa: mayor aproximación política, acompañada por la intensificación del intercambio comercial, tecnológico y cultural. La "Declaración de Brasilia" reafirma también la importancia especial del desarrollo de las micro, pequeñas y medianas empresas.

En el contexto de la III FMM, se realizaron asimismo el Seminario Empresarial entre América Latina y Asia del Este y el Seminario Académico, que reunió a miembros de instituciones de investigación de las dos regiones. Los resultados de ambos Seminarios están también registrados en este libro.

Se alcanzaron importantes decisiones durante los trabajos de la III FMM, con miras a fortalecer el mecanismo de coordinación del FOCALAE. En el ámbito del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad se creó un Subgrupo sobre Turismo, que involucrará gobiernos y agencias especializadas de los países miembros en el examen de políticas y medidas destinadas a aumentar los flujos turísticos entre las dos regiones. Este mismo Grupo de Trabajo deberá estudiar el establecimiento de una red de puntos focales para el intercambio de experiencias sobre pequeñas y medianas empresas, así como examinar el establecimiento de una red de informaciones financieras y comerciales, con la finalidad de identificar, monitorear y divulgar las oportunidades de comercio e inversiones entre ambas regiones.

Se instruyó al Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación a estudiar una forma por la cual la Red Académica FOCALAE (RAF) pueda funcionar como observatorio académico, mediante la cooperación entre instituciones designadas en cada país interesado en participar de dicha iniciativa.

Se orientó al Grupo de Trabajo sobre Ciencia y Tecnología, a su vez, a promover la cooperación interregional en tres áreas específicas: energía renovable, gestión de desastres naturales y enfermedades epidémicas.

En su discurso de clausura de la III FMM, el Ministro Celso Amorim agradeció la labor realizada por la República de Corea, que, como coordinadora, juntamente con Brasil, dejó, al término de la Reunión, la coordinación del FOCALAE y dio la bienvenida a los nuevos Coordinadores Regionales, la Argentina y el Japón.

Nota: Las lenguas utilizadas en el ámbito del FOCALAE son el español y el inglés. Esta publicación también presenta, en portugués, los discursos de las autoridades brasileñas en la III FMM y la VIII SOM, así como este texto introductorio y la "Declaración de Brasilia".

Introduction

This book contains the speeches and documents of the Third Ministerial Meeting of the Forum for East Asia-Latin America Cooperation (III FMM), held in Brasilia, August 22-23, 2007 and the Eighth Senior Officials' Meeting (VIII SOM), also held in Brasilia, August 20-21, 2007, in preparation of III FMM.

Currently the Forum for East Asia-Latin America Cooperation (FEALAC), the only permanent mechanism for multilateral concertation between the two regions, congregates thirty three countries. During the III FMM, the admission of Dominican Republic was formalized and the membership candidatures of Honduras and Suriname were presented. The increasing participation of countries in FEALAC clearly shows the remarkable trajectory of this mechanism, whose main objectives are as follows:

• promotion of closer relations, confidence, political dialogue, better understanding, and cooperation among Member States;

• exploration of the potential for multidisciplinary cooperation in the following fields, among others: trade, investment, finance, science and technology, environmental protection, education, culture, sports, and people-to-people contacts;

• coordination of common positions on political and economic issues of world relevance, with a view to jointly act at different international forums in defense of mutual interests.

The III FMM laid emphasis on trade and investment as a way to promote development, prosperity and social inclusion for the peoples of the two regions. The Brasilia Declaration, signed by all the Ministers and Special Envoys, present at the III FMM, recognizes FEALAC as a mechanism of dialogue and cooperation between East Asia and Latin America and remarks that the relations between the two regions have made significant progress: greater political approximation, associated with an increase in the commercial, technological and cultural exchange. The Brasilia Declaration also reaffirms the special importance of the development of the micro, small, and medium enterprises.

In the context of the III FMM, an East Asia-Latin America Entrepreneurial Seminar and an Academic Seminar were also held, with the participation of members of research institutes from the two regions. The results of these seminars are also reflected in this book.

During the III FMM important decisions were adopted in order to strengthen the FEALAC coordination mechanism. A Subgroup on Tourism was set up under the Working Group on Economy and Society, which will gather governments and specialized agencies of the member countries aimed at increasing tourist flows between the two regions. The Working Group on Economy and Society will also consider the establishment of a network of focal points to foster the exchange of experiences about small and medium enterprises. A further issue for consideration of the Working Group will be the establishment of a financial and trade information network, for the purpose of identifying, monitoring and publicizing trade and investment opportunities between the two regions.

The Working Group on Politics, Culture and Education was charged with studying a way whereby FEALAC's Academic Network (FAN) could function as an academic observatory, based on the cooperation between the designated institutions in each country interested in participating in this initiative.

The Working Group on Science and Technology was entrusted with the promotion of inter-regional cooperation in three specific areas: renewable energy, natural disaster management and epidemic diseases.

In his speech at the III FMM's closing ceremony, Minister Celso Amorim thanked the Republic of Korea, which left FEALAC's joint coordination with Brazil at the end of the Meeting, and extended his welcome to the new Regional Coordinators, Argentina and Japan.

Note: The languages used in FEALAC are Spanish and English. This book also presents in Portuguese the speeches of the Brazilian authorities at the III FMM and VIII SOM, as well as this introduction and the Brasilia Declaration.

Estructura del FOCALAE

Reunión Ministerial - FMM

La máxima instancia decisoria del FOCALAE es la Reunión Ministerial (FEALAC *Ministerial Meeting* – FMM), que ocurre alternativamente en cada región y tiene lugar en el país que ocupe la coordinación regional.

• La I Reunión Ministerial se realizó en Santiago de Chile, entre los días 29 y 30 de marzo de 2001. En esta oportunidad se adoptó el Documento Marco del mecanismo; se establecieron tres Grupos de Trabajo; se aceptó el ingreso de Costa Rica, Cuba y El Salvador como miembros; se eligió a Colombia y Filipinas como Coordinadores Regionales; y se discutieron temas relevantes, tales como la globalización; el comercio; las posibilidades de intercambio cultural, turístico y académico; la brecha digital; las medidas de combate al crimen transnacional, entre otros trabajos.

• La II Reunión Ministerial tuvo lugar en Manila, entre los días 30 y 31 de enero de 2004, oportunidad en la que se adoptó el Plan de Acción de Manila. Este documento incluye el tratamiento de los temas de interés para ambas regiones, en las áreas política, económica y de seguridad, como los delitos transnacionales, el terrorismo, el lavado de dinero y la trata de personas.

En la segunda reunión se promovió también el perfeccionamiento administrativo del Foro; se aceptó la inclusión de Nicaragua y Guatemala como miembros; y Brasil y República de Corea fueron elegidos como los nuevos Coordinadores Regionales.

• La III Reunión Ministerial, celebrada en Brasilia entre los días 22 y 23 de agosto de 2007, proporcionó la divulgación de la Declaración de Brasilia; la adopción de un Plan de Acción que puso énfasis en el comercio y en las inversiones en ambas regiones; el ingreso de la República Dominicana como miembro; la creación, al ámbito del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad, de un Subgrupo de Trabajo sobre Turismo; la orientación al Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación para examinar una forma en que la Red Académica FOCALAE (RAF) pueda funcionar como un observatorio académico; y la elección de Argentina y Japón como los nuevos Coordinadores Regionales. Honduras y Surinam indicaron su intención de integrar el FOCALAE. Guyana y Haití participaron de la reunión como invitados especiales.

Reunión de Altos Funcionarios – SOM

Las Reuniones de Altos Funcionarios (*Senior Officials' Meetings* - SOM), realizadas alternativamente en cada región, consideran los informes de los Grupos de Trabajo y anteceden y preparan las Reuniones Ministeriales (FMM), cuando sus decisiones se someten a la aprobación de los Ministros y Enviados Especiales:

• La I SOM (Singapur, septiembre de 1999), el primer encuentro, proporcionó la constitución del FOCALAE, en la cual se aprobó el Documento Marco del Foro y se designaron a Singapur y Chile como los dos primeros Coordinadores Regionales;

• La II SOM (Santiago de Chile, agosto de 2000) identificó las oportunidades de cooperación y eligió a Colombia y Filipinas como Coordinadores Regionales adjuntos;

• La III SOM (nuevamente en Santiago de Chile, marzo de 2001) dio continuidad al trabajo precedente y propuso el nombre oficial del Foro;

• La IV SOM (Bogotá, noviembre de 2002) recibió pedidos de adhesión de nuevos miembros y, entre otras medidas, estableció directrices técnicas para los Grupos de Trabajo;

• La V SOM (San José, agosto de 2003) designó a Brasil y a la República de Corea como los Coordinadores Regionales luego de la II Reunión Ministerial (Manila, enero de 2004); presentó una lista de proyectos sugeridos por los Grupos de Trabajos; y definió temas para el Plan de Acción de Manila;

• La VI SOM (Manila, enero de 2004) preparó la agenda de la Reunión Ministerial de Manila (II FMM); coordinó los trabajos de los Grupos de Trabajo; puso de relieve los temas de la "seguridad humana" y de la eliminación de subsidios agrícolas; y estableció mecanismos para el fortalecimiento del Foro;

• La VII SOM (Seúl, octubre de 2005) otorgó a Brasil la preparación de la III FMM; designó a Argentina y Japón como Coordinadores Regionales adjuntos; anunció la intención de la República Dominicana de integrar el Foro; así como analizó los informes de los Grupos de Trabajo y el proyecto de agenda de la III FMM;

• La VIII SOM (Brasilia, agosto de 2007) coordinó la elaboración de las recomendaciones y los proyectos para consideración en la III FMM; eligió a Indonesia copresidente del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación, como el representante de Asia del Este, mientras Colombia fue instituida copresidente del Grupo de Trabajo, representando a América Latina; Nueva Zelandia y Panamá fueron elegidos los nuevos coordinadores del Grupo de Trabajo sobre Ciencia y Tecnología; la República de Corea y Ecuador, a su vez, fueron nombrados los nuevos coordinadores del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad.

Grupos de Trabajo - GT

Los Grupos de Trabajo establecen planes específicos para la cooperación en sus respectivas áreas e identifican proyectos que se ajusten a los propósitos del FOCALAE. Las reuniones de los Grupos de Trabajo cuentan con la participación de representantes de los gobiernos, el sector privado y la sociedad civil. Existen en la actualidad tres Grupos de Trabajo:

• Política, Cultura y Educación – en la VIII SOM, fue confirmado un mandato adicional para Colombia como copresidente, e Indonesia fue elegida Coordinadora regional por Asia del Este;

• Economía y Sociedad – en la VIII SOM, Ecuador y República de Corea fueron elegidos como los nuevos copresidentes;

• Ciencia y Tecnología – en la VIII SOM, Panamá y Nueva Zelandia fueron designados como los nuevos copresidentes.

FEALAC's Structure

FEALAC Ministerial Meeting – FMM

The highest decision-making mechanism of FEALAC is the *Ministerial Meeting* (FMM), which is held by turns in each region and is hosted by the respective regional coordinator.

• I FMM, held in Santiago, March 29-30, 2001, adopted the mechanism's Framework Document; established the three Working Groups; admitted Costa Rica, Cuba, and El Salvador as new members; chose Colombia and the Philippines as Regional Coordinators; and discussed issues such as globalization; trade; cultural, tourist, and academic exchange; digital gap; and fight against transnational crimes.

• II FMM, held in Manila, January 30-31, 2004, adopted the Manila Plan of Action, which addressed issues of interest to the two regions in the political, economic, and security areas, such as transnational crimes, terrorism, money laundering and trafficking in people. The Meeting also promoted the Forum's administrative improvement; admitted Nicaragua and Guatemala as new members; and chose Brazil and the Republic of Korea as the new Regional Coordinators.

• III FMM, held in Brasilia, August 22-23, 2007, issued the Brasilia Declaration and a Plan of Action that emphasized trade and investment

between the two regions. It admitted the Dominican Republic as a new member and set up a Subgroup on Tourism under the Working Group on Economy and Society. Moreover, the Working Group on Politics, Culture and Education was directed to examine a way whereby the FEALAC Academic Network (FAN) may function as an academic observatory. Argentina and Japan were chosen as new Regional Coordinators. Honduras and Suriname indicated their intention to join FEALAC. Guyana and Haiti participated in the meeting as special guests.

Senior Officials' Meeting - SOM

Senior Officials' Meetings – SOMs, held alternately in each region, take into consideration the reports elaborated by the Working Groups and prepare the Ministerial Meetings – FMM, to which decisions are submitted for the Ministers' and Special Envoys' approval:

• I SOM (Singapore, September 1999), the first such meeting, established FEALAC, elaborated the Forum's Framework Document; and designated Singapore and Chile as the first two Regional Coordinators;

• II SOM (Santiago, August 2000) identified cooperation opportunities and chose Colombia and the Philippines as Deputy Regional Coordinators;

• III SOM (Santiago, November 2001) proceeded with the work begun and proposed the Forum's official name;

• IV SOM (Bogota, November 2002) accepted new member admission requests and, among other issues, set technical guidelines for the Working Groups;

• V SOM (San Jose, August 2003) designated Brazil and the Republic of Korea to be the Regional Coordinators after II FMM (Manila, January 2004); presented a list of projects suggested by the Working Groups; and defined the topics for the Manila Plan of Action;

• VI SOM (Manila, January 2004) prepared the II FMM´s agenda; coordinated the Working Groups' work; placed emphasis on "human security"

and the elimination of agricultural subsidies; and established mechanisms for strengthening FEALAC;

• VII SOM (Seoul, October 2005) entrusted Brazil with the preparation of III FMM; designated Argentina and Japan as Deputy Regional Coordinators; announced the Dominican Republic's intention to join the Forum; and examined the Working Groups' reports and the draft agenda for III FMM;

• VIII SOM (Brasilia, August 2007) forwarded recommendations and projects to III FMM for consideration; appointed Indonesia as co-chair of the Working Group on Politics, Culture and Education, as the East Asia representative and designated Colombia for a second term as the Working Group's co-chair, representing Latin America; chose New Zealand and Panama as the new coordinators of the Working Group on Science and Technology; and appointed the Republic of Korea and Ecuador as the new coordinators of the Working Group on Economy and Society.

Working Groups - WG

The Working Groups define specific cooperation programs in their respective areas and identify projects consistent with FEALAC's objectives. The meetings of the working groups can be attended by representatives of governments, the private sector and the civil society. There are currently three Working Groups:

• Politics, Culture and Education - during the VIII SOM, Colombia was designated for a second term as co-chair and Indonesia was appointed as the new coordinator of East Asia;

• Economy and Society - during the VIII SOM, Ecuador and the Republic of Korea were elected as the new co-chairs;

• Science and Technology - during the VIII SOM, Panama and New Zealand were appointed as the new co-chairs.



Ministros e Enviados Especiais à III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (III FMM, Brasília, 22 e 23 de agosto de 2007).

Ministros y Enviados Especiales a la III Reunión Ministerial del Foro de Cooperación América Latina – Asia del Este (III FMM, Brasilia, 22-23 de agosto de 2007).

Ministers and Special Envoys to the III Forum for East Asia – Latin America Cooperation Ministerial Meeting (III FMM, Brasília, 22-23 August 2007).

III REUNIÓN MINISTERIAL DEL FOCALAE

III FEALAC MINISTERIAL MEETING

Brasil / Brazil



Discurso do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Celso Amorim, na abertura da III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL) - Brasília, 22 de agosto de 2007

Senhores Ministros, Enviados Especiais e Chefes de Delegação dos países do FOCALAL,
Senhores Ministros e Representantes dos países convidados,
Senhores Delegados,
Senhoras e Senhores,

É um grande prazer recebê-los em Brasília para a III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste. Estou particularmente feliz em rever tantos amigos aqui em Brasília.

A América Latina e a Ásia do Leste são regiões amplas e diversificadas que precisam se conhecer melhor. Em tempos de aceleração das comunicações e de meios de transporte cada vez mais sofisticados, a distância geográfica não é um impedimento. Essa desculpa já não vale mais.

As diferenças culturais tampouco são um obstáculo. Pelo contrário, elas enriquecem nosso intercâmbio, nutrem nosso diálogo, aprimoram nosso entendimento do mundo.

Nossas regiões estão buscando seu lugar na nova configuração de forças que emerge neste início de século. A aproximação que queremos contribui para uma ordem mundial mais democrática e pluralista, que reconheça a diversidade dos povos e reforce a multipolaridade, vital para combater hegemonias de qualquer espécie.

O FOCALAL pode ser um valioso instrumento para promover essa aproximação. Podemos estabelecer parcerias construtivas e inovadoras se soubermos explorar os numerosos pontos de convergência que existem entre nós. Juntos, buscamos respostas eficazes para os desafios da paz e do desenvolvimento.

Nos últimos anos, nossas regiões têm-se destacado pelo dinamismo econômico e pela busca de soluções ousadas para o crescimento com justiça social. Existem condições propícias ao desenvolvimento, graças à adoção de políticas macroeconômicas estáveis e à existência de estratégias sustentáveis em todos os níveis.

As economias latino-americanas e caribenhas se tornaram mais avançadas e seus mercados alcançaram maior estabilidade. Estamos privilegiando iniciativas de integração regional que têm exercido impacto em nossos mercados internos.

O Brasil está empenhado de modo especial – mas não excludente – na integração da América do Sul. A integração econômica, social e política da América do Sul – respeitosa dos princípios da democracia e do pluralismo – em muito ajudará a integração de toda a América Latina e do Caribe. A integração promove o desenvolvimento e melhora a nossa inserção na economia global.

Recentemente, durante uma sessão do Fórum Econômico Mundial, em Santiago do Chile, o Presidente Lula afirmou que o aprofundamento da integração viabilizará projetos como os corredores interoceânicos, que já estão sendo construídos e que serão mais um passo para conectar nossa região aos mercados asiáticos. Já não cabe, portanto,

fazer a distinção entre Atlântico e Pacífico, pois estaremos todos unidos.

Buscamos parceiros em todos os quadrantes para cooperar, diversificar nossas opções e incrementar conjuntamente nossas capacidades. O relacionamento com a Ásia do Leste integra esse esforço de diversificação. Existem oportunidades em setores tão diversos quanto infraestrutura, construção naval, bioenergia e televisão digital. Os mecanismos do FOCALAL contribuirão enormemente para identificar as complementaridades entre nossos países.

Por tudo isso, decidimos enfatizar a promoção do comércio e do investimento entre todos os membros do FOCALAL.

Em 2004, o Plano de Ação de Manila nos deu as diretrizes necessárias para essa tarefa. Todos nós reconhecemos a importância da cooperação Sul-Sul. Mas a cooperação Sul-Sul não exclui os contatos diretos com países desenvolvidos que estejam dispostos a cooperar e a avançar juntamente conosco. A cooperação Norte-Sul ganha nova dimensão quando logramos realizar projetos trilaterais em benefício de países mais necessitados. Já temos exemplos bem-sucedidos, mas este é um campo que podemos explorar mais.

Também recordamos o papel decisivo dos agentes empresariais e do mundo acadêmico no desenvolvimento socioeconômico. Creio que a participação de outros agentes sociais poderá enriquecer nosso trabalho. Não por acaso definimos, no mesmo Plano de Ação, a luta contra a pobreza e o estímulo à igualdade de oportunidades como prioridades do FOCALAL. Não poderemos chegar a esses objetivos sem o concurso dos trabalhadores e de outros representantes da sociedade civil.

A miséria só será erradicada se criarmos oportunidades eqüitativas para nossas populações. O sistema multilateral de comércio é uma ferramenta para nossas regiões, que combinam sociedades avançadas e de alta tecnologia com uma porção significativa da população rural do mundo, dependente das exportações agrícolas. É fundamental concluir a Rodada de Doha, com base em acordos que sejam equilibrados e justos e que levem na devida conta os interesses dos países menos desenvolvidos. É preciso que a Agenda de Doha para o Desenvolvimento faça jus a seu nome. Esse tem sido o esforço dos países do G-20, muitos deles aqui representados. Sei que também é o desejo de outras nações que integram este Foro. Uma conclusão exitosa da Rodada de Doha, que promova o desenvolvimento das nações mais

pobres, torna-se ainda mais urgente à luz das turbulências do mercado financeiro, geradas nos países mais ricos, mas que nos afetam a todos. Estou seguro de que esse tema será um dos importantes temas para o diálogo informal de amanhã.

Saúdo os Altos Funcionários pelo excelente trabalho realizado. Acredito que temos agora uma agenda bastante precisa para discussão, com algumas linhas de ação concreta.

Estou também contente de ver que os Encontros Empresariais que estão ocorrendo em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro vão criar oportunidades e promover negócios entre as duas regiões. Poderão seguramente intensificar os fluxos comerciais entre os países do FOCALAL, que já superaram a cifra de 1 trilhão de dólares anuais.

Com vistas a um engajamento crescente da comunidade empresarial, o Brasil propôs que o Grupo de Trabalho sobre Economia e Sociedade passe a monitorar e faça avançar os entendimentos e compromissos resultantes desta reunião e dos eventos paralelos. Esse grupo de trabalho será alimentado por uma rede de organizações empresariais, de ampla representação nacional, que irá identificar e divulgar oportunidades de comércio e investimentos nas duas regiões, sobretudo, mas não apenas, na área de infraestrutura.

Estamos também empenhados em promover a aproximação entre pequenas e médias empresas, que respondem por mais de 95% do total de firmas na maioria dos países da América Latina e da Ásia do Leste, e empregam de 50% a 85% de toda a força de trabalho de nossos países. Essas empresas desempenham papel igualmente relevante em termos de produção de conhecimento. Será importante criar bancos de dados que promovam a divulgação de oportunidades de negócios e também de pesquisas conjuntas entre pequenas e médias empresas das duas regiões.

Gostaria de destacar a importância da ciência e tecnologia como forma de estimular os avanços e a qualidade de vida de nossas sociedades.

Áreas novas do saber e do fazer criaram uma economia dinâmica que está transformando de modo vigoroso as nossas regiões. A tecnologia avançada, que constituiu a base do desenvolvimento de alguns países aqui presentes, entre eles a Coréia, cujo Ministro co-preside esta Reunião, pode, com o apoio de políticas públicas adequadas, ser um elemento poderoso na promoção da inclusão social, da redução da pobreza e do desenvolvimento sustentável.

Outra área que deve merecer nossa atenção é a do turismo. O turismo tem enorme potencial para promover a aproximação econômica, social e cultural além de ser um forte empregador de mão-de-obra. O estímulo ao turismo contribuirá para mitigar a falta de conhecimento recíproco que ainda subsiste entre nossas regiões.

Na área acadêmica, o Seminário que acaba de realizar-se sobre os diversos temas do FOCALAL, e que envolveu renomados especialistas dos países latino-americanos e asiáticos, certamente nos ajudará a ter uma visão mais precisa sobre o futuro das relações birregionais.

Será importante fortalecer a atual rede acadêmica do FOCALAL por meio do intercâmbio de informações entre os pesquisadores, institutos acadêmicos e cientistas de nossas regiões.

Queridos Amigos, Colegas, Senhoras e Senhores,

A circunstância política imediata do Brasil – a América do Sul – se fundamenta, hoje, em um projeto de integração aberto, não excludente, que soma esforços e se aprofunda de maneira convergente. Estamos empenhados no aprofundamento do MERCOSUL e na consolidação da União Sul-Americana. Mas queremos que esses esforços se combinem com outros processos em nossa região. Todos devem convergir para o projeto mais amplo de integração de toda a América Latina e do Caribe.

Por essa razão, entre outras, quero, desde já, estender minhas mais calorosas felicitações à República Dominicana pela decisão de integrar o FOCALAL a partir de 2007. Somos agora 33 países de duas regiões que desejam ampliar a cooperação e alcançar os resultados concretos de que as nossas sociedades tanto necessitam.

Quero também saudar os colegas e representantes da Guiana, do Haiti, de Honduras e do Suriname, que participam desta reunião como convidados especiais. Em particular, gostaria de congratular Honduras e Suriname, que acabam de postular ingresso no FOCALAL. Um foro como o nosso, de diálogo e cooperação, deve ser necessariamente inclusivo. Esses países que mencionei, e outros, fazem parte de iniciativas e de projetos de integração que incluem de forma plena toda a nossa região da América Latina e do Caribe. Quem sabe já poderemos na próxima Reunião redesenharmos o nosso formato para incluir formalmente os países do Caribe, independentemente do idioma que falem e de suas raízes culturais – de resto largamente compartilhadas.

Quero registrar, em nome do Presidente Lula, a quem estarão vendo mais tarde, e em meu próprio, a gratidão do povo e do Governo brasileiro por sua presença em Brasília. Desejo especialmente cumprimentar meu colega Ministro do Comércio da República da Coréia e desejo a todos uma agradável estada e uma Reunião muito produtiva. Muito bom trabalho!

Discurso del Ministro de las Relaciones Exteriores de Brasil, Embajador Celso Amorim, en la apertura de la III Reunión Ministerial del Foro de Cooperación América Latina – Asia del Este (FOCALAE) - Brasilia, 22 de agosto de 2007

Señores Ministros, Enviados Especiales y Jefes de Delegación de los países del FOCALAE,
Señores Ministros y Representantes de los países invitados,
Señores Delegados,
Señoras y Señores,

Es un gran placer recibirlos en Brasilia para la III Reunión Ministerial del Foro de Cooperación América Latina-Asia del Este. Estoy particularmente feliz en volver a ver tantos amigos aquí en Brasilia.

América Latina y Asia del Este son regiones amplias y diversificadas que necesitan conocerse mejor. En tiempos de aceleración de las comunicaciones y de medios de transporte cada vez más sofisticados, la distancia geográfica no es un impedimento. Esta disculpa ya no sirve más.

Las diferencias culturales tampoco son un obstáculo. Por el contrario, ellas enriquecen nuestro intercambio, nutren nuestro diálogo, perfeccionan nuestro entendimiento del mundo.

Nuestras regiones están buscando su lugar en la nueva configuración de fuerzas que emerge en este inicio de siglo. La aproximación que queremos contribuye para un orden mundial más democrático y pluralista, que reconozca la diversidad de los pueblos y refuerze la multipolaridad, vital para combatir hegemonías de cualquier especie.

El FOCALAE puede ser un valioso instrumento para promover esta aproximación. Podemos establecer asociaciones constructivas e innovadoras si sabemos explorar los numerosos puntos de convergencia que existen entre nosotros. Juntos, buscamos respuestas eficaces para los retos de la paz y del desarrollo.

En los últimos años, nuestras regiones se han destacado por el dinamismo económico y por la búsqueda de soluciones osadas para el crecimiento con justicia social. Existen condiciones propicias al desarrollo, gracias a la adopción de políticas macroeconómicas estables y a la existencia de estrategias sustentables en todos los niveles.

Las economías latinoamericanas y caribeñas se tornaron más avanzadas y sus mercados alcanzaron mayor estabilidad. Estamos privilegiando iniciativas de integración regional que han ejercido impacto en nuestros mercados internos.

Brasil está empeñado de modo especial – pero no excluyente – en la integración de América del Sur. La integración económica, social y política de América del Sur – respetuosa de los principios de la democracia y del pluralismo – ayudará y mucho a la integración de toda América Latina y el Caribe. La integración promueve el desarrollo y mejora nuestra inserción en la economía global.

Recientemente, durante una sesión del Foro Económico Mundial, en Santiago de Chile, el Presidente Lula afirmó que la profundización de la integración viabilizará proyectos como los corredores interoceánicos, que ya están siendo construidos y que serán un paso más para conectar nuestra región a los mercados asiáticos. Ya no cabe, por lo tanto, hacer la distinción entre Atlántico y Pacífico, pues estaremos todos unidos.

Buscamos aliados en todos los cuadrantes para cooperar, diversificar nuestras opciones e incrementar conjuntamente nuestras capacidades. La relación con Asia del Este integra este esfuerzo de diversificación. Existen oportunidades en sectores tan diversos como la infraestructura, la construcción naval, la bioenergía y la televisión digital. Los mecanismos del FOCALAE contribuirán enormemente para identificar las complementariedades entre nuestros países.

Por todo ello, decidimos enfatizar la promoción del comercio y de inversiones entre todos los miembros del FOCALAE.

En 2004, El Plan de Acción de Manila nos dio las directrices necesarias para esta tarea. Todos nosotros reconocemos la importancia de la cooperación Sur-Sur. Pero la cooperación Sur-Sur no excluye los contactos directos con países desarrollados que estén dispuestos a cooperar y a avanzar conjuntamente con nosotros. La cooperación Norte-Sur gana una nueva dimensión cuando logramos realizar proyectos trilaterales en beneficio de países más necesitados. Ya tenemos ejemplos exitosos, pero este es un campo que podemos explorar más.

También recordamos el papel decisivo de los agentes empresariales y del mundo académico en el desarrollo socioeconómico. Creo que la participación de otros agentes sociales podrá enriquecer nuestro trabajo. Por eso definimos, en el mismo Plan de Acción, la lucha contra la pobreza y el

estímulo a la igualdad de oportunidades como prioridades del FOCALAE. No podremos llegar a estos objetivos sin el concurso de los trabajadores y de otros representantes de la sociedad civil.

La miseria solamente será erradicada si creamos oportunidades equitativas para nuestras poblaciones. El sistema multilateral de comercio es una herramienta para nuestras regiones, que combinan sociedades avanzadas y de alta tecnología con una porción significativa de la población rural del mundo, dependiente de las exportaciones agrícolas. Es fundamental concluir la Ronda de Doha, con base en acuerdos que sean equilibrados y justos y que tengan en debida cuenta los intereses de los países menos desarrollados. Es preciso que el Programa de Doha para el desarrollo sea merecedor de su nombre. Este ha sido el esfuerzo de los países del G-20, muchos de ellos aquí representados. Sé que es también el deseo de otras naciones que integran este Foro. Una conclusión exitosa de la Ronda de Doha, que promueva el desarrollo de las naciones más pobres, se torna aún más urgente a la luz de las turbulencias del mercado financiero, generadas en los países más ricos pero que nos afectan a todos. Estoy seguro de que este tema será uno de los importantes temas para el diálogo informal de mañana.

Saludo a los Altos Funcionarios por el excelente trabajo realizado. Creo que ahora tenemos una agenda bastante precisa para discusión, con algunas líneas de acción concreta.

Estoy contento también de ver que los Encuentros Empresariales que están ocurriendo en Brasilia, San Pablo y Río de Janeiro van a crear oportunidades y promover negocios entre las dos regiones. Ellos podrán seguramente intensificar los flujos comerciales entre los países del FOCALAE, que ya superaron la cifra de 1 billón de dólares anuales.

Con miras a una participación creciente de la comunidad empresarial, Brasil propuso que el Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad pase a monitorear y haga avanzar los entendimientos y compromisos resultantes de esta Reunión y de los eventos paralelos. Este grupo de trabajo será alimentado por una red de organizaciones empresariales, de amplia representación nacional, que identificará y divulgará oportunidades de comercio e inversiones en las dos regiones, en especial, pero no solamente, en el área de infraestructura.

Estamos también empeñados en promover la aproximación entre pequeñas y medianas empresas, que responden por más del 95% del total de firmas en la mayoría de los países de América Latina y Asia del Este, y emplean del 50% al 85% de toda la fuerza de trabajo de nuestros países. Esas empresas

desempeñan rol igualmente relevante en términos de producción de conocimiento. Será importante crear bancos de datos que promuevan la divulgación de oportunidades de negocios y también de investigaciones conjuntas entre pequeñas y medianas empresas de las dos regiones.

Me gustaría destacar la importancia de la ciencia y la tecnología como forma de estimular los avances y la calidad de vida de nuestras sociedades.

Áreas nuevas del saber y del hacer crearon una economía dinámica que está transformando de manera vigorosa nuestras regiones. La tecnología avanzada, que constituyó la base del desarrollo de algunos países aquí presentes, entre ellos la República de Corea, cuyo Ministro copreside esta Reunión, puede, con el apoyo de políticas públicas adcuadas ser un elemento poderoso en la promoción de la inclusión social, de la reducción de la pobreza y del desarrollo sustentable.

Otra área que llama nuestra atención es la del turismo. El turismo presenta enorme potencial para promover la aproximación económica, social y cultural, además de ser un fuerte empleador de mano de obra. El estímulo al turismo contruibuirá para mitigar la falta de conocimiento recíproco que aún subsiste entre nuestras regiones.

En el área académica, el Seminario que acaba de realizarse sobre los diversos temas del FOCALAE, y que contó com la presencia de renombrados especialistas de los países latinoamericanos y asiáticos, ciertamente nos ayudará a tener una visión más precisa sobre el futuro de las relaciones birregionales.

Será importante fortalecer la actual red académica del FOCALAE por medio del intercambio de informaciones entre los investigadores, institutos académicos y científicos de nuestras regiones.

Queridos Amigos, Colegas, Señoras y Señores,

La circunstancia política inmediata del Brasil – que es la América del Sur – se fundamenta hoy en un proyecto de integración abierto, no excluyente, que suma esfuerzos y se profundiza de manera convergente. Estamos empeñados en la profundización del MERCOSUR y en la consolidación de la Unión Sudamericana. Pero queremos que esos esfuerzos se combinen con otros procesos en nuestra región. Todos deben convergir al proyecto más amplio de integración de toda América Latina y del Caribe.

Por esa razón, entre otras, deseo, desde ya, extender mis más calurosas felicitaciones a la República Dominicana por la decisión de integrar el FOCALAE a partir de 2007. Ahora somos 33 países de dos regiones que

desean ampliar la cooperación y alcanzar los resultados concretos que nuestras sociedades tanto necesitan.

Quiero también saludar a los colegas y representantes de Guyana, Haití, Honduras y Surinam, que participan de esta Reunión como invitados especiales. En particular, congratular a Honduras y Surinam, que acaban de postular el ingreso al FOCALAE. Un foro como el nuestro, de diálogo y cooperación, debe ser necesariamente inclusivo. Estos países que mencioné, y otros, forman parte de iniciativas y de proyectos de integración que incluyen de forma plena a toda nuestra región de América Latina y del Caribe. Ojalá podamos en la próxima Reunión rediseñar nuestro formato para incluir formalmente a los países del Caribe, independientemente del idioma que hablen y de sus raíces culturales – por cierto en gran parte compartidas.

Quiero expresar, en nombre del Presidente Lula, a quién encontrarán más tarde, y en el mío propio, la gratitud del pueblo y del Gobierno brasileño por su presencia en Brasilia. Deseo especialmente saludar a mi colega Ministro del Comercio de la República de Corea y deseo a todos una agradable estadía y una Reunión muy productiva. ¡Muy buen trabajo para todos!

Address by Brazil's Minister of External Relations, Ambassador Celso Amorim, at the opening of the Third Ministerial Meeting of the Forum for East Asia-Latin America Cooperation-FEALAC – Brasilia, August 22, 2007

Distinguished Ministers, Special Envoys and Heads of Delegation of FEALAC countries,
Ministers and representatives of invited countries,
Delegates,
Ladies and Gentlemen,

It is a great pleasure for me to welcome you to Brasilia for the Third Ministerial Meeting of the Forum for East Asia-Latin America Cooperation. I am particularly happy to see so many friends here in Brasilia.

Latin America and East Asia are vast, diverse regions that must know each other better. In a world of speedy communications and ever more sophisticated means of transportation, geographical distance is no longer a hindrance. This excuse is no longer valid.

Nor are cultural differences an obstacle. On the contrary, they enrich our interchange, nourish our dialogue, and deepen our understanding of the world.

Our two regions are seeking their place in the new configuration of forces that is taking shape as this century begins. The approximation to which we aspire contributes toward a more democratic and pluralist world order that recognizes peoples' diversity and reinforces multipolarity, which is vital for combating hegemonies of any kind.

FEALAC may prove a valuable instrument for promoting this approximation. We can establish constructive, innovative partnerships if we learn how to explore the numerous converging perceptions that exist among us. Together, we can look for effective responses to the challenges to peace and development.

In recent years, our two regions have stood out for their economic dynamism and the pursuit of bold solutions to growth with social justice. The moment presents us with auspicious conditions to development, thanks to the adoption of stable macroeconomic policies and sustainable strategies at all levels.

Latin American and Caribbean economies have become more advanced and their markets have achieved greater stability. We favor regional integration initiatives that have had an impact on our domestic markets.

Brazil is particularly committed to South America's integration but not to the exclusion of participating in other more comprehensive processes. South America's economic, social, and political integration, respectfully of the principles of democracy and pluralism, will greatly help the integration of all of Latin America and the Caribbean. Integration promotes development and improves our participation in the global economy.

Recently, during a World Economic Forum session in Santiago, Chile, President Lula said that as integration sets its roots it allows for the implementation of projects such as the interoceanic corridors, already under construction, which are a further step toward our region's connection to Asian markets. Therefore, there is no longer any point in making a distinction between the Atlantic and the Pacific, as we will all be united.

We are looking for cooperation partners at every point on the compass for diversifying our options and for jointly enhancing our capabilities. Relations with East Asia are part of this diversification effort. Opportunities are available in such diverse sectors as infrastructure, naval construction, biofuels, and digital television. FEALAC's mechanisms will be of extraordinary help to identify complementarities between countries of our regions.

For these reasons we have decided to place emphasis on promoting trade and investment among all FEALAC members.

In 2004, the Manila Plan of Action provided the requisite guidelines for this task. All of us recognize the importance of South-South cooperation. But South-South cooperation does not preclude direct contact with developed countries willing to cooperate and go further with us. North-South cooperation acquires a new dimension when we are able to implement trilateral projects to the benefit of needier countries. We already have successful examples, but this is a field we should explore further.

We also call to mind the decisive role played by entrepreneurial agents and the academic world in socioeconomic development. I am convinced that the participation of other social agents may further enhance our work. It was not by chance that our Manila Plan of Action defined combating poverty and fostering equal opportunities as FEALAC priorities. We will not be able to achieve these objectives without the help of workers and other civil society representatives.

Extreme poverty will only be eradicated if we create equitable opportunities for our populations. The multilateral trade system is instrumental to our regions, which encompass advanced and highly technological societies as well as a significant portion of the world's rural population that depends on agricultural exports. It is of utmost importance that the conclusion of the Doha Round be based on balanced, fair agreements that take into due consideration the interests of the less developed countries. The Doha Development Agenda must merit its name. This has guided the efforts of the G-20 countries, many of which are represented here today. I know that other FEALAC member countries share this desire. A successful conclusion of the Doha Round that is conducive to the development of poorer nations is all the more pressing because of the turbulences in the financial market, which originate in the richer countries but affect all of us. I am sure that this will be one of the important issues for tomorrow morning's informal dialogue.

I congratulate the Senior Officials for their excellent work. I think that we now have a quite precise agenda for discussion, including some suggestions for concrete actions.

I am also happy to see that the Business Meetings taking place in Brasilia, São Paulo and Rio de Janeiro will create opportunities and promote business between the two regions. They can certainly intensify the trade flows between FEALAC countries, which have totaled over US$ 1 trillion per year.

For an even greater engagement of the business community, Brazil has proposed that the Working Group on Society and Economy should follow and further the understandings and commitments that will result from this meeting and the parallel events. This Working Group will receive inputs from a network of entrepreneurial organizations with broad national representativeness, which will identify and publicize trade and investment opportunities in both regions, particularly though not exclusively in the area of infrastructure.

We are also determined to promote the approximation of small and medium enterprises, which account for 95 percent of firms in most countries of Latin America and East Asia and employ from 50 to 85 percent of the workforce in our countries. These enterprises play an equally relevant role in terms of knowledge production. It is important that we establish data-bases for publicizing opportunities for business and joint research among small and medium enterprises of both regions.

I would also like to stress the importance of science and technology as a means of fostering our societies' progress and quality of life.

New areas of knowledge and know-how have created a dynamic economy that is vigorously transforming our regions. If properly oriented by public policies, advanced technology can be a powerful element for promoting social inclusion, poverty reduction, and sustainable development. Such technology has formed the basis of the development of some countries here represented, including the Republic of Korea, whose Minister is this Meeting's co-Chair.

Another area that should draw our attention is tourism. Tourism has a huge potential for promoting economic, social, and cultural approximation, in addition to being a major employer. Stimulating tourism will help us to overcome the lack of mutual knowledge that still persists between our regions.

In the academic field, the just-concluded seminar on various FEALAC issues, in which renowned specialists from Latin American and Asian countries participated, will certainly help us to have a more accurate prospective of the future of our regions' relations.

It is important to strengthen FEALAC's Academic Network through exchanging information between researchers, academic institutes, and scientists of the two regions.

Dear friends, colleagues, ladies, and gentlemen,

Brazil's immediate political circumstance – South America – is rooted in an open, inclusive integration project that is uniting converging efforts and gaining further depth. We are committed to the deepening of Mercosur and to the consolidation of the South American Union. But we want these efforts in combination with other processes in our region. All these efforts and processes should converge in the broader project of integrating all Latin America and the Caribbean.

This is one of the reasons why I heartily congratulate the Dominican Republic for its decision to become part of FEALAC from 2007 onwards. We are now thirty-three countries of two regions which aim to intensify cooperation and achieve the tangible results so necessary to our societies.

I would also like to welcome the colleagues and representatives of Guyana, Haiti, Honduras and Surinam, who are participating in this meeting as specially invited guests. In particular, I would like to congratulate Honduras and Surinam, which have just applied for admission to FEALAC. A forum such as ours, devoted to dialogue and cooperation ought to be inclusive. The countries I have just mentioned and others participate in integration initiatives and projects encompassing all Latin America and the Caribbean. We wish that, at the next

meeting, we could be able to redesign our format so as to formally include the Caribbean countries, regardless of their language and cultural roots – which, as a matter of fact, we share to a great extent.

On behalf of President Lula, whom you will be meeting later, and on my own, I would like to express the Brazilian Government's and the Brazilian people's gratitude for your presence in Brasilia. I would particularly like to salute my colleague, the Republic of Korea Minister for Trade, and wish all of you a pleasant stay and a very productive meeting. Have a very nice work!

Republic of Korea / República de Corea



Speech by the Minister of Commerce of the Republic of Korea, Kim Jong-hoon

Distinguished Minister Amorim, Fellow Ministers,
Member Country Representatives, Ladies and Gentlemen,

The purpose of our meeting here at this III FEALAC Foreign Ministers Meeting is to bring our two regions - East Asia and Latin America - closer together. I wish to express my gratitude to the Brazilian Government for its major efforts to host an international forum of such import, and anticipate my congratulations to it, as I am sure that the next two days will yield tangible results.

Owing to geographical and historical reasons, East Asia and Latin America are the two regions with the most recent history as regards integration efforts;

and yet, they have never ignored that great synergy is entailed by the approximation of these two dynamic regions.

Our antecessors' foresight culminated in the establishment of the East Asia-Latin America Forum in 1999, which has since functioned as the only institution linking the two regions. Those of us gathered here concur that FEALAC has helped the deepening of East Asia-Latin America relations, carrying them to a further stage and consolidating the informal, ad hoc cooperation that already existed.

The first obstacle to approximating our two regions was the geographical distance. Today, though, globalization, with the attendant sophisticated, demanding communications technology, has successfully erased the physical distance, bringing the two regions closer and opening opportunities on a new scale.

Since the First Foreign Ministers Meeting, held in Santiago, Chile in 2001, FEALAC has taken advantage of the opportunities before it and has established functioning subcommittees and held ad hoc group meetings, and SOM and Foreign Ministers Meetings for increasing mutual understanding and adopt joint initiatives.

Meetings at all the different levels have allowed the identification of common concerns and a frank exchange of views on these concerns, aimed at arriving at specific projects that will be the seedbed for future initiatives and achievements.

I believe there is consensus about assigning new responsibilities to FEALAC, so that it will achieve more tangible and prolific results, indicative of a closer relation between East Asia and Latin America. This requires active participation by the member countries, whose valuable ideas are truly necessary. FEALAC will thus become a bastion of efficiency and dynamism other international forums can only dream about.

The Third Foreign Ministers Meeting has charged us with assessing FEALAC's development pace and accomplishments since the Second Meeting, held in the Philippines in 2004 and, on the basis of this assessment, to come up with new ways for making FEALAC into a close-knit network of countries with similar ideas. We must not eschew our responsibilities but tackle the tasks at hand with thorough dedication and earnest efforts.

Our efforts today will not be in vain. The soon to be held Fourth Foreign Ministers Meeting will evaluate what we, who are gathered here, will have conceived for FEALAC's future. I am sure that its conclusion will be that

FEALAC has become stronger and one of the most effective and dynamic international cooperation mechanisms, owing to our joint efforts.

Thank you for your attention.

Discurso del Ministro de Comercio de la República de Corea, Kim Jong-hoon

Mi venerado Ministro Amorim, colegas Ministros,
Representantes de todos los países miembros, señoras y señores:

Nos reunimos aquí en ocasión de la tercera reunión de ministros extranjeros del FOCALAE con la finalidad de acercar a dos regiones, Asia del Este y América Latina. Mi gratitud se dirige al Gobierno Brasileño por realizar los enormes esfuerzos al ser la sede de un foro internacional de tal magnitud y extiendo mis felicitaciones por adelantado, dado que estoy seguro de los próximos dos días cosecharán resultados tangibles.

Debido a razones geográficas e históricas, Asia del Este y América Latina han sido las dos regiones con la historia más joven en materia de esfuerzos de integración pero nunca han negligenciado que existe una enorme sinergia en el acercamiento de estas dos dinámicas regiones.

La previsión de nuestros predecesores ha culminado en el Foro de Asia del Este – América Latina, que se estableció en 1999 y que desde entonces ha estado sirviendo como la única institución que vincula a las dos regiones. Los que estamos reunidos aquí concordamos que el FOCALAE ha contribuido a incrementar las relaciones de Asia del Este – América Latina en un nivel más avanzado y a consolidar la cooperación informal y ad-hoc que se encontraba ya en curso.

Un primer impedimento para acercar a nuestras dos regiones era la distancia geográfica. No obstante, la globalización junto con su tecnología de comunicaciones sofisticada y exigente, ha erradicado con éxito la distancia física y las ha acercado, ofreciéndonos toda una nueva dimensión de oportunidades.

Desde la primera reunión de ministros extranjeros realizada en Santiago de Chile en 2001, el FOCALAE ha aprovechado las oportunidades que se le han ofrecido y ha puesto en funcionamiento subcomités, reuniones de grupos medulares, reuniones de SOM y de ministros extranjeros, con el fin de ampliar la comprensión mutua y para crear actividades conjuntas.

Estas reuniones en todos los niveles han posibilitado excavar áreas de interés que preocupan a ambas regiones, para intercambiar de manera

franca los puntos de vista sobre estos asuntos y para que surjan proyectos concretos que siembren las semillas para los futuros logros y actividades.

Creo que existe consenso para dotar de responsabilidades adicionales al FOCALAE a fin de que produzca logros más tangibles y en aumento, que representen la relación más estrecha entre Asia del Este y América Latina. A fin de hacerlo, la participación activa de los países miembros y sus florecientes ideas se hacen verdaderamente necesarias. El FOCALAE se convertirá entonces en el bastión de la eficiencia y del dinamismo con el cual solamente pudieron soñar otros foros internacionales.

La tercera Reunión de Ministros Extranjeros nos ha encomendado evaluar el ritmo de desarrollo y de logros del FOCALAE desde la segunda reunión de ese tipo realizada en 2004, en Filipinas, y con base en ello, ofrecer nuevas maneras de tornar al FOCALAE una red íntima de países con ideas similares. No debemos rehuir nuestras responsabilidades, debiendo hacer frente a las tareas que están a la mano con total devolución y esfuerzos sinceros.

Nuestros esfuerzos de hoy no serán en vano. La cuarta Reunión de Ministros Extranjeros, que está muy próxima, se dedicará a evaluar lo que nosotros, reunidos aquí hemos diseñado como el futuro del FOCALAE y estoy seguro que su conclusión será que el FOCALAE es una institución más fuerte y uno de los mecanismos internacionales de cooperación más efectivos y activos, tan sólo en virtud de nuestros esfuerzos mancomunados.

Muchas gracias por vuestra atención.

Documento Conceptual

En preparación de la III Reunión Ministerial del FOCALAE, la Co-Presidencia brasileña hizo circular el siguiente Documento Conceptual como contribución a las discusiones durante la III FMM – Brasilia, 20-23 Agosto 2007.

Documento Conceptual

Introducción

Durante la II Reunión Ministerial del FOCALAE, realizada en Manila, los días 30 y 31 de enero de 2004, los Cancilleres de los países miembros resaltaron la alta prioridad atribuida a la promoción del comercio y de las inversiones en el ámbito del FOCALAE y destacaron "el papel que comercio e inversión deben tener en la promoción de la prosperidad de nuestras poblaciones, ante los desafíos presentados por la actual economía global". Reafirmaron también la especial importancia del desarrollo de las micro, pequeñas y medianas empresas por medio de iniciativas, proyectos y foros de discusión dirigidos a la capacitación, incluyendo el estímulo a nuevos negocios y el desarrollo de recursos humanos.

Se reconoció el papel del comercio como propulsor de inversiones. Los flujos de inversión, a su vez, son fundamentales para el desarrollo y la

prosperidad, al propiciar la expansión y diversificación de las relaciones comerciales, abrir vías de cooperación e incrementar el bienestar en los respectivos países, con potencial extensión de los efectos positivos al ámbito regional.

Sin embargo, el aumento de los flujos de comercio e inversión no será considerado un fin en sí mismo, sino que servirá para la consecución del doble objetivo de promoción del desarrollo e inclusión social en el plano biregional.

Para la III FMM, se propone que los Cancilleres efectúen una apreciación profunda del tema en cuestión, de manera de contribuir con la expansión del comercio e inversión entre las dos regiones, de conformidad con el espíritu del Documento Marco, aprobado en la I FMM, que establece el FOCALAE como foro para abordar asuntos y problemas en común, para la explotación de nuevas vías de cooperación, incluso la Cooperación Sur-Sur.

La función del FOCALAE

El FOCALAE fue concebido como un mecanismo institucional de aproximación política de alto nivel, así como de fortalecimiento de los lazos económicos, políticos y culturales entre las dos regiones. El Foro promueve la cooperación económica y social, así como el intercambio de ideas, en áreas como desarrollo, estrategias de mercado, educación, formación de capital humano, capacitación, creación de empleos y desarrollo socioeconómico.

Se trata de un Foro consultivo que opera sobre bases consensuales. Los Estados Partes son invitados a presentar propuestas de proyectos de cooperación, abiertos a la participación de todos los otros integrantes. El FOCALAE es también un Foro multisectorial, en la medida en que congrega elementos gubernamentales, del área privada y académica. Tales características permiten la interacción entre una amplia gama de países, además del estímulo a nuevos estándares de cooperación con una disposición potencialmente más eficaz de recursos materiales y humanos entre las partes involucradas.

El FOCALAE, al ser el único foro que congrega un número importante de países de América Latina y Asia del Este, ofrece un espacio privilegiado para la identificación de nuevas oportunidades de cooperación.

Debemos enfrentar el desafío de fortalecer el carácter biregional del FOCALAE. La meta del Foro es reforzar las relaciones entre las dos regiones consideradas como bloques, a partir de iniciativas en el plano bilateral.

La relación entre América Latina y Asia del Este evolucionó desde la mera aproximación política hacia una dimensión que incluye una creciente aproximación económica y tecnológica. Es importante, pues, aprovechar plenamente la abundancia de posibilidades ofrecidas por el FOCALAE, como foro de coordinación política para el desarrollo de las relaciones económicas biregionales.

El principal objetivo del FOCALAE es disminuir las "distancias" que aún persisten entre las dos regiones, acercándolas física y culturalmente. Para ello, su eficacia podría beneficiarse en gran medida mediante un esfuerzo para una definición más clara de sus áreas de actuación prioritaria, así como de las modalidades básicas de cooperación que deban componer una pauta biregional. La III FMM podría dedicarse a tal meta, explorando maneras de imprimir más consistencia a los proyectos, los cuales deberían tener objetivos precisos y cronogramas de ejecución claramente establecidos, además de estimular la participación del mayor número posible de países.

El Documento Marco estableció que el inicio de los trabajos en los proyectos de cooperación se daría de forma gradual. Desde entonces, los tres Grupos de Trabajo, a saber, Política, Cultura y Educación; Economía y Sociedad; y Ciencia y Tecnología vienen desarrollando planes de cooperación específicos en sus respectivas áreas de competencia. Fueron identificados proyectos nacionales para la incorporación de iniciativas en el ámbito del Foro. Llegó el momento de realizar una evaluación del trabajo emprendido por los GTs, así como por los SOMs (Reunión de Altos Funcionarios).

Fueron identificados por los Grupos de Trabajo diversos campos posibles de cooperación: desarrollo sustentable, cooperación académica, o esfuerzos conjuntos en el combate al tráfico de drogas ilícitas.

La cooperación es necesaria tanto para garantizar el desarrollo sustentable como para suministrar respuestas adecuadas para las catástrofes naturales o causadas por acciones humanas. En ese sentido, el FOCALAE podría considerarla multilateralización de criterios eventualmente ya adoptados por determinados países para evaluar la sustentabilidad de los proyectos.

La Reunión de Altos Funcionarios recibió el mandato de promover proyectos en el área de prevención, reducción, atenuación, asistencia y rehabilitación en casos de desastres. Los Estados Partes están de acuerdo

en la intensificación de esfuerzos en ese sentido, incluso en los diversos foros de las Naciones Unidas y como parte de la Estrategia Internacional para la Reducción de Desastres (ISDR). Por lo tanto, aún en ese ámbito, el énfasis debería recaer sobre proyectos relacionados con el alerta anticipado para catástrofes naturales, así como para emergencias epidemiológicas, como VIH/ SIDA/SARS, malaria y tuberculosis.

Los proyectos emprendidos por los Grupos de Trabajo deberían estar organizados de manera de reflejar las prioridades acordadas. Ya que el comercio y las inversiones serán el foco de esta III FMM, los respectivos Grupos de Trabajo deberían tomar en cuenta, también bajo este prisma, la naturaleza tanto de los proyectos actuales como de los futuros.

Oportunidades de cooperación en comercio e inversiones entre Asia del Este y América Latina

Los países latinoamericanos y los de Asia del Este han ganado creciente presencia como actores globales en comercio e inversiones. Nuevas iniciativas están siendo concebidas en ambas regiones, con la finalidad de promover negocios, flujos de inversiones e innovación tecnológica. Acciones positivas como esas son combinadas frecuentemente con sólidas políticas macroeconómicas, el desarrollo de mercados financieros domésticos y una creciente conciencia de la importancia de garantizar estrategias económicas sustentables tanto en el ámbito nacional como regional.

Tales tendencias de desarrollo en las dos regiones crean condiciones favorables para una robusta cooperación entre los países en cuestión; para la utilización de los mecanismos del FOCALAE en la identificación de complementariedades existentes entre los países miembros; y para el establecimiento de una estrategia de "vasos comunicantes" en el plano biregional.

La III FMM apunta a la construcción de una nueva agenda de cooperación. Esa propuesta podrá ser realizada por medio de contactos e intercambios más sistemáticos, además de la utilización perfeccionada y más eficiente de los mecanismos institucionales en vigor – y de la creación de mecanismos nuevos, cuando sea el caso, - por los sectores gubernamental, empresarial y académico: la Reunión de Altos Funcionarios, los Grupos de Trabajo, la red de Universidades, reuniones empresariales y misiones comerciales, entre otros.

América Latina ofrece óptimas perspectivas para la cooperación biregional. Las economías nacionales se volvieron más desarrolladas y sofisticadas y sólidos mercados financieros se formaron en la región. Los países latinoamericanos, en general, mantienen la estabilidad financiera y las iniciativas de integración regional ampliaron los mercados domésticos.

La región busca la diversificación de socios comerciales y de inversión, así como nuevos mercados para sus productos, tanto agrícolas como manufacturados. En ese contexto, la relación con Asia del Este presenta excelentes oportunidades. La inversión asiática ha contribuido al desarrollo en América Latina, en sectores como infraestructura, construcción naval y fábricas de pulpa y papel.

Los países latinoamericanos, con fuerte demanda de inversiones y capitales, así como por tecnologías de punta, ofrecen mercados en expansión. Por otro lado, América Latina es competitiva en diversas áreas, como la industria de alimentos, petróleo, gas y biocombustibles.

Se deberá dedicar atención especial a la promoción de la diversificación de los perfiles energéticos y de la expansión de los mercados para fuentes de energiarenovables, más económicas y ecológicas. De manera similar, la cooperación en el campo de la industria de alimentos refuerza la seguridad alimentaria.

La utilización de tales tecnologías, además de contribuir para la protección del medio ambiente, reduce la dependencia de los combustibles fósiles.

Además, puede estimular nuevas modalidades de cooperación en el plano biregional, tales como proyectos dentro de la modalidad de los Mecanismos de Desarrollo Limpio (MDL) y de la producción de vehículos movidos a combustibles alternativos.

Diversas características del actual escenario económico en Asia del Este muestran oportunidades promisorias para la cooperación. Se trata de una región altamente interdependiente, con varios centros de desarrollo; que presenta aceleradas tasas de crecimiento, con economías que demuestran creciente demanda por seguridad energética y alimentar, tendencia ascendiente en el futuro cercano.

La retomada de los flujos de capital en Asia del Este ha sido admirable en los últimos años, luego de la superación de los efectos de la crisis del 97. Fueron implementados mecanismos financieros para evitar la repetición de semejante crisis, además de garantizar la utilización más eficiente de ahorro interno. Los flujos de capital entre las dos regiones podrían tornarse más

dinámicos con la explotación de formas de movilización de los respectivos ahorros.

Los mercados financieros, luego de 2002, se han caracterizado por una creciente liquidez. Asia del Este posee altos niveles de ahorro, el cual, hasta el momento, ha sido absorbido por otras regiones.

La región se integra en bloques de variadas geometrías, como la ASEAN, la ASEAN+3, y Estados del Pacífico y Oceanía, entre otros.

Los países de Asia del Este dependen fuertemente de sus exportaciones y, consecuentemente, necesitan mercados para sus manufacturas. Asia dirige más de la mitad de sus exportaciones hacia otras regiones y tiene interés específico en profundizar los lazos comerciales con América Latina.

Existe un alto nivel de complementariedad entre las dos regiones, sobre todo en las áreas de comercio y producción. Aunque los flujos comerciales hayan aumentado significativamente en años recientes, es importante concentrarse no sólo en los estándares y volúmenes comerciales, sino también en el papel de los bloques regionales (ASEAN, MERCOSUR, CAN, APEC) y de las áreas de libre comercio. El número de tales acuerdos viene creciendo en Asia del Este y nuevos acuerdos son firmados con países de otras regiones en ritmo creciente. Se debe asegurar, sin embargo, que esa tendencia esté alineada con las metas y objetivos de la Agenda de Doha para el Desarrollo.

La inversión en infraestructura, sobre todo en las áreas de energía y transporte, es considerada benéfica y bienvenida en ambas direcciones. Inversiones asiáticas han ayudado al desarrollo del sector de infraestructura en América Latina e inversiones latinoamericanas, a su vez, demuestran potencial para la participación en proyectos asiáticos en campos como, por ejemplo, la generación de energía.

La creación de oportunidades más equitativas de inclusión social constituye un importante elemento en la consecución de metas de desarrollo comunes para las dos regiones. Ambas reconocen los desafíos aún presentes en esa área y se comprometen a unir esfuerzos para superarlos.

Una actuación coordinada en organizaciones e instituciones internacionales, orientada a la promoción de intereses y objetivos comunes, aumentaría la influencia de los Estados Partes en los procesos de decisión de esos foros.

Diversos integrantes del FOCALAE se encuentran actualmente subrepresentados en organismos financieros internacionales. Deberían ser emprendidas acciones conjuntas que apunten a corregir esa

situación, imprimiendo más legitimidad a aquellas instituciones. Aún en ese contexto, se debe estimular la cooperación que persiga la superación de los desafiosasociados a la estabilidad macroeconómica y financiera, al combate al hambre y la pobreza, al subdesarrollo socioeconómico y al endeudamiento externo.

El FOCALAE podrá igualmente suministrar sustancial apoyo a la revitalización del Sistema Global de Preferencias Arancelarias entre Países en Desarrollo (GSTP), iniciativa que puede dar nuevas perspectivas a los intercambios comerciales entre los países de las dos regiones. En ese sentido, los éxitos ya obtenidos por aquel mecanismo en la Ronda de San Pablo podrán servir como base para renovadas iniciativas de los Países Miembros en el foro en cuestión.

En la OMC, las negociaciones de la Ronda de Doha fueron retomadas en su totalidad, evidencia del intenso involucramiento político y del renovado compromiso de los países con la conclusión satisfactoria de la Ronda. Se trata de una señal positiva, que apunta hacia posibilidades concretas de conducir aquel proceso a un éxito final, con el consecuente fortalecimiento del sistema multilateral de comercio y de la credibilidad de la propia OMC. En la Declaración de Manila, los integrantes del FOCALAE expresaron la necesidad de continuar el trabajo en pro de un sistema de comercio internacional más justo y equitativo, que propicie ganancias a todas las economías, en especial de los países en desarrollo, por medio de mejorías en la agricultura, mayor acceso a los mercados de bienes y servicios, así como el perfeccionamiento y la transparencia de las prácticas comerciales. Expresaron igualmente su apoyo a poner fin a todas las formas de subsidios a las exportaciones agrícolas, conforme el mandato de Doha. Cabe destacar que tales expresiones de apoyo pueden suministrar el impulso necesario para la conclusión exitosa y oportuna de la Ronda de Doha. La coincidente participación de numerosos miembros del FOCALAE y del G-20 ilustra bien el interés compartido de los Estados presentes en concluir las negociaciones de la Ronda de Doha.

Una nueva economía, basada en Ciencia y Tecnología, surge con gran fuerza tanto en América Latina como en Asia del Este. Ciencia y Tecnología constituyen fuertes factores de agregación e importantes motores de desarrollo. Lacooperación técnica, científica y tecnológica ha dado buenos resultados hasta el presente y reserva aún perspectivas seguras. El éxito de proyectos

conjuntos en campos sofisticados, como el de la industria espacial, debe servir como ejemplo para iniciativas futuras. Particularmente promisoria se muestra el área de la alfabetización e inclusión digital, paso importante rumbo a la superación de la carencia digital, especialmente en zonas rurales predominantemente pobres, tanto internamente como entre países.

El FOCALAE se puede aplicar con vigor en la lucha contra el hambre y la pobreza y en la promoción de la inclusión social, en la linea de la Declaración del Milenio y del "2005 World Summit Outcome", y tomando en consideración la Iniciativa de Acción de las Naciones Unidas contra el Hambre y la Pobreza.

En el ámbito de la III FMM, eventos paralelos tales como encuentros empresariales y seminarios académicos son demostraciones del nivel de participación esperado del sector privado y de la comunidad académica. Se trata del reconocimiento del papel a ser desempeñado por sectores de la sociedad civil en el ámbito de la cooperación biregional. Asociaciones público-privadas deben ser estimuladas en el FOCALAE.

Concept Paper

In preparation for the III FEALAC Ministerial Meeting, the Government of Brazil made available the following Concept Paper as a contribution for discussions during the III FMM - Brasilia, 20-23 August 2007.

Concept Paper

Introduction

At the II FEALAC Ministerial Meeting, held in Manila on 30 and 31 January 2004, the Foreign Ministers of the member countries stressed the high priority of the promotion of trade and investment cooperation in FEALAC and highlighted "the part that trade and investment should play in promoting the prosperity of our populations, taking into account the challenges presented by today's global economy". They also reaffirmed the particular importance of the development of micro, small and medium enterprises through initiatives, projects and fora aimed at building their capacity, including by strengthening entrepreneurship and developing human resources.

Trade was recognized as an engine for development. Investment flows, in turn, are fundamental for development and prosperity, as they help expand and diversify trade relations, open up new avenues of cooperation and increase

welfare in the countries involved, with potential beneficial spill-over effects on the regional level.

Yet, the increase in trade and investment flows shall not be considered an end in itself. It shall serve to achieve the twin goals of fostering development and enhancing social inclusiveness at the bi-regional level.

At the III FMM, it is proposed that the Ministers proceed to in-depth consideration of the subject, so as to contribute to the expansion of trade and investment between the two regions, in line with the spirit of the Framework Document, approved at the I FMM, which establishes the Forum as a means to address common issues and problems and explore new avenues for cooperation, including South-South Cooperation.

The role of FEALAC

FEALAC was conceived as an institutional mechanism for high-level political approximation and for implementing programs and plans to strengthen economic, political and cultural ties between the two regions. It fosters economical and social cooperation and the exchange of views on development, market strategies, education, formation of human capital, capacity building, job creation and social-economic development, inter alia.

It is a consultative forum that operates on the basis of consensus. Members are encouraged to propose cooperation projects, open to the participation of all other members. FEALAC is also a multi-dimensional forum, as it congregates elements from government, the private sector and the academic sector. These are characteristics that allow for interchange among a wide range of countries, thus stimulating new patterns of cooperation, with potentially more effective and efficient allocation of human as well as material resources for the parties involved.

FEALAC, as the only comprehensive grouping that brings together a significant number of countries of East Asia and Latin America, provides a prime locus for the identification of new opportunities for cooperation.

We must face the challenge of strengthening the bi-regional nature of FEALAC. The Forum's goal is to bolster relations between the two regions considered as blocks, building up on initiatives at the bilateral level.

The relationship between the Latin America and East Asia has evolved from one marked by political approximation to one that includes a dimension of growing economic and technological approximation. It is important to take

full advantage of the wealth of FEALAC's possibilities as a political co-ordination forum for bi-regional economic relations.

FEALAC´s main objective is to bridge the gap that still remains in the relationship between the two regions, bringing them closer together. To this end, FEALAC's effectiveness would greatly benefit from an effort to define, in a clearer way, its priority areas for action and the basic modalities of cooperation that could be pursued at the bi-regional level.

This could be done in the III FMM, by exploring ways to give more consistency to projects, which should have precise goals and clearly established timeframes for execution and stimulate a number as significant as possible of member countries to join them.

The Framework Document established that the work on cooperation projects should start in a gradual way. Since then, the three Working Groups, namely: Politics and Culture, Economy and Society, and Education, Science, and Technology, have been developing specific plans for cooperation in their respective areas of competence. National projects were identified for incorporation to Forum-wide initiatives. Time has come to take stock of the work that has been undertaken in the Working Groups, as well as in the SOMs (Senior Officials' Meetings).

The Working Groups have identified many possible fields for cooperation, such as sustainable development, academic cooperation and joint efforts in the combat against illicit drug trafficking.

Cooperation is necessary for ensuring sustainable development as well as for providing adequate response to natural and human-made disasters. In this regard, FEALAC could consider the multilateralization of criteria that may already be in place in individual countries to assess the sustainability of projects.

The SOM received the mandate to promote projects on disaster prevention, reduction, mitigation, relief and rehabilitation. Forum members have agreed to strengthen their efforts to this end, including in the various fora of the United Nations and as part of the International Strategy for Disaster Reduction (ISDR). In this regard, emphasis should be placed on projects related to early warning for natural and human-made disasters and epidemic emergencies, such as HIV/AIDS, SARS, malaria and tuberculosis.

Projects undertaken by the Working Groups should be organized so as to reflect agreed priorities. Since this III FMM shall focus on trade and

investment, each Working Group should consider current and future projects in light of this perspective as well.

Opportunities for cooperation in trade and investment between East Asia and Latin America

Latin American and East Asian countries are increasingly active trade and economic players worldwide. New initiatives have been designed in both regions, to foster trade, investment flows and technological innovation. These encouraging steps have often been coupled with sound macroeconomic policies, the development of domestic financial markets and a growing awareness about the importance of assuring sustainable economic strategies at both national and regional levels.

These reinforcing trends in both regions create very favourable conditions for strengthened cooperation among the countries involved; utilization of the FEALAC mechanisms to identify existing complementarities among member countries; and the setting-up of a "communicating vessels" strategy at the bi-regional level.

The III FMM aims at building up a new cooperation agenda. This may be achieved by means of more systematic contacts and interchanges and through enhanced and more effective use of existing institutional arrangements and creation of new arrangements, as appropriate, by the governmental, business and academic sectors, including inter alia Senior Official Meetings, Working Groups, University Networks, business meetings and trade missions.

Latin America offers excellent perspectives for bi-regional cooperation. The national economies have become more advanced and sophisticated and the region has developed sound financial markets. Financial stability has been achieved in most countries of the region, and regional integration initiatives have broadened domestic markets.

The region seeks diversification of trade and investment partners, new markets for its products, both agricultural and manufactured goods. In this context, the relationship with East Asia presents excellent opportunities. Asian investment has participated in the development of Latin America, in sectors like infrastructure, shipbuilding and paper and pulp factories.

Latin American countries have strong demand for investment and capitals, advanced technologies and offers expanding markets. On the other hand,

Latin America enjoys competitiveness in many areas, such as the food industry, oil and gas and biofuels.

Special attention should be paid to promoting diversification of energy profiles and expanding markets for economical, environmentally-friendly and renewable energy sources. Similarly, cooperation in the food industry enhances economic security.

The use of those technologies helps protect the environment and reduce the dependency on fossil fuels.

Furthermore, it can foster new patterns of cooperation at the bi-regional level, such as in the field of projects under the clean development mechanisms modality and on the production of vehicles that run on more friendly fuels.

Several characteristics of the current economic landscape in East Asia indicate promising opportunities for cooperation. It is a greatly interdependent region, with various centers of development. It presents accelerated growth rates, and the economies in the region show increasing demand for food and energy security, which tends to continue to grow in the near future.

The resurgence of capital flows in East Asia has been remarkable in recent years, after the effects of the 97 crisis were surmounted. Financial mechanisms have been introduced to avoid the recurrence of such a crisis and to ensure a more efficient utilization of internal savings. Capital flows between the two regions could be made more dynamic by exploring ways to mobilize savings both ways.

Financial markets, after 2002, have been characterized by growing liquidity. East Asia has high levels of savings, which have been absorbed by other regions so far.

The region is integrated in blocks of varied geometry, like Asean, Asean+3, Oceania and Pacific States, East Asia, and others.

East Asian countries rely heavily on their exports, and consequently they need markets for their manufactured products. Asia directs more than half of its exports to other regions, and it has direct interest in deepening its ties with Latin America.

There is a high level of complementarity between the two regions, particularly in trade and production. While trade flows have increased expressively in recent years, it is important to pay attention not only to trade patterns and trade volumes, but also to the role of regional blocks (ASEAN, MERCOSUL, CAN, APEC), and free trade areas. The number of such agreements is increasing in East Asia, and East Asian countries are signing

new agreements with countries from other regions at a very quick pace. It is important to ensure, however, that this trend be in line with the goals and objectives of the Doha Development Agenda.

Investment in infrastructure, especially in energy and transportation, is considered beneficial and is welcome in both directions. Asian investment has helped develop Latin America infrastructure and Latin American investment shows potential for participation in projects in Asia in areas such as energy supply.

The creation of more equitable opportunities for social inclusion is an important element in the pursuit of development goals common to both regions. Both regions acknowledge the challenges that remain in this field and are committed to joining efforts to overcome them.

Coordinated action in international organizations and institutions in the promotion of common interests and goals would enhance the influence of the members in the decision-making processes in those fora.

Many members of FEALAC are presently underrepresented in international financial institutions. Joint efforts should be carried out to correct that situation, thereby enhancing the legitimacy of those institutions, and encourage cooperation in this context with a view to tackling the challenges related to macroeconomic and financial stability, hunger and poverty eradication, economic and social development and foreign debt.

FEALAC could also lend vigorous support to the revitalization of the Global System of Trade Preferences among Developing Countries (GSTP), an initiative that can bring new perspectives for trade exchange among countries in both regions. In this regard, progress achieved so far in the S o Paulo Round of the mechanism could serve as the basis for renewed efforts by members of the Forum.

The WTO Doha Round negotiations have resumed across the board, in a demonstration of increased political engagement and renewed commitment to a successful conclusion of the Round. These are encouraging developments that signal concrete possibilities of bringing the process to a satisfactory term, thus reinforcing the credibility of the WTO itself and contributing to a strengthened multilateral trade system. In the Manila Declaration, FEALAC members expressed the need to continue to work towards a fairer and more equitable international trading system, that will bring gains for all economies, particularly developing countries, via agricultural reform, improved market access for goods and services, and clarification and improvement of trade

disciplines. They also expressed their support for the abolition of all forms of agricultural export subsidies in accordance with the Doha mandate. It is worth underlining that such expressions of support can add the necessary momentum towards a successful and timely conclusion of the Doha Round. The coincident participation of numerous members in both the FEALAC and the G-20 helps illustrate the shared interest of the present States in finalizing the negotiations of the Doha Round.

A new Science and Technology based economy is emerging with great vigor, both in Latin America and East Asia. Science and technology are strong aggregating factors and powerful drives towards development. Technical, scientific and technological cooperation have so far yielded good results and still have robust perspectives. Successful joint projects are being developed in such advanced fields as space industry, and they should be taken as examples for future initiatives. Especially promising are the areas of digital literacy and digital inclusion, important steps for bridging the digital gap, among and within countries, in particular in rural areas, where poverty is predominant.

FEALAC can devote significant efforts to the fight against hunger and poverty and to the promotion of social inclusion, guided by the Millenium Declaration and the 2005 World Summit Outcome, and taking into account the UN Action Against Hunger and Poverty Initiative.

In the context of the III FMM, side events such as business meetings and academic seminars are a token of the level of participation that is expected from the private sector and the academic community. This is a recognition of the role of civil society sectors in the context of bi-regional cooperation. Public-Private partnerships should be encouraged in the context of FEALAC.



Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Celso Amorim.
Ministro de Relaciones Exteriores del Brasil, Embajador Celso Amorim.
Minister of External Relations of Brazil, Ambassador Celso Amorim.

Agenda de la III Reunión Ministerial del FOCALAE

1. Adopción de la Agenda
2. Admisión de la República Dominicana
3. Aprobación de los Informes sobre las VII y la VIII Reuniones de Altos Funcionários
4. Informe sobre el Seminario Académico
5. Informe sobre el Encuentro Empresarial
6. Pronunciamientos de los demás miembros del Comité Director de FOCALAE (Argentina y Japón)
7. Pronunciamientos de los miembros de FOCALAE
8. Otros asuntos
9. Diálogo informal: Comercio. Oportunidades de Inversiones
10. Adopción de la "Declaración de Brasilia"
11. Pasaje de Coordinación para Argentina y Japón

Agenda of the III FEALAC Ministerial Meeting

1. Adoption of the III FMM Agenda (FMM/2007/L/02)
2. Admission of the Dominican Republic
3. Approval of the Reports on the VII and VIII Senior Officials' Meetings (SOM/2005/7) and (SOM/2007/02)
4. Report on the Academic Seminar (FMM/2007/CRP/07)
5. Report on the Business Event
6. Statements by the other members of the Steering Committee (Argentina and Japan)
7. Statements by FEALAC members
8. Other matters
9. Informal dialogue: Trade and Investment Opportunities
10. Adoption of the "Declaration of Brasilia" (FMM/2007/CRP/01)
11. Transfer of Co-ordination to Argentina and Japan

Discursos / Speeches

Transcrevem-se, a seguir, os textos dos discursos dos Chefes de Delegação tal como recebidos pela Secretaria Executiva da III Reunião Ministerial do FOCALAL. Após os pronunciamentos dos novos Coordenadores Regionais, Argentina e Japão, os discursos são apresentados na ordem alfabética dos nomes dos países em espanhol.

Los discursos de los Jefes de Delegación son reproducidos en este libro así como recibidos por la Secretaría Ejecutiva de la III Reunión Ministerial del FOCALAE. Después de las intervenciones de los nuevos Coordinadores Regionales, Argentina y Japón, los discursos son presentados en el orden alfabético de los nombres de los países en español.

The speeches of the Heads of Delegation are reproduced in this book as received by the Executive Secretariat of the III FEALAC Ministerial Meeting. Following the interventions of the new Regional Coordinators, Argentina and Japan, the speeches are presented in alphabetical order according to the countries´ names in Spanish.

Argentina / Argentina



Jorge Taiana, Ministro de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto

Saludo a mis colegas y a los organizadores de este encuentro. Asimismo, le doy la bienvenida a la República Dominicana.

Resulta muy grato y muy alentador participar en esta Tercera Reunión del FOCALAE, que es una importante herramienta para profundizar y diversificar la relación que mantenemos los miembros de este Foro.

Los países de Asia, Oceanía y Latinoamérica que componemos esta organización constituimos una rica combinación de culturas milenarias con un fuerte grado de modernización y renovado progreso económico.

En efecto, los ingresos "per cápita" promedio anual de las dos regiones han crecido de manera considerable en años recientes, en particular los de los países de economía emergente.

De este modo, los países aquí representados efectuamos un gran aporte a la economía mundial gracias a nuestro creciente impulso y dinamismo exportador e inversor.

Hoy Latinoamérica representa el 6,1% del PIB mundial, mientras que el Este de Asia representa el 20,9% medido en dólares corrientes. No tengo dudas de que esa participación en la economía global seguirá aumentando, y mi optimismo se nutre especialmente en la medida en que advierto que los países de América Latina podemos sostener el ritmo de crecimiento de los últimos años.

Por otra parte, no somos economías cerradas a los productos extranjeros. En ese aspecto, nuestras importaciones, representan una parte significativa, en conjunto, del total mundial.

Sin embargo, hasta la actualidad, el intercambio comercial recíproco entre ambas regiones no se ha desarrollado plenamente, a pesar de que existe un gran potencial para que se fortalezcan en el corto y mediano plazo.

Es por ello que nos reunimos en el FOCALAE, para intentar mediante el diálogo y la cooperación, aumentar nuestro intercambio comercial y las inversiones mutuas, entre otros objetivos.

Justamente el FOCALAE está diseñado como un espacio para que los países puedan aprovechar y potenciar nuevas oportunidades comerciales, descubrir las sinergias que se podrían generar a raíz de este nuevo intercambio, así como nuevos mercados a explorar.

Asimismo, desde nuestro punto de vista, el FOCALAE refleja la importancia que Argentina –desde su pertenencia al MERCOSUR- y a Latinoamérica en su conjunto, le dan a las relaciones con el bloque de Asia.

Para la Argentina, su inserción en la economia mundial se ha transformado en un elemento clave de política económica dado el estrecho vínculo entre una inserción internacional dinámica y el desarrollo sustentable.

Por estas razones, dentro de los grandes desafíos que enfrentamos hoy los argentinos se encuentra el de saber aprovechar las oportunidades que se presentan en las corrientes de comercio e inversión, controlando a la vez los riesgos que se derivan de la mayor vinculación con otras economías. En consecuencia, promover una inserción inteligente en la economía mundial es un objetivo fundamental para poder desarrollar todas nuestras potencialidades. Entendiendo como una inserción inteligente aquella que se corresponde con un proyecto inclusivo de país, con un proyecto de sociedad.

Es un hecho nuevo que la Argentina crezca con superávit en las cuentas externas y fiscales y sin necesidad de aumentar el endeudamiento con el resto del mundo. Estamos convencidos que los elementos señalados de solvencia económica son fundamentales para garantizar una inserción progresiva y sin sobresaltos en la economía mundial.

Conscientes de la importancia del sector externo y, en particular, del dinamismo de Asia del Este, desde principio de año hemos realizado 17 encuentros de promoción comercial en Asia, principalmente en China, Japón, Corea del Sur, Australia, Malasia y Tailandia.

Argentina ha también participado en ferias de varios sectores, entre los que puedo enumerar rápidamente: alimentos, turismo, vino, cueros, industria automotriz, educación, perfumería, tecnología, así como en ferias multi-sectoriales.

Según la agenda oficial aprobada por Argentina, y a fin de seguir expandiendo el comercio entre las dos regiones, están previstas para el resto del presente año, otras ocho ferias internacionales de los siguientes sectores: maderas, educación, cueros, miel, vinos y alimentos y perfumería y seis actividades de promoción adicionales.

Por su parte, el intercambio comercial entre Argentina y los países asiáticos del FOCALAE ha evolucionado pero todavía tiene un gran espacio para desarrollarse.

Si bien estos desarrollos son alentadores, no podemos ocultar que las principales exportaciones argentinas se ubican en el ámbito de las Manufacturas de Origen Agropecuario (MOA) y "commodities" mientras que las principales importaciones provenientes de esa región son bienes de capital, ello respondiendo al gran crecimiento en años recientes de la economía argentina.

Creemos asimismo que hay en este y en otros campos excelentes oportunidades para seguir expandiendo el comercio en ambos sentidos.

Íntimamente relacionado con el crecimiento económico y del comercio exterior está el tema de las inversiones. En ese sentido, en 2006 la tasa de inversión en Argentina fue del 22% del P.B.I. continuando así su acción de motor de la recuperación económica.

Tengamos en cuenta que esa misma tasa hace apenas cuatro años, se situaba en el orden de sólo 12%.

Evidentemente, esta expansión ha respondido en gran medida al impulso del sector de la construcción y también a la incorporación masiva de equipo

y maquinaria que la industria ha requerido para satisfacer el notable incremento de la demanda, tanto interna como internacional.

En 2007, se verifica un comportamiento ascendente de los bienes de capital, debido por un lado al aumento de la demanda, y por otro a la existencia de sectores productivos que se hallan sobre el límite de uso de su capacidad instalada y que por consiguiente se verán obligados en un futuro cercano a añadir equipamiento nuevo a sus líneas de producción.

En mi país damos la bienvenida a las inversiones productivas provenientes del extranjero y aseguramos una serie de reglas sencillas y principios muy claros para su tratamiento, que pueden resumirse así:

- trato nacional para los inversores extranjeros;
- inexistencia de aprobación previa de las inversiones;
- posibilidad de invertir en cualquier sector de la actividad económica, acceso a programas de in-centivos locales.

A cambio, sólo pedimos el cumplimiento de nuestra legislación y el respeto a los estándares de calidad internacionales, particularmente en lo referido a la preservación del medio ambiente.

En lo refente a las inversiones asiáticas en nuestro país, las mismas, si bien todavía tienen un peso relativamente moderado, hay que destacar que se han dirigido principalmente a sectores muy dinámicos de nuestra economía como son: la electrónica; el sector de la industria automotriz y de autopartes; el de maquinaria y equipos, el petroquímico y el de la minería.

En otro orden de cosas, y en lo que respecta específicamente a la relación de mi país con la región de Asia Oriental y Oceanía, considero que el momento es especialmente propicio, no sólo debido a la situación económica que vive la citada región, sino porque también la Argentina atraviesa una etapa muy promisoria.

Es así que, por citar sólo algunos datos ilustrativos, hemos tenido durante los últimos 4 años un crecimiento del P.B.I. del orden del 9% anual, lo que provocó el mayor período ininterrumpido de expansión en los últimos 100 años, al mismo tiempo que la tasa de desempleo pasó del 24 a menos del 9 por ciento.

Este modelo de crecimiento con inclusión social nos permite ser optimistas en cuanto al futuro, sabiendo que el ingreso de los trabajadores viene recuperando sin pausas su participación en el ingreso nacional, habiendo llegado al 45%.

Adicionalmente, la expansión de las exportaciones de bienes ha sido también notable puesto que se duplicarán en 2007 con relación a 2002, superando de esta manera los 50.000 millones de dólares de ventas globales externas.

Es así, que la actual turbulencia financiera global que ha ocasionado bajas en los mercados mundiales encuentra a nuestro país en una posición más sólida que en los 90 por su superávit externo y fiscal, la política de desendeudamiento y acumulación de reservas, el tipo de cambio alto y la desdolarización relativa de la deuda y el sistema bancario. En Argentina tampoco existe una burbuja ligada al crédito y el crédito hipotecario está en niveles muy bajos.

Todos los países aquí presentes compartimos un conjunto de principios y valores tal como lo refleja la declaración. La Argentina participa activamente en las negociaciones económomicas multilaterales con el firme objetivo de alcanzar equidad en las normas que rigen el comercio mundial y cambiar la situación de discriminación que han sufrido nuestros principales productos de exportación mediante barreras al comercio y otros instrumentos de distorsión del comercio, que aplican especialmente los países desarrollados. También promovemos una genuina reforma de la arquitectura financiera financiera global, que administre y reoriente los flujos financieros, generadores de crisis y volatilidad, hacia el servicio del crecimiento, el desarrollo productivo y la equidad distributiva mundial.

Finalmente, La Argentina estará presente en todos los ámbitos multilaterales en los que participa procurando reglas de juego mas equitativas y democráticas a la hora de las decisiones. El multilateralismo es el instrumento más eficaz para poder ganar la batalla contra el hambre, la pobreza, la exclusión y la degradación ambiental.

Jorge Taiana, Minister of Foreign Affairs, International Trade and Worship

I wish to extend my greetings to my colleagues and to the organizers of this encounter and to welcome the Dominican Republic into our midst.

It is very pleasant as well as encouraging to participate in this Third FEALAC Meeting, which is a major tool for deepening and diversifying relations among the members of this Forum.

The countries of Asia, Oceania, and Latin America have in this organization a rich blend of millenary cultures, with a high degree of modernization and a new spurt of economic progress.

Indeed, average yearly per capita income in the two regions has risen considerably in recent years, particularly in the countries with an emerging economy.

The countries here represented thus render a major contribution to the world economy, owing to their increasing export and investment impetus and dynamism.

Today Latin America accounts for 6.1 percent of world GDP, while East Asia accounts for 20.9 percent in terms of current dollars. I have no doubt that this participation in the global economy will steadily increase. My optimism rests on the perception that the Latin American countries can keep up the growth pace of recent years.

Moreover, our economies are not closed to foreign goods. Our overall imports account for a significant share of total world imports.

So far, though, reciprocal trade between the two regions has not been commensurate with the great potential for growth in the short and in the medium term.

The purpose for our gathering here at FEALAC is thus to endeavor, through dialogue and cooperation, to boost reciprocal trade and investment, among other objectives.

FEALAC is conceived precisely as an arena where the countries may take advantage of and enhance trade opportunities to discover new synergies that may result from these new exchanges, as well as identifying new markets to be explored.

FEALAC reflects the importance that Argentina, as a member of Mercosur and of Latin America as whole attach to relations with the Asian bloc.

Argentina sees its inclusion in the world economy as a key element of its economic policy, in view of the close link between dynamic participation in the international economy and sustainable development.

One of the major challenges we Argentines face today is knowing how to take advantage of trade and investment opportunities while keeping in control the risks of a closer linkage with other economies. Accordingly, the promotion of intelligent participation in the world economy is fundamental for developing our potential. As I see it, intelligent participation must reflect an inclusive country project, a society project.

The fact that Argentina is growing with external and fiscal accounts surplus, without the need for incurring indebtedness toward the rest of the world, is something new. We are convinced that the economic solvency elements pointed out are fundamental for ensuring a gradual inclusion in the world economy, without undue surprises.

Conscious of the importance of the external sector and particularly of East Asia's dynamism, since early this year we have had 17 special trade promotion encounters in Asia, mainly in China, Japan, South Korea, Australia, Malaysia, and Thailand.

Argentina has also participated in fairs devoted to various sectors, including food, tourism, wine, leather, automotive industry, education, perfumery, technology, as well as multisector fairs.

To ensure the continued expansion of trade between the two regions, the official agenda approved by Argentina foresees still for this year eight additional international fairs in the areas of the wood industry, education, leather, honey, wines and food, and perfumery, as well as six promotion activities.

Trade between Argentina and FEALAC Asian countries has increased, but there is plenty of room for further expansion.

Although these developments are encouraging, we cannot ignore that Argentina's main exports are in the area of manufactures derived from agriculture and livestock, as well as commodities, while its main imports from East Asia consist of capital goods, owing to the significant growth of the Argentine economy in recent years.

We do believe that this and other fields offer excellent opportunities for the continued expansion of trade in both directions.

The investment issue is closely related to economic growth and foreign trade. In 2006, Argentina's investment rate was 22 percent of GDP, and investment continues to play its role as the engine of economic recovery. It is

worth noting that four years ago the investment rate did not exceed 12 percent of GDP.

This expansion was largely due to the boom in the construction sector and to the industrial sector's massive incorporation of equipment and machinery needed to meet the marked increase in both domestic and international demand.

In 2007, capital goods show an upward trend, owing to increased demand and to the fact that some productive sectors are exceeding their installed capacity and will be forced to add new equipment to their production lines in the near future.

My country welcomes productive foreign investment, which is treated according to simple rules and very clear principles that can be thus summed up:

- Foreign investment receives the same treatment as domestic investment;
- Prior approval of investment is not required; and
- Possibility of investing in any economic sector and access to local incentive programs.

In turn, we only require compliance with our legislation and respect for international quality standards, particularly as regards environmental preservation.

Despite the relatively moderate weight of Asian investments in our country, they have been directed mainly to very dynamic sectors of our economy, such as: automotive and parts industry; machinery and equipment; petrochemicals; and mining.

As regards specifically Argentina's relations with East Asia and Oceania, the moment is especially propitious, owing not only to that region's economic situation but also to Argentina's very auspicious current phase.

Just as an illustration, in the last four year Argentina's GDP has grown about 9 percent a year, which has accounted for the longest uninterrupted expansion period in the last one hundred years, while the unemployment rate has dropped from 24 percent to less than 9 percent.

This model of growth with social inclusion allows us to be optimistic about the future, as we know that the workers' income has steadily recovered, to the point that its participation in national income has attained 45 percent.

Moreover, the expansion of exports has also been remarkable, as exports are expected to double in 2007 as compared with 2002, and to exceed fifty billion dollars in total foreign sales.

This is why the current worldwide financial turbulence that has affected world markets finds a more solid situation in our country than in the nineties, thanks to the external and fiscal accounts surplus, the borrowing policy, the accumulation of reserves, the high exchange rate, and the relative dedollarization of the debt and the banking system. In Argentina there is no credit bubble, and mortgage credit is at very low levels.

All the countries represented here share a set of principles and values, which are reflected in the Declaration. Argentina actively participates in multilateral economic negotiations with the firm purpose of ensuring fair world trade norms and of changing the situation of discrimination to which our main exports have been subjected in the form of trade barriers and other trade distorting instruments that are applied especially by the developed countries. We are also working toward a genuine reform of the global financial architecture, so that it will administer and redirect financial flows – source of crises and volatility – toward growth, productive development, and worldwide distributive equity.

Lastly, Argentina participates in all the multilateral forums, striving for more equitable and democratic rules of the game at the decision-making time. Multilateralism is the most effective instrument for winning the battle against hunger, poverty, exclusion, and environmental degradation.

Japan / Japón



Taro Aso, Minister of Foreign Affairs

Thank you, Minister Amorim.

My thanks also to Brazil and the Republic of Korea, for their fine work as Regional Coordinators.

Distinguished colleagues, I am very pleased to be with you all.

On my way to this gathering, I was asking myself: what the FEALAC would be about.

The FEALAC, in my view, can well be the greatest ocean-connecting bridge, as it were.

Down the road, we can foresee that the FEALAC will bring us even closer together, that the Pacific Ocean will become rather like a pond.

It will be a busy highway, too, where goods run back and forth between the two sides.

Already, we have seen its first fruits.

Our two-way trade is now 3.5 times as big as it was in 1998, from 53 billion US dollars to 183.

The FEALAC, my friends, is therefore a great job creator, as well.

With the Dominican Republic now joining us, we will be even stronger.

I welcome the Dominican Republic on board.

However, I also thought that the early success of the FEALAC was actually a clarion call.

Because we have all woken up to the reality, jointly, we can achieve even more.

At present, Latin America accounts for 3% — only 3% — of the total amount of East Asia trade with the entire world.

Seen from Latin America, the corresponding figure is a mere 9.6%.

These figures are by no means the true reflection of our economies.

The FEALAC, my friends, must go a long way.

From this day on, let's keep it always in our minds that together, East Asia and Latin America can make the best possible combination.

Obviously, ours is a win-win relationship: technology-savvy, yet fuel-guzzling East Asia, and the growth-hungry Latin America that is extremely rich in natural resources.

To unleash our enormous potential, what I think is the key is to enhance our connectivity.

Only when well connected, will the FEALAC member nations form a single network.

And in a network, you benefit whenever someone else grows, the so-called "network externality".

Furthermore, a well connected FEALAC can be a growth engine for the entire world.

I say this because Latin American nations have had rich ties with Europe, and the FEALAC, my friends, could even bridge the two hemispheres.

Here, the role of the Central American nations matter.

Each one of them may be relatively small, but it is there the two oceans meet.

Their connectivity counts for all the rest of us, and when I say "us", I mean the entire world.

The canals connecting the two oceans, both wet and dry, must be made broader.

Any bottleneck, be it a port, a bridge, or a road, must be widened.

If we were to be successful in those attempts, the FEALAC could make an even greater network.

With that blue-print in mind, my government has done its fair share in working together with El Salvador and Honduras, among others.

A project to connect the two countries by building a new bridge is now underway.

The Japan-Central America Friendship Bridge, when complete, will be an important part of both the so-called Dry Canal and the Pan-American Highway.

In El Salvador, my government is also a proud supporter of the La Union port development.

My hope is that in widening the Panama Canal, Japanese companies can play roles they deserve.

For a similar reason, I must say that I am very much interested in the IIRSA, or the Initiative for the Integration of Regional Infrastructure in South America.

That will surely bring both East Asia and the inland part of South America ever closer together.

Now, my friends, regarding the FEALAC, let me give you my thoughts on what to be done next.

Number one, the FEALAC should evolve into a self-learning organisation to share the best practices.

As an example, let me take the way in which labour is divided in East Asia.

The division of labour in East Asia is neither horizontal nor vertical in the classic sense.

It is intra-company, and between stages of manufacturing processes.

You get components from a number of countries before assembling them to make a PC, for example, and that's the way you do it.

That can be a source of inspirations for Latin American companies.

My suggestion is that Institutions such as the ECLAC (Economic Commission for Latin America and the Caribbean) or the ESCAP (Economic and Social Commission for Asia and the Pacific) can be a great help for us.

I would like these organisations to get a roadmap prepared for the next ministerial meeting, and spell out areas where Latin America and East Asia ought to learn from one another.

Number two, we should see what we can do to enhance our most important connectivity.

The most vitally important connectivity is the one among the FEALAC business people.

My friends, let's go home and tell our people that they have partners to work with on the other side of the Pacific.

Face-to-face meetings are always important.

The FEALAC entrepreneurs should associate and interact more, together.

Maybe the IDB (Inter-American Development Bank) or the ADB (Asian Development Bank) can tell us what we ought to do, as they are among the most experienced in involving the private sector.

Number three, we must care not only about ourselves, but beyond that about the world, and more importantly about mother nature.

Because the FEALAC is a powerful driver of the world economy, it bears grave responsibilities to give a strong push to WTO negotiations, as well as to the UN reforms.

The WTO Chair has recently published a guideline, and that is a good one for all of us to work with.

By the way, no UN reform is complete unless we can change the Security Council so that it better reflects the world reality.

Now, while standing on the soil of Brazil, I am always aware that we, in the FEALAC nations, all embrace mother nature.

We are now looking at the Post-Kyoto framework to address climate change.

To preserve our rainforests, to protect our clean water, and to reduce greenhouse gas emissions, we must all be creative in coming up with ideas about how best we can address the danger.

I sincerely hope that the FEALAC will continue to be a good place for us to gather our knowledge and experiences.

As for Japan, Prime Minister Shinzo Abe made a proposal that the world emission should be cut by 50%, from the current level, by the year 2050.

Named "Cool Earth 50", the initiative is designed to be effective in involving all, and with strong stress, major gas emitters.

I am sure that many of the developing nations will find the initiative worthy to pursue. But I know they must grow at the same time. Japanese proposal enables them to seek both ends.

To help those countries strike a good balance between the two tasks, of course, my government is eager to extend assistance.

Finally, I assure you all that Japanese government will waste no time, together with Argentina as Regional Coordinators, to prepare the next Tokyo Ministerial prepared.

I can tell you that I have seen few other developments that are as encouraging as the FEALAC.

I promise you both Japan and Argentina will work hard to make the FEALAC even more successful, and bring it ever closer to the peoples of our great member nations.

Thank you.

Taro Aso, Ministro de Relaciones Exteriores

Muchas gracias, Ministro Amorim.

Mi agradecimiento se dirige también a Brasil y a la República de Corea, por su esmerada labor como Coordinadores Regionales.

Distinguidos colegas, tengo sumo placer en estar con todos ustedes.

Durante mi viaje hacia este encuentro, me preguntaba: ¿Sobre qué podría tratar el FOCALAE?

El FOCALAE, desde mi punto de vista, bien puede ser el mayor puente de conexión interoceánico.

Más adelante, podemos avizorar que el FOCALAE nos acerca incluso más, de manera tal que el Océano Pacífico se convertiría en un lago.

También será una ruta muy atareada, donde los productos van y vienen entre ambos lados.

Incluso ya hemos apreciado sus primeros frutos.

Nuestro comercio bipartito es ahora 3,5 veces mayor que lo que era en 1998, aumentando desde 53 mil millones de dólares a 183 mil millones.

En consecuencia, mis amigos, el FOCALAE es también un gran creador de empleos.

Con la adhesión de la República Dominicana, seremos incluso más fuertes.

Le doy la bienvenida a bordo a la República Dominicana.

No obstante, también he pensado que el éxito inicial del FOCALAE constituye verdaderamente una llamada de alerta.

Porque dado que todos hemos despertado a la realidad, podemos conseguir mucho más juntos.

En estos momentos, América Latina responde por el 3% — solamente por el 3% — del comercio total de Asia del Este con todo el mundo.

Visto desde América Latina, la cifra correspondiente representa meramente 9.6%.

Estas cifras de ninguna manera representan la verdad de nuestras economías.

El FOCALAE, mis amigos, debe recorrer un largo camino.

A partir de esta fecha, tengamos siempre presente que juntos, Asia del Este y América Latina puede hacer la mejor combinación posible.

Obviamente, la nuestra es una relación donde todos ganan: Asia del Este, activa en su tecnología, mas engullendo combustible, y América Latina, sedienta por crecer, con su exhuberante riqueza en recursos naturales.

Para dar rienda suelta a nuestro enorme potencial, que yo considero que es la llave para ensalzar nuestra conectividad.

Solamente cuando estemos bien conectados, las naciones miembro del FOCALE formarán una red única.

Y en una red, uno se beneficia mientras el otro crece, en lo que se denomina "la externabilidad de la red".

Además, un FOCALAE bien conectado puede ser un motor de crecimiento para todo el mundo.

Digo esto porque las naciones de América Latina han nutrido ricos lazos con Europa, y el FOCALAE, mis amigos, podría incluso servir de puente a ambos hemisferios.

Aquí es donde cobra relevancia el papel de las naciones centroamericanas.

Cada una de ellas puede ser relativamente pequeña, pero es allí donde ambos océanos se encuentran.

Su conectividad cuenta para todo el resto, para nosotros, y cuando yo digo "nosotros" me refiero al mundo en su totalidad.

Los canales que conectan a ambos océanos, tanto los marítimos como los secos, deben ensancharse.

Cualquier cuello de botella, sea un puerto, un puente o un camino, debe ser ampliado.

Si es que vamos a tener éxito en esas tentativas, el FOCALAE podría incluso formar una red mayor.

Con ese plan en mente, mi gobierno ha hecho su parte en trabajar conjuntamente con El Salvador y Honduras, entre otros.

Se está implementando un proyecto para conectar los dos países mediante la construcción de un nuevo puente.

El Puente de la Amistad Japón – América Central, una vez completado, será parte importante del denominado Canal Seco y la Ruta Panamericana.

En El Salvador, mi gobierno es también un orgulloso partidario del desarrollo portuario de La Unión.

Mi esperanza es que al ampliar el Canal de Panamá, las compañías japonesas puedan desempeñar los papeles que merecen.

Por una razón similar, debo decir que estoy sumamente interesado en la IIRSA, o sea, la Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional en Sud América.

Ello sin duda alguna acercará aún más a Asia del Este y al interior de América del Sur.

Ahora, mis amigos, con relación al FOCALAE, permítanme transmitirse mis pensamientos sobre lo que puede hacerse a seguir.

En primer lugar, el FOCALAE debería evolucionar hacia una organización de autoaprendizaje, a fin de compartir las mejores prácticas.

Por ejemplo, permítanme tomar la manera en la cual el trabajo se divide en Asia del Este.

La división del trabajo en Asia del Este no es ni horizontal ni vertical en el sentido clásico.

Se traba entre compañías, y entre etapas de los procesos de fabricación.

Se obtienen componentes de un número de países antes de montarlos para fabricar un PC, por ejemplo, y esa es la manera en que se hace.

Esto puede ser una fuente de inspiración para las compañías latinoamericanas.

Mi sugerencia es que las Instituciones tales como la CEPAL (Comisión Económica para la América Latina y el Caribe) o la CESPAP (Comisión Económica y Social para Asia y el Pacífico) pueden ser de gran ayuda para nosotros.

Me gustaría que estas organizaciones tengan un mapa ya preparado para la próxima reunión ministerial, destacando las áreas donde América Latina y Asia del Este podrían aprender una de la otra.

En segundo lugar, veríamos lo que podemos hacer para incrementar nuestra conectividad, que es de la mayor importancia.

La conectividad más vitalmente importante es la que se produce entre las personas de negocios del FOCALAE.

Mis amigos, vayamos a casa y digámosle a nuestras gente que ellos tienen aliados con quienes trabajar del otro lado del Pacífico.

Las reuniones frente a frente son siempre importantes.

Los emprendedores del FOCALAE deberían asociarse e interactuar más, juntos.

Tal vez el BID (Banco Interamericano de Desarrollo) o el BDA (Banco de Desarrollo Asiático) puedan decirnos lo que deberíamos hacer, dado que ellos se cuentan entre los más experimentados para involucrar al sector privado.

En tercer lugar, debemos preocuparnos no solamente por nosotros, sino además de ello sobre el mundo, y de manera más importante sobre la madre naturaleza.

Dado que el FOCALAE es un poderoso conductor de la economía mundial, ello conlleva serias responsabilidades de darle un empujón a las negociaciones de la OMC, así como a las reformas de la ONU.

La Presidencia de la OMC ha publicado recientemente una directriz, que es buena para que todos nosotros trabajemos en conjunto.

A propósito, ninguna reforma de la ONU es completa a menos que logremos modificar el Consejo de Seguridad, de manera que refleje mejor la realidad mundial.

Ahora, mientras nos encontramos en suelo brasileño, estoy siempre consciente de que todos, en las naciones del FOCALAE, abrazamos a la madre naturaleza.

Estamos ahora mirando para el marco post-Kyoto para tratar del cambio climático.

Para preservar nuestros bosques, para proteger nuestra agua limpia y para reducir las emisiones de gas de invernadero, todos debemos ofrecer ideas creativas sobre la mejor manera de abordar el peligro.

Espero sinceramente que el FOCALAE continúe siendo un buen lugar para compartir nuestro conocimiento y experiencias.

En lo que respecta a Japón, el Primer Ministro Shinzo Abe propuso que la emisión mundial debía recortarse en el año 2050 en un 50%, a partir del nivel actual.

La iniciativa, denominada "Cool Earth 50", está diseñada para involucrar efectivamente a todos y especialmente a los emisores de gas de mayor volumen.

Estoy seguro que muchas de las naciones en desarrollo encontrarán que la iniciativa es válida. Pero sé que ellos deben crecer al mismo tiempo. La propuesta japonesa les permite alcanzar ambos extremos.

Para ayudar a esos países a encontrar un buen equilibrio entre las dos tareas, por supuesto, mi país está ansioso por brindar su asistencia.

Finalmente, les aseguro que todo el gobierno de Japón no perderá tiempo, junto con la Argentina, en calidad de Coordinadores Regionales, en la preparación de la próxima Reunión Ministerial de Tokio.

Puedo decirles que he visto pocas iniciativas tan estimulantes como la del FOCALAE.

Les prometo que tanto Japón como la Argentina trabajarán arduamente para tornar al FOCALAE aún más exitoso, acercándolo cada vez más a las personas de nuestras grandes naciones miembros.

Gracias.

Australia / Australia



Les Luck, Deputy Foreign Minister

Australia is very pleased to be participating in this third meeting of Foreign Ministers from the member states of the Forum for East Asia Latin America Cooperation. Australia joins with other members of FEALAC in welcoming the admission of the Dominican Republic to the Forum. We also welcome the interest of Guyana, Surinam, Honduras and Haiti in joining the Forum.

I extend my Foreign Minister's best wishes to you all for productive deliberations at this meeting. Mr Downer regretted very much that other important priorities in Australia prevented him from attending this meeting.

At the outset, however, let me join with others in expressing our profound sympathy and support to the people of Peru for the devastation and loss of life in the recent earthquake, and our solidarity with Korea in its efforts to secure the freedom of its citizens taken hostage in Afghanistan.

Since Foreign Ministers from FEALAC last met in 2004, there have been some significant global and regional developments which have influenced the nature of our deliberations at this meeting. These have been detailed in our draft Ministerial Declaration and here I would like to thank and compliment our Brazilian hosts for the work they have put in to the drafting of and obtaining consensus on this document.

We have now reached a half way point in assessing progress against the UN's Millennium Development Goals. Cross regional forums such as FEALAC can provide useful insights and practical experience in helping countries achieve those goals. In this context it is pleasing to see the latest report card of the World Bank showing that East Asia is set to reduce the number of people living in extreme poverty in that region to 2.4 percent by 2015. The projected results for Latin America are also very encouraging with the region also projected to come close to meeting its Millennium target.

Economic growth rates are a key determinant of this success. According to the World Bank in its Global Monitoring Report 2007, East Asia continues to grow at 4.7 percent, while Latin America saw an average of 4 percent growth in 2006.

These figures remind us though of one of the important rationales for FEALAC - the imperative of countries in both regions improving their respective understanding of each others' economies and their successes. Working at its best, forums like FEALAC should offer members greater scope to apply some of these successful strategies.

An important attribute of FEALAC is that it offers a fresh perspective on the potential for inter-governmental cooperation. In Australia´s case it has helped open our eyes to new opportunities.

What were once seen as somewhat distant – and in many respects competitor – economies are increasingly viewed as partners, with complementarities in fields such as education, tourism, agribusiness, mining technology and services – as well as important partners in tackling major global challenges of trade liberalisation, poverty reduction and climate change.

Mr Chairman, while there are many factors which contribute to strong economic growth rates, and these are detailed in World Bank evaluations of the Millennium Development Goals, Australia believes trade liberalisation and the creation of more open markets are some of the more important factors in achieving such rates of growth.

As Australia's Trade Minister, Mr Warren Truss, said in releasing his 2007 Trade Statement in June this year:

"The most effective way to provide for future prosperity through trade is to break down barriers to exports and work for reform through the World Trade Organization.

Trade enhances growth and growth reduces poverty. The United Nations Development Programme has said in its 2005 Human Development Report that, far more than aid, trade can give the means for lifting millions of people out of poverty."

This is why Australia still gives such a high priority to achieving a successful outcome to the Doha Round and why Australia attaches particular importance to these references in this Brasilia Ministerial Declaration.

One issue that is now unquestionably receiving greater global attention than ever before is climate change.

Climate change is a serious global challenge. Australia has taken serious measures domestically to address it and is an active participant in international efforts to fight climate change.

We give high priority to low emission technologies which will be vital in mitigation efforts, particularly clean coal technologies where, as a major producer, Australia has a particularly crucial role.

As a result of our efforts we are on track to meet the target we pledged at Kyoto, and are committed to managing our emissions on a long term basis, in ways which will be both economically and environmentally robust.

However to address the problem of climate change we must intensify our collective efforts, in a way which supports economic growth and its corollary, poverty reduction, and is both fair and effective.

We look to the Conference of Parties to the UN Convention on Climate Change to be hosted by Indonesia in Bali in December to advance negotiations on a new global agreement.

We will work with partners in other relevant forums:

- in APEC, through the Summit we will host next month
- through the Asia Pacific Partnership on Clean Development and Climate
- through the Global Initiative on Forests and Climate advanced in a high level meeting we held in Sydney last month

All of these efforts involve members of FEALAC, which underlines the value of this Forum as another important context in which we can share

perspectives and learn about different approaches to dealing with climate change.

Also in this context, we were very pleased that a senior executive of one of Australia's leading "clean energy" companies was able to participate in the business seminars arranged by our Brazilian hosts.

This leads us to endorse the efforts made by our hosts to organise parallel business and academic events in conjunction with this meeting. Successful business events will be vital if the high priority we have decided to confer on trade and investment cooperation in FEALAC is to materialise.

Australia supports this priority for FEALAC. It also fits well with Australia's bilateral interests in Latin America where we, along with many other East Asian countries believe there should be much more trade across the Pacific between the countries of Latin America and East Asia.

We do, however, as members of FEALAC, face some challenges in going forward with the Forum. We have identified some of these in the Ministerial declaration. We would draw particular attention to the need to raise popular and political awareness about FEALAC and its potential to encourage further development in both regions.

We will also face challenges in successfully implementing the initiatives set out in the Brasilia declaration. Australia is confident that we can meet these challenges and together put FEALAC on a stronger footing.

In conclusion, Australia would like to express its deep appreciation to Brazil, as host of this meeting and to Korea as the other outgoing coordinator. We would like to pay tribute as well to the work of Japan, Argentina, Thailand, Costa Rica, Singapore and Colombia for their successful co-chairing of FEALAC's working groups. We look forward to working constructively with Japan and Argentina as they assume the roles of regional coordinators for FEALAC, and Indonesia, Colombia, Korea, Ecuador, and Panama as new co-chairs of FEALAC´s working groups. We wish them well in their tasks.

Thank you.

Les Luck, Vice-Ministro de Relaciones Exteriores

Australia está sumamente satisfecha de participar en esta tercera reunión de Ministros Extranjeros de los Estados miembros del Foro de Cooperación América Latina – Asia del Este. Australia se une a otros miembros del FOCALAE en dar la bienvenida a la admisión de la República Dominicana al foro. También damos la bienvenida al interés de Guyana, Surinam, Honduras y Haití en integrarse al Foro.

Extiendo los mejores deseos de mi Ministro de Relaciones Exteriores hacia todos ustedes para que realicen deliberaciones productivas en esta reunión. El Sr. Downer lamentó profundamente el hecho de que otras prioridades importantes en Australia le impidieran asistir a este encuentro.

No obstante, en los primordios del evento, permítanme unirme a otros para expresar nuestras sinceras condolencias y apoyo al pueblo de Perú por la devastación y pérdida de vidas durante el reciente terremoto, y nuestra solidaridad con Corea en sus esfuerzos para obtener la libertad de sus ciudadanos hechos rehenes en Afganistán.

Desde que los Ministros Extranjeros se reunieron por última vez en el FOCALAE en 2004, se han producido algunos desarrollos globales y regionales significativos, que han ejercido influencia sobre la naturaleza de nuestras deliberaciones en esta reunión. Los mismos han sido detallados en nuestro proyecto de Declaración Ministerial y aquí me gustaría agradecer y felicitar a nuestros anfitriones brasileños por la labor que han desarrollado en la redacción del proyecto y en la obtención del consenso sobre este documento.

Hemos llegado ahora a un punto a mitad del camino en la verificación de los avances con relación a las Metas para el Desarrollo del Milenio de las Naciones Unidas. Los foros regionales cruzados tales como el FOCALAE pueden brindar percepciones útiles y experiencia práctica en ayudar a los países a alcanzar tales metas. En este contexto es satisfactorio observar el último informe del Banco Mundial, mostrando que Asia del Este está lista para reducir al 2.4 por ciento en 2015 el número de personas viviendo en la extrema pobreza en dicha región. Los resultados proyectados para América Latina son también muy estimulantes, ya que la región está cerca de lograr las metas del Milenio correspondientes.

Los índices de crecimiento económico son un determinante clave de este éxito. De acuerdo con el Banco Mundial en su Informe de Monitoreo Global de 2007, Asia del Este continúa creciendo al 4,7%, mientras que América Latina testimonió un crecimiento del 4% en 2006.

Estas cifras nos recuerdan, sin embargo, unas de las razones importantes para el FOCALAE – el imperativo de que los países en ambas regiones mejoren su respectiva comprensión de las economías y de los éxitos de los demás. Trabajando de la mejor manera posible, los foros como el FOCALAE ofrecerían a los miembros un mayor alcance a fin de aplicar algunas de estas estrategias exitosas.

Un atributo importante del FOCALAE es que ofrece una renovada perspectiva sobre el potencial para la cooperación intergubernamental. En el caso de Australia ha ayudado a abrir nuestros ojos a nuevas oportunidades.

Lo que una vez fue visto como algo distante – y en muchos aspectos como un competidor – es que las economías están siendo vistas, cada vez más, como aliadas, con áreas complementarias en campos tales como educación, turismo, agronegocio, tecnología de minería y servicios – así como coligadas importantes para hacer frente a los desafíos globales de envergadura de la liberalización comercial, de la reducción de la pobreza y del cambio climático.

Señor Presidente, a pesar de que existen muchos factores que contribuyen con los índices de fuerte crecimiento económico, que se encuentran detallados en las evaluaciones del Banco Mundial con relación a las Metas de Desarrollo del Mileno, Australia considera que la liberalización comercial y la creación de más mercados abiertos son algunos de los factores más importantes para lograr tales índices de crecimiento.

Tal como lo expresó el Ministro de Comercio de Australia, el Sr. Warren Truss, al lanzar la Declaración Comercial de 2007 en junio del presente año:

"La manera más efectiva de convidar a la prosperidad futura por medio del comercio es la de derribar las barreras a las exportaciones y trabajar a favor de la reforma a través de la Organización Mundial del Comercio."

El comercio realza el crecimiento y el crecimiento reduce la pobreza. El Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo ha expresado en su Informe sobre Desarrollo Humano de 2005 que mucho más que la ayuda, el comercio puede brindar los medios para redimir a millones de persona de la pobreza."

Esto explica por qué Australia otorga aún tanta prioridad al logro de un resultado satisfactorio en la Ronda de Doha y por qué Australia concede

particular importancia a estas referencias en esta Declaración Ministerial de Brasilia.

Un tema que está ahora recibiendo de manera incuestionable y como nunca antes mayor atención global es el cambio climático.

El cambio climático constituye un serio desafío global. Australia ha tomado serias medidas en su ámbito interno para abordar este tema y es un participante activo en los esfuerzos internacionales en la lucha contra los cambios climáticos.

Otorgamos gran prioridad a las tecnologías que permitan las bajas emisiones, que serán vitales en los esfuerzos de alivio, particularmente en las tecnologías del carbón limpio donde, como productor de importancia, Australia juega un papel particularmente crucial.

Como resultado de nuestros esfuerzos, estamos en camino de lograr la meta a la cual nos comprometimos en Kyoto, comprometiéndonos a administrar nuestras emisiones en el largo plazo, de manera tanto económica como ambientalmente robusta.

No obstante, para abordar el problema del cambio climático, debemos intensificar nuestros esfuerzos colectivos, de manera tal que ello vaya en apoyo del crecimiento económico y que su corolario, la reducción de la pobreza, sea tanto adecuada como efectiva.

Esperamos que la Conferencia de las Partes a la Convención de la ONU sobre Cambios Climáticos a realizarse en Bali, Indonesia, en Diciembre, avance en las negociaciones sobre un nuevo acuerdo global.

Vamos también a trabajar con nuestros aliados en otros foros de importancia:

- En la APEC, por medio de la Cumbre, de la cual seremos la sede en el mes venidero
- Por medio de la Alianza Asia Pacífico sobre el Desarrollo Limpio y Clima
- Por medio de la Iniciativa Global sobre Bosques y Clima, que ha avanzado en una reunión de alto nivel que realizamos en Sydney el mes pasado

Todos estos esfuerzos involucran a miembros del FOCALAE, lo que subraya el valor de este Foro como otro contexto importante en el cual podemos compartir perspectivas y aprender sobre distintos enfoques para lidiar con el cambio climático.

También en este contexto, tuvimos el placer de contar con la participación de un ejecutivo Senior de una de las compañías líderes de "energía limpia" de

Australia, en los seminarios comerciales organizados por nuestros anfitriones brasileños.

Esto nos lleva a avalar los esfuerzos realizados por nuestros anfitriones en la organización de eventos comerciales y académicos paralelos en conjunción con esta reunión. Los eventos de negocios de éxito serán vitales si se materializa la alta prioridad que hemos decidido conferir a la cooperación comercial y en materia de inversiones en el FOCALAE.

Australia apoya esta prioridad para el FOCALAE. Ello también se adecua bien a los intereses bilaterales de Australia en América Latina donde nosotros, junto con muchos otros países de Asia del Este, consideramos que debería existir mucho más comercio a través del Pacífico entre los países de América Latina y de Asia del Este.

No obstante, como miembros del FOCALAE, enfrentamos algunos desafíos en el avance del Foro. Hemos identificado algunos de ellos en la declaración Ministerial. Otorgaríamos particular atención a la necesidad de aumentar la concienciación popular y política sobre el FOCALAE y su potencialidad para estimular un mayor desarrollo en ambas regiones.

También enfrentaremos desafíos en la implementación exitosa de las iniciativas establecidas en la declaración de Brasilia. Australia tiene confianza de que podemos vencer estos desafíos y juntos colocar al FOCALAE sobre bases más vigorosas.

En conclusión, Australia desearía expresar su profundo aprecio a Brasil, en calidad de anfitrión de esta reunión, y a Corea en calidad de coordinador saliente. Deseamos también rendir nuestro homenaje a la labor de Japón, Argentina, Tailandia, Costa Rica, Singapur y Colombia por su exitosa copresidencia de los grupos de trabajo del FOCALAE. Esperamos trabajar de manera constructiva con Japón y Argentina, que asumen sus roles de coordinadores regionales del Foro, y con Indonesia Colombia, Corea, Ecuador y Panamá como nuevos copresidentes de los grupos de trabajo del FOCALAE. A todos les auguramos éxito en sus trabajos.

Muchas gracias.

Brunei Darussalam / Brunei Darussalam



Shofry Abdul Ghafor, Permanent Secretary of the Ministry of Foreign Affairs and Trade

Thank you very much Co-Chairmen.

At the outset I would like to convey the best wishes of my Minister, who regrettably could not be here today.

On behalf of my delegation, I wish to thank you, Chairman, and through you the government and people of Brazil for the warm welcome and excellent preparations for our meeting.

I would like to convey our best wishes to our colleague, Republic of Korea, for all their help in coordinating the meeting.

I wish also to welcome and congratulate Dominican Republic as a new member of FEALAC.

We would like to join others in conveying our sympathy to the victims of the earthquake in Peru and express our solidarity with the people and government of the Republic of Korea as well as the family of those taken hostage in Afghanistan.

Since its inception Brunei Darussalam continues to be committed to the FEALAC process in bringing our two regions closer together.

FEALAC provides us with the opportunity to share diverse views, cultures and traditions. And despite the differences, we share similar concerns and problems.

In this regard, we believe it is important for us to exchange views on issues such as energy security, climate change and the environment.

We are confident with the economies of East Asia growing and Latin America's economic growth, we can bring our relationship to another level, especially now we have the means to strengthen our trade and economic links.

Through FEALAC we have accomplished many things; various projects have taken off; thanks to the efforts made by our Working Groups and of course, the member countries hosting them.

Of course, we need to be realistic as well. I acknowledge the hard work done for so many years, but we also have to be practical in our goals.

We face challenges such as the physical distance, and how much we can take on with our national capabilities.

As outlined in the Manila Plan of Action, people-to-people contacts could play a critical role in fostering the relationship between the two regions. Such contacts can make us understand more of each other's needs and capabilities, thus we would be able to recognize the potential of our cooperation.

We welcome the sharing of best practices that had brought our people together, especially our youths… our future leaders.

We should encourage greater interaction between us and we can do this through cultural exchanges and tourism.

That is why I am pleased that we are now engaging our business people, academics as well as financial institutions.

Together all these sectors can play important and positive roles to achieve our overall objectives to enhance our cooperation.

To conclude, Mr Chairman, I am optimistic that the East Asia-Latin America relationship will grow in the years to come.

Thank you.

Shofry Abdul Ghafor, Secretario Permanente del Ministro de Relaciones Exteriores y Comercio

Muchas gracias Señores Copresidentes.

En principio desearía hacerles llegar los mejores deseos de mi Ministro, quien lamentablemente no puede estar presente aquí hoy.

En nombre de mi delegación, deseo agradecerle, Señor Presidente, y a través de usted al Gobierno y al pueblo de Brasil por la cálida bienvenida y los excelentes preparativos para nuestra reunión.

Me gustaría también hacer llegar los mejores deseos a nuestra colega, la República de Corea, por toda su ayuda en coordinar la reunión.

Deseo también dar la bienvenida y felicitar a la República Dominicana como nuevo miembro del FOCALAE.

Nos gustaría también unirnos a otras personas o instituciones para hacer llegar nuestras condolencias a las víctimas del terremoto acaecido en Perú y expresar nuestra solidaridad a al pueblo y gobierno de la República de Corea, así como a la familia de los rehenes de Afganistán.

Desde su creación, Brunei Darussalam continúa comprometido con el proceso del FOCALAE a fin de acercar a ambas regiones.

El FOCALAE nos brinda la oportunidad de compartir diversos puntos de vista, culturas y tradiciones. Y a pesar de las diferencias, compartimos preocupaciones y problemas similares.

En este sentido, consideramos que es importante que intercambiemos puntos de vista en temas tales como energía, seguridad, cambio climático y el medio ambiente.

Confiamos que con el crecimiento de las economías del Este Asiático y también con el crecimiento económico de América Latina, podremos encauzar nuestra relación hacia otro nivel, especialmente ahora que tenemos los medios para fortalecer nuestro comercio y nuestros lazos económicos.

A través del FOCALAE hemos logrado muchas cosas; muchos proyectos han visto la luz; gracias a los esfuerzos realizados por nuestros Grupos de Trabajo y por supuesto, a los países miembros que fueron los anfitriones de los mismos.

Naturalmente, también necesitamos ser realistas. Reconozco la dura tarea realizada durante tantos años, pero también debemos ser prácticos en nuestros objetivos.

Enfrentamos desafíos tales como la distancia física, y cuánto podemos abarcar con nuestras capacidades locales.

Tal como se detalle en el Plan de Acción de Manila, los contactos persona a persona podría jugar un rol crucial para fomentar la relación entre las dos regiones. Tales contactos pueden hacernos comprender más sobre las necesidades de cada uno así como sus capacidades, y seríamos así capaces de reconocer el potencial de nuestra cooperación.

Damos la bienvenida al intercambio de mejores prácticas que han reunido a nuestras gentes, especialmente a nuestra juventud… nuestros líderes del futuro.

Debemos estimular una mayor interacción entre nosotros y podremos lograrlo a través del intercambio cultural y del turismo.

Por ello veo con beneplácito que estamos ahora involucrando a nuestros hombres y mujeres de negocios, a los académicos, así como a las instituciones financieras.

Juntos, todos estos sectores pueden desempeñar roles importantes y positivos para lograr nuestros objetivos generales con el fin de ampliar nuestra cooperación.

Para concluir, Sr. Presidente, estoy optimista de que la relación entre Asia del Este y América Latina crecerá en los años venideros.

Gracias.

Chile / Chile



Alejandro Foxley Rioseco, Ministro de Relaciones Exteriores

El FOCALAE tuvo su origen a partir de una iniciativa conjunta de Singapur y de Chile en ocasión de la visita del Primer Ministro de Singapur Goh Chok Tong a fines de 1998. Luego, en 2001, fuimos los anfitriones de la Primera Reunión Ministerial en Santiago. Tenemos así un interés especial en el futuro del FOCALAE.

Estamos felices por la presencia de veintidós Ministros de Relaciones Exteriores en esta Tercera Reunión Ministerio en Brasilia. Nos felicitamos por el hecho de que la República Dominicana se convierta en miembro y le aseguramos nuestra cooperación ilimitada. La presencia de un gran número de Ministros y el aumento de los miembros del FOCALAE constituye una indicación clara de la determinación de los miembros en fortalecerlo.

La idea principal que apuntaló esta iniciativa aún perdura: la necesidad urgente de acercar estas dos regiones tiene que ver con los desafíos del siglo 21. América Latina y Asia del Este deberán recorrer un largo camino para transformarse en regiones desarrolladas. El desarrollo se debe conquistar y construir; para ello, se deben utilizar las experiencias exitosas de cada región.

El desafío de la globalización fuerza a los gobiernos, emprendedores, universidades, centros tecnológicos y a las organizaciones de la sociedad civil en América Latina y Asia del Este a interiorizarse sobre cada una y a compartir conocimientos y experiencias a fin de dar peso a nuestra presencia en el mundo. Primeramente, debemos fomentar un conocimiento más profundo y mutuo de nuestras culturas, de manera de construir la confianza necesaria sobre la cual sentar redes de cooperación aún más amplias.

Estos procesos llevan un largo tiempo; debemos lanzarlos ahora y desarrollarlos gradualmente, particularmente en estos momentos, cuando América Latina y Asia del Este se encuentran en una situación económica excepcional. Se espera un crecimiento en Asia del 8,7% este año (FMI), y continuará siendo la región más dinámica del mundo. En lo que se refiere a América Latina, se espera un crecimiento del 5 por ciento, dato nada despreciable.

Chile ha mantenido una relación de amplio espectro con Asia de Este. Desde los años noventa nuestros líderes han visitado a casi todos los países del sudeste asiático. Se llevaron a cabo más contactos bajo la APEC. El ingreso de Chile como miembro de la APEC en 1994 ha asegurado una interacción valiosa con las economías de Asia y del Pacífico, dado que hemos mantenido contactos regulares con sus líderes.

En lo que se refiere al comercio, 34 por ciento de nuestras exportaciones del año pasado se destinaron a mercados de Asia y del Pacífico, mientras 23 por ciento de nuestras importaciones provinieron de esos países. Tres de los aliados comerciales más importantes de Chile se encuentran en Asia: China, Japón y Corea.

Con la firma y entrada en vigencia del Acuerdo de Libre Comercio con Corea en 2004, hemos lanzados una activa política de negociación y firma de Acuerdos de Libre Comercio o Acuerdos de Asociación Económica Estratégica con Asia del Este: P-4 (Nueva Zelanda, Singapur y Brunei); China; Japón; Malasia; Tailandia; Australia y Vietnam. El primero ya está en vigencia y los demás se encuentran en diversos estados de negociación.

Además de los países mencionados, algunos miembros del FOCALAE se encuentran entre nuestros mayores inversores (Australia es ahora el principal inversor en Chile); y hacia fines de 2006, 37,2 por ciento (10.500 millones de dólares) de los fondos de pensión de Chile se encontraban depositados en países que son miembros del FOCALAE.

Con base en una serie de similitudes, estamos desarrollando una agenda ambiciosa con Australia y Nueva Zelanda, que llama a una interacción más estrecha en temas tales como educación, movilidad de la juventud, políticas innovadoras y alianzas productivas estratégicas, entre otras.

Ideas para la revitalización del FOCALAE.

En vista de lo precedente, me gustaría proponer algunas ideas con el fin de fortalecer al FOCALAE como instrumento de aproximación entre las dos regiones:

(a) Deseamos compartir con ustedes la gran variedad de instrumentos de libre comercio que ya han sido testados para uso integral en ambas regiones. La serie de acuerdos que Chile ha suscrito con las economías del sudeste asiático podría servir como una oportunidad para abrazar alianzas de beneficio mutuo.

(b) También juzgamos de suma importancia diseñar una estrategia común para promover el turismo entre las dos regiones. El flujo de personas constituye una ayuda de importancia para la adquisición de conocimiento recíproco.

(c) Debemos coordinar compromisos conjuntos con el fin de mejorar la competitividad de pequeñas y medianas empresas, así como lanzar nuevas iniciativas sociales que conduzcan a una mayor interacción entre ambas regiones.

En este sentido, me gustaría anunciar nuestra intención de introducir un proyecto titulado "Fortalecimiento institucional y capacitación en recursos humanos para la formulación de políticas sociales que apunten a la recepción e inclusión de inmigrantes," que tendría en cuenta la experiencia de ambas regiones.

De manera similar al establecimiento de un registro de universidades que dieron origen a la Red Académica del FOCALAE – FAN/RAF, deberíamos asumir un compromiso más firme con relación a un mayor intercambio interregional de estudiantes tanto para estudios de graduación como de postgrado en universidades de Asia del Este y en nuestra región.

Considero también que es importante complementar esta idea con el intercambio de investigaciones innovadoras y experiencias de desarrollo en

áreas tales como protección ambiental, fuentes no tradicionales de energía, e industria aeroespacial, entre otras.

Finalmente, deseo aprovechar esta oportunidad para instar a los emprendedores de América Latina a asistir al Encuentro de Emprendedores Chinos y Latinoamericanos a realizarse en Santiago, los días 27 y 28 de noviembre de 2007.

Alejandro Foxley Rioseco, Minister of Foreign Affairs

FEALAC had its origin in a joint Singaporean and Chilean initiative on the occasion of Singaporean Prime Minister Goh Chok Tong's visit in late 1998. Then, in 2001, we hosted the First Ministerial Meeting in Santiago. We thus have a special interest in FEALAC's future.

We are happy to see that twenty-one Foreign Ministers are attending this Third Ministerial Meeting in Brasília. We congratulate ourselves over the fact that the Dominican Republic is becoming a member and assure it of our unstinting cooperation. The presence of a large number of Ministers and the increase in FEALAC's membership is a clear indication of the members' determination to strengthen it.

The main idea that underpinned this initiative still holds: the urgent need to bring these two regions closer together has to do with the challenges of the 21st century. Latin America and East Asia still have a long way to go to become developed regions. Development must be conquered and built up; to this end, the successful experiences of each region must be used.

The challenge of globalization forces governments, entrepreneurs, universities, technological centers, and civil society organizations in Latin America and East Asia to become acquainted with and understand each other and to share knowledge and experiences to give weight to our presence in the world. First of all, we must foster a deeper, mutual knowledge of our cultures so as to build the requisite trust on which to base ever broader cooperation networks.

These processes take a long time; we must launch them now and gradually develop them, particularly at this time, when Latin America and East Asia find themselves in an exceptional economic situation. Asia is expected to grow 8.7 percent this year (IMF) and will continue to be the world's most dynamic region. As to Latin America, it is expected to grow 5 percent, a not negligible rate.

Chile has maintained a wide-scope relationship with East Asia. Since the nineties our leaders have visited nearly every East Asian country. Further contacts were established under APEC. Chile's APEC membership since 1994 has ensured a valuable interaction with Asian and Pacific economies, as we have maintained regular contacts with their leaders.

As regards trade, 34 percent of our exports last year went to markets of Asia and the Pacific, while 23 percent of our imports came from them. Three of Chile's major trade partners are in Asia: China, Japan, and Korea.

With the signing and entry into force of a Free Trade Agreement with Korea in 2004, we have launched an active policy of negotiating and signing Free Trade Agreements or Strategic Economic Association Agreements with East Asia: P-4 (New Zealand, Singapore, and Brunei); China; Japan; Malaysia; Thailand; Australia; and Vietnam. The first are in force and the others are at various negotiation stages.

In addition to the countries mentioned, some members of FEALAC are among our major investors (Australia is now the main investor in Chile); and by late 2006, 37.2 percent (US$10.5 billion) of Chilean pension plans were deposited in countries that are FEALAC members.

Based on a series of similarities, we are developing an ambitious agenda with Australia and New Zealand, which calls for closer interaction on issues such as education, youth mobility, innovation policies, and strategic productive alliances, among others.

Ideas for FEALAC's revitalization

In view of the preceding, I would like to propose some ideas aimed at FEALAC's strengthening as an instrument of approximation between the two regions:

(d) We wish to share with you the great assortment of free trade instruments already tried for full use in both regions. The series of agreements Chile ha signed with East Asian economies might serve as an opportunity for the clinching of alliances for our common benefit.

(e) We also find it extremely important to devise a common strategy for promoting tourism between our two regions. The flow of people is a major help in acquiring reciprocal knowledge.

(f) We should coordinate joint undertakings aimed at improving the competitiveness of small and medium enterprises, as well as launching new social initiatives conducive to greater interaction between the two regions.

In this connection, I would like to announce our intention to introduce a project titled "Institutional strengthening and human resources training for the formulation of social policies aimed at receiving and including immigrants," which would take into account the two regions' experience.

(g) Similarly to the establishment of a register of universities that gave origin to the FEALAC Academia Network-FAN, we should undertake a

firmer commitment in respect of greater interregional student exchange for both graduate and post-graduate studies at universities in East Asia and in our region.

I also think it is important to complement this idea with the sharing of innovative research and development experiences in areas such as environmental protection, nontraditional energy sources, and airspace industry, among others.

Lastly, I wish to take this opportunity to urge Latin American entrepreneurs to attend the Chinese-Latin American Entrepreneurs Encounter to be held in Santiago, November 27-28, 2007.

Cuba / Cuba



Felipe Pérez Roque, Ministro de Relaciones Exteriores

Distinguido Ministro de Relaciones Exteriores de Brasil,
Distinguido Ministro de Relaciones Exteriores y Comercio de la República de Corea,
Estimados colegas:

Los objetivos que animan al Foro de Cooperación de América Latina y Asia del Este, en el empeño común de fomentar la cooperación y el entendimiento mutuo, enfrentan hoy el inmenso desafío que plantea el orden internacional injusto, desigual e insostenible del que somos víctimas. Vivimos en un mundo que privilegia a una minoría que no supera el 20 por ciento de la población del planeta e impide el desarrollo y el bienestar del 80 por ciento restante. La situación es ahora más grave que cuando nos reunimos en Manila hace tres años.

¿Cómo podrán desarrollarse nuestros países y cuán lejos puede avanzar nuestra cooperación frente a obstáculos como el intercambio desigual, el hermético cierre de los mercados de los países industrializados para nuestros productos, la inestabilidad y creciente especulación en los mercados financieros, la deuda externa, las restricciones a la transferencia de tecnología y el abusivo robo de cerebros?

Insisto, para responder a esta pregunta, en lo que expresé en nuestra anterior reunión de Manila: si no nos unimos y luchamos por una profunda transformación del orden económico y político impuesto al mundo, será imposible - pese a nuestros esfuerzos nacionales - alcanzar el desarrollo y una vida digna y con decoro para nuestros pueblos.

Mientras, estamos de acuerdo en que la cooperación puede ayudar a paliar los efectos de esta grave situación y aportar alivio y esperanza.

Cuba, país pequeño, de escasos recursos y ferozmente bloqueado por casi 50 años, ha venido desplegando grandes esfuerzos.

Así, hoy casi 22 000 jóvenes provenientes de los países que integran FOCALAE estudian becados en las universidades cubanas. De ellos, 19 000 estudian medicina. Se sumarán a otros 12 000 graduados en Cuba en decenas de especialidades universitarias en las últimas cuatro décadas.

Trabajan actualmente en los países que integran el Foro más de 29 000 médicos, enfermeras y técnicos cubanos. En estos años, nuestros médicos acudieron cada vez que fue necesario a varios países de FOCALAE en situaciones de catástrofes o epidemias.

Como consecuencia de la falta de acceso general a la cultura, la ciencia y la educación, el mundo cuenta hoy con más de 800 millones de adultos analfabetos y más de 80 millones de niños que no asisten a la escuela. Se trata de un drama imperdonable, pues no puede haber desarrollo sin capital humano y no hay, sin cultura, libertad posible.

Cuba propone, en el marco de FOCALAE, desarrollar un amplio proceso de cooperación entre nuestras regiones dirigido a contribuir sustancialmente a la erradicación del analfabetismo, de conformidad con el reconocimiento hecho en el Plan de Acción de Manila de que la educación es uno de los mejores instrumentos para potenciar a nuestros pueblos y promover el desarrollo sostenible.

Nos basamos para ello en la experiencia exitosa y reconocida de la aplicación del método de alfabetización "Yo sí puedo", diseñado por especialistas cubanos y avalado por la UNESCO. Con su aplicación, se ha

alfabetizado ya a más de 2 millones y medio de personas de 18 países de América Latina, el Caribe, África y Asia, 15 de los cuales son miembros de FOCALAE. Se trata de un programa novedoso y de probada eficacia, con el uso interactivo de medios de comunicación como la televisión y la radio, que permite alfabetizar y conducir al sexto grado a las personas que lo necesiten.

Finalmente, unas palabras sobre un tema vital para nuestros países. El mundo sufre una crisis energética que se agrava por día. Se expresa en la contradicción insalvable entre la demanda de energía y la capacidad para suministrarla según los patrones de producción y consumo hoy prevalecientes. Esta crisis perpetúa las desigualdades del mundo actual, contribuye a la agresión ecológica del planeta y amenaza la supervivencia de nuestra especie.

Esta crisis sólo puede enfrentarse si se reconoce que los actuales patrones de consumo, en particular de los países desarrollados, son insostenibles y si ponemos el ahorro y el uso eficiente de la energía en el centro de nuestros esfuerzos. Es el único camino racional y viable. Para este esfuerzo, Cuba pone a disposición de los países de FOCALAE su modesta experiencia en este campo.

Excelencias:

Nos complace confirmar en esta reunión nuestro compromiso de enfrentar de conjunto problemas de carácter internacional que afectan a las dos regiones y a la relación entre ellas, y que lo hagamos con pleno apego al Derecho Internacional, a la defensa del multilateralismo y a los principios consagrados en la Carta de Naciones Unidas. Son postulados que comparte el Movimiento de Países No Alineados, el cual varios miembros de FOCALAE integran y Cuba tiene el honor de presidir.

Nos alegra comprobar que nuestro Foro de Cooperación se consolida y se perfila como un espacio de reflexión maduro y amplio, diverso y respetuoso.

Muchas gracias.

Felipe Pérez Roque, Minister of Foreign Affairs

Distinguished Minister of Foreign Affairs of Brazil;
Distinguished Minister of Foreign Affairs and Trade of the Republic of Korea;
Esteemed colleagues:

The objectives driving the Forum for East Asia-Latin America Cooperation (FEALAC), in the common endeavor of fostering cooperation and mutual understanding, currently face the immense challenge brought about by the unjust, unequal and unsustainable international order that we are victims of. We are living in a world that provides privileges for a minority that accounts for less than 20% of the planet's population and prevents the development and well-being of the remaining 80%. The situation is now more critical than when we met in Manila three years ago.

How will our countries be able to achieve development and how far can our cooperation go if faced with obstacles such as unequal exchanges, the bullet-proof closure of the markets of the industrialized countries for our products, instability and the ever-increasing speculation on financial markets, the foreign debt, the restrictions on the transfer of technology and the abusive brain drain?

In order to answer this question, I insist on what I said at the Manila meeting: if we do not come together and fight for a profound transformation to the economic and political order imposed on the world, it will be impossible – despite our national efforts – to achieve development and a dignified, worthy life for our peoples.

In the meantime, we agree that cooperation can help alleviate the effects of this serious situation and provide relief and hope.

Cuba, a small country with scarce resources and ruthlessly subjected to a blockade for nearly 50 years, has been making great efforts.

Thus, nearly 22,000 youths from FEALAC member countries are currently enrolled on scholarships in Cuban universities. Some 19,000 of them are studying medicine. And these will add to another 12,000 students who have graduated in Cuba in tens of university specialties in the last four decades.

More than 29,000 Cuban doctors, nurses and health technicians are currently working in countries that are members of the Forum. These past

years, our doctors have gone to several FEALAC countries facing catastrophes or epidemics.

As a result of the lack of general access to culture, science and education, the world now has over 800 million illiterate adults and more than 80 million children that do not attend school. This is an unforgivable drama for there can be no development without human capital and there is no possible freedom without culture.

In the context of FEALAC, Cuba proposes the development of a broad-based process of interregional cooperation aimed at making a substantial contribution to the eradication of illiteracy, pursuant to the recognition contained in the Manila Plan of Action that education is one of the best tools to enhance our peoples and promote sustainable development.

Our proposal is based on the successful and recognized experience of implementing the "Yes, I Can" Literacy Method, designed by Cuban specialists and endorsed by UNESCO. With its implementation, more than 2.5 million people have been taught to read and write in 18 countries of Latin America, the Caribbean, Africa and Asia, 15 of which are FEALAC members. It is an innovative, proven program that relies on the interactive use of communication means such as television and radio, enabling users to learn to read and write and reach 6th grade.

Finally, some remarks on a vital issue to our countries. The world is undergoing an ever-increasing energy crisis. This is seen in the unavoidable contradiction between the demand for energy and the ability to supply it according to the current production and consumption standards. This crisis perpetuates the inequalities of the current world, contributes to the environmental deterioration of the planet and threatens the survival of our species.

This crisis can only be faced if it is accepted that the current consumer patterns, particularly in developed countries, are unsustainable and if we focus our efforts on energy saving and its efficient use. It is the only rational and viable way. For this endeavor, Cuba makes its modest experience in this field available to the FEALAC countries.

Excellencies:

We are pleased to confirm at this meeting our commitment to face together international problems affecting the two regions and the relations between them, and that we do so in full conformity with International Law, the defense of multilateralism and the principles behind the United Nations. These

are tenets shared by the Non-Aligned Movement, which several FEALAC countries are members of and Cuba is honored to preside over.

We are glad to verify that our Cooperation Forum is going from strength to strength and is taking shape as a mature, broad-based, diverse and respectful space of reflection.

Thank you very much.

Ecuador / Ecuador



Maria Fernanda Espinosa, Ministra de Relaciones Exteriores

Señor Presidente,
Señores Ministros de Relaciones Exteriores de los países miembros del Focalae,

Es especialmente grato para el Ecuador y, en su representación, para mí participar en la Tercera Reunión Ministerial de este foro, establecido para facilitar el diálogo y la cooperación entre América Latina y Asia del Este sobre temas de alta prioridad e interés común en las relaciones económicas bilaterales y multilaterales, y que influyen en forma directa en el desenvolvimiento productivo y el desarrollo sostenible de nuestras naciones.

El Focalae es, desde nuestra perspectiva, un espacio de privilegio para estas dos regiones que aunque geográficamente se encuentran alejadas, tienen

un considerable potencial conjunto a ser aprovechado, en base de realidades, objetivos e intereses comunes. La voluntad política, basada en el espíritu de cooperación, nos permitirá avanzar en acciones económicas y culturales y estrechar vínculos para superar la pobreza, crear mejores condiciones y mayores oportunidades para el desarrollo sustentable y la prosperidad de nuestros pueblos, donde el ser humano sea el objeto central de resultados y beneficios.

El Ecuador, al ser un país abierto al mundo en lo político, económico, tecnológico y cultural, reconoce la relevancia del accionar conjunto para lograr también entendimientos que, en el caso de América Latina y el Asia del Este, fortalecerían las relaciones intrarregionales y aportarían a la participación conjunta en los foros multilaterales donde se tratan temas de interés común y de trascendencia mundial.

En base de estas ideas, compartimos la identificación de las áreas prioritarias realizada por el Focalae en Filipinas en el 2004, y que desde entonces orientan las actividades de este foro y de sus mecanismos de trabajo. consideramos que la promoción del comercio y de las inversiones entre nuestros países es una herramienta esencial para el desarrollo sustentable y la inclusión social, metas comunes de las dos regiones. buscamos en consecuencia mayor certidumbre para los intercambios comerciales, en base de acuerdos equitativos y de medidas que faciliten el comercio en función del interés común. queremos aumentar los flujos comerciales a los mercados asiáticos, con la identificación de complementariedades y de productos para abastecer las necesidades de las inmensas poblaciones, y examinar áreas para la inversión en proyectos conjuntos de interés mutuo; el Ecuador está abierto a la inversión que aporte al desarrollo social, productivo y ambiental. Considero, además, el beneficio de compartir exitosas experiencias que generen proyectos de cooperación birregional, que, a su vez, estimulen nuevos negocios, la innovación tecnológica, el desarrollo de recursos humanos, la lucha contra la pobreza y la protección del ambiente.

Basada en este enfoque, compartimos y aplaudimos el reconocimiento que hicieran los cancilleres en Filipinas en este foro hace dos años, al relevar la función de las pequeñas y medianas empresas en el desarrollo de la producción nacional y como generadoras de empleo, lo cual esta también recogido en el documento conceptual que hiciera circular el país anfitrión para los preparativos de esta reunión. el gobierno del Ecuador apoya el desarrollo de las pymes y se ha propuesto dirigir sus políticas al fortalecimiento

de este sector con la previsión de medidas hacia los artesanos, pequeños y medianos productores, para que formen parte del sector exportador y participen en el comercio internacional.

Muchos de los logros de los países de asia del este en sus flujos comerciales y la diversificación de sus exportaciones se han sustentado en la fortaleza de las pequeñas y medianas empresas, consiguiendo una trayectoria de éxitos en el desempeño de las pymes. y es precisamente ésta una de las áreas de prioridad para desarrollar programas y proyectos birregionales con el intercambio de las valiosas experiencias y la cooperación entre las dos regiones.

Convencidos del beneficio de fomentar y fortalecer el desarrollo de las pymes en los países de América Latina, como medio para combatir la pobreza con la generación de empleo y contribuir al desarrollo sustentable, me complace poner a consideración de esta reunión ministerial la propuesta que hiciera mi país el año pasado en uno de los grupos de trabajo del Focalae para la creación de un centro birregional teórico/práctico para el desarrollo de las pymes, que se dedique a la formación de pequeños y medianos empresarios en la perspectiva de los esquemas económicos que funcionan en América Latina y de las exigencias del comercio internacional. en este centro también se desarrollaría un banco de datos de los mercados en las dos regiones, como herramienta para fomentar el interés de las pymes en el comercio birregional. Me complace en esa oportunidad ofrecer al Ecuador como sede de este centro de entrenamiento y capacitación.

También deseo reiterar el apoyo del ecuador a la atención que el focalae debe conceder a los proyectos de cooperación en las áreas de prevención, reducción, asistencia y rehabilitación e casos de desastres naturales. Como ustedes conocen, el centro internacional sobre el fenómeno del niño con sede en la ciudad de Guayaquil, Ecuador, fue creado en el 2003 con el respaldo de las Naciones Unidas, como medio para mejorar la capacidad de respuesta a los acontecimientos de los fenómenos de el niño y la niña en sudamérica occidental. Para su tarea de investigación está prevista la cooperación entre las instituciones regionales. Contamos, pues, en América Latina y en Asia con los institutos especializados para impulsar los proyectos birregionales dirigidos a la prevención a través de la alerta anticipada, así como para reducir los efectos de estos fenómenos naturales recurrentes.

Señor Presidente, Señores Ministros:

Continuemos en nuestro común propósito de estrechar los lazos económicos, políticos y culturales entre nuestros países y regiones. Agradecemos al gobierno y a la cancillería del Brasil por acoger esta importante reunión que, sin duda, dejará una valiosa huella para acelerar los proyectos de cooperación e interacción entre América Latina y Asia del Este.

Muchas gracias.

Maria Fernanda Espinosa, Minister of Foreign Affairs

As Ecuador's representative, I am very pleased to attend the Third Foreign Ministers Meeting sponsored by FEALAC, this important forum established to facilitate dialogue and cooperation between Latin America and East Asia on high-priority issues of common interest pertaining to bilateral and multilateral economic relations, which directly impact on our nations' productive and sustainable development.

We consider FEALAC a privileged space where these two regions, geographically far removed from each other, may look at a considerable common potential to be exploited, based on shared realities, objectives, and interests. Political will, grounded on a spirit of cooperation, should allow us to go forward with economic and cultural initiatives and to establish closer ties, with a view to overcoming poverty, creating better conditions and greater opportunities for the sustainable development and prosperity of our peoples, with the human being as the ultimate target of results and benefits.

Ecuador, a country that is politically, economically, technologically, and culturally open to the world, recognizes the importance of acting together for arriving at understandings that, in the case of Latin America and East Asia, can strengthen interregional relations, and at common positions in multilateral forums at which issues of common interest and worldwide significance are addressed.

Accordingly, we concur with the priority areas identified by FEALAC in the Philippines in 2004, which have since guided this forum's activities and its work instruments. We consider the promotion of trade and investments between the two regions essential to sustainable development and social inclusion, our shared goals. We thus seek a higher degree of certainty regarding trade, based on fair agreements and on measures aimed at facilitating trade in accordance with shared interests. We want to increase trade flows toward Asian markets, after identifying complementariness and products to meet the needs of vast populations, as well as identifying areas for investment in joint projects of common interest.

Ecuador is open to investments susceptible of contributing to social, productive, and environmental development. I also recognize the benefits of sharing successful experiences that may lead to cooperation between the two

regions and encourage new businesses, technological innovation, the development of human resources, the fight against poverty, and environmental protection.

We thus share and applaud the stance adopted by the foreign ministers at the Philippines meeting two years ago, when they stressed the small and medium enterprises' role in the development of national production and as employment creators. This same view has been reflected in the concept paper the host country has issued in preparation for this meeting. The Government of Ecuador supports the development of small and medium enterprises-SMEs and is determined to direct its policies toward the strengthening of this sector, including measures aimed at artisans and small and medium-size producers, so that they can form part of the exports sector and thus participate in international trade.

To a large extent, the East Asian countries' success with trade flows and exports diversification has been due to the strength of small and medium enterprises. This is precisely one of the priority areas for the implementation of bi-regional projects and programs, based on the sharing of valuable experiences and on cooperation between the two regions.

Conscious of the advantages of fostering and enhancing the development of small and medium enterprises in Latin America as a means for combating hunger through jobs creation and contributing to sustainable development, I am pleased to submit to this Ministerial Meeting's consideration my country's proposal presented last year in one of FEALAC's working groups, regarding the establishment of a bi-regional theoretical and practical center on the development of small and medium enterprises. The center would train small and medium entrepreneurs in accordance with the economic systems in place in Latin America and with the requirements of international trade. The center would also establish a data bank with information on markets in the two regions as a tool to foster the SMEs' interest in bi-regional trade. I am pleased to announce Ecuador's offer to headquarter this training and qualification center.

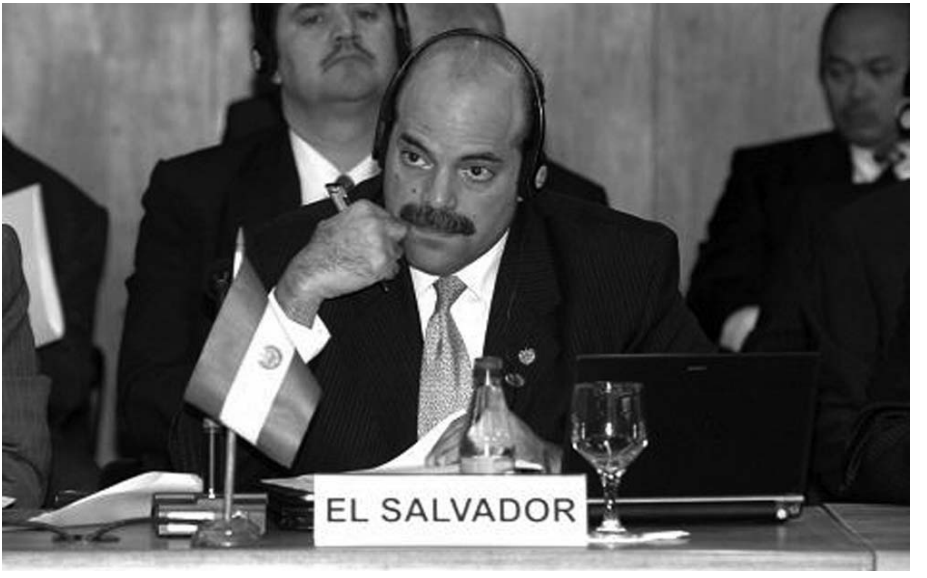
I wish further to reiterate Ecuador's support for FEALAC's attention to cooperation projects in the areas of prevention, reduction, assistance, and rehabilitation in cases of natural disasters. As you know, the international center on the El Niño phenomenon, headquartered in Guayaquil, Ecuador, was set up in 2003 with the backing of the United Nations, for the purpose of improving the response capacity regarding El Niño and La Niña events on South America's Pacific coast. Regional institutions are to cooperate in the center's

research work. We are counting on specialized institutes in both Latin America and East Asia to undertake bi-regional projects aimed at prevention through early warning systems and at reducing the effects of these recurring natural phenomena.

Let us stand firm in our common purpose of strengthening the economic, political, and cultural bonds between the countries of the two regions.

We thank the Brazilian Government and Ministry of External Relations for hosting this important meeting that will certainly give a further impulse to cooperation projects and to interaction between Latin America and East Asia.

El Salvador / El Salvador



Eduardo Calix Lopez, Vice-Ministro de Relaciones Exteriores

Excelentísimo Señor Ministro de Relaciones Exteriores de la República Federativa del Brasil, Don Celso Amorim.
Excelentísimos Señores Cancilleres de los diferentes países amigos acá presentes.
Excelentísimos Senores Vice Cancilleres.
Señoras y Señores:

En primer lugar, quisiera felicitar y agradecer a Brasil por ser anfitrión de esta reunión tan importante y por la acogida muy calida que nos há dado, así como a los Representantes de la República de Corea y de Brasil como coordinadores regionales para esta Tercera Reunión ministerial

que estamos celebrando entre las regiones de Asia del Este y de América Latina.

A partir del año 2001, El Salvador decidió solicitar ser miembro de este Foro de Cooperación birregional, ya que comparte los objetivos y los principios que se definieron dentro de este mecanismo y que están vigentes, buscando además interactuar de mejor forma en este marco tanto con países de L. A., así como con los países de Asia del Este.

El Salvador valora mucho que hasta este momento, a pesar que este Foro es de reciente creación, cuenta con una estructura que permite coordinar las actividades del mismo dentro de cada Grupo de Trabajo. Estimamos que es muy positivo que se haya llevado a cabo intercambios de cooperación técnica y científica entre los países integrantes, en ámbitos muy diversos e importantes por medio de seminarios, cursos académicos y proyectos de diversa naturaleza. Tanto la cooperación en el área política en la que se han dado intercambios entre parlamentarios, la tecnología en varios rubros, así como la convocatoria a festivales culturales y una cada vez más activa promoción del turismo, son acciones que cada vez nos permitirán conocernos y aprender más de cada uno.

El Salvador considera que se debe de continuar potenciando la cooperación técnica y cientifica por medio de los intercambios, tal y como lo privilegia la Declaración de Manila del año 2004, mediante la cual se recomendó dar importancia a aquellos proyectos que promocionan un mayor entendimiento entre ambas regiones, incluso mediante mayor difusión de información y de los contactos personales, ya que coincidimos en que existe la necesidad de tener más diálogo, transferencia de conocimiento y compartir experiencias entre los países miembros del Foro y sus diferentes sectores.

Como ejemplo, hemos tenido experiencias en las cuales un gran número de personas se benefician y han aprovechado más las tecnologias de información y el conocimiento, porque además de acercar a un mayor número de personas, se construye una cultura de enseñanza en donde se comparten conocimientos y experiencias, no importando las distancias, los idiomas o los usos horarios, etc. Estas modalidades nos permiten realizar una mejor gestión basada en el factor tiempo, lo que contribuye a vincularnos más y de mejor forma. El reducir la brecha digital, permite a nuestras poblaciones luchar contra la pobreza, misma que tiene su caldo de cultivo en el aislamiento y en la falta de conocimiento e información.

Otra de las orientaciones estratégicas es la de propiciar la participación cada vez más activa del sector privado de nuestros países en este mecanismo de cooperación. Los flujos de comercio entre los países de Asia del Este y de América Latina pueden ser potenciados aún más. Para el caso de Centro América, en el año 2006, éstos exportaron a los países del Este Asiático 1,8 billones de dólares e importaron 4. 2 billones de dólares, haciendo una balanza comercial de 6000 millones de dólares, algo nada despreciable para economías en crecimiento como la nuestras.

Por ello, es que nos complace mucho el que se adopten en esta oportunidad lineamientos para el Grupo de Trabajo de Economía y Sociedad, ya que se vuelve relevante e indispensable que se cree una red de información sobre organizaciones de negocios en donde se puedan aprovechar oportunidades comerciales y de inversión por parte de ambas regiones.

Asimismo, estamos seguros que con el aprovechamiento de los avances de la tecnología y el aprovechamiento de nuestras capacidades, podremos potenciar más ésos intercambios comerciales, ya que existen oportunidades que pueden sistematizarse y que deben de conocerse, así como experiencias muy diversas y ricas que compartir, alianzas que construir y otras modalidades más de coperación que se van a descubrir. Por esta razón, respaldamos las iniciativas acá planteadas como la creación de una red de puntos focales de sectores prioritarios que apoyar como lo son las pequenas y medianas empresas de nuestros países.

Además de los aspectos meramente económicos debe de estimularse las actividades turísticas entre nuestras regiones, como estímulo multiplicador de la confianza y cooperación que potencie nuestro desarrollo y el crecimiento económico,

Sin lugar a duda Senor Ministro, el hecho que se examine dentro del grupo de trabajo sobre política, cultura y educación, la creación de un observarorio académico, promoverá el entendimiento entre nuestros países y contribuirá a los propósitos de este Foro, así como a desarrollar proyectos innovadores que puedan ejecutarse en cada grupo de trabajo.

Finalmente Señores Ministros, Jefes de delegación:

Nuestra tarea en este conclave, es lograr que el espíritu integrador que nos caracteriza, mueva a nuestras naciones a convertirlos en un todo, capaz de vincular nuestra cultura, historia y valores de paz y libertad, en canales de concertación para las presentes y futuras generaciones.

Estamos en un momento privilegiado de la historia. Ante nosotros tenemos la enorme oportunidad, si seguimos actuando con consistencia, sin protagonismos fatuos o cortoplacismos, de impulsar el interés colectivo regional para hacer de nuestras dos regiones las más competitivas, participativas y equilibradas.

En esta fecha en que celebramos un capítulo más de este importante Foro, cuenten con El Salvador para avanzar conjuntamente hacia estos propósitos y trabajar solidariamente para cumplir nuestros planes de acción a futuro.

Muchas gracias.

Eduardo Calix, Vice-Minister of Foreing Affairs

His Excellency, Celso Amorim, Minister of Foreign Relations of the Republic of Brazil.
Chancellors of the different friendly countries,
Vice Chancellors
Ladies and gentlemen:

In the first place, I would like congratulate and thank Brazil for hosting this important meeting and for the warmest welcome we have received. I would also like to thank the representatives of the Republic of Korea and Brazil for having coordinated the Third Ministerial Meeting, which we are celebrating between the regions of East Asia and Latin America.

In 2001, El Salvador decided to request to become a member of this Forum of bi regional Cooperation, since we share the objectives and the principles that were defined within this mechanism, which are already effective, and as we were looking forward to interact more with Latin America, as well as with the countries of East Asia, from this framework.

El Salvador values so much that until this moment, even though this Forum is of recent creation, it has a structure that allows coordinating the inner activities within each Work Group. We consider that it is quite positive that the member countries have carried out technical and scientific cooperation among them, in diverse and important areas through academic seminaries, courses and projects of diverse nature. These include cooperation in the political area where parliamentarians have exchanged experiences, technology exchange in several fields, as well as the call to organize cultural festivals and to promote tourism, which are actions that will allow us to know and to learn more from each other.

El Salvador considers that we all have to continue supporting technical and scientific cooperation by means of interchange, as the Declaration of Manila of the year 2004 privileges; which recommends giving importance to those projects that promote a greater understanding between both regions, including means of greater personal communication and information dissemination, since we agreed in the need of having more dialogue, transference of knowledge and to share experiences between the countries members of the Forum and among their different sectors, as well.

To illustrate this, we have had experiences in which a people benefits and has taken advantage of more information technology and knowledge, because besides linking a greater number of people, an education culture is being constructed in which the sharing of knowledge and experiences does not depends on time zones, distances, languages or customs. These modalities allow us to make a better management based on the time factor, which contributes to tie us more, in a better way. Reducing the digital breach, allows our populations to fight against poverty that has its cultivating broth in isolation and the lack of knowledge and information.

Another of the strategic directions is to allow and promote a more active participation of the private sector of our countries in this mechanism of cooperation. The flows of commerce between the countries of East Asia and Latin America can be driven still more. In the case of Central America, in 2006, we exported 1.8 billion dollars to East Asian countries and imported 4.2 billion dollars from them, making up for a trade balance of 6000 million dollars, something far from being negligible for economies in growth like ours.

For that reason, we are pleased that guidance for the Work Group of Economy and Society is adopted in this opportunity, as the creation of a network of information on business organizations becomes relevant and indispensable, so both regions can take advantage of commercial and investment opportunities.

Also, we are sure that by taking advantage of the advances of technology and our own capacities, we will be able to promote even more the commercial exchanges, since there are opportunities that can be systematized and must be known, as well as very diverse and rich experiences that we can share, alliances to build and additional modalities of cooperation than we are going to discover. Therefore, we endorse the initiatives presented here such as the creation of a network of focal issues of high-priority sectors to support them, including small and medium enterprises in our countries.

In addition to the merely economic aspects, we must stimulate the tourist activities between our regions, as a multiplying stimulus of trust and cooperation to support our development and economic growth.

There is no doubt, Mr. Minister, that the fact the Work Group addresses politics, culture and education and the creation of an academic observatory, will promote the understanding between our countries and will contribute to the goals of this Forum, as well as to develop innovating projects that can be executed in each work group.

Finally. Ministries and Chiefs of Delegation:

Our task in this conclave, is to get that the integrating spirit that characterizes us, moves our nations to act as a whole, able to tie our culture, history and values of peace and freedom, through channels of agreement for the presents and future generations.

We are in a privileged moment of history. Before us, we have the enormous opportunity, if we continue acting with consistency, without fatuous protagonist desires or short-term vision, to impel the regional collective interest to make our two regions the most competitive, participative and balanced regions.

In this date in which we celebrate another chapter of this important Forum, you can count on El Salvador to jointly advance towards these goals and to work with you to fulfill our plans for future action.

Thank you very much.

Philippines / Filipinas



Alberto G. Romulo, Ministro de Asuntos Exteriores de Filipinas

Excelentísimo Sr. D. Celso Luiz Nunez Amorim, Ministro de Estado de Relaciones Exteriores de Brasil;

Excelentísimo Sr. D. Kim Joong-Hoon, Ministro del Comercio de la República de Corea;

Señoras y Señores Delegados;

Invitados especiales:

La delegación de Filipinas desea agradecer muy sinceramente a los dos señores co-presidentes por sus gratas palabras de bienvenida. No cabe duda que bajo el liderazgo de los dos queda asegurado el exitoso desarrollo de nuestra reunión.

Mucho me complace manifestar nuestro reconocimiento al Ministro Celso Amorim y al Gobierno de Brasil por organizar la Tercera Reunión Ministerial de FOCALAE.

Queremos asimismo expresarles nuestra apreciación por la calurosa bienvenida y la esmerada hospitalidad.

En este momento, queremos dar nuestro pésame y nuestra solidaridad con el buen pueblo del Perú. El pueblo entero de Filipinas sabe demasiado bien como la naturaleza – con toda su fuerza – es capaz de cambiar radicalmente nuestras vidas y comunidades.

Esta es mi primera visita a Brasilia y debo decir que me he quedado sobrecogido por la grandiosidad de una ciudad que emerge majestuosamente en medio de un exuberante bosque brasileño. La posteridad lo debe a un triunvirato de geniales brasileños, entre ellos Oscar Niemayer que pronto cumplirá el centenario de su vida. Su moderna vision de la planificación urbana y arquitectura paysagística le valió a Brasilia una muy bien merecida distinción como Patrimonio de la Humanidad de la UNESCO.

La importancia que Filipinas sigue otorgando a FOCALAE pone de relieve nuestra afinidad particular con América Latina.

Filipinas iba a estar bajo el dominio portugués con la firma del Tratado de Tordesillas. Pero el destino dispuso lo contrario y nuestro país pasó al régimen española.

Bajo Espana, Filipinas forjó vínculos cada vez mas fuertes con América Latina. En vez de separarnos, la inmensidad del Pacifico llegó a enlazarnos.

Por las rutas del lucrativo comercio de los galeones entre Manila y Acapulco fluyeron no solo mercancías sino tambien pueblos, culturas e ideas que vigorizaron y enriquecieron Asia, las Américas, y Europa.

Tanto entonces como ahora, vino con el comercio un sentido de comunidad.

Este parentesco asumió un significado aún más grande cuando, junto con otras naciones, establecimos la Organización de las Naciones Unidas.

Recuerdo las historias que me relataba el gran diplomático filipino, el General Carlos P. Rómulo, quien, junto con los visionarios de América Latina como Pedro Leao Velloso de Brasil y Miguel Angel Carcano de Argentina, luchó por la paz y por los derechos de los paises en vias de desarrollo, cuando se redactaba la carta de las Naciones Unidas.

El General Rómulo tambien trabajó junto con las grandes figuras como Herman Santa Cruz de Chile en la elaboración de la Declaración Universal de los Derechos Humanos.

A lo largo de los años, construímos nuestras relaciones a base de estos legados.

El año pasado, Filipinas conmemoró seis décadas de duradera amistad con catorce países latinoamericanos, doce de los cuales son ahora miembros de FOCALAE. Ellos son algunos de los socios extranjeros más antiguos de mi país, y también entre los más apreciados.

Junto con Colombia, presidimos la Segunda Reunión Ministerial en enero 2004 en las ciudades de Manila y Tagaytay en Filipinas. De esta reunión nació el Plan de Acción de Manila, el cual establece las prioridades y la dirección de FOCALAE para la próxima etapa de su desarrollo.

Como Coordinador Regional para Asia del Este, iniciamos además el Proceso del Grupo Núcleo para estimular a nuestra labor.

El establecimiento de colaboración y la cooperación mediante un diálogo significativo forman el cimiento de relaciones más robustas.

Fueron estos valores el faro de nuestra reciente presidencia de ASEAN. Llegaron a destacarse cuando organizamos la Duodécima Cumbre de ASEAN en Cebú y la Cuadragésima edición de las Reuniones Ministeriales de ASEAN en Manila.

Durante nuestra presidencia, ASEAN tomó pasos audaces y valientes hacia la edificación de "Una Comunidad que Cuida y Comparte" centrada en el pueblo.

Asimismo avanzamos notablemente en la protección y la promoción de los derechos de los trabajadores migrantes en la región y allende.

Compartimos esta aspiración con America Latina y es nuestro empeño trabajar dentro del FOCALAE para acercar aún más a nuestras comunidades.

Podemos colaborar, a nivel tanto del sector público como del sector privado, sobre temas de interés común que atienden a nuestras metas de paz y prosperidad.

A través de nuestra colaboración, podemos tratar los temas urgentes que nos afectan como una comunidad global.

Podemos tratar el cambio climático y responder mejor a calamidades naturales, mientras aliviamos el sufrimiento de nuestros hermanos y hermanas. Podemos ayudar a ensanchar las fronteras de la paz y la prosperidad y proteger

estas fronteras contra el extremismo y las amenazas del terror. Podemos utilizar al máximo las potencialidades del comercio regional para el beneficio de todos. Podemos ayudar al fomento del entendimiento y del respeto entre pueblos.

Basándome en el principio de que el pueblo está en el corazon de nuestras comunidades, quisiera proponer que en futuras reuniones, consideremos el fenómeno de la migración internacional en una manera integrada.

La globalización ha ensanchando las ventanas de oportunidades para millones de personas. Sin embargo, también ha destacado las fuerzas que se prevalen de los más vulnerables, particularmente mujeres y niños.

Al compartir las mejores experiencias y prácticas de países miembros de FOCALAE, y al fomentar consiguientemente la cooperación para tratar estos temas, podemos comprender mejor los factores dinámicos que mueven la migración, y, lo que es más importante, utilizarlos para el beneficio de todos.

Por nuestra parte, Filipinas organizará en Manila la Segunda Reunión del Foro Global sobre la Migración y el Desarrollo en octubre 2008. Su participación será crucial para el éxito de esta reunión e invito a todos ustedes a unirse con nosotros en Manila.

El espíritu de la estrecha cooperación queda fuerte en FOCALAE.

A través de nuestra cooperación y colaboración sostenidas, podemos responder a los retos colectivos con los cuales se enfrentan nuestras regiones.

Excelencias, nos reunimos aqui en Brasilila en una ciudad que es un monumento mundial. Con la visión y la pasión en sus corazones, los brasileños hicieron frente al reto de la edificación, en el corazon de un denso bosque tropical, este testimonio al indomable espíritu humano.

Brasilia es un legado de esa duradera pasión, creyendo que cuando nada se arriesga, nada se logra.

Con FOCALAE, juntos continuaremos a alcanzar más para nuestros pueblos y nuestras naciones. De veras, solo llegaremos lejos si juntos nos movemos y juntos actuamos.

Gracias a todos.

Alberto G. Romulo, Secretary of Foreign Affairs of the Philippines

Your Excellency, Celso Luiz Nunez Amorim, Minister of State of Foreign Relations of Brazil;

Your Excellency Kim Joong-Hoon, Minister for Trade of the Republic of Korea

Distinguished delegates;

Esteemed guests:

The Philippine delegation wishes to sincerely thank the two chairmen for their kind words of welcome. There is no doubt that under their leadership, the successful holding of our meeting is assured.

It is with great pleasure that I express our thanks to Minister Celso Amorim and the Brazilian Government for hosting the Third Ministerial Meeting of the Forum for East Asia – Latin America Cooperation (FEALAC).

I wish to express as well our appreciation for the warm welcome and superb hospitality.

At this time, we wish to express our sympathies to and solidarity with the good people of Peru. The entire Filipino people know too well how nature – with all its power – can drastically alter our lives and communities.

But the partnership between man and nature can also lead to wondrous things.

This is my first visit to Brasilia and I cannot help but be awed by the grandeur of a city that rises impressively in the middle of the exuberant Brazilian forest. The world's posterity owes this to a trio of Brazilian geniuses, including Oscar Niemayer who will soon celebrate his centenary this year. Their modern vision in urban planning and landscape architecture has earned for Brasilia the well-deserved distinction as a UNESCO World Heritage Site.

The importance the Philippines continues to give FEALAC underscores our distinctive affinity with Latin America.

The Philippines would have been part of Portuguese dominion with the signing of the Treaty of Tordesillas. But destiny dictated otherwise, and the Philippines came under Spanish colonial rule.

Under Spain, the Philippines forged increasingly stronger ties with Latin America. The vastness of the Pacific did not keep us apart – instead, it drew us together.

Along the routes of the lucrative galleon trade between Manila and Acapulco flowed not only goods, but people, culture and ideas that invigorated and enriched Asia, the Americas and Europe.

Then, as today, together with commodities came a sense of community.

This kinship found even greater meaning when together with other nations, we established the United Nations.

I recall the many stories told to me by the great Filipino diplomat General Carlos P. Romulo, who, together with visionaries from Latin America like Pedro Leao Velloso of Brazil and Miguel Angel Carcano of Argentina, fought on behalf of peace and for the rights of developing nations in drafting the Charter of the United Nations.

General Romulo also worked side by side with such Latin American greats as Herman Santa Cruz of Chile in crafting the Universal Declaration on Human Rights.

Through the years, we built our relations on these legacies.

Last year, the Philippines commemorated six decades of enduring friendship with 14 Latin American countries, 12 of which are now FEALAC members. These are some of my country's oldest foreign partnerships and among the most valued.

Together with Colombia, we hosted the Second Ministerial Meeting in January 2004 in Manila and Tagaytay. Out of this gathering came the Manila Plan of Action which set FEALAC's priorities and direction for the next stage of its development.

As Regional Coordinator for East Asia, we initiated the Core Group Process to give our work a boost.

Partnership building and cooperation through meaningful dialogue are the bedrock of stronger relations.

These values were the guiding light at the core of our recent Chairmanship of the Association of Southeast Asian Nations (ASEAN). These were highlighted when we hosted the 12th ASEAN Summit Meetings in Cebu and the 40th ASEAN Ministerial Meetings in Manila.

During our Chairmanship, ASEAN took bold and dramatic steps towards building "One Caring and Sharing Community" that places people at its center.

We also moved significantly forward in protecting and promoting the rights of migrant workers in the region and beyond.

We share this aspiration with Latin America and are determined to work within FEALAC to bring our communities closer.

We can cooperate both at government and private sector levels, on matters of common interest that serve our goals of peace and prosperity.

Through our collaboration, we can address urgent issues that affect us as one global community.

We can address climate change and respond better to natural calamities as we help alleviate the suffering of our stricken brothers and sisters. We can help broaden the frontlines of peace and prosperity and protect the line against extremism and the threats of terror. We can harness the full potentials of multilateral trade for the benefit of all stakeholders. We can help foster understanding and respect between peoples.

On the ideal that people are at the heart of our communities, I would like to propose that in the meetings ahead, we look into the phenomenon of international migration in an integrated manner.

Globalization has widened the windows of opportunities for millions of peoples. It has, however, also unleashed forces that take advantage of the most vulnerable, particularly women and children.

By sharing the best experiences and practices of FEALAC member countries, and eventually promoting cooperation to address these issues, we can understand better the dynamic push and pull factors of migration and, more importantly, harness it for the benefit of all.

On our part, the Philippines will host the 2nd Meeting of the Global Forum on Migration and Development in October 2008 in Manila. Your participation will be crucial to the success of this meeting and I invite all of you to join us in Manila.

The spirit of close cooperation remains strong in FEALAC.

Through our sustained cooperation and collaboration, we can respond to the collective challenges facing our regions.

Excellencies, we meet in a city that is a global landmark. With vision and passion in their hearts, Brazilians faced the challenge of building in the heart of the Brazilian rainforest this monument to the indomitable human spirit.

Brasilia is a testament to that enduring passion, believing that when nothing is ventured, nothing is gained.

With FEALAC, together we will continue to gain more for our peoples and nations. For, indeed, it is only when we move and act together, can we go far.

Thank you.

Lao / Lao



Thoungloun Sisoulith, Vice-Prime-Minister and Minister of Foreign Affairs

Mr. Chairman,
Distinguished Delegates,
Ladies and gentlemen,

On behalf of the delegation of the Lao People's Democratic Republic, I would like to express my sincere appreciation to the Government of Brazil for the warm hospitality accorded us since our arrival in this beautiful land. It is for me a great honor to attend this Third FEALAC Ministerial Meeting. I wish also to congratulate and welcome the Dominican Republic into the FEALAC family. I wish further to express our unbounded solidarity to the Government and the people of Peru on their immense loss in material terms

and in human lives in the recent earthquake. I equally share the suffering of the families of the South Korean hostages in Afghanistan and call for the unconditional, immediate, and safe liberation of the hostages still in captivity.

I would like to take this opportunity to compliment the Senior Officials and the Co-Chair of the three Working Groups on their hard work and accomplishment of the tasks agreed by the Foreign Ministers during FEALAC's Second Ministerial Meeting, held in Manila, the Philippines, in early 2004. The fruitful results of the various initiatives testify to the commitment undertaken by East Asia and Latin America toward the strengthening of cooperation and to the task of forging constructive links to bring our regions still closer together.

FEALAC is not simply a bi-regional organization; it is a genuine, valuable diplomatic effort, whose mentors have realized the great potential for exploring cooperation between East Asia and Latin America. To be a FEALAC member means to concur with the Lao People's Democratic Republic, especially as regards reducing poverty, so as to permit our country to cease being one of the Less Developed Countries by 2020. Numerous FEALAC initiatives would not only help promote the regional and global integration of the economies of the Member Sates but also enhance our capacity for meeting future global challenges to human prosperity.

As it evolves, globalization entails new opportunities as well as dangers, such as terrorism, drug trafficking, and other international crimes, and major outbreaks of epidemics, disequilibrium of world energy markets, and environmental degradation, which continuously threaten the stability of the world economy. These issues are extremely important and must be addressed through cooperative efforts. Also of utmost concern are the problems related to macroeconomics, finances, hunger, poverty, and the foreign debt.

To counter these threats successfully, we must double our cooperation efforts to make technological advances and to create propitious conditions for both investment and tourism. We thus support the establishment of a subgroup on tourism under the Working Group on Economy and Society. We also support the intention of cooperating toward a satisfactory conclusion of WTO's Doha Round of negotiations.

The Declaration that we will discuss in the next two days will serve as an important, basic document for promoting bi-regional cooperation. It will thus be important to select projects that encompass a large number of members

and are capable of conciliating the objectives of fostering a knowledge-based economy, promoting inclusive, sustainable development, and reducing poverty.

I would like to congratulate the Republic of Korea and the Federative Republic of Brazil on their work as Regional Coordinators, and to extend our support to Argentina and Japan as the next Regional Coordinators.

Once again, I would like to express my sincere appreciation to His Excellency Kim Jong-hoon, Minister of Foreign Relations and Commerce of the Republic of Korea, and His Excellency Ambassador Celso Amorim, Minister of Foreign Relations of Brazil, for their excellent work as our Forum's Regional Coordinators.

Although the great Pacific separates our two regions, we have similar obligations, difficulties, and challenges. FEALAC has provided us with an invaluable means for launching joint initiatives, designing common strategies, and exchanging different experiences. I am confident that at the forthcoming meetings our earnest efforts will yield even more productive results.

Thank you.

Thongloun Sisoulith, Vice-Primer Ministro y Ministro de Relaciones Exteriores

Señor Presidente,
Distinguidos Delegados,
Señoras y Señores,

En nombre de la delegación de la República Democrática Popular Lao, desearía expresar mi sincera gratitud al Gobierno de Brasil por la cálida hospitalidad que se nos ha brindado desde nuestro arribo a esta hermosa tierra. Es verdaderamente un gran honor para mí estar hoy presente aquí en esta Tercera Reunión Ministerial del Focalae. También desearía felicitar y dar la bienvenida a nuestra familia Focalae, a la República Dominicana; al mismo tiempo desearía expresar nuestra total solidaridad para con el Gobierno y el pueblo del Perú por esa gran pérdida en términos materiales y de vidas humanas, a consecuencia del reciente terremoto. Comparto también el pesar y dolor de las familias de los rehenes de Corea del Sur en Afganistán y vengo a solicitar la liberación incondicional, inmediata y segura de los rehenes que aún permanecen en cautiverio.

Me gustaría aprovechar esta oportunidad para felicitar a los Altos Oficiales y a la copresidencia de los tres Grupos de Trabajo por su ardua labor y por el cumplimiento de las labores acordadas por los Ministros de Relaciones Exteriores durante la Segunda Reunión Ministerial del Focalae que tuvo lugar en Manila, Filipinas, a principios de 2004. Los fructíferos resultados de las variadas acciones conjuntas testimonian el compromiso asumido por Asia del Este y América Latina en el fortalecimiento de la cooperación y en la tarea de forjar vínculos constructivos que van a acercar aún más a nuestras dos regiones.

Ministros, Distinguidos Delegados,

El Focalae no es simplemente otra organización birregional, sino que es un genuino y valioso esfuerzo diplomático cuyos mentores reconocieron que había mucho potencial sin explotar para la cooperación entre Asia de Este y América Latina. Pertenecer como miembro al Focalae significa estar en armonía con el plan de desarrollo socio-económico de la República Democrática Popular Lao, especialmente en lo que concierne a la reducción de la pobreza, cuya finalidad es hacer con que nuestro país deje de ser uno

de los Países Menos Desarrollados alrededor de 2020. Numerosas iniciativas del Focalae no solamente coadyuvarán a promover la integración regional y global de las economías de los Estados Miembros sino que van a fortalecer también sus posibilidades de hacer frente a los desafíos globales futuros sobre la prosperidad humana.

Toda globalización evoluciona y nos presenta nuevas oportunidades, a la par que también crea peligros, notablemente el terrorismo, el tráfico ilegal de drogas y otros delitos internacionales, brotes en larga escala de epidemias, desequilibrios en los mercados energéticos mundiales y la degradación ambiental, que continuamente amenazan la estabilidad de la economía mundial. Estos son temas de la mayor importancia hacia los cuales debe dirigirse el esfuerzo cooperativo. También, de apremiante preocupación son los problemas relacionados con la macroeconomía financiera, el hambre, la pobreza, y la deuda externa.

A fin de confrontar efectivamente estas amenazas, debemos redoblar nuestros esfuerzos cooperativos para desarrollar los avances tecnológicos y crear ambientes conducentes no solamente a la inversión sino también al turismo. En este espíritu, apoyamos el establecimiento de un subgrupo de turismo dentro del marco del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad. También apoyamos la intención de cooperar a fin de hacer con que las negociaciones de la Ronda de Doha de la OMC lleguen a una conclusión satisfactoria.

Señor Presidente,

La Declaración sobre la cual vamos a deliberar en los próximos dos días servirá como un importante documento básico que promoverá la cooperación birregional. En este sentido, será importante escoger proyectos que abarquen a un gran número de miembros y reconcilien las metas de fomentar una economía basada en el conocimiento, promoviendo el desarrollo inclusivo y sustentable y aliviando la pobreza.

Desearía felicitar a la República de Corea y a la República de Brasil por haber cumplido su labor como Coordinadores Regionales y desearía también extender nuestro apoyo a los próximos Coordinadores Regionales, Japón y Argentina.

Una vez más, desearía expresar mi sincero aprecio a Su Excelencia el Sr. Kim Jong-Hoon, Ministro de Relaciones Exteriores y Comercio de la República de Corea y a Su Excelencia Embajador Celso Amorin, Ministro de las Relaciones Exteriores de la República de Brasil, por el

buen trabajo realizado en calidad de coordinadores regionales de nuestro Foro.

Aunque el gran Pacífico separa nuestras dos regiones, compartimos obligaciones, dificultades y desafíos similares. El Focalae nos ha brindado un medio invalorable a través del cual pueden iniciarse iniciativas conjuntas, estrategias comunes pueden desarrollarse, y se pueden intercambiar experiencias diversas. Confío en que durante las próximas reuniones, nuestros enconados esfuerzos producirán resultados aún más productivos.

Muchas gracias.

Malaysia / Malasia



Dato' Ahmad Shabery Cheek, Parliamentary Secretary of the Ministry of Foreign Affairs

His Excellency Ambassador Celso Amorim, Minister of State for External Relations of Brazil
Excellencies, Ladies and Gentlemen,

May I begin by conveying the warm wishes of my Foreign Minister, His Excellency Dato' Sen Syed Hamid Albar, who due to some prior domestic commitment could not be here today, and also my thank and gratitude His Excellency Ambassador Celso Amorim and the Government of Brazil for the excellent arrangements and kind hospitality accorded to my delegation and I during this meeting.

Excellencies, Ladies and Gentlemen,

Cooperation with the Latin Americas region is not new for Malaysia. Since the early 90's we have been making efforts to expand and strengthen our presence and relationships as well as collaboration with Latin American countries, realizing the potentials and opportunities for increased trade and investment, as well as cooperation and linkages in other areas as well.

Against this backdrop and as a founding member of the Forum for East Asia- Latin America Cooperation, FEALAC, Malaysia believes that FEALAC can and could play an important and crucial role in strengthening further the relationship and cooperation between countries of our two regions. Replicating the functions and roles of the other regional organizations would only stretch our already limited financial and human resources, which would only diminish the effectiveness of this forum. Rather, FEALAC should strive to complement these regional organizations, both in East Asia and Latin America, by identifying and harnessing the potentials and opportunities within the two regions that would bring benefits to our two regions and peoples. In this regard, Malaysia lauds the effort by Brazil, the host of this Meeting, to provide a focus to FEALAC by giving high priority to trade and investment cooperation as a way to promote development and prosperity of our two regions as reflected by the theme of this meeting — "Trade and Investment Opportunities", as well as in the academic field. There are vast potentials and opportunities for the expansion of trade and investment between East Asia and Latin America, and collaboration in the academic field. I am confident that the Business Meeting and the Academic Seminar organized in parallel with our Meeting would result in tangible bi-regional collaboration and deliverable projects or activities.

Excellencies, Ladies and Gentlemen,

Malaysia also welcome the opportunity to discuss and exchange views on international issues of common concern such as climate change in which it is important for developed countries to meet their commitments under the Kyoto Protocol before any commitment for green house gases reduction is imposed is imposed on developing countries during the post 2012 period. Malaysia also would like to call all members of FEALAC to strive for the successful conclusion of the WTO Doha negotiations that will create a fairer and more equitable international trading system through the elimination of subsidies and other inequitable domestic support. Malaysia believes that we should use this cooling-

off period, due to the suspension of the Doha round, for further reflection on the importance Doha round. We need to resume the negotiation as soon as possible to avoid proliferation of regional and bilateral FTAs.

We also very much welcome the opportunities provided through FEALAC to exchange information and enhance cooperation between the two regions to ensure global financial stability. The importance of a comprehensive governance reform in the international financial architecture to enhance the inclusiveness of developing countries in the decision making process cannot be over emphasized. We also further welcome closer financial cooperation between the two regions within the existing framework of ASEAN and ASEAN + 3.

Malaysia welcomes FEALAC's efforts to contribute in fostering knowledge based economy and promoting inclusive and sustainable development as these are in concert with our own policy. Malaysia stands ready to contribute in this endeavor by sharing our experiences and expertise with other developing countries. In this regard, Malaysia has provided assistance and training to developing nations through our Malaysian Technical Assistance Program (MTCP), and since 1998, 118 participants from Latin America have participated in the program. On education, Malaysia is also embarking on a program of EEducation/Learning through our Open-University of Malaysia (OUM) and we hope to soon be able to accept students not only from Asia and Latin America but from all continents.

Excellencies, Ladies and Gentlemen,

Finally, I would like to commend the efforts of our host in drafting the Brasilia Ministerial Declaration and Program of Action and the excellent arrangement towards the success of this Meeting. I would also like to thank our two outgoing coordinators, Brazil and the Republic of Korea for the excellent job that they have done, and also to wish every success to our two incoming coordinators, Japan and Argentina.

Thank you.

Dato'Ahmad Shabery Cheek, Secretario Parlamentario del Ministerio de Relaciones Exteriores

Su Excelencia Embajador Celso Amorim
Ministro de Estado de las Relaciones Exteriores de Brasil
Excelencias, Señoras y Señores,

Permítanme comenzar haciéndoles llegar los cálidos deseos de mi Ministro de Relaciones Exteriores, Su Excelencia Dato' Sen Syed Hamid Albar, quien debido a algunos compromisos previamente contraídos en el ámbito interno no ha podido estar aquí hoy día, y también mi agradecimiento y gratitud a Su Excelencia, el Embajador Celso Amorim y el Gobierno de Brasil por los excelentes preparativos y amable hospitalidad brindada a mi delegación y a quien les habla durante esta reunión.

Excelencias, Señoras y Señores,

La cooperación con la región latinoamericana no es algo nuevo para Malasia. Desde comienzos de la década del 90 hemos estado realizando esfuerzos para expandir y fortalecer nuestra presencia y relaciones, así como la colaboración con los países de América Latina, comprendiendo los potenciales y para el comercio y la inversión crecientes, y también la cooperación y los vínculos en otras áreas.

Con este telón de fondo como miembro fundador del Foro de Cooperación América Latina- Asia del Este - FOCALAE, Malasia considera que el FOCALAE podría desempeñar un papel importante y crucial en un mayor fortalecimiento de la relación y cooperación entre los países de nuestras dos regiones. Replicando las funciones y roles de las demás organizaciones regionales solamente extendería nuestros ya limitados recursos humanos y financieros, lo que solamente disminuiría la eficacia de este foro. En lugar de ello, el FOCALAE debe tratar de complementar a estas organizaciones regionales, tanto en Asia del Este y América Latina, identificando y aprovechando las potencialidades y oportunidades dentro de ambas regiones lo cual traería beneficios para las mismas y para nuestros pueblos.

En este sentido, Malasia alaba el esfuerzo de Brasil, el anfitrión de esta Reunión, de dotar de un foco para el FOCALAE dando prioridad a la cooperación en materia de comercio e inversión como una manera de promover el desarrollo y la prosperidad de nuestras dos regiones conforme

se refleja en el tema de esta reunión,— "Comercio y Oportunidades de Inversión", así como en el campo académico. Existen vastas potencialidades y oportunidades para la expansión del comercio y la inversión entre Asia del Este y América Latina, y colaboración en el ambiente académico. Estoy seguro de que la Reunión de Negocio y el Seminario Académico organizado paralelamente a nuestra Reunión resultará en una tangible colaboración birregional y en el lanzamiento de proyectos o actividades.

Excelencias, Señoras y Señores,

Malasia da también la bienvenida a la oportunidad de discutir e intercambiar puntos de vista sobre temas internacionales de preocupación común tal como el cambio climático, en el cual es importante para los países desarrollados cumplir sus compromisos según el Protocolo de Kyoto, antes de que se imponga ningún compromiso para la reducción de gases de efecto invernadero sobre los países en desarrollo durante el período posterior al año 2012.

Malasia también desearía realizar un llamado a todos los miembros del FOCALAE a fin de esforzarse para la conclusión exitosa de las negociaciones de la Ronda de Doha de la OMC, que van a crear un sistema de comercio internacional más justo y equitativo por medio de la eliminación de los subsidios y otros apoyos poco ecuánimes en el orden interno. Malasia considera que deberíamos utilizar este período de enfriamiento, debido a la suspensión de la Ronda de Doha, para llevar acabo mayores reflexiones sobre la importancia de esta Ronda. Necesitamos reanudar las negociaciones lo antes posible a fin de evitar la proliferación de los acuerdos de libre comercio.

También damos una calurosa bienvenida a las oportunidades brindadas a través del FOCALAE para intercambiar información y aumentar la cooperación entre las dos regiones a fin de asegurar una estabilidad financiera global. La importancia de una reforma completa de la gobernabilidad en la arquitectura financiera internacional a fin de permitir una mayor inclusión de los países en desarrollo en el proceso de toma de decisiones no puede ser súper enfatizada. También, por otro lado, damos la bienvenida a una cooperación financiera más estrecha entre las dos regiones dentro del marco existente del ASEAN y del ASEAN + 3.

Malasia ve asimismo con beneplácito los esfuerzos del FOCALAE para contribuir a estimular la economía basada en el conocimiento y en promover el desarrollo inclusivo y sustentable, dado que éstos están en sintonía con nuestra propia política. Malasia está preparada para contribuir en este esfuerzo

mediante el intercambio de nuestras experiencias y expertise con otros países en desarrollo. En este sentido, Malasia ha brindado asistencia y capacitación a las naciones en desarrollo a través de nuestro Programa de Asistencia Técnica de Malasia (MTCP), y desde 1998, 118 participantes de América Latina han tomado parte en el programa.

En el área de la educación, Malasia está embarcando también en un programa de e-educación/aprendizaje a través de la Universidad Abierta de Malasia (OUM) y esperamos que pronto podamos aceptar estudiantes no solamente de Asia y América Latina sino de todos los continentes.

Excelencias, Señoras y Señores,

Finalmente, desearía elogiar los esfuerzos de nuestro anfitrión en la preparación de la Declaración Ministerial de Brasilia y el Programa de Acción y los excelentes preparativos para el éxito de esta Reunión. También desearía agradecer a nuestros dos coordinadores salientes, Brasil y la República de Corea, por la excelente labor que han realizado, y al mismo tiempo desear pleno éxito a nuestros dos coordinadores entrantes, Japón y Argentina.

Muchas gracias.

México / Mexico



Gerónimo Gutiérrez Fernández, Subsecretario para América Latina y el Caribe del Ministerio de las Relaciones Exteriores

Excmo. Señor Celso Amorim, Ministro de Relaciones Exteriores de la República Federativa de Brasil;
Excmos. Señores Ministros de Relaciones Exteriores de América Latina y Asia del Este;
Señores Jefes de Delegación.
Señoras y señores,

En nombre de la Embajadora Patricia Espinosa, Secretaria de Relaciones Exteriores de mi país, agradezco la oportunidad de participar en la III Reunión Ministerial del Foro de Cooperación América Latina-Asia del Este. Transmito a todos ustedes el más cordial saludo de la Canciller de México.

Agradezco igualmente, al gobierno de Brasil la generosa hospitalidad que nos ha brindado y le extiendo una felicitación por las tareas realizadas a lo largo de los últimos meses a fin de asegurar el éxito de nuestros trabajos.

FOCALAE es un mecanismo aún joven. Empero, ha mostrado ya su valor para aproximar dos regiones del globo aparentemente lejanas que, no obstante distancias geográficas y diferencias sociales y culturales, han sabido encontrar las coincidencias políticas que permiten, entre nosotros, un diálogo franco y constructivo así como espacios cada vez más amplios de cooperación económica, social, científico-tecnológica, educativa y cultural.

Complace a México, en particular, la creciente membresía de FOCALAE.

La admisión de la República Dominicana contribuirá sin duda a consolidar la naturaleza biregional de este mecanismo de consulta y cooperación.

Señor Presidente:

Para mi delegación FOCALAE es, en primer lugar, un espacio de diálogo político entre los cancilleres de los países miembros. Por eso, los temas globales que hoy en día son objeto de la atención prioritaria de la comunidad de estados han de ocupar un lugar preferente en nuestras discusiones.

Sabemos bien que este espacio no es, en definitiva, un foro de negociación, pero sí constituye un escenario propicio para identificar consensos a fin de enfrentar solidariamente los retos más acuciantes del mundo actual.

De ahí la satisfacción de la delegación de México por el proyecto de la Declaración de Brasilia que se ha sometido a nuestra consideración. En ella se reflejan puntos de vista comunes en torno a los asuntos que exigen de manera urgente, la cooperación de todos los estados sin excepción. Destaco, entre ellos, la brecha entre los países desarrollados y el mundo en desarrollo, el combate de la pobreza, la necesidad de desarrollar fuentes alternativas de energía, el deterioro del medio ambiente, las amenazas a la preservación de la paz y la seguridad internacionales, el peligro del crimen organizado transnacional y el riesgo de nuevas graves pandemias.

El proyecto de declaración es así, un ejemplo de la voluntad política para coincidir, para encontrar convergencias aún en aquellos temas, como la reforma de las Naciones Unidas, las respuestas al cambio climático, la

migración y las negociaciones comerciales de la Ronda de Doha, que, por su especial complejidad, son naturalmente objeto de diversos enfoques.

Señor Presidente:

Los jefes de las delegaciones que asistimos a este encuentro, habremos de tomar nota, con satisfacción, del hecho de que la relación entre América Latina y el Asia del Este está ahora caracterizada no sólo por la aproximación política, sino por intercambios cada vez más amplios en los distintos campos de la actividad humana. Los diversos proyectos de cooperación que hemos convenido en el marco de los tres grupos de trabajo de FOCALAE, han contribuido, sin duda, a impulsar tales intercambios y reflejan la agenda, cada vez más diversificada, de los empeños del foro.

El desafío, sin embargo, consiste ahora en asegurar la efectividad de nuestros esfuerzos. Para ello, es necesario que los altos funcionarios que representan a los países miembros lleven a cabo una estricta evaluación del valor agregado de los proyectos que se propongan y eviten la duplicidad de mandatos. Se requiere, sobre todo, privilegiar actividades genuinamente biregionales, tanto en razón de los recursos involucrados como del impacto que se pretende alcanzar.

Hoy Asia del Este es motor del crecimiento global. Se caracteriza asimismo, por sus elevados niveles de ahorro e innovación tecnológica. Por su parte, América Latina vive una fase de mayor integración regional y sólida expansión de su aparato productivo que ha detonado la demanda por nuevos mercados e inversiones. La región procura, en nuestros días, la diversificación de sus flujos comerciales y sus socios económicos.

Entre Asia del Este y América Latina existen oportunidades de complementación que no han sido cabalmente aprovechadas. Por eso FOCALAE ha de otorgar la más alta prioridad a la promoción del comercio y la inversión. Son ellos el medio más eficaz de impulsar el desarrollo, la prosperidad y la inclusión social.

Señor Presidente;

En la política exterior de México, América Latina tiene la más alta prioridad. El gobierno del Presidente Calderón trabaja para ampliar y fortalecer los vínculos de México con todas las naciones de la región. Con ellas nos unen lazos de identidad, cultura e historia que estamos decididos a profundizar.

Nuestro país está comprometido con la concertación política, la integración de América Latina y el anhelo compartido de mayor desarrollo.

En materia económica y comercial, es propósito del gobierno de México la promoción de una integración abierta que nos permita avanzar hacia la convergencia de los diversos procesos subregionales y niveles superiores de intercambio entre los países que en esos procesos participan.

Por su parte, México mantiene una estrecha relación con los países del Asia del Este. Nos unen con tales estados sólidos vínculos políticos y de cooperación. Con ellos hemos institucionalizado el diálogo bilateral al más alto nivel y ampliado el marco jurídico de nuestras relaciones. Difundimos en la región las expresiones culturales de nuestro país y procuramos, en México, el mejor conocimiento de las sociedades asiáticas, de sus realizaciones y sus potencialidades.

En el terreno económico, somos miembros, desde el inicio de la década pasada, del Mecanismo de Cooperación Asia-Pacífico. Para nuestras exportaciones esa región constituye ahora uno de sus mercados más dinámicos. Basta decir, para demostrar lo anterior que, entre los años 2000 y 2006, el comercio total entre México y la región Asia Pacífico creció casi un 240%, para totalizar 69 mil millones de dólares.

Por todo ello, estamos convencidos, de la necesidad de atender todas las posibilidades de la colaboración biregional. A partir de esa premisa básica participamos en este foro. Tal es, en último término el fundamento del invariable compromiso de México con FOCALAE.

La posibilidad de aprovechar las grandes tendencias económicas mundiales, depende en buena medida de la infraestructura física, logística y tecnológica.

En este contexto, no quisiera dejar de referirme, para concluir, al esfuerzo que representa el Plan Puebla – Panamá en la modernización de la infraestructura de los nueve países que participamos de esta iniciativa, con el objetivo de apoyar el desarrollo regional, pero que sin duda también contribuirá a ampliar nuestra vinculación económica y comercial con la zona de Asia – Pacífico.

Entre estos efuerzos, la conformación de una plataforma de infraestructura vial y de interconexión eléctrica, tienen una especial trascendencia para los esfuerzos de integración económica regional.

La integración de las vías terrestres se desarrolla a partir del acuerdo de los gobiernos de construir y modernizar tramos carreteros que conforman la Red Internacional de Carreteras Mesoamericanas, adoptada en 2002, que integra estratégicamente a la región desde Puebla hasta Panamá, a través de

dos corredores troncales (Pacífico y Atlántico), corredores interoceánicos y turísticos, sentando las bases para articular los servicios de transporte en condiciones de tránsito más seguras y rentables.

La integración vial se complementa con un programa de modernización administrativa y de infraestructura de los principales puertos fronterizos de la región.

Por lo que se refiere a la interconexión eléctrica, se construyen cerca de 2,000 km. de líneas de transmisión entre Guatemala-México y el Sistema de Interconexión Eléctrica de los países de América Central (SIEPAC) y se realizan estudios de preinversión para proyectos similares entre Panamá y Colombia, lo cual permitirá la operación de un Mercado Eléctrico Regional.

El Plan Puebla Panamá es ya una iniciativa para impulsar el desarrollo y la integración de los países mesoamericanos. El componente estratégico para el mejoramiento de la infraestructura está directamente vinculado con el despliegue económico y comercial hacia los países del Asia del Este

FOCALAE está llamado a profundizar la vinculación política y la cooperación con todos los mecanismos regionales de América Latina y de estos con los países del Pacífico asiático. Es el foro privilegiado y de carácter incluyente para fortalecer y ampliar las relaciones entre ambas regiones.

Muchas gracias

Gerónimo Gutiérrez Fernández, Under-Secretary for Latin America and the Caribbean of the Ministry of Foreign Affairs

On behalf of Ambassadress Patricia Espinosa, Mexico's Foreign Affairs Secretary, I wish to express my appreciation for the opportunity to participate in the Forum for East Asia-Latin America Cooperation's Third Ministerial Meeting, and to convey to you her cordial greetings.

I also wish to thank the Brazilian Government for the generous hospitality accorded us and congratulate it for the work it has done these last months to ensure the success of our work.

Despite its young life, FEALAC has already proven its worth in approximating two apparently far removed regions of the world. Geographical distance and social and cultural differences notwithstanding, it has been able to identify political affinities between them, which allow us to engage in an open, constructive dialogue and to find ever larger room for economic, social, scientific and technological, educational, and cultural cooperation.

Mexico is particularly pleased at FEALAC's growing membership. The Dominican Republic's admission will certainly help consolidate the bi-regional character of this consultation and cooperation mechanism.

In my delegation's view, FEALAC is the prime setting for a political dialogue among the member countries' foreign ministers. Accordingly, the global issues that today command priority attention from the community of nations will have a preferential place in our discussions.

We are fully aware that FEALAC is not a negotiation venue but rather a proper setting for arriving at the consensus needed for meeting head-on the most excruciating challenges of today's world.

Hence, Mexico's satisfaction over the draft Brasília Declaration submitted to our consideration. It reflects our shared views on issues that require the urgent cooperation of all states without exception. These issues include the gap between the developed countries and the developing world, poverty, the need to develop alternative sources of energy, environmental deterioration, threats to peace and international security, transnational organized crime, and the risk of new pandemics.

The draft declaration illustrates the political will to agree, to find a common ground, including in relation to issues such as the reform of the United Nations, the response to climate changes, migration, and the Doha Round of trade

negotiations, which, owing to their particular complexity, are subject to different approaches.

We, the heads of delegation participating in this meeting, are pleased to note that relations between Latin America and East Asia are characterized not only by political approximation but also by an ever more intense exchange in respect of the different fields of human activity. The various cooperation projects on which we have agreed in the three working groups have certainly served to give impetus to such an exchange and reflect the increasingly diversified agenda of FEALAC commitments.

The challenge now is to guarantee the effectiveness of our efforts. To this end, the high officials representing member countries must undertake a careful assessment of the aggregate value of the proposed projects and avoid the duplication of mandates. Above all, it is necessary to favor truly bi-regional projects, in view of both the resources involved and the envisaged impact.

East Asia is today the engine of global growth. It stands out for its high levels of savings and technological innovation. As to Latin America, it is experiencing a phase of closer regional integration and consistent expansion of its productive apparatus, which has boosted demand for new markets and investment. Our region is currently seeking to diversify its trade and socioeconomic flows.

East Asia and Latin America have before them complementation opportunities that have not been fully explored. FEALAC should thus attach the highest priority to the promotion of trade and investment, two of the most effective means of fostering development, prosperity, and social inclusion.

Latin America enjoys the highest priority in Mexico's foreign policy. President Calderón's government is working to expand and strengthen Mexico's ties to all the region's countries, to which we are linked by bonds of identity, culture, and history. We are determined to strengthen these bonds.

Our country is committed to political consultation, to Latin American integration, and to the shared aspiration for further development. In respect of the economy and trade, the Mexican government envisages an open integration that will lead to the convergence of the various subregional processes and to higher levels of interaction among the countries that participate in these processes.

Mexico also maintains close relations with East Asian countries, to which we are bound by solid political and cooperation ties. We have institutionalized our bilateral dialogue at the highest level and expanded the legal framework

of our relations. We disseminate in those countries the cultural expressions of our own country and seek to expand our knowledge of Asian societies and of their achievements and potential.

In the economic field, we have since the last decade been members of the Asia-Pacific Economic Cooperation mechanism. That region is today one of the most dynamic markets for our exports. Suffice it to say that between 2000 and 2006, total trade between Mexico and the Asia-Pacific region grew nearly 240 percent, totaling 69 billion dollars.

We are thus convinced of the need to explore every possibility for bi-regional cooperation. This is why we participate in this forum, and this is the foundation of Mexico's unshakable commitment to FEALAC.

The possibility of taking advantage of world economic trends depends in large measure on physical, logistic, and technological infrastructure.

In this connection, I could not fail to mention the effort put into the Puebla-Panama Plan for infrastructure modernization in the nine participating countries. Although the objective is to support regional development, the plan will also strengthen our economic and trade relations with the Asia-Pacific region.

Efforts include the establishment of a highway infrastructure and power interconnection platform, which is of particular significance for regional economic integration.

Integration by means of land routes is based on the governments' agreement to build and modernize portions of the roads that form part of the Mesoamerican International Highway Network, adopted in 2002, which strategically encompasses the region extending from Puebla to Panama, through trunk corridors (Pacific and Atlantic) as well as interoceanic and tourist corridors. All this will lead to safer, better integrated, and more profitable transportation services.

FEALAC must deepen political ties and cooperation with all Latin American regional mechanisms e the latter's ties with Asia-Pacific countries. This is the privilege, inclusive forum for strengthening and expanding relations between the two regions.

Nicaragua / Nicaragua



Coronel Kantz, Ministro Adjunto de Relaciones Exteriores

¡Saludos al gran país que es Brasil y a su Presidente Luis Inácio Lula da Silva!

¡Saludos a los países hermanos de América Latina que conforman nuestro Continente, cuya unidad constituía el sueño de Bolívar!

¡Saludos a los países hermanos del Caribe, de Venezuela a Cuba, donde Fidel Castro es una Torre Divina!

¡Saludos especiales a las naciones hermanas de Asia del Este, que poseen una cultura milenaria, diferente y paralela con valores profundamente enraizados!

Nicaragua, como ustedes saben, disfruta de una situación geopolítica de privilegio en el centro de América y cercano a Panamá, donde los dos océanos están más próximos uno del otro.

Nicaragua es un país de grandes riquezas naturales, empobrecido y subdesarrollado debido a la manifestación histórica del sistema social en el cual ha sido sumergida.

La pobreza económica de Nicaragua queda demostrada por el hecho de que el uno por ciento de la población absorbe 30 por ciento del PIB; 9 por ciento absorbe 50 por ciento; y 90 por ciento de la población absorbe solamente el 20 por ciento. Ciento y cincuenta años atrás había seis personas pobres por cada persona rica; ahora la proporción es de 70 a uno. El déficit comercial de Nicaragua es de 1.750.000.000 de dólares, mientras que el PIB es de 5.500 millones de dólares. El desempleo urbano es casi del 30 por ciento y 84 por ciento de la población carece de vivienda apropiada y acceso a servicios de agua y electricidad, mientras 80 por ciento viven con menos de dos dólares al día.

Este modelo en el cual Nicaragua ha vivido es simplemente insostenible. Nicaragua ha sido clasificada como el segundo país más pobre de América Latina. ¿Qué sistema productivo lo ha llevado a esto? Y no obstante, como lo he mencionado, tenemos un vasto potencial.

Nicaragua posee ahora un nuevo gobierno revolucionario, que intenta transformar y explotar los grandes recursos naturales por medio de tres acciones principales que serán claramente percibidas en la transformación política, económica y social de nuestro país.

En las áreas política y social, practicará estrictamente la democracia directa y abrirá el paso a un gobierno parlamentario; luchará contra el hambre y reducirá la desnutrición; logrará una distribución de ingresos justa y hará progresos en el establecimiento de una sociedad del conocimiento.

En el área económica, abrirá a Nicaragua a una economía basada en la inversión interna y externa para el desarrollo de nuestros propios recursos naturales, una economía sustentada en la confianza de las personas en su gobierno, que conduzca a la estabilidad y a la seguridad económica – no una economía basada en la ayuda de naturaleza bienestarista o en una asistencia humanitaria generosa.

Nicaragua está comprometida a expandir su potencial de generación de energía; y a transformar y explotar su potencial hídrico para la irrigación de sus extensas tierras de cultivo, a fin de garantizar la seguridad alimenticia. Estamos así hablando de un nuevo modelo de reconciliación y unidad nacionales y estamos trabajando hacia una alianza de importancia dirigida a los niños y a los adolescentes; una alianza dirigida a las mujeres, para asegurar

de que conformen el cincuenta por ciento del nuevo gobierno; y una alianza dirigida a la juventud, para quienes estamos diciendo que lo imposible ya no constituye un desafío.

He discutido estos temas recientemente frente a nuestro país con el Presidente Daniel Ortega, quien me solicitó hacerles llegar sus especiales saludos y manifestarles su determinación y la mía propia para alcanzar estas transformaciones.

Colonel Kantz, Deputy Minister of Foreign Affairs

Greetings to the great country of Brazil and to its President Luis Inácio Lula da Silva!

Greetings to the Latin American sister countries that make up our Continent, whose unity was Bolivar's dream!

Greetings to the sister countries of the Caribbean, from Venezuela to Cuba, where Fidel Castro is a Divine Tower!

Special greetings to the sister nations of East Asia, which have a parallel, different, and millenary culture with deeply rooted values!

Nicaragua, as you know, enjoys a privileged geopolitical situation at the center of America and next to Panama, where the two oceans are the closest to each other.

Nicaragua is a country of great natural riches, impoverished and underdeveloped owing to the historical manifestation of the social system into which it has been submerged.

Nicaragua's economic poverty is shown by the fact that one percent of the population absorbs 30 percent of GDP; 9 percent absorb 50 percent; and 90 percent of the population absorb only 20 percent. A hundred fifty years ago there were six poor people for each rich person; now this ratio is 70 to one. Nicaragua's trade deficit is 1.750 billion dollars, while GDP is 5.5 billion dollars. Urban unemployment is nearly 30 percent and 84 percent of the population lack proper housing and access to water and electricity services, while 80 percent live with less than two dollars a day.

This model according to which Nicaragua has lived is simply unsustainable. Nicaragua has been ranked as Latin America's second poorest country. Which production system has brought it to this? And yet, as I mentioned, our potential is vast.

Now Nicaragua has also a new revolutionary government, which intends to transform and exploit the country's great natural resources through three major actions that will be clearly noticeable in our country's political, economic, and social transformation.

In the political and social area, it will strictly practice direct democracy and open the way for a parliamentary government; it will fight hunger and reduce malnutrition; and it will achieve fair income distribution and make headway in the establishment of a knowledge society.

In the economic area, it will open Nicaragua to an economy based on domestic and foreign investment for the development of our own natural resources, an economy based on people's confidence in their government, conducive to stability and economic security – not an economy based on assistance of a welfare nature or on generous humanitarian assistance.

Nicaragua is committed to expanding its energy-generation potential to ensure energy security; and to transforming and exploiting its water potential for irrigating its extensive farming lands to ensure food security. We are thus talking of a new model of national reconciliation and unity and are working toward a major alliance directed at children and adolescents; an alliance directed at women, to ensure that they make up 50 percent of the new government; and an alliance directed at young people, to whom we are saying that the impossible is no longer a challenge.

I have recently discussed these issues before our country with President Daniel Ortega, who asked me to convey to you his special greetings and to tell you of his and our determination to achieve these transformations.

New Zealand / Nueva Zelandia



Chris Carter , Minister of Conservation, Housing and Ethnic Affairs

Mr Chairman

It is a pleasure for me to attend this Ministerial meeting.

Though the Foreign Minister, the Right Honourable Winston Peters, was regrettably unable to be present, the Prime Minister herself directed that New Zealand be represented by a senior Minister.

This is not surprising given the importance of both East Asia and Latin America to New Zealand. Our economic and political future is tightly bound to both regions. We have a strong interest in the development of ever closer and more fruitful cooperation among all the countries encompassed by the Forum for East-Asia Latin America Cooperation (FEALAC).

We are committed to making a useful contribution as a small but constructive FEALAC member.

New Zealand has pursued a series of initiatives, strategies and programmes with both regions over recent years.

Since 2000, the development of our ties with Latin America has been guided by a formally articulated New Zealand 'Latin America Strategy'.

The Strategy is based on a belief that in order to maximise the benefits of cooperation for New Zealand and our partners, we need to focus broadly on political, economic and people-to-people links.

Through the Strategy we have encouraged and assisted New Zealand and Latin American business leaders, politicians, academics, artists, scientists, journalists, indigenous groups and many others to connect.

Similarly, the strategies and programme we have pursued with East Asia in recent decades have led to deep associations in countless areas.

Several of our largest and fastest growing trading partners are in East Asia. But we are not only interested in commerce.

We view our membership of organisations that focus on broader political and security relationships, such as the East Asia Summit (EAS), and the ASEAN Regional Forum (ARF) as critical to our national interests.

And linking Asia and the Pacific and the Americas in the trade and economic cooperation area, of course, is the Asia Pacific Economic Cooperation organisation (APEC) of which New Zealand was a founding member. We remain very active in APEC.

People to people exchanges are of fundamental importance for the future. With several countries in both regions New Zealand has invested in future relationships by implementing Working Holiday Schemes, which allow our young people to live, work in and get to know each other's country for up to a year.

FEALAC is an important additional layer to our involvement in both regions. It is the only organisation that includes all our East Asian and Latin American partners.

Because of the depth of our interests and experience in both regions - and our geographical position about half-way between East Asia and Latin America - we see ourselves as a stepping stone and potential bridge between the two regions. If we can contribute to the expansion of in both directions we are pleased to do so.

Our promotion of and inclusion in the Strategic Economic Partnership Agreement (P4) with Singapore, Chile and Brunei illustrates our commitment to this principle.

FEALAC helps New Zealand to enhance its relationships with East Asia and Latin America, and the links between them, through two important mechanisms.

First, as is the case at this meeting, members are able to collectively articulate common political aspirations to guide their approach to global issues.

Emphasis on particular issues might change from meeting to meeting. I am very pleased to see a strong commitment to sustainable development and environmental issues in the draft Brasilia Declaration, for instance.

This focus accords with New Zealand's attention to sustainability in all areas of policy, and to our approach to development assistance in Latin America and East Asia, which has a strong focus on promoting sustainable rural livelihoods.

The important point is that, on a regular basis, FEALAC countries reiterate and refine high-level political commitments.

Secondly, projects in Working Groups give effect to FEALAC members' desire to create linkages within and between the two regions.

We cannot expect projects to cover every issue referred to in our Ministerial declarations. Nor do we want to duplicate activities that are being successfully completed in other fora. The fact is that there is a wealth of contact between members through bilateral, regional and multilateral mechanisms.

These connections and processes contribute towards our joint political aspirations already.

But there is great value to be gained from FEALAC projects that address themes not covered elsewhere and create new connections between the governments and people of member countries.

In that respect, I am pleased to announce New Zealand's support for a project focused on eco-tourism, in partnership with Indonesia.

To conclude, I would like to congratulate Brazil and Korea for their work as co-ordinators of FEALAC, thank Brazil for its fine hospitality, and wish Japan and Argentina every success as the incoming co-coordinators.

Japan, Argentina and, indeed, the rest of the membership, can count on a constructive approach from New Zealand in FEALAC in the coming years.

Chris Carter, Ministro de la Conservación, Vivienda y Asuntos Étnicos

Señor Presidente

Es para mí un gran placer participar en esta Reunión Ministerial.

Por medio del Canciller, el Honorable Winston Peters, que desafortunadamente no pudo estar presente, la Primera Ministra en persona determinó que Nueva Zelandia estuviera representada por un Ministro senior.

Eso no es sorprendente, dada la importancia tanto de Asia del Este cuanto de América Latina para Nueva Zelandia. Nuestro futuro económico y político está estrechamente ligado a nuestras regiones. Tenemos un fuerte interés en el desarrollo de una cooperación aún más productiva entre todos los países que componen el Foro de Cooperación América Latina – Asia del Este (FOCALAE).

Compartimos el compromiso de hacer una contribución útil como un miembro pequeño, pero constructivo de FOCALAE.

Nueva Zelandia ha buscado una serie de iniciativas, estrategias y programas para ambas las regiones en los últimos años.

Desde 2000, el desarrollo de nuestros lazos con América Latina ha sido regido por una estrategia formalmente articulada, denominada 'New Zealand Latin America Strategy'.

La estrategia está fundamentada en el reconocimiento de que, para maximizar los beneficios de la cooperación para Nueva Zelandia y nuestros socios, necesitamos concentrarnos en los lazos políticos, económicos y poblacionales más amplios.

Por medio de esta estrategia, hemos encorajado y asistido líderes, políticos, académicos, artistas, cuentistas, periodistas, tribus indígenas de Nueva Zelandia y América Latina a conectarse.

Igualmente, las estrategias y los programas que tenemos con Asia del Este en las últimas décadas han resultado en profundas asociaciones en innumerables áreas.

Varios de nuestros socios más grandes y que están creciendo más rápidamente están en Asia del Este. Sin embargo, nosotros no estamos interesados solamente en el comercio.

Tenemos una visión con respecto a nuestra asociación a organismos que buscan una relación más amplia en temas políticos y de seguridad, como el

East Asia Summit (EAS) y el Foro Regional de ASEAN (ARF) como críticos para nuestros intereses regionales.

Y para congregar Asia y el Pacífico y las América en el área de cooperación comercial y económica, está, por supuesto, la APEC (Asia Pacific Economic Cooperation) en la cual Nueva Zelandia es miembro fundador. Permanecemos muy activos en APEC.

El intercambio entre personas es de fundamental importancia para el futuro. Con los varios países en ambas las regiones, Nueva Zelandia ha invertido en las relaciones futuras por medio del Working Holiday Schemes, que dan a nuestros jóvenes la oportunidad de vivir, trabajar y conocer otro país por un periodo de hasta un año.

El FOCALAE es una importante camada adicional a nuestras relaciones en ambas las regiones. Es la única organización que incluye todos nuestros socios de Asia del Este y América Latina.

En virtud de la extensión de nuestros intereses y la experiencia en ambas las regiones – y nuestra posición geográfica en el medio del camino entre Asia del Este y América Latina – nos vemos como un marco y un puente potencial entre las dos regiones. Caso sea posible que contribuyamos para la expansión en ambas las direcciones, será una satisfacción hacerlo.

Nuestra promoción y la inclusión en el Strategic Economic Partnership Agreement (P4) con Singapur, Chile y Brunei ilustran nuestro compromiso con ese principio.

FOCALAE auxilia a Nueva Zelandia a desarrollar sus relaciones con Asia del Este y América Latina y los lazos entre ellos, por medio de dos importantes mecanismos.

Primeramente, como es el caso en esta reunión, los miembros están aptos a articular colectivamente las aspiraciones políticas comunes para regir sus acciones en los asuntos globales.

El énfasis en asuntos particulares puede cambiar de reunión para reunión. Estoy muy contento en comprobar un fuerte compromiso con el desarrollo sostenible y con los temas ambientales en el esbozo de la Declaración de Brasilia, por ejemplo.

Este énfasis está en acuerdo con la atención dada a las acciones sostenibles en Nueva Zelandia en todas las áreas de política y nuestra manera de desarrollar la asistencia en América Latina y Asia del Este, que posee un gran énfasis en la promoción de viviendas rurales sostenibles.

El punto más importante es que, regularmente, los países de FOCALAE reiteran y ajustan sus compromisos políticos de alto nivel.

En según lugar, proyectos en Grupos de Trabajo tornan efectivo el deseo de los miembros de FOCALAE en crear lazos entre las dos regiones.

No podemos esperar que los proyectos cubran todos los temas mencionados en nuestras declaraciones Ministeriales. No queremos tampoco duplicar actividades que están siendo emprendidas con éxito en otros foros. La realidad es que existe una rica conexión entre los miembro por medio de mecanismos bilaterales, regionales y multilaterales.

Estas conexiones y procesos ya contribuyen para nuestras aspiraciones políticas conjuntas.

Sin embargo, se puede ganar mucho con los proyectos de FOCALAE que atiendan a temas no previstos en ningún otro foro y que instituyan nuevas conexiones entre gobiernos y personas de los países miembros.

En respecto a eso, tengo el placer de anunciar el apoyo de Nueva Zelandia para un proyecto con énfasis en el ecoturismo, en conjunto con Indonesia.

Concluyendo, me gustaría felicitar a Brasil y Corea por su trabajo como coordinadores de FOCALAE, agradecer a Brasil por su maravillosa hospitalidad y desear a Japón y Argentina todo el éxito como los próximos coordinadores.

Japón, Argentina y, por supuesto, todos los demás países del grupo, pueden contar con el apoyo constructivo de Nueva Zelandia en FOCALAE en los próximos años.

Panama / Panama



Samuel Lewis Navarro, Primer Vice-Presidente y Ministro de Relaciones Exteriores

Por cerca de 500 años Panamá ha venido sirviendo como facilitador del comercio mundial. Por eso es natural nuestra participación en este importante Foro.

FOCALAE representa una instancia de acercamiento entre países de dos regiones del mundo que comparten una visión de desarrollo común. Mediante la promoción de mejores niveles de relación entre nuestros países estamos promoviendo mayor desarrollo para nuestros pueblos, asegurando mecanismos para impactar favorablemente la vida de nuestras sociedades.

Hoy en Brasilia vemos como se alcanzan los objetivos que todos nos hemos propuesto, de aprovechar las oportunidades que nos abre un mundo cada día más global, más comunicado, más integrado.

En ese esfuerzo Panamá há jugado un papel relevante como punto de tránsito para el comercio, las culturas, y el desarrollo de nuevas formas de promover el acercamineto entre nuestros pueblos. El Canal de Panamá, como una de las infraestructuras estratégicas al servicio del mundo, bajo la administración panameña sirve a todos los países de forma segura, eficiente y competitiva. Aproximadamente el 5% del comercio mundial usa los servicios del Canal, a bordo de aproximadamente 14,000 buques que por allí transitan todos los años.

Compartimos plenamente la misión de apoyar activamente aquellos proyectos que permiten crear mejor nivel de competitividad entre nuestras dos regiones. En ese sentido, nos complace anunciarles que las obras del ampliación del Canal de Panamá, con las cuales vamos a duplicar su capacidad, estarán iniciándose el próximo 3 de septiembre.

Estas obras, las más ambiciosas que nuestro país habrá emprendido, tendrán un costo aproximado de 5,250 millones de dólares y tendrán una duración de 7 anos. Así, se abrirán al uso en esta nueva etapa en el año 2014, coincidiendo con los 100 años de la apertura del Canal original.

Panamá, teniendo como como centro de nuestra estrategia de desarrollo su histórica vocación de servicios, pone a disposición de los esfuerzos que hoy nos reunen, aquí en Brasilia, una amplia plataforma logística que sirve como puerto en el Pacífico para aquellos que no tienen costa en ese océano, y como plataforma al Asia para los países del Caribe y el Atlántico.

Estamos de acuerdo en que, hoy por hoy, la ciencia y la teconología son pilar fundamental para el desarrollo. En este Foro hay países que están a la vanguardia en este campo, cuyas aportaciones todos deseamos compartir. Por ello, además de agradecer la confianza que los miembros latinoamericanos de este Foro depositaron en Panamá al responsabilizarnos de coordinar el Grupo de Trabajo de Ciencia y Tecnologia, quiero hacer una propuesta.

Actualmente, contamos con una institución adecuada para impulsar esa tarea. En la Ciudad del Saber, una antigua base militar convertida en conglomerado académico y sede de organismos internacionales y empresas de alta tecnología. Proponemos establecer allí un Centro de Estudios Asiáticos, donde facilitar el conocimiento de las oportunidades de cooperación y negocios entre Asia del Este y América Latina, además de estudiar las culturas e idiomas asiáticos.

Esperamos que ese Centro se constituya reuniendo las aportaciones de los países, instituciones académicas y empresas interesadas en desarrollar la integración entre nuestras dos regiones.

Finalmente, nos congratulamos por la integración de los hermanos de República Dominicana a este importante Foro.

Muchas gracias.

Samuel Lewis Navarro, First Vice-President and Foreign Affairs Minister

For nearly 500 years, Panama has served as a world trade facilitator. Thus it is only natural that we should participate in this important Forum.

FEALAC brings together countries of two different regions that share a common development view. By promoting better relations among our countries we are promoting greater development for our peoples, as well as devising mechanisms capable of favorably impacting on the life of our societies.

In Brasilia today we are looking at how to achieve the objectives we have set ourselves, namely, to take advantage of the opportunities open before us by an ever more globalized, interconnected, and integrated world.

In this respect, Panama has played a relevant role as a transit route for trade and cultures and for the development of new forms of bringing our peoples closer together. The Panama Canal – a strategic infrastructure at the world's service under Panamanian administration – serves all countries in a safe, efficient, and competitive manner. Approximately 5 percent of world trade uses the services of the Canal, which is crossed by 14,000 ships each year.

We fully share the determination of actively supporting projects aimed at enhancing competitiveness between our two regions. In this connection, we are pleased to announce that on September 3 work will begin on the expansion of the Panama Canal, whose capacity will double.

The project, the most ambitious ever undertaken by our country, will cost approximately 5.250 billion dollars and will take seven years to be completed. This addition will open in 2014, on the occasion of the first centennial of the opening of the original Canal.

Having as the core of its development strategy its historic services calling, Panama will place at the disposal of the efforts that bring us together here in Brasília a vast logistic platform that will provide a Pacific port for landlocked countries and a gateway to Asia for the Caribbean and Atlantic countries.

We all agree that today science and technology provide an essential pillar for development. At this Forum, there are countries that are at the forefront in this field and we all want to share in their achievements. Thus, in addition to expressing appreciation for the confidence the Latin American

FEALAC members have shown Panama in entrusting to us the coordination of the Working Group on Science and Technology, I wish to formulate a proposal.

We now have an appropriate institution to carry out the task. Ciudad del Saber [Knowledge City] is a former military base converted into an academic complex that also includes the headquarters of international organizations and high technology enterprises. We propose to set up an Asian Studies Center there to facilitate the knowledge of cooperation and business opportunities between East Asia and Latin America and the study of Asian cultures and languages.

We expect this Center will receive the contributions of the countries, academic institutions, and enterprises interested in fostering the integration of our two regions.

Lastly, we are happy to welcome the Dominican Republic into this important Forum.

Thank you.

Paraguay / Paraguay



Rubén Darío Ramírez Lezcano, Ministro de Relaciones Exteriores

Señor Ministro de Relaciones Exteriores de la República Federativa del Brasil, Coordinador por América Latina del FOCALAE,
Señor Ministro de Relaciones Exteriores de Corea, Coordinador por Asia del Este del FOCALAE,
Excelentísimos Señoras y Señores Ministros de Relaciones Exteriores de los Países Miembros del FOCALAE,
Señoras y Señores Delegados,
Invitados Especiales,

Al iniciar esta intervención, expreso mis congratulaciones al Brasil por la excelente organización de este evento, a la vez de agradecer la generosa acogida desde nuestro arribo a esta capital.

Asimismo doy la bienvenida a la República Dominicana, la cual se incorpora como nuevo miembro de este Foro, lo que enriquecerá aún más el dialogo mantenido en este encuentro.

Constituye para mi una gran satisfacción participar en esta III Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores del FOCALAE, a la cual asisto con la certeza de que este Foro es una instancia idónea y efectiva para profundizar el acercamiento entre nuestras regiones, tan distantes geográficamente.

Estoy convencido de la importancia del FOCALAE y del rol que le corresponde como nexo de cooperación entre ambas regiones, es por eso que insto a todos los países miembros a trabajar de manera activa e interdependiente a fin de fortalecer las relaciones comerciales y de inversión, que constituyen el motor del crecimiento, del desarrollo y de la erradicación de la pobreza.

Aprovecho esta oportunidad para hacer una especial mención a los países en desarrollo sin litoral marítimo, categoría en la cual se halla comprendido mi país. La carencia de litoral constituye, sin lugar a dudas, una condición que impone serias trabas al crecimiento económico y, consecuentemente, al desarrollo de un país. Los problemas y obstáculos inherentes a tal desventaja han sido suficientemente reconocidos en foros de envergadura regional y mundial. Ha llegado el momento en que el FOCALAE, imbuido del fuerte espíritu solidario que ha inspirado su creación y funcionamiento, atienda la especial situación que impacta negativamente en tres de sus miembros –Bolivia, Laos y Paraguay-, a través de la consagración e implementación de proyectos e iniciativas que contribuyan a amortiguar el impacto provocado por la privación de acceso directo al mar.

En ese sentido, me gustaría mencionar la iniciativa IIRSA (Iniciativa para la integración de la infraestructura Regional Suramericana), la cual promueve la identificación de principios básicos para impulsar el crecimiento económico sostenido de la región, concibiendo la integración física como una condición necesaria para el desarrollo pero cuya sustentabilidad está ligada a transformaciones significativas en otras cuatro dimensiones claves: competitividad, calidad social, calidad ambiental y calidad institucional.

Fortalecer la integración física es una prioridad para los países de la región y en ese sentido la IIRSA se encuentra impulsando proyectos de infraestructura que faciliten los vínculos económicos y comerciales. A ese efecto, se ha conformado una cartera consensuada de 350 proyectos de infraestructura de transporte, energía y comunicaciones, que se encuentran

agrupados en 41 grupos de proyectos y que representan una inversión estimada de US$ 38.000 millones.

En el marco de este proceso de relación entre países de América Latina y del Asia del Este, con el espíritu de incentivar una mayor cooperación, complementación, integración y amistad, el Paraguay manifiesta su interés y su determinación de implementar de manera dinámica, acciones y proyectos, a fin de lograr un mayor crecimiento de las economías, elevar el nivel de desarrollo económico local y regional, crear las condiciones favorables para la promoción y la atracción de las inversiones extranjeras productivas orientadas a la diversificación de la producción, lograr mayor competitividad, a la concreción de proyectos energéticos, de infraestructuras viales y de telecomunicaciones y al mejoramiento de la complementación de los mercados internacionales.

Para concluir, deseo manifestar que es un honor para el Paraguay formar parte de este Foro de Cooperación y reitero nuestro agradecimiento a todos y cada uno de ustedes. Cuenten con mi país en ese esfuerzo común por expandir y enriquecer la cooperación entre las dos regiones que miran hacia un mismo horizonte de desarrollo.

Muchas gracias.

Rubén Darío Ramírez Lezcano, Minister of Foreign Affairs

Let me first congratulate Brazil on the excellent organization of this event and express my appreciation for the generous hospitality we have been accorded since our arrival in this capital.

I also wish to extend a welcome to the Dominican Republic as a new FEALAC member, whose admission will further enrich our dialogue at this encounter.

I am extremely pleased to participate in FEALAC's Third Foreign Ministers Meeting, as I see this Forum as the appropriate and effective instrument for bringing closer together our two geographically so distant regions.

I am convinced of the importance of FEALAC and of its role as cooperation channel between the two regions and urge all the member countries to work actively and jointly to strengthen their relations in the areas of trade and investment, which are the engine of growth and development, and the means to eradicate poverty.

This is an opportunity to make special reference to the landlocked developing countries, such as my country. The lack of an outlet to the sea undeniably raises serious obstacles to economic growth and development. The problems and barriers raised by this disadvantage have been sufficiently recognized at regional and international forums. The time has come for FEALAC, moved by the solidarity spirit that has presided over its establishment and operation, to address this condition that adversely affects three of its members – Bolivia, Laos, and Paraguay – by adopting and implementing projects and initiatives aimed at attenuating the effects of the lack of a sea outlet.

In this connection, I would like to mention the Initiative for the Integration of Regional Infrastructure in South America-IIRSA, which sets basic principles for giving impetus to the region's sustained development and sees physical integration as a requisite for development. And sustainable development depends on significant changes in key areas, namely, competitiveness and social, environmental, and institutional quality.

The enhancement of physical integration is a priority for the region's countries. This is why IIRSA is implementing infrastructure projects to facilitate economic and trade connections. A projects portfolio has been agreed upon, which includes 350 projects in the areas of transport, energy, and

communications, classified into 41 groups of projects and which calls for investments estimated at US$38 billion.

In the context of the relations between countries of Latin America and East Asia, and with the intention of encouraging greater cooperation, complementation, integration, and friendship, Paraguay expresses its interest and determination in dynamically implementing initiatives and projects aimed at boosting the economies, raising the level of local and regional development, creating favorable conditions for promoting and attracting productive foreign investment intended for production diversification, greater competitiveness, execution of energy, roads infrastructure, and telecommunication projects, and at improving the complementariness of international markets.

Lastly, I wish to say that Paraguay feels honored to take part in this cooperation forum and thank all of you again. You may count on my country for this common effort aimed at expanding and enhancing cooperation between our two regions, which share the same development aspiration.

República Dominicana / Dominican Republic



Carlos Morales Trancoso, Ministro de Relaciones Exteriores

Distinguido Señor Ministro de Relaciones Exteriores y Comercio de Brasil.
Distinguido Señor Ministro de Relaciones Exteriores y Comercio de Corea.
Distinguidos colegas:

Quisiera aprovechar esta oportunidad para expresar nuestra complacencia por la decisión de esta Tercera Reunión de Ministros de aceptar a mi país, la República Dominicana, como miembro de este Foro de Cooperación América Latina-Asia del Este.

Al mismo tiempo, queremos reflexionar en voz alta sobre cómo apreciamos el rol de FOCALAE para cumplir exitosamente con la agenda que le sirve de plataforma.

El fenómeno de la globalización que caracteriza el mundo del presente, cuyo principal motor es el comercio, generó en un primer momento el convencimiento de que para triunfar en la nueva realidad la estrategia clave era la competencia.

La idea era que el comercio nos llevaba a la guerra por otros medios, y que la conquista de los mercados era una lucha de todos contra todos.

Poco a poco despertamos al hecho de la interdependencia, de que de la misma manera que nos necesitábamos unos a otros para progresar y para desarrollarnos, estábamos obligados a actuar juntos, a cooperar unos con otros para combatir males comunes y enfrentar retos y desgracias globales.

Seguimos hablando de competencia en el nuevo medio ambiente de la globalización de los mercados, sin darnos cuenta de que estamos repitiendo el viejo lenguaje y recorriendo el mismo camino que nos condujo a los traumáticos enfrentamientos de las guerras mundiales y de las constantes amenazas a la paz de las polaridades políticas de la guerra fría.

La República Dominicana aboga por la cooperación.

Desde este escenario de FOCALAE debemos ocuparnos de crear conciencia sobre los beneficios compartidos de la cooperación. De que la cooperación es una ecuación en la que todos salimos ganando.

Ese fue el marco que permitió la consolidación de la Unión Europea.

Como no todas las naciones estaban en el mismo nivel de desarrollo en el momento en que se incorporaron al esquema, las más adelantadas idearon mecanismos de cooperación que acercaron a las demás. Por ello, la realidad europea es hoy una unidad creada desde la propia diversidad de sus naciones integrantes.

La tarea de FOCALAE es más difícil.

Al fin y al cabo, las naciones europeas tienen una homogeneidad histórica y cultural. FOCALAE es una estructura que vincula una mayor disparidad. Su peculiar propósito es unir en un esfuerzo pionero de cooperación a naciones latinoamericanas con naciones del Este de Asia, entre las que por los siglos de los siglos ha habido un gran desconocimiento.

Ir a China, Japón, Corea, Vietnam, Australia, Nueva Zelanda, Tailandia o Singapur - para los latinoamericanos - fueron siempre viajes a las antípodas, visitas a naciones que estaban en el fin del mundo. El desarrollo de las telecomunicaciones y del transporte aéreo ha cambiado las cosas dramáticamente, y eso nos permite agradecer hoy a Chile y a Singapur el rol protagónico que jugaron para que FOCALAE fuera una realidad posible.

La Republica Dominicana mantiene relaciones diplomáticas casi con todos los miembros de esta organización, y ha querido estar en FOCALAE porque sus propósitos coinciden, punto por punto, con los principios que guían la política exterior trazada por nuestro Presidente, el doctor Leonel Fernández.

Promovemos la paz y el libre comercio. Creemos en el multilateralismo y buscamos inversiones cuyo propósito sea el desarrollo sostenible.

Defendemos la democracia, trabajamos por la inclusión social, tenemos el propósito de eliminar la marginación y procuramos el respeto a los derechos humanos.

Combatimos el lavado de dinero y luchamos contra la hidra del triple tráfico de drogas, de armas y de personas.

Reconocemos que solo con la cooperación nuestras naciones podrán defender a sus comunidades de los riesgos inherentes al calentamiento global, el terrorismo internacional, los desastres naturales, las pandemias y el resurgimiento de la tentación nuclear.

Estamos en este foro porque la República Dominicana, como FOCALAE, procura reducir las distancias culturales entre nuestras naciones, reducir los riesgos que nos amenazan a todos y reducir las barreras que limitan nuestros intercambios comerciales.

Estamos en este foro porque la República Dominicana, como FOCALAE, reconoce que el modelo para el éxito ya no es nacional, sino internacional, y está convencida de que todos tenemos algo que aprender y algo que enseñar de nuestras experiencias.

Como nuevo miembro, queremos expresar nuestra disposición a trabajar con el mayor empeño para el logro de los objetivos de FOCALAE.

Y llamar la atención para que nos hagamos el firme propósito de que FOCALAE mantenga la singularidad que se propusieron sus gestores al concebirlo como esquema biregional, que no duplique esfuerzos que ya realizan otras instancias internacionales, y que nos concentremos en el desarrollo de iniciativas que puedan ser desarrolladas a plenitud.

Y sobre todo, que seamos ejemplo como esquema de cooperación.

Tengan bien presente esto, distinguidos colegas: El mundo, el mundo del presente y el mundo del futuro serán, ni más ni menos, como los pueblos que lo integran decidamos que sean.

Muchas gracias.

Carlos Morales Trancoso, Minister of Foreign Affairs

Distinguished Minister of Foreign Relations of Brazil,
Distinguished Minister of Foreign Relations and Commerce of Korea,
Distinguished colleagues,

I would like to take this opportunity to express our appreciation for the Third Ministerial Meeting's decision to admit my country, the Dominican Republic, as member of the Forum for East Asia-Latin America Cooperation-FEALAC.

We wish also to say that we value the way FEALAC is successfully executing the agenda that serves as its platform for action.

Today's globalization phenomenon, whose main driving engine is trade, at first led to the conviction that competition was the strategy to win in the new reality. The idea was that trade would lead us to war through other means and that conquest of markets meant a fight of all against all.

We gradually woke up to the fact of interdependence, to the realization that just as we need each other to make progress and to achieve development we are also forced to act together, to cooperate with one another in combating common evils and facing global challenges and disasters.

We continue to talk about competition in the new globalized markets' environment, without realizing that we are repeating the old language and treading the same path that led us to traumatic confrontation in world wars and to the constant threats to the peace of the Cold War polarities.

The Dominican Republic is for cooperation.

In the FEALAC context, we should endeavor to arouse the awareness of the shared benefits of cooperation, and that cooperation is an equation from which all of us can gain. It was under this sign that the consolidation of the European Union was made possible. As the European nations were not all at the same development level when they adhered to the scheme, the more advanced ones designed cooperation mechanisms that brought in the others. European reality is thus a union that rests on the very diversity of its member nations.

FEALAC's task is more difficult. After all, European nations enjoy a degree of historical and cultural homogeneity. FEALAC's structure encompasses a greater diversity. Its specific purpose is to unite in a pioneering

cooperation effort Latin American and East Asian nations that for centuries have lacked mutual knowledge.

For Latin Americans, going to China, Japan, Korea, Vietnam, Australia, New Zealand, Thailand, or Singapore had always meant traveling to the antipodes, visiting nations situated at the end of the world. The development of communications and air transport has dramatically changed things, so that today we can thank Chile and Singapore for the protagonist role they have played toward making possible FEALAC's existence.

The Dominican Republic maintains diplomatic relations with nearly all FEALAC members. It wanted to become a member because its objectives fully coincide with the principles that guide the foreign policy established by President Leonel Fernández.

We promote peace and free trade. We believe in multilateralism and seek investment targeted at sustainable development. We defend democracy, work toward social inclusion, are determined to eliminate marginalization, and seek to ensure respect for human rights.

We combat money laundering and fight against the three-headed monster of trafficking in drugs, weapons, and persons.

We recognize that only through cooperation our nations will be able to defend their communities from the risks inherent in global warming, international terrorism, natural disasters, pandemics, and the reemergence of the nuclear temptation.

We come to this forum because, just as FEALAC, the Dominican Republic seeks to reduce the cultural distance among our nations, the risks that threaten all of us, and the barriers that limit trade among them.

We come to this forum because, just as FEALAC, the Dominican Republic recognizes that the model for success is no longer national but international, and is convinced that all of us have something to learn and something to share from our experience.

As a new member, we wish to express our willingness to work with utmost determination to the achievement of FEALAC's objectives.

We also wish to call on all to undertake a firm commitment to ensure that FEALAC will maintain the uniqueness envisaged by its idealizers when they conceived it as bi-regional scheme not meant to duplicate other international initiatives; and to concentrate on the implementation of initiatives that can be fully realized.

Above all, let us set an example as a cooperation scheme.

Let us keep this well in mind: the world – both today and in the future – will be exactly what the people that make it up decide it will be, no more and no less.

Thank you.

Singapore / Singapur



Yong Boon George Yeo, Minister of Foregin Affairs

Thank you Mr Chairman.

FEALAC hasn't got a very urgent agenda; it is certainly not the most important meeting we have. The distances are long, so many of us from Asia, before we came, asked ourselves whether it was worth the effort. I remember when ASEAN Foreign Ministers were meeting in Manila, we were checking with one another, "Are you going? Are you going?" But somehow, something in our instincts told us that it was worth going to. You don't quite know what you would miss out if you don't go and for those of us who have made this long journey - for me, over 30 hours - I have no doubt it was worth the while coming here. It is not because the agenda is so

dramatic or so critical to our national interest, but because at a trade fair or political fair, we talk, we network, we learn, we see opportunities and we act on them.

This morning, between Mercosur and ASEAN Foreign Ministers, we had a very good breakfast meeting. There was a tremendous spirit of warmth and wanting to work together. If we take a step back, today, the Asian economies have a combined GDP that is comparable to that of North America and Europe. A little less perhaps, depending on whether you take nominal numbers or PPP, but there's no doubt that in 10, 20, 30 years' time, the Asian economy will be bigger than the North American and European economies.

If you look at Latin America, of all the continents, it has the best resource-to-people ratio. This great country Brazil alone has more arable land than any other country on earth. And if you add to it the vast land areas of Argentina, Uruguay, Paraguay and the other countries, the region is so remarkably well-endowed, whereas Asia is over-populated. So there is a great complementarity and sooner or later with globalisation, that complementarity must mean abundant opportunities for countries, companies and individuals. I believe it is a sense of this that has prompted us to come here. It is also this sense that has led Chile to be a pioneer in trade agreements in Latin America.

I remember when I was in the armed forces in the 80s, General Pinochet despatching a naval attaché to Singapore. I asked the attache, 'What for?' He said, "Our President thinks that Asia will one day become very important to Chile." And every year, the Esmeralda, a tall mid-shipment ship would sail to Singapore. Little by little, it became clear that that assessment was a correct one. So whether it is FTAs, or APEC, or the widening of the Panama Canal or the road from Brazil to Peru, or a thousand other initiatives, the river of globalisation is slowly, but steadily, inexorably finding its way to the sea. And I think FEALAC is one channel through which it flows.

We have to do many things. First, we have to know one another. So we must visit each other. Every year in Singapore, we have a Latin-Asia Business Forum. It is not very big, but interesting enough for those who attend. I heard from Samuel (Vice President and Foreign Minister of Panama) that Panama is having an Asian Centre, and I think that is very useful. We need many such centres - about Latin America for Asian countries

and about Asia for Latin American countries. We have a Journalists' Visit Programme to encourage journalists from Latin America to visit Singapore, and through Singapore, to visit other countries in East Asia.

We cannot be dependent only on European and North American news agencies for us to learn about one another. Because if we depend on them alone, we will only receive bad news, as it is only bad news which travel. We need direct contact. And with instantaneous media, that direct contact is at our disposal. So when an earthquake happens in Peru, immediately, our hearts go out to the people of Peru; when Korean hostages are treated in a contemptible way in Afghanistan, there is an immediate common sense of solidarity with the Korean people.

So we need people to meet, to make use of the means available at our disposal, and to seize opportunities. The game is about who react faster to seize opportunities; they will benefit the most. And I believe FEALAC will open for us, many new opportunities which we may otherwise not be aware of, and in this way, help benefit our people. Because in the end, that is what it is all about - Do we create jobs? Are we able to attract more investments?

It was fascinating listening to President Lula earlier, and how his mind, like a stream of consciousness flowed - first, from Latin American integration, to links with Africa, the Middle East, India and East Asia, to the G20 initiative

From different vantage points, each of us, responding to the pressures of globalisation, is seeking out new patterns which will benefit us, in the process, all of us benefiting one another.

Thank you Mr Chairman.

Yong Boon George Yeo, Ministro de Relaciones Exteriores

Muchas gracias, Señor Presidente.

El FOCALAE no tiene una agenda sumamente urgente; ciertamente no se trata de la reunión más importante que tenemos. Las distancias son extensas, de manera que muchos de nosotros, provenientes de Asia, nos preguntamos antes de venir si el esfuerzo valía la pena. Recuerdo que cuando los Ministros de Relaciones Exteriores de la ASEAN estaban reunidos en Manila, nos preguntábamos uno al otro, "¿Va usted?, ¿Va usted?". Pero de alguna manera, algo en nuestros instintos nos decía que valía la pena ir. No se sabe a ciencia cierta lo que puede perderse en caso de ausencia y para aquellos de nosotros que hemos realizado este largo viaje – para mí, más de 30 horas – no tengo dudas que ha sido valioso el haber venido aquí. No porque la agenda sea tan dramática o tan crucial para nuestro interés nacional, sino porque en una feria de comercio o una feria política, conversamos, formamos redes, aprendemos, vemos oportunidades y actuamos sobre ellas.

Esta mañana tuvimos un excelente desayuno de trabajo entre los Ministros de Relaciones Exteriores del Mercosur y de la ASEAN. Había un tremendo espíritu de calidez y de deseos de trabajar juntos. Si damos un paso hacia atrás, hoy día, las economías asiáticas poseen un PIB combinado que es comparable al de Norteamérica y Europa. Un poco menos, tal vez, dependiendo de si se toman cifras nominales o PPP, pero no hay dudas de que en el plazo de 10, 20, 30 años, la economía asiática será mayor que las economías de América del Norte y Europa.

Si se observa a América Latina, de todos los continentes es el que posee la mejor proporción recursos-población. Este gran país, Brasil, posee de por sí más tierra cultivable que cualquier otro país de la tierra. Y si se agrega a ello las vastas tierras de Argentina, Uruguay, Paraguay y los demás países, la región es tan extraordinariamente bien dotada, mientras que Asia está superpoblada. De manera que existe una gran complementariedad y tarde o temprano con la globalización, dicha complementariedad debe significar abundantes oportunidades para los países, compañías e individuos. Creo que es la sensación de todo esto lo que nos ha animado a venir. Es también esta sensación la que ha llevado a Chile a ser pionero en los acuerdos de comercio en América Latina.

Recuerdo cuando estaba en las fuerzas armadas en los años 80, el General Pinochet despachó un agregado naval a Singapur. Le pregunté al Agregado "¿Para qué?" Él respondió, "Nuestro Presidente piensa que Asia será un día muy importante para Chile." Y todos los años, el Esmeralda, un gran navío guardiamarina, partiría con destino a Singapur. Poco a poco, resultó claro que dicha aseveración era correcta. De manera que tanto sea el caso de los Acuerdos de Libre Comercio, o la APEC, o el ensanche del Canal de Panamá o una carretera de Brasil a Perú, o mil iniciativas más, el río de la globalización, de manera lenta pero firme e inexorable, va abriéndose paso hacia el mar. Y creo que el FOCALAE es un canal a través del cual fluye.

Debemos hacer muchas cosas. En primer lugar, tenemos que conocernos. De manera que debemos visitarnos. Realizamos todos los años en Singapur un Foro de Comercio Latino-Asiático. No es muy grande, pero sumamente interesante para aquellos que asisten. Escuché de Samuel (Vicepresidente y Ministro de Relaciones Exteriores de Panamá) que dicho país posee un Centro Asiático, y creo que ello es de mucha utilidad. Precisamos de muchos centros como ese – que versen sobre América Latina para los países asiáticos y sobre Asia para los países latinoamericanos. Tenemos un Programa de Visitas para Periodistas, a fin de estimular a la gente de prensa de América Latina a visitar Singapur, y a través de Singapur, visitar otros países de Asia del Este.

No podemos depender únicamente de las agencias de noticias europeas o norteamericanas para saber sobre nosotros. Porque si dependemos únicamente de ellos, solamente recibiremos las malas noticias, dado que solamente las malas noticias viajan. Precisamos de contacto directo, y con medios instantáneos ese contacto directo está a nuestra disposición. De manera que cuando un terremoto se produce en Perú, de inmediato, nuestros corazones se dirigen al pueblo de Perú; cuando los rehenes coreanos son tratados de manera deleznable en Afganistán, existe de inmediato un sentido común de solidaridad para con el pueblo coreano.

De manera que necesitamos a las personas para reunirnos, para utilizar los medios disponibles, y para aprovechar las oportunidades. El juego consiste en quien reacciona más rápido para capturar las oportunidades; ellas beneficiarán a la mayoría. Y creo que el FOCALAE abrirá para nosotros muchas y nuevas oportunidades que de otra manera no percibiríamos, y de esta manera, ayudar a beneficiar a nuestros pueblos. Porque a final de

cuentas, de eso se trata - ¿Creamos empleos?, ¿Somos capaces de atraer más inversiones?

Fue fascinante escuchar al Presidente Lula hoy temprano, y cómo su mente fluía como un torrente de conciencia – primeramente, de la integración latinoamericana, hacia los vínculos con África, el Medio Oriente, India y Asia del Este, hasta la iniciativa del G20

Desde diferentes posiciones estratégicas, cada uno de nosotros, respondiendo a las presiones de la globalización, está buscando nuevos modelos que nos beneficien, en el proceso, y que beneficien a todos nosotros mutuamente.

Muchas gracias, Señor Presidente.

Suriname / Surinam



Lygia Kraag-Keteldijk, Minister of Foreign Affairs

Thank You Mr. Chairman,
Excellencies,
Distinguished Delegates
Ladies and Gentlemen.

Allow me, first of all. To express on behalf of the Government of my country our appreciation to the Government of the Federative Republic of Brazil for the invitation to attend this meeting of the Forum for Cooperation between East Asia end Latin America.

Also Mr. Chairman, I want to congratulate you on the excellent conference arrangements which, to a great extent, contribute to the success of our meeting.

The delegation of Suriname also wants to express its sympathy to the families of the victims of the recent earthquake in Peru, and to the families to the victims of the floods in Asia.

Notwithstanding the fact that this is the Third Meeting of Ministers of Foreign Affairs of the Forum, and only the first time that my country is participating in this important bi-regional initiative, we deem our presence opportune and appropriate.

Opportune, Mr. Chairman and distinguished Delegates, because the challenges of an increasingly interdependent world and the advent of a new international political and economic order, urge us to intensify the South – South cooperation, which after all is en important objective of this Forum.

Appropriate, Mr. Chairman, because the integration of Suriname in South American and the diversification of our international cooperation enjoy high on our current international agenda.

Suriname is committed to the process of South American integration.

As a member of the Caribbean Community, we can serve as a bridge between the Caribbean Region, South America and East Asia.

Our participation in this Forum will not only enable us to expand out bilateral links with the countries with we have long-standing relations, but also to develop closer links with other non-traditional cooperation partners in Asia.

We express our appreciation for the opportunity given to us to attend future meetings of the working groups and the Senior Officials, although we are not yet a member of FEALAC.

Thank you.

Lygia Kraag-Keteldijk, Ministra de Relaciones Exteriores

Muchas Gracias, Señor Presidente,
Excelencias,
Distinguidos Delegados
Señores y Señoras.

Antes de todo, permítanme expresar mi agradecimiento al Goberno de la República Federativa de Brasil por la invitación para participar en esta reunión del Foro para la Cooperción entre Asia Oriental y América Latina.

Señor Presidente, también me gustaría felicitarle por los excelentes preparativos de la conferencia, que en gran medida contribuyen al éxito de la reunión.

La delagación de Suriname también quisiera expresar su simpatia a las famílias de las victimas del terremoto que ocorrió recientemente en Peru, y también a las famílias de las victimas de las inundaciones en Asia.

No obstante el hecho de tratarse de la Terceira Reunión de Ministros de Asuntos Exteriores de Foro, y de hoy por primera vez mi país está participando en esta importante iniciativa bi-regional, nosotros consideramos nuestra presencia como oportuno y apropriado.

Oportuno, Señor Presidente y Estimados Delegados, porque los desafíos de un mundo cada vez más intedependiente y la llegada de una nueva orden internacional política y económica, demandan la intensificación de la cooperación Sur-Sur que forma el objetivo principal de este Foro.

Nuestra presencia es apropriada, Señor Presidente, porque la integración de Suriname en la América del Sur y la diversificación de nuestros lazos de cooperación internacional, actualmente tienen elevada prioridad en nuestra agenda internacional.

Suriname está comprometido en el proceso de la integración en América del Sur.

Como miembro de la Comunidad del Caribe, podemos servir como puente entre la región del Caribe, América del Sur y Asia Oriental.

Nuestra participación en este Foro, no solo nos ofrece la opotunidade de desarrollar aún más nuestras relaciones bilaterales con

los países con los cuales hemos mantenido antiguas releciones, pero también nos estimula a desarollar lazos más estrechos com otras naciones asiáticas, con las cuales todavía no hemos podido cooperar.

Nosotros expresamos nuestro agradecimiento por la oportunidad dada para participar en las reuniones futuras de los grupos de trabajo y de los altos funcionarios, aunque Suriname no sea miembro de FOCALAL.

Muchas gracias.

Thailand / Tailandia



Sawanit Kongsiri, Deputy Minister of Foreign Affairs

Mr. Chairman;
Excellencies;
Distinguished Delegates;

It is both an honour and a pleasure for me to be here today to deliver this statement at the III FEALAC Ministerial Meeting. I consider it a great privilege to be among my distinguished colleagues from Latin America and East Asia, who, while separated by thousands of kilometers of ocean, have come together with the common vision to enhance and deepen their relations. Indeed, distance cannot separate true friends even when they are far apart. It is also a pleasure because in coming to

this meeting, I have the opportunity to revisit the beautiful and special city of Brasilia.

We express our appreciation to the Government of Brazil for hosting this important bi-regional gathering, and for the warm welcome and excellent arrangements. I am pleased that Thailand as FEALAC member has been able to contribute as co-chair of the Working Group on Science and Technology, which we believe is another important element in preserving the momentum and dynamics of our Latin America-Asia partnership. I am confident that many more opportunities will arise from this meeting, in the spirit of South-South cooperation. We support fully the draft Brasilia Ministerial Declaration and Program of Action to be adopted tomorrow.

Mr. Chairman,

Excellencies,

Ladies and Gentlemen,

When we look at East Asia, we see diverse development challenges. While the region is dynamic and home to some of the most advanced economies, there remain pockets of poverty resulting from the income distribution gaps and other causes. To catch up with the West and to rid itself of development challenges, East Asia is making efforts to link markets and industries, pool resources, share know-how, and assist each other in overcoming its weaknesses and turn its strengths to concrete advantages.

When we look at Latin America, we see a dynamic region seeking to sustain high economic growth rates of recent years. The region has already witnessed remarkable progress, particularly in curbing inflation, strengthening domestic financial systems, and exercising fiscal disciplines. All these commendable achievements have laid a solid foundation of macroeconomic stability. While it also faces certain development challenges, Latin America has taken steps to advance itself as an emerging economy.

The countries of East Asia and Latin America do not share geographical borders, but they do share many common challenges, the goals of prosperity and security, and the potential to collaborate towards those goals. It is against this backdrop of a rising Latin America and a dynamic Asia that FEALAC should be viewed—as a new paradigm of cooperation building on the natural assets and potential of both regions and the strength of existing cooperation frameworks. FEALAC, in other words, is a value-added approach to combine the strengths and potential of East Asia and Latin America.

Thailand sees in Latin America a region with histories, opportunities, and problems which are similar to our own. It is a region we want to reach out to. Our markets stand to gain huge benefits from mutual access, considering our combined population of 2.5 billions. Our combined regional trade is one quarter of the total world trade volume. There is a tremendous synergy in so many areas, and so much to learn from each other. By increasing our engagement through FEALAC and fora like the ASEAN-MERCOSUR and ASEAN-Andean, I am confident that we will emerge as a formidable market.

FEALAC has made good progress under the leadership of Brazil and the Republic of Korea, which has pushed FEALAC to a higher plane. But we can never do enough in improving and streamlining our relations, or in promoting people-to-people contacts and public participation in FEALAC activities. We welcome the upcoming chairmanship of Argentina and Japan and will certainly render our best support to them.

Thailand takes pride in having contributed several initiatives and programs to FEALAC. In the past three years, we have successfully hosted training courses in poverty reduction, as well as tourism and hotel management for our FEALAC partners. Last year we organized the Inter-Regional Workshop on Clean Fuels and Vehicle Technologies in Bangkok. The Workshop brought together 200 participants comprising experts and officials from 22 FEALAC countries to exchange information and discuss about bio-fuels and its production technology. In the future, we hope to hold a workshop on HIV/AIDS medicines, and to support the programs of our FEALAC friends.

Excellencies,

The emergence of the new global strategic landscape and the challenges that come with it makes us realize the importance of working together and sharing expertise. In solving our domestic problems, we try to extend the benefits of successful programs to our FEALAC friends. To cope with drug problems, for example, we work with our neighbors and some FEALAC friends on crop substitution and alternative development on the Doi Tung project.

The world today faces many challenges, from climate change and natural disasters to terrorism and drug trafficking. The severe earthquake in Peru last week was a tragic catastrophe causing loss of hundreds of lives and extensive damage. We, once again, express our deep condolences to the Government and the Peruvian people.

Thailand seeks to collaborate more with our FEALAC friends on safeguarding our regions against adverse effects of climate change. We see avenues for cooperation in reducing greenhouse gas emissions, in implementing energy efficiency projects, in developing and finding markets for alternative fuels, and in enhancing disaster management systems. We should also intensify our efforts on these issues, by raising public awareness and pooling our research and policy expertise

We commend the productive effort of Brazil as the host of this third FEALAC Ministers' Meeting in organizing side events to engage the private sector and academics. It must be through this public-private effort that our common objective of bi-regional trade and investment could be materialised. We believe in the role of the private sector in intensifying business and people linkages, and we are glad that FEALAC recognizes the role of the private sector in realizing our common vision and commercializing our niche expertise and national strengths. Only by involving our private sector can we optimize our true potential.

I conclude by saying that as we look ahead, we have every confidence that our shared values and vision will guide us towards a mutually beneficial partnership. Together, our two regions possess enough strength to overcome most if not all weaknesses we face. Together, East Asia and Latin America are regions with more potential than vulnerabilities.

I end by welcoming the Dominican Republic as a member of our group.

Thank you.

Sawanit Kongsiri, Ministro Adjunto de Relaciones Exteriores

Sr. Presidente;
Excelencias;
Distinguidos Delegados;

Constituye tanto un honor y un placer para mí estar aquí para formular esta declaración durante la III Reunión Ministerial del FOCALAE. Considero un gran privilegio el estar entre mis distinguidos colegas de América Latina y de Asia del Este, quien, no obstante separados por miles de kilómetros de océano, nos hemos reunido con la visión común de incrementar y profundizar nuestras relaciones. En realidad, la distancia no puede separar a los verdaderos amigos, aún cuando ellos se encuentren lejos. Constituye también un placer porque al acudir a esta reunión, tengo la oportunidad de revisitar la hermosa y especial ciudad de Brasilia.

Expresamos nuestro aprecio al Gobierno de Brasil por ser la sede de este importante encuentro birregional, y por la cálida bienvenida y excelentes preparativos. Con beneplácito observo que Tailandia, en calidad de miembro del FOCALAE, ha podido contribuir como copresidente del Grupo de Trabajo sobre Ciencia y Tecnología, lo cual consideramos constituye otro elemento importante para preservar el momentum y dinámica de nuestra alianza América Latina-Asia. Tengo confianza de que se presentarán muchas oportunidades más a partir de esta reunión, en el espíritu de la cooperación Sur-Sur . Apoyamos totalmente el proyecto de Declaración Ministerial de Brasilia y el Programa de Acción a ser adoptado en el día de mañana.

Sr. Presidente;
Excelencias;
Señoras y Señores,

Cuando dirigimos nuestra mirada a Asia del Este, vemos diversos desafíos en materia de desarrollo. Mientras que la región es dinámica y alberga a algunas de las economías más avanzadas, continúan existiendo bolsones de pobreza resultantes de las brechas de la distribución de ingresos y de otras causas. Para alcanzar al Oeste y para liberarse de esos desafíos al desarrollo, Asia del Este está realizando esfuerzos para vincular a los mercados e industrias, a los grupos mancomunados de recursos, para compartir el know-how, y para asistir a cada uno en la superación de sus debilidades y convertir así sus fortalezas en ventajas concretas.

Cuando observamos a América Latina, vemos una región dinámica buscando sustentar los elevados índices de crecimiento económico de años recientes. La región ya ha testimoniado un avance destacado, particularmente en la tarea de derrotar a la inflación, fortaleciendo los sistemas financieros internos, y ejercitando las disciplinas fiscales. Todos estos logros elogiables han tendido una base sólida de estabilidad macroeconómica. Aunque también enfrenta ciertos desafíos en cuando al desarrollo, América Latina ha tomado medidas para ocupar el lugar de una economía emergente.

Los países de Asia del Este y de América Latina no comparten fronteras geográficas, pero comparten numerosos retos comunes, las metas de prosperidad y seguridad, y el potencial de colaborar en procura de estas metas. Es con este telón de fondo de una América Latina en avance y una Asia dinámica que el FOCALAE debe ser visualizado – como un nuevo paradigma de cooperación que se construye sobre los activos naturales y el potencial de ambas regiones, y la fortaleza de los existentes marcos de cooperación. El FOCALAE, en otras palabras, es un enfoque de valor agregado para combinar las fortalezas y el potencial de Asia del Este y de América Latina.

Tailandia ve en América Latina una región con historias, oportunidades y problemas que son similares a los nuestros. Es una región a la cual deseamos extender la mano. Nuestros mercados están situados para obtener enormes beneficios derivados del acceso mutuo, considerando nuestra población conjunta de 2.500 millones de personas. Nuestro comercio regional conjunto constituye un cuarto del volumen total del comercio mundial. Existe una tremenda sinergia en tantas áreas, y tanto que aprender una de la otra. Al incrementar nuestro compromiso a través del FOCALAE y de foros como el ASEAN-MERCOSUR y el ASEAN-Andino, tengo confianza de que emergeremos como un mercado formidable.

El FOCALAE ha realizado buenos avances bajo el liderazgo de Brasil y de la República de Corea, lo que ha accionado al FOCALAE hacia un plano superior. Pero nunca haremos lo suficiente en materia de mejorar y afinar nuestras relaciones, o en promover los contactos persona a persona y la participación pública en las actividades del FOCALAE. Damos la bienvenida a la presidencia venidera de Argentina y Japón y ciertamente vamos a brindarles nuestra mejor colaboración.

Tailandia se enorgullece de haber contribuido con varias iniciativas y programas para el FOCALAE. En los últimos tres años, hemos sido la sede

con éxito de cursos de capacitación en reducción de la pobreza, así como en turismo y administración hotelera para nuestros socios del FOCALAE. El año pasado organizamos el Taller Interregional sobre Combustibles Limpios y tecnología de Vehículos en Bangkok. El Taller reunió a 200 participantes incluyendo a expertos y autoridades de 22 países del FOCALAE, con el fin de intercambiar información y discutir el tema de los biocombustibles y su tecnología de producción. En el futuro, esperamos realizar un taller sobre medicamente para VIH/SIDA, y apoyar los programas de nuestros amigos del FOCALAE.

Excelencias,

La emergencia del nuevo panorama estratégico global y los desafíos que ello conlleva nos hacen comprender la importancia de trabajar juntos y compartir nuestros conocimientos y experiencia. Al resolver nuestros problemas internos, tratamos de extender los beneficios de programas exitosos para nuestro amigos del FOCALAE. Para hacer frente al problema representado por las drogas, por ejemplo, trabajamos con nuestros vecinos y con algunos amigos del FOCALAE en el área de sustitución de cultivos y desarrollo alternativo en el proyecto Doi Tung.

El mundo enfrenta hoy en día muchos retos, desde el cambio climático y los desastres naturales hasta el terrorismo y el tráfico de drogas. El severo terremoto de Perú la semana pasada fue una catástrofe trágica que costó centenares de vidas y provocó extensos daños. Nosotros, una vez más, expresamos nuestras profundas condolencias al Gobierno y al pueblo del Perú.

Tailandia busca colaborar más con nuestros amigos del FOCALAE para salvaguardar nuestras regiones contra los efectos adversos del cambio climático. Vemos avenidas de cooperación en la reducción de las emisiones de gases de efecto invernadero, en la implementación de proyecto de eficiencia energética, en desarrollar y encontrar mercados para los combustibles alternativos y en mejorar los sistemas de administración de desastres. También deberíamos intensificar nuestros esfuerzos en estas cuestiones, elevando la concienciación pública y mancomunando nuestras investigaciones y nuestro conocimiento y experiencia en materia de políticas.

Elogiamos el productivo esfuerzo de Brasil como anfitrión de esta Tercera Reunión Ministerial del FOCALAE, en la organización de eventos colaterales para involucrar al sector privado y a los académicos. Debe ser a través de este esfuerzo público-privado que nuestro objetivo común del comercio y de

la inversión birregional podría materializarse. Creemos en el papel del sector privado en intensificar los negocios y los vínculos entre las personas, y vemos con beneplácito que el FOCALAE reconoce el papel del sector privado para concretar nuestra visión común y en comercializar nuestro nicho de conocimiento y experiencia y fortalezas nacionales. Solamente involucrando a nuestro sector privado podemos optimizar nuestro verdadero potencial.

Concluyo mis palabras expresando que a medida que miramos hacia adelante, tenemos toda la confianza de nuestros valores compartidos y nuestra visión nos guiarán hacia una alianza mutuamente beneficiosa. Juntas, nuestras dos regiones poseen la fortaleza suficiente para superar la mayoría, si no es que la totalidad, de las debilidades que enfrentamos. Juntas, Asia del Este y América Latina son regiones con más potencial que vulnerabilidades.

Finalizo mis comentarios dando la bienvenida a la República Dominicana como miembro de nuestro grupo.

Muchas gracias.

Vietnam / Vietnam



Lee Van Bang, Vice-Minister of Foreign Affairs

First of all, I wish to join other colleagues in expressing my sincere thanks to our host country Brazil for the considerate and hospitable reception extended to the Vietnamese delegation. I am impressed by your professionalism in organizing FMM III/FEALAC and other related activities. We believe that the efforts by our two Co-chairmen of Brazil and the Republic of Korea will facilitate the fine success of FMM II, and therefore make a new landmark and added momentum for the further development of the process. We also warmly welcome the Republic of Dominique as the new member.

Since its inception 8 years ago in Singapore, FEALAC has always been strengthening its organizational structure and cooperation mechanism, making important progresses and gradually acting as a bridging link to increase mutual

understanding and multi-sided cooperation between the highly dynamic regions of East Asia and Latin America. We highly value the active contribution to the Forum's development through (first) the efforts by Brazil and the Republic of Korea, the two Regional Coordinators, (second) the encouraging outcomes by Working Groups in politics and culture, economic and social affairs, and science and technology and (third) the cooperation initiatives and projects by members.

Vietnam believes that globalization is an objective and irreversible trend, in which the inter-dependence among countries will further increase. Therefore, closer cooperation among different countries and regions is the only way for us to adapt to and further thrive in today's world, as well as to minimize challenges and fully grasp the opportunities generated in globalization. Vietnam fully believes that FMM III will discuss to identify directions and areas for cooperation, especialIy in economic, trade, investment, and concrete measures to increase the effectiveness of the Forum and meet the aspirations and interests of all members.

Over the past two decades' implementing reform, Vietnam has gained important social and economic achievements, maintained political stability, actively integrated into the world, and has now become a safe destination to investors and reliable partner to countries. We are aware that Vietnam's success story is also attributed to the support and cooperation of the international community, including member countries of FEALAC. I wish to take this opportunity to extend to the Government and people of FEALAC member countries my most sincere thanks for that those precious cooperation and supports. Vietnam is eager to share as well as to learn development lessons you, and we are keen to make contribution to FEALAC.

With that, I wish our Conference a great success and all of you here the best of health!

Thank you.

Le Van Bang, Viceministro de Relaciones Exteriores

Miembros de la Presidencia,
Jefes de Delegaciones
y estimados invitados,
Apreciados participantes,
Queridos amigos,

Em primer término, deseo unirme a los demás colegas para expresar mi sincero agradecimiento a nuestro país anfitrión, Brasil, por la considerada y hospitalaria recepción extendida a la delegación vietnamita. Estoy impresionado por vuestro profesionalismo en la organización la III Reunión de Ministros/FOCALAE y las demás actividades aledañas. Considero que los esfuerzos de los dos copresidentes de Brasil y de la República de Corea van a facilitar el magnífico éxito de la Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores, caracterizando entonces um nuevo hito y um momentum adicional para el desarrollo venidero del proceso. También damos uma cálida bienvenida a la República Dominicana, en calidad de nuevo miembro.

Desde su creación en Singapur hace 8 años, el FOCALAE ha fortalecido siempre su estructura organizativa y su mecanismo de cooperación, realizando avances importantes y actuando gradualmente como un puente de enlace para incrementar la comprensión mutua y la cooperación multifacética entre las altamente dinámicas regiones de Asia del Este y América Latina. Valorizamos en gran medida la activa contribución para el desarollo del Foro a través (primeramente) de los esfuerzos de Brasil y de la República de Corea, los dos Coordinadores Regionales, (en segundo lugar) los estimulantes resultados de los Grupos de Trabajo en política y cultura y (en tercer término) las iniciativas y proyectos de cooperación de parte de sus miembros.

Vietnam considera que la globalización es um objetivo y una tendencia irreversible, en la cual la interdependencia entre países va aumentar aún más. Por consiguiente, la cooperación más estrecha entre países y regiones diferentes es el único camino que tenemos para adaptarnos y prosperar más en el mundo de hoy, así como para minimizar los retos y alcanzar totalmente las oportunidades generadas por la globalización. Vietnam cree firmemente que la III Reunión de Ministros va a discutir cómo identificar direcciones y áreas para la cooperación, especialmente en economía, comercio, inversiones

y medidas concretas para aumentar la eficacia del Foro y cumplir las aspiraciones e intereses de todos los miembros.

Durante la implementación de la reforma en las dos décadas pasadas, Vietnam ha conseguido logros importantes en lo social y económico, manteniendo la estabilidad política, integrado de manera activa en el mundo, habiéndose transformado ahora en destino seguro para inversores y siendo un socio confiable para los países. Tenemos conciencia que la historia de éxitos de Vietnam se atribuye también al apoyo y cooperación de la comunicad internacional, incluyendo a los países miembros del FOCALAE. Deseo aprovechar esta oportunidad para extender al gobierno y a los pueblos de los países miembros del FOCALAE mi más sincero agradecimiento por esa preciosa cooperación y apoyo. Vietnam está ansiosa de compartir, así como de aprender, las lecciones de desarrollo, y deseamos asimismo brindar nuestra contribución al FOCALAE.

Con ello ¡deseo un gran éxito a nuestra Conferencia así como mucha salud a todos vosotros!

Gracias.

Declaração Ministerial de Brasília e Plano de Ação

Brasília, 23 de agosto de 2007

1. Nós, os Ministros de Relações Exteriores dos países-membros do Foro de Cooperação América Latina- Ásia do Leste (FOCALAL), nos reunimos em Brasília, em 22 e 23 de agosto de 2007, com o fim de fortalecer os vínculos entre nossas regiões, ampliar as áreas de cooperação e aumentar o número de membros. Nesse sentido, acolhemos de bom grado a filiação da República Dominicana como novo membro do Foro.

2. Relembrando os resultados da I Reunião de Ministros de Relações Exteriores, realizada em Santiago, em 2001, na qual foram lançados os alicerces do FOCALAL, bem como os da II Reunião de Ministros de Relações Exteriores, realizada em Manila, em 2004, que estabeleceu o Plano de Ação de Manila, adotamos unanimemente esta Declaração Ministerial de Brasília, reafirmando os objetivos e propósitos do Foro e consolidando as conquistas alcançadas, a fim de intensificar ainda mais a cooperação entre nossas duas regiões.

3. No decorrer de dois dias de vívidos e amistosos debates, obtivemos consenso a respeito de vários pontos, que propiciarão novas diretrizes para futuras ações de cooperação.

4. Notamos, preocupados, o crescimento contínuo dos desafios já existentes por ocasião da última Reunião de Ministros de Relações Exteriores do FOCALAL (FMM), tais como a disparidade cada vez maior de renda entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento; a pobreza e a

fome crescentes; as dificuldades com que se deparam muitos países para atender adequadamente a suas necessidades energéticas; as ameaças ao meio ambiente, inclusive as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e os padrões insustentáveis de consumo e produção e seus efeitos adversos sobre o desenvolvimento sustentado; as dificuldades que muitas comunidades enfrentam para satisfazer suas necessidades básicas e propiciar educação e serviços de saúde às novas gerações; as ameaças cada vez mais sérias de proliferação de armas de destruição em massa e dos meios para sua utilização; os fenômenos persistentes do terrorismo; o recrudescimento do tráfico de substâncias ilícitas e de outros crimes organizados transnacionais; e a ameaça horrenda de novas pandemias, bem como as limitações para obter recursos financeiros suficientes para fazer frente a essa deterioração.

5. Conscientes de que o problema mundial das drogas constitui uma ameaça à segurança de nossos cidadãos e reconhecendo que o vício das drogas é um problema de saúde pública que afeta toda a sociedade, atribuímos suma importância a prevenção, tratamento e reabilitação de viciados em drogas como componente essencial dos sistemas nacionais de saúde. Conscientes, também, da necessidade de avanço contínuo no combate à produção e tráfico de drogas ilícitas e a crimes freqüentemente correlatos, tais como a lavagem de ativos, o tráfico ilícito de armas e armamentos e o desvio ilegal de produtos farmacêuticos e substâncias químicas, afirmamos o valor de maior cooperação internacional para combater o crime organizado transnacional em todas as suas formas, particularmente o narcotráfico, calcada no princípio de responsabilidade partilhada entre países produtores e consumidores e em conformidade com as respectivas legislações internas, soberania e convenções internacionais sobre a matéria. Reconhecemos igualmente a importância de combater o tráfico e o contrabando de pessoas.

6. Reconhecemos a importância de abordar o fenômeno da migração internacional de maneira integrada.

7. Ao mesmo tempo, observamos que o progresso científico alcançado em novas áreas, tais como a nanotecnologia, a biotecnologia, a tecnologia da informação, a tecnologia aeroespacial e as novas fontes renováveis de energia, é muito promissor e deve, na medida do possível, ser compartilhado por todo o mundo. Assim sendo, comprometemo-nos a enfrentar os desafios identificados nessas iniciativas renovadas.

8. Reiterando nosso compromisso com o fortalecimento do regime multilateral relativo a mudanças climáticas, recordamos os dispositivos da

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, inclusive o reconhecimento de que a natureza global das mudanças climáticas requer a mais ampla cooperação possível de todos os países e sua participação numa resposta internacional eficaz e apropriada, aliada ao desenvolvimento social e econômico de forma integrada e de acordo com suas responsabilidades comuns, ainda que diferenciadas, e com suas respectivas capacidades e condições sociais e econômicas. Aguardamos com grande interesse as medidas voltadas para as mudanças climáticas, no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, bem como a décima terceira sessão da Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e a terceira sessão da Reunião das Partes do Protocolo de Quioto, a realizar-se em Bali, na Indonésia, em dezembro de 2007. Aguardamos também com igual interesse, o evento de alto nível promovido pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, a realizar-se em Nova York, em 24 de setembro de 2007.

9. Acolhemos, sumamente agradecidos, os trabalhos dos três Grupos de Trabalho do FOCALAL e decidimos promover a cooperação nas áreas específicas de prioridades identificadas pelos três grupos para programas centrais das atividades do FOCALAL: "Intercâmbio Acadêmico", "Intercâmbio de Perícia no Combate a Narcóticos, Drogas e Narcotráfico" e "Intercâmbio de Parlamentares, Jornalistas e Jovens Líderes", no âmbito do Grupo de Trabalho sobre Política, Cultura e Educação; "Desenvolvimento Sustentável, especialmente o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), "Utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)", "Promoção de Pequenas e Médias Empresas (PMEs)" e "Redução da Pobreza", no âmbito do Grupo de Trabalho sobre Economia e Sociedade; e "Energia Renovável", "Gestão de Desastres Naturais" e "Doenças Epidêmicas", no âmbito do Grupo de Trabalho sobre Ciência e Tecnologia.

10. Manifestamos nossa preocupação com o fato de que o avanço na consecução dos objetivos de desenvolvimento internacionalmente acordados, inclusive os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, está lento e desigual. A esse respeito, partilhamos a opinião de que é imperativo que cada país e a comunidade internacional empreendam urgentemente ações destinadas a satisfazer as necessidades dos mais pobres do mundo e dos países de renda média que ainda precisam do apoio da cooperação internacional para sanar os setores remanescentes de pobreza, bem como para promover o desenvolvimento sustentável em todos eles. Reiteramos a

importância da consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015. Reconhecemos o valor da criação de mecanismos financeiros inovadores e de outros mecanismos financeiros, em bases voluntárias, como complementação significativa da Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA). Nesse sentido, instamos os países interessados a explorar projetos, ações e mecanismos financeiros inovadores.

11. Reafirmamos o propósito de manter e salvaguardar um sistema multilateral de comércio aberto e não-discriminatório, tal como expressa a Declaração de Doha. Partilhamos a intenção de cooperar para conduzir a rodada de negociações de Doha no âmbito da OMC a uma conclusão satisfatória, conforme a Declaração Ministerial de novembro de 2001 a respeito da Agenda de Doha para o Desenvolvimento, que reconhece explicitamente a necessidade de que todos os povos se beneficiem das maiores oportunidades e dos ganhos de bem-estar gerados pelo sistema multilateral de comércio. Manifestamos pleno apoio a uma conclusão tempestiva, equilibrada e bem-sucedida da Rodada de Doha.

12. Na atual ordem mundial, complexa e multifacetada, nenhum país ou grupo de países será capaz de enfrentar sozinho as ameaças inter-relacionadas com que se depara a comunidade internacional. Faz-se necessária, portanto, uma cooperação, ampla, profunda e sustentada entre os Estados, inclusive uma cooperação mais intensa entre Estados de regiões diferentes. Uma das possibilidades seria mediante a promoção da cooperação triangular.

13. Reafirmamos nossa firme crença no multilaterismo, com as Nações Unidas em seu centro. Enfatizamos a necessidade de uma reforma abrangente das Nações Unidas, a fim de torná-la mais eficaz, responsável, eficiente e transparente e comungamos a intenção de coordenar os esforços de nossas delegações em Nova York para tal propósito. Nesse sentido, reafirmamos nosso compromisso para com a Resolução da Assembléia Geral, de outubro de 2005 (A/RES/60/1-2005 Resultado da Cúpula Mundial), sobre a necessidade de fortalecer a Assembléia Geral, revitalizar o Conselho Econômico e Social, impulsionar a Comissão de Construção da Paz e a pronta reforma do Conselho de Segurança, um elemento essencial de nosso esforço para reformar as Nações Unidas, a fim de torná-la ainda mais representativa, eficiente e transparente e, dessa forma, aumentar sua eficácia e assegurar a legitimidade e a execução de suas decisões.

14. Relembramos que as duas regiões reconhecem a importância de uma ordem internacional democrática, baseada, entre outros fatores, no

respeito aos princípios do Direito Internacional e da Carta das Nações Unidas, na soberania nacional, na mutualidade de benefícios, na preservação dos direitos humanos, na promoção do desenvolvimento sustentável e no fortalecimento do multilateralismo.

15. Comprometemo-nos a continuar a promover a compreensão e o respeito mútuos, a confiança e o diálogo, a fim de explorar plenamente o potencial de cooperação e reforçar a convergência e o compromisso, de modo a atuarmos conjuntamente em diferentes fóruns internacionais para salvaguardar nossos interesses comuns.

16. Reconhecemos que o FOCALAL desempenha um papel importante ao aproximar países de duas regiões muito diferentes, para fins de diálogo e cooperação. Nesse sentido, reafirmamos nosso interesse em realizar projetos conjuntos, a fim de fomentar o conhecimento recíproco entre as duas regiões e de produzir frutos palpáveis para nossos povos. Reconhecemos que a melhor compreensão entre países-membros do FOCALAL a respeito de assuntos de interesse mútuo seria valiosa para a abordagem de tópicos em fóruns multilaterais e particularmente para assegurar uma coordenação melhor de nossas opiniões convergentes. Reconhecemos que, embora desempenhe um importante papel complementar a atividades em outros fóruns, o FOCALAL deve evitar a duplicação de esforços já em andamento.

17. Nesse sentido, aplaudimos a iniciativa denominada Aliança de Civilizações, lançada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, cujo propósito é construir pontes entre sociedades, promover o diálogo e a compreensão e forjar a vontade política coletiva para atacar os desequilíbrios do mundo, como também louvamos o Relatório de seu Grupo de Alto Nível, do qual fizeram parte representantes das duas regiões.

18. Com satisfação, observamos que a relação entre a Ásia do Leste e a América Latina tem evoluído, passando de uma aproximação política para uma que se reveste de um caráter econômico, tecnológico e cultural cada vez mais acentuado.

19. Decidimos atribuir alta prioridade à cooperação em matéria de comércio e investimento no FOCALAL, como um importante meio de promover o desenvolvimento, a prosperidade e a inclusão social para os nossos povos, bem como uma relação ainda mais significativa e substancial entre nossas regiões.

20. Reafirmamos a especial importância do desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas, acompanhado de iniciativas, projetos e fóruns

que visem a aumentar suas capacidades, inclusive mediante o fortalecimento do empreendedorismo e o desenvolvimento dos recursos humanos, bem como a promoção do comércio.

21. Reafirmamos a necessidade de conscientizar a sociedade civil e a população dos estados-membros a respeito do FOCALAL, de modo a torná-lo mais visível e a incentivar o envolvimento de todas as diferentes áreas da administração nacional.

22. Decidimos, após uma seleção de projetos prioritários de cooperação, dar especial atenção àqueles que envolvam um grande número dos membros e conciliem os objetivos do fomento de uma economia baseada no conhecimento, promovendo o desenvolvimento inclusivo e sustentável e aliviando a pobreza.

23. Expressamos nossa determinação em fortalecer os esforços nacionais e trabalhar conjuntamente para assegurar que os efeitos positivos da globalização sejam usufruídos de forma ampla e igualitária e que seus efeitos negativos não contribuam para a marginalização de qualquer setor da sociedade humana, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive naqueles sem acesso ao mar, aos pequenos estados insulares em desenvolvimento e nos de menor desenvolvimento.

24. Reconhecemos a importância de um maior envolvimento dos setores educacional, científico e tecnológico, social e cultural, além de outros setores dos países-membros no processo e asseguramos que os projetos ora executados pelos grupos de trabalho irão refletir essa visão.

25. Reconhecemos a importância das contribuições positivas das instituições financeiras regionais e internacionais à promoção do intercâmbio bi-regional, como, é o caso da Associação Econômica e de Negócios América Latina/Caribe e Ásia/Pacífico (LAEBA), iniciativa essa coordenada pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Instamos essas instituições financeiras regionais e internacionais a assumir um maior papel e a incrementar sua colaboração para os projetos do FOCALAL. Acolhemos também de bom grado e incentivamos a colaboração entre a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico (ESCAP), a fim de promover e realizar projetos bi-regionais suscetíveis de fortalecer as relações entre as duas regiões. Expressamos nosso desejo de que essas duas comissões desempenhem também um papel como fontes de pesquisa multidisciplinar para o FOCALAL.

26. Fundamentados nos pontos acima relacionados, entre outros, resolvemos conduzir e apoiar o seguinte curso de iniciativas para o FOCALAL:

- As autoridades de alto escalão deverão avaliar regularmente as iniciativas apresentadas nos Grupos de Trabalho sobre Política, Educação e Cultura, Economia e Sociedade e Ciência e Tecnologia. Os Grupos de Trabalho são instados a conceber e realizar ações específicas, mediante abordagem gradativa e realista, de modo a intensificar a cooperação nas referidas áreas;
- Partilhar experiências no combate aos crimes organizados transnacionais, entre os quais o tráfico de estupefacientes e drogas ilícitas e o terrorismo;
- Prestar assistência a eventos de promoção comercial, tais como feiras, exposições, negócios, seminários e conferências, entre outras iniciativas, nos países das duas regiões. Essas iniciativas devem ter como objetivo permitir que empresários e empresas partilhem conhecimentos e experiências e explorem oportunidades de negócios que tragam benefícios mútuos;
- Partilhar informações a respeito de projetos e atividades conjuntas em base regular, inclusive por intermédio de sites na internet. Nesse sentido, os países do FOCALAL aceitam, reconhecidos, o generoso oferecimento da República da Coréia de desenvolver e manter o site oficial do FOCALAL na internet e instamos o Governo da República da Coréia a inaugurar o site tão logo seja possível;
- Organizar eventos culturais, focalizando aspectos distintivos de cada país;
- Cooperar nas áreas de desenvolvimento rural e de crédito e seguro para agricultores familiares;
- Organizar programas de intercâmbio para estudantes e acadêmicos das duas regiões, com vistas a incrementar os vínculos entre instituições acadêmicas das duas regiões;
- Partilhar conhecimentos especializados e promover empreendimentos cooperativos em matéria de tratamento da água, gestão de resíduos, biotecnologia e biomedicina;
- Partilhar experiências relativas ao desenvolvimento de fontes de energia, novas e renováveis, bem como pesquisas e experiências que visem a conservar energia, mediante o emprego de tecnologias eficientes e a implementação de abordagens sustentáveis de geração, transmissão e consumo de energia;
- Incentivar iniciativas entre países-membros do FOCALAL, destinadas a erradicar o analfabetismo até 2015, consoante o segundo Objetivo de Desenvolvimento do Milênio;

- Intensificar os esforços para promover projetos relativos a prevenção de desastres, redução e mitigação de seus efeitos, e reabilitação. Para tanto, temos a intenção de continuar a explorar maneiras de unir nossos esforços em todos os fóruns internacionais, inclusive nas nações Unidas, bem como no contexto da Estratégia Internacional para Redução de Desastres. Nesse intuito, continuaremos a dar ênfase especial a iniciativas e projetos regionais relacionados com medidas de alerta de desastres naturais e de redução do risco de desastres e emergências pandêmicas, tais como HIV/Aids e gripe aviária.

27. Com satisfação, acolhemos e aplaudimos as recomendações das duas atividades sinérgicas realizadas em Brasília, na ocasião e no contexto da III FMM: o Seminário Empresarial entre a Ásia do Leste e a América Latina e o Seminário Acadêmico, que reuniu membros de institutos de pesquisa das duas regiões. Nesse sentido, louvamos a participação de membros da mídia e de ONGs naqueles eventos, como valiosa contribuição às atividades do FOCALAL.

28. Concluindo os debates, atingimos o consenso geral de que a continuação e o fortalecimento da cooperação entre os países da Ásia do Leste e da América Latina constituem uma das mais desejáveis e frutíferas conquistas, tendo em vista que a Ásia do Leste e a América Latina são duas das regiões mais dinâmicas, de mais rápido crescimento e de maior interatividade multicultural do mundo.

29. Decidimos reunir-nos novamente como Ministros de Relações Exteriores em local e data a serem definidos por consenso.

30. Expressamos nosso reconhecimento ao Brasil e à República da Coréia, que agora deixam a coordenação do FOCALAL, e apresentamos nossas boas-vindas aos novos Coordenadores Regionais, a Argentina e o Japão.

Brasília, 23 de agosto de 2007.

Decisão sobre Turismo

Os Ministros de Estado e demais Chefes de Delegação presentes à Terceira Reunião Ministerial do FOCALAL, realizada em Brasília,

Cientes de que o crescimento do turismo tem revelado tendência a diversificar os fluxos internacionais de turismo pela adição de novos destinos, com aumento importante dos fluxos em direção a países da Ásia e da América Latina, e

Reconhecendo que a indústria turística desempenha um papel muito importante na geração de empregos e tem efeitos multiplicadores nas áreas de intercâmbio cultural, aproximação e compreensão política, além de incentivar a preservação do meio ambiente e de nosso patrimônio histórico,

DECIDEM:

Instruir o Grupo de Trabalho sobre Economia e Sociedade, por meio de seus coordenadores regionais e em consulta com os países-membros interessados, a criar um Subgrupo sobre Turismo, que envolverá o governo e outros setores relacionados dos países-membros no exame de políticas e medidas destinadas a aumentar os fluxos turísticos entre as duas regiões.

Decisão sobre Pequenas e Médias Empresas - PMEs

Os Ministros de Estado e demais Chefes de Delegação presentes à III Reunião Ministerial do FOCALAL, realizada em Brasília,

Considerando a alta prioridade atribuída ao fortalecimento das Pequenas e Médias Empresas (PMEs),

DECIDEM:

Instruir o Grupo de Trabalho sobre Economia e Sociedade a estudar o estabelecimento de uma rede de pontos focais relativos a Pequenas e Médias Empresas (PMEs). O plano inicial de trabalho da rede deverá abranger os seguintes elementos, entre outros:

a) consolidação das propostas já apresentadas em uma base de dados acessível pela Internet, inclusive a proposta sobre "Competitividade, Melhores Práticas e Promoção das Exportações" das PMEs, já aprovada pelos países-membros do FOCALAL;

b) inclusão, na referida base de dados, de exemplos nacionais de melhores práticas relativas a PMEs, com ênfase especial ao setor de tecnologia da informação;

c) A divulgação, por intermédio da base de dados, de oportunidades que se oferecem às PMEs dos países-membros em atividades de pesquisa acadêmica e iniciativas empresariais;

d) consideração de medidas para aprimorar a capacitação e qualificação de pequenos e médios empresários por meio do intercâmbio de informações e experiências a respeito de melhores práticas, inclusive para a eventual criação de um Centro com essa finalidade.

Decisão sobre Comércio e Investimentos - C & I

Os Ministros de Estado e demais Chefes de delegação presentes à III Reunião Ministerial do FOCALAL, realizada em Brasília,

Em consonância com o objetivo de aumentar os fluxos comerciais e de investimento entre as duas regiões,

DECIDEM:

Instruir o Grupo de Trabalho sobre Economia e Sociedade a:

(i) Monitorar a evolução dos resultados das reuniões realizadas em Brasília;

(ii) Promover o avanço desses resultados;

(iii) Examinar meio de estabelecer uma rede de informações financeiras e comerciais com organizações empresariais a serem designadas pelos países interessados, com a finalidade de monitorar, identificar e divulgar as oportunidades de comércio e investimento entre as duas regiões. A participação nessa rede deve ser voluntária; Funcionar como um centro de triagem para divulgar oportunidades de investimento, especialmente em infra-estrutura.

Decisão sobre Rede Acadêmica

Os Ministros de Estado e demais Chefes de Delegação participantes da III Reunião Ministerial do FOCALAL,

Tendo em vista o aprofundamento do conhecimento mútuo e da interação acadêmica, a promoção de um amplo intercâmbio de informações sobre livros, artigos e teses de interesse comum, bem como a criação de um banco de dados sobre institutos acadêmicos e pesquisas,

DECIDEM:

Instruir o Grupo de Trabalho sobre Política, Cultura e Educação a estudar uma forma pela qual a Rede Acadêmica do FOCALAL (RAF) possa funcionar como um observatório acadêmico, mediante a cooperação entre instituições designadas em cada país interessado em participar dessa iniciativa. A participação nessa rede seria voluntária.

Declaración Ministerial de Brasilia y Plan de Acción

Brasilia, 23 de agosto de 2007

1. Nosotros, los Ministros de Relaciones Exteriores de los países miembros del Foro de Cooperación América Latina - Asia del Este (FOCALAE), nos reunimos en Brasilia, el 22 y 23 de agosto del 2007, con la finalidad de fortalecer los vínculos entre nuestras regiones, ampliar las áreas de cooperación y aumentar el número de miembros. En este sentido, acogemos de buen grado la afiliación de la República Dominicana como nuevo miembro del Foro.

2. Recordando los resultados de la I Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores, realizada en Santiago, en el 2001, en la que se sentaron las bases del FOCALAE, así como de la II Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores, realizada en Manila, en el 2004, que estableció el Plan de Acción de Manila, adoptamos unánimemente la presente Declaración Ministerial de Brasilia, reafirmando los objetivos y propósitos del Foro y consolidando las conquistas ya logradas, con miras a intensificar aún más la cooperación entre nuestras dos regiones.

3. En el transcurso de dos días de vívidos y amistosos debates, llegamos a un consenso en lo que atañe a varios puntos, que propiciarán nuevos lineamientos para futuras acciones de cooperación.

4. Notamos, con preocupación, el crecimiento continuo de los desafíos ya existentes en ocasión de la última Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores del FOCALAE (FMM), tales como la disparidad cada vez mayor

de ingresos entre los países desarrollados y en desarrollo, la pobreza y el hambre crecientes, las dificultades enfrentadas por diversos países para satisfacer adecuadamente sus necesidades energéticas; las amenazas al medio ambiente, incluyendo el cambio climático, la pérdida de biodiversidad y los estándares insostenibles de consumo y producción y sus efectos adversos sobre el desarrollo sostenible, las dificultades que muchas comunidades enfrentan para satisfacer sus necesidades básicas y ofrecer educación y servicios de salud a las nuevas generaciones; las amenazas cada vez más serias de proliferación de armas de destrucción en masa y de los medios para su utilización, los fenómenos persistentes del terrorismo, el recrudecimiento del tráfico de substancias ilícitas y de otros crímenes organizados transnacionales, la amenaza horrenda de nuevas pandemias, así como las limitaciones para obtener recursos financieros suficientes para enfrentar ese deterioro.

5. Conscientes de que el problema mundial de las drogas ilícitas representa una amenaza para la seguridad de nuestros ciudadanos y reconociendo que el uso abusivo de drogas es un problema de salud pública que afecta al conjunto de la sociedad, atribuimos suma importancia a la prevención, tratamiento y rehabilitación de usuarios de drogas como un componente esencial de los sistemas nacionales de salud. Conscientes, también, de la necesidad de avanzar constantemente en materia del combate a la producción y tráfico de drogas ilícitas y de crímenes frecuentemente conexos, tales como el blanqueo de activos financieros, el tráfico ilícito de armas y armamentos y el desvío ilegal de productos farmacéuticos y substancias químicas, afirmamos el valor de una mayor cooperación internacional para combatir al crimen organizado transnacional en todas sus formas, particularmente el narcotráfico, basada en el principio de responsabilidad compartida entre países productores y consumidores y dentro del marco de las respectivas legislaciones internas, soberanía y convenciones internacionales sobre dicha materia. También reconocemos la importancia de la lucha contra el tráfico de personas y el contrabando de inmigrantes.

6. Reconocemos la importancia de abordar el fenómeno de la migración internacional de manera integrada.

7. Al mismo tiempo, observamos que el progreso científico logrado en nuevas áreas, tales como la nanotecnología, la biotecnología, la tecnología de la información, la tecnología aeroespacial y las nuevas fuentes renovables de energía es muy promisorio y debe, en la medida de lo posible, ser compartido

por todo el mundo. Así siendo, nos comprometemos a enfrentar los desafíos identificados en estas iniciativas renovadas.

8. Reiterando nuestro compromiso con el fortalecimiento del régimen multilateral relativo a cambios climáticos, recordamos los dispositivos de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre Cambios Climáticos, incluso el reconocimiento de que la naturaleza global de los cambios climáticos exige la más amplia cooperación posible de todos los países y su participación en una respuesta internacional eficaz y apropiada, aliada al desarrollo social y económico de forma integrada y de acuerdo con sus responsabilidades comunes, aunque diferenciadas, y con sus respectivas capacidades y condiciones sociales y económicas. Aguardamos con gran interés las medidas que aborden el cambio climático en el ámbito de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre Cambio Climático, así como la Décima Tercera Sesión de la Conferencia de las Partes de la Convención de las Naciones Unidas sobre Cambios Climáticos y la Tercera Sesión de la Reunión de las Partes del Protocolo de Kyoto, que se realizará en Bali, Indonesia, en diciembre del 2007. Aguardamos también con gran interés el evento de alto nivel promovido por el Secretario General de las Naciones Unidas, que se realizará en Nueva York, el 24 de septiembre del 2007.

9. Apreciamos sumamente los trabajos de los tres Grupos de Trabajo del FOCALAE y determinamos promover la cooperación en las áreas específicas de prioridades identificadas por dichos Grupos de Trabajo para programas centrales de las actividades del FOCALAE: "Intercambio Académico", "Intercambio de Pericia en el Combate a Narcóticos, Drogas y Narcotráfico" e "Intercambio de Parlamentares, Periodistas y Jóvenes Líderes", en el ámbito del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación; "Desarrollo Sostenible", especialmente el Mecanismo de Desarrollo Limpio (MDL), "Utilización de la Tecnología de la Información y Comunicación (TIC)", "Promoción de Pequeñas y Medianas Empresas (PYMES)" y "Reducción de la Pobreza", en el ámbito del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad, así como "Energía Renovable", "Gestión de Desastres Naturales" y "Enfermedades Epidémicas", en el ámbito del Grupo de Trabajo sobre Ciencia y Tecnología

10. Expresamos nuestra preocupación con el hecho de que el avance hacia la consecución de los objetivos de desarrollo internacionalmente acordados, incluso los Objetivos de Desarrollo del Milenio de las Naciones Unidas, permanece lento y desigual. A ese respecto, compartimos la opinión

de que resulta imperativo que cada país y la comunidad internacional emprendan urgentemente acciones destinadas a satisfacer las necesidades de los más pobres del mundo y de los países de ingresos medianos que todavía necesitan el apoyo de la cooperación internacional para erradicar las áreas de pobreza todavía existentes, así como para promover el desarrollo sostenible de todos ellos. Reiteramos la importancia de la consecución de los Objetivos de Desarrollo del Milenio antes del 2015. Reconocemos el valor de la creación de mecanismos financieros innovadores y otros mecanismos financieros, en bases voluntarias, como significativa complementación de la Asistencia Oficial para el Desarrollo (AOD). En este contexto, incentivamos a los países interesados a desarrollar proyectos, acciones y mecanismos financieros innovadores.

11. Reafirmamos el objetivo de mantener y salvaguardar un sistema multilateral de comercio abierto y no-discriminatorio, tal como fue expresado en la Declaración Ministerial de Doha. Compartimos la intención de cooperar para conducir la Ronda de negociaciones de Doha, en el ámbito de la OMC, a una conclusión satisfactoria, de acuerdo con la Declaración Ministerial de noviembre del 2001 sobre la Agenda de Doha para el Desarrollo, que reconoce explícitamente la necesidad de que todos los pueblos se beneficien de las mayores oportunidades y del aumento de bienestar generados por el sistema multilateral de comercio. Manifestamos pleno apoyo a una conclusión oportuna, equilibrada y exitosa de la Ronda de Doha.

12. En el actual orden mundial, complejo y multifacético, ningún país o grupo de países será capaz de enfrentar aisladamente las amenazas inter-relacionadas con las que se depara la comunidad internacional. Es necesaria, por lo tanto, una cooperación, amplia, profunda y sostenida entre los Estados, incluso una cooperación más intensa entre Estados de regiones diferentes. Una de las posibilidades sería la promoción de la cooperación triangular.

13. Reafirmamos nuestra profunda confianza en el multilaterismo, con las Naciones Unidas en su centro. Hacemos hincapié en la necesidad de una reforma amplia de las Naciones Unidas, con miras a que sea más eficaz, responsable, eficiente y transparente y compartimos la intención de coordinar los esfuerzos de nuestras delegaciones en Nueva York con ese propósito. En tal sentido, reafirmamos nuestro compromiso con la Resolución de la Asamblea General, de octubre del 2005 (A/RES/60/1-2005 Resultados de la Cumbre Mundial), sobre la necesidad de fortalecer la Asamblea General, revitalizar el Consejo Económico y Social, impulsar la Comisión de Construcción de la

Paz y la "pronta reforma del Consejo de Seguridad, un elemento esencial de nuestro esfuerzo para reformar a las Naciones Unidas, con miras a que sea aún más representativa, eficiente y transparente y, de esa manera, aumentar su eficacia y asegurar la legitimidad y ejecución de sus decisiones".

14. Recordamos que ambas regiones sostienen la importancia de un orden internacional democrático, basado, entre otros factores, en el respeto de los principios del Derecho Internacional y de la Carta de las Naciones Unidas, en la soberanía nacional, en la reciprocidad de beneficios, en la preservación de los derechos humanos, en la promoción del desarrollo sostenible y en el fortalecimiento del multilateralismo.

15. Nos comprometemos a continuar promoviendo la comprensión y respeto mutuos, la confianza y el diálogo, con miras a desarrollar plenamente el potencial de cooperación y aumentar la convergencia y el compromiso para actuar conjuntamente en diferentes foros internacionales con el objetivo de salvaguardar nuestros intereses comunes.

16. Reconocemos que el FOCALAE desempeña el importante rol de aproximar a países de dos regiones muy diferentes, com una finalidad de diálogo y cooperación. En tal sentido, reafirmamos nuestro interés de participar en proyectos conjuntos, con miras a fomentar el conocimiento recíproco entre ambas regiones y de producir frutos palpables para nuestros pueblos. Reconocemos que la mejor comprensión entre países miembros del FOCALAE a respeto de asuntos de interés mutuo sería valiosa para abordar temas en relevantes foros multilaterales y particularmente para garantizar una mejor coordinación de nuestras opiniones convergentes. Reconocemos que, a pesar de desempeñar un importante rol complementario de actividades en otros foros, el FOCALAE debe evitar la duplicación de esfuerzos que ya están en marcha.

17. En ese contexto, acogemos la iniciativa denominada Alianza de Civilizaciones, lanzada por el Secretario General de las Naciones Unidas, cuyo propósito es construir puentes entre sociedades, promover el diálogo y la comprensión y forjar la voluntad política colectiva para abordar los desequilibrios del mundo, y también elogiamos el Informe de su Grupo de Alto Nivel, del cual formaron parte representantes de ambas regiones.

18. Observamos, con satisfacción, que la relación entre Asia del Este y América Latina ha evolucionado, pasando de una aproximación política a un acercamiento revestido de un carácter económico, tecnológico y cultural cada vez más acentuado.

19. Decidimos atribuir alta prioridad a la cooperación en materia de comercio e inversiones en el FOCALAE, como un importante medio de promover el desarrollo, la prosperidad y la inclusión social de nuestros pueblos, así como una relación aún más significativa entre nuestras regiones.

20. Reafirmamos la especial importancia del desarrollo de las micro, pequeñas y medianas empresas, acompañado de iniciativas, proyectos y foros con miras a aumentar sus capacidades, incluso mediante el fortalecimiento de la capacidad de emprendimiento y el desarrollo de los recursos humanos, así como la promoción del comercio.

21. Reafirmamos la necesidad de concientizar a la sociedad civil y a la población de los estados miembros sobre el FOCALAE, con miras a aumentar su visibilidad y a incentivar la participación de todas las diferentes áreas de la administración nacional.

22. Decidimos, después de una selección de proyectos prioritarios de cooperación, dar especial atención a los que involucren a un gran número de los miembros y concilien los objetivos del fomento de una economía basada en el conocimiento, promoviendo el desarrollo inclusivo y sostenible y mitigando la pobreza.

23. Expresamos nuestra determinación de fortalecer los esfuerzos nacionales y de trabajar conjuntamente para garantizar que los efectos positivos de la globalización sean disfrutados de forma amplia e igualitaria y que sus efectos negativos no contribuyan a la marginalización de ningún sector de la sociedad humana, particularmente en los países en desarrollo, incluso en los que no tienen acceso al mar, los pequeños países insulares en desarollo y en los países menos desarollados.

24. Reconocemos la importancia de una mayor participación de los sectores de educación, ciencia y tecnología, social y cultural y otros sectores de los países miembros en el proceso y nos comprometemos a que los proyectos ejecutados actualmente por los grupos de trabajo reflejen esa visión.

25. Reconocemos la importancia de las contribuciones positivas de las instituciones financieras regionales e internacionales a la promoción del intercambio birregional, tal como es el caso de la Asociación Económica y de Negocios de América Latina/Caribe y Asia/Pacífico (LAEBA), una iniciativa coordinada por el Banco Asiático de Desarrollo (BAD) y por el Banco Interamericano de Desarrollo (BID). Instamos a esas instituciones financieras regionales e internacionales a asumir un mayor papel y a incrementar su colaboración con los proyectos del FOCALAE. Acogemos

también de buen grado e incentivamos la colaboración entre la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) y la Comisión Económica y Social para Asia y el Pacífico (ESCAP), para promover y realizar proyectos birregionales capaces de fortalecer las relaciones entre ambas regiones. Expresamos nuestro deseo de que esas dos comisiones también desempeñen un rol permanente como fuentes de estudios multidisciplinarios para el FOCALAE.

26. Basados, entre otros, en los puntos anteriormente mencionados, resolvemos conducir y apoyar el siguiente conjunto de iniciativas para el FOCALAE:

- Las autoridades de alto nivel deberán evaluar regularmente las iniciativas presentadas en los Grupos de Trabajo sobre Política, Educación y Cultura, Economía y Sociedad y Ciencia y Tecnología. Los Grupos de Trabajo son instados a concebir y realizar acciones concretas, mediante un abordaje gradual y realista, con miras a intensificar la cooperación en las áreas anteriormente mencionadas;
- Compartir experiencias en lo que atañe al combate contra los crímenes organizados transnacionales, entre ellos el tráfico de estupefacientes y drogas ilícitas y el terrorismo;
- Prestar asistencia a eventos de promoción comercial, tales como ferias, exposiciones, negocios, seminarios y conferencias, entre otras iniciativas en los países de ambas regiones. Dichas iniciativas deben tener el objetivo de permitir que empresarios y empresas compartan conocimientos y experiencias y exploren oportunidades de negocios que aporten beneficios mutuos;
- Compartir regularmente informaciones a respecto de proyectos y actividades conjuntas, incluso por intermedio de sites en la web. En tal sentido, los países del FOCALAE aceptan, agradecidos, el generoso ofrecimiento de la República de Corea de desarrollar y mantener el sitio electrónico oficial del FOCALAE en la internet e instamos al Gobierno de la República de Corea a inaugurar dicho sitio electrónico lo más rápidamente posible;
- Organizar eventos culturales, colocando el foco en aspectos distintivos de cada país;
- Cooperar en las áreas de desarrollo rural, crédito y seguro para agricultores familiares y cooperativas;
- Organizar programas de intercambio para estudiantes y académicos de ambas regiones, con miras a incrementar los vínculos entre instituciones académicas de ambas regiones;

- Compartir conocimientos especializados y promover emprendimientos cooperativos en materia de tratamiento del agua, gestión de residuos, biotecnología y biomedicina;

- Compartir experiencias relativas al desarrollo de fuentes de energía nuevas y renovables, así como estudios y experiencias con miras a conservar energía, mediante el empleo de tecnologías eficientes y la implementación de abordajes sostenibles para la generación, transmisión y consumo de energía;

- Incentivar iniciativas entre países miembros del FOCALAE, destinadas a erradicar el analfabetismo antes del 2015, de acuerdo con el Segundo Objetivo de Desarrollo del Milenio;

- Intensificar los esfuerzos para promover proyectos relativos a prevención de calamidades, reducción y mitigación de sus efectos, y rehabilitación. Con este objetivo, tenemos la intención de continuar buscando maneras de unir nuestros esfuerzos en todos los foros internacionales, incluso en las Naciones Unidas, así como en el contexto de la Estrategia Internacional para Reducción de Desastres. Con esa intención, continuaremos haciendo hincapié en iniciativas y proyectos regionales relacionados con medidas de alerta rápida de desastres naturales y de reducción del riesgo de desastres y emergencia pandémicas, tales como VIH/SIDA, SARS y gripe aviar;

27. Con satisfacción, acogemos y aplaudimos las recomendaciones de las dos actividades sinérgicas realizadas en Brasilia, paralelamente y en el contexto de la III FMM: el Seminario Empresarial entre Asia del Este y América Latina y el Seminario Académico, que congregó a miembros de institutos de pesquisa de ambas regiones. En ese sentido, elogiamos la participación de miembros de los medios de comunicación y de ONGs en dichos eventos, como valiosa contribución a las actividades del FOCALAE;

28. Concluyendo los debates, llegamos al consenso general de que la continuación y el fortalecimiento de la cooperación entre los países de Asia del Este y de América Latina constituyeron una de las más deseables y fructíferas conquistas, considerando que Asia del Este y América Latina son dos de las regiones más dinámicas, de más rápido crecimiento y de mayor interactividad multicultural del mundo.

29. Decidimos reunirnos nuevamente en nivel ministerial en local y fecha que serán definidos por consenso.

30. Expresamos nuestro reconocimiento a Brasil y a la República de Corea, que ahora se retiran de la coordinación del FOCALAE y damos nuestra bienvenida a los nuevos Coordinadores Regionales, Argentina y Japón.

Brasilia, 23 de agosto del 2007.

Decisión sobre Turismo

Los Ministros de Estado y otros Jefes de Delegaciones presentes en la III Reunión Ministerial del FOCALAE, realizada en Brasilia,

Conscientes de que el crecimiento del turismo revela una tendencia hacia la diversificación de las corrientes de turismo internacional, gracias a la creación de nuevos destinos, con un significativo aumento del flujo hacia países de Asia y América Latina;

Reconociendo el rol sumanmente importante que la industria del turismo desempeña en la creación de empleos y sus efectos de multiplicación en las áreas de intercambio cultural, aproximación y entendimiento político, así como en la promoción de la preservación del medio ambiente y de nuestra herencia histórica.

DECIDEN:

Instruir al Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad para que, por medio de sus coordinadores regionales y en consulta con los países miembros interesados, cree un Subgrupo de Turismo que involucre al gobierno y a otros sectores relacionados en los países miembros en la consideración de políticas y medidas dirigidas a aumentar la corriente de turismo entre las dos regiones.

Decisión Pequeñas y Medianas Empresas - PYMES

Los Ministros de Estado y otros Jefes de Delegaciones presentes en la III Reunión Ministerial del FOCALAE realizada en Brasilia,

Considerando la alta prioridada atribuida al fortalecimiento de las Pequeñas y Medianas Empresas – PYMES

DECIDEN:

Determinar que el Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad, estudie la creación de una red de puntos focales sobre Pequeñas y Medianas Empresas – PYMES. El programa inicial de trabajo debería incluir, entre otros, los siguientes puntos:

a) consolidación de las propuestas anteriormente mencionadas, en forma de un banco de datos "on line" incluyendo a la propuesta de PYMES sobre Competitividad, Mejores Prácticas y Promoción de las Exportaciones que ya ha sido aprobada por los países miembros del FOCALAE;

b) inclusión en el banco de datos de ejemplos de mejores prácticas nacionales relativas a PYMES, haciendo especial hincapié en el sector de tecnología de la información;

c) publicación, en el banco de datos, de las oportunidades de participación en actividades de investigación académica o iniciativas empresariales disponibles para las empresas pequeñas y medianas de los países miembros;

d) consideración de medidas com miras al perfeccionamiento de la capacitación y la calificación de empresarios pequeños y medianos por medio del intercambio de informaciones sobre mejores prácticas y experiencias, incluso la posible creación de un Centro con esa finalidad.

Decisión Comercio e Inversiones - C & I

Los Ministros de Estados y otros Jefes de Delegación en la III Reunión Ministerial realizada en Brasilia,

En consonancia con el objetivo de aumentar las corrientes de comercio y de inversiones entre las dos regiones,

DECIDEN:

Instruir al Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad para que:

(i) realice el monitoreo de los resultos de las reuniones realizadas en Brasilia;

(ii) promueva el avance de dichos resultados;

(iii) estudie la posibilidad de creación de una red de informaciones financieras y comerciales relativas a organizaciones empresariales, que serán designadas por los países interesados con la finalidad de monitorear, identificar y divulgar oportunidades comerciales y de inversiones en ambas regiones. La participación en la red debería ser voluntaria.

(iv) funcione como un espacio de divulgación de oportunidades de inversiones, especialmente en infraestructura.

Decisión sobre Red Académica

Los Ministros de Estado y otros Jefes de Delegación del FOCALAE ,

Considerando el aumento del conocimiento mutuo y de la interacción académica; la promoción de un extenso intercambio de información sobre la publicación de libros, artículos, y tesinas de interés común, así como la creación de una base de datos sobre institutos académicos, investigación científica e investigadores,

DECIDEN:

Instruir al Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación para que busque una forma de posibilitar que la Red Académica FOCALAE pueda

funcionar como un observatorio académico, mediante la cooperación entre determinadas instituciones de cada país interesado en participar de dicha iniciativa. La participación en esa red debería tener carácter voluntario

Brasilia Ministerial Declaration and Plan of Action

Brasilia, August 23rd, 2007

1. We, the Foreign Ministers of member countries of the Forum for East Asia and Latin America Co-operation (FEALAC), met in Brasilia, on the 22nd and 23rd of August, 2007, to strengthen the links between our regions, broaden the areas of our co-operation and enlarge the membership. In this context, we welcomed the admission of the Dominican Republic as a new member of the Forum.

2. Recalling the outcome of the I Foreign Ministers Meeting, held in Santiago, in 2001, when the foundations of FEALAC were established, and of the II Foreign Ministers Meeting, held in Manila, in 2004, which resulted in the Manila Plan of Action, we have unanimously adopted this Brasilia Ministerial Declaration, reaffirming the objectives and purposes of the Forum and building upon existing accomplishments, with a view to further enhancing our bi-regional co-operation.

3. In the course of two days of active and friendly discussions, we have reached basic consensus on various points, which will serve as further guidelines for future joint and co-operative actions.

4. We noted, with concern, the continuous growth of challenges present at the time of the last FEALAC Foreign Ministers Meeting (FMM), such as the widening income gap between developed and developing countries, the increasing poverty and hunger, the difficulties faced by many countries to meet their energy requirements adequately; the threats to the environment including

climate change, the loss of biodiversity and the unsustainable patterns of consumption and production, and their adverse effects to sustainable development; the difficulties faced by many communities to meet their basic needs and to provide the new generations with education and health services; the increasing threats of the proliferation of weapons of mass destruction and their means of delivery, the persisting phenomena of terrorism, as well as the increase of illicit drug trafficking and other trans-national organised crime, and the ominous threat of new pandemics as well as the existing limits to get the sufficient financial means to resist this deterioration.

5. Aware that the world drug problem represents a threat to the security of our citizens and recognizing that drug abuse is a public health problem that affects society as a whole, we attach great importance to prevention, treatment and rehabilitation of drug abusers as an essential part of national health care systems. Conscious also of the need for continued progress in the fight against the production and trafficking of illicit drugs, and frequently related crimes, such as laundering of assets, illicit arms and weapons trafficking, and the illicit diversion of pharmaceutical products and chemical substances, we acknowledged the value of strengthened international cooperation towards combating transnational organized crime in all its forms, particularly the illicit drug trafficking, based on the principle of shared responsibility between producing and consuming countries, and within the framework of respective domestic legislation and international conventions on the matter. We also recognized the importance of fighting against trafficking and smuggling of persons.

6. We recognized the importance of looking into the phenomenon of international migration in an integrated manner.

7. At the same time, we noted that scientific progress achieved in new areas, such as nanotechnology, biotechnology, information technology, the space technology and new and renewable sources of energy is very promising, and should, as much as possible, be shared world-wide. Therefore, we pledged to respond to those challenges identified in this renewed initiatives.

8. Reiterating our commitment to strengthening the multilateral climate change regime, we recall the provisions of the United Nations Framework Convention on Climate Change, including the acknowledgement that the global nature of climate change calls for the widest possible co-operation by all countries and their participation in an effective and appropriate international response, co-ordinated with social and economic development in an integrated

manner, and in accordance with their common but differentiated responsibilities and respective capabilities and their social and economic conditions. We look forward to measures to address climate change within the United Nations Framework Convention on Climate Change and to the thirteenth session of the Conference of the Parties to the United Nations Convention on Climate Change and the third session of the Meeting of the Parties to the Kyoto Protocol, to be held in Bali, Indonesia, in December, 2007. We also look forward to the UN Secretary-General's high-level event, which is to take place in New York on 24 September 2007.

9. We highly appreciated the works of the three FEALAC Working Groups and determined to promote co-operation in the specific areas of priorities which those Working Groups identified as core programs in FEALAC activities: " Academic Exchange", "Exchange of Expertise of Addressing Narcotics, Drugs and Illicit Drug Trafficking" and "Parliamentarians, journalists and Young Leaders Exchange" for the Political Cultural and Education Working Group; " Sustainable Development, especially Clean Development Mechanism (CDM), "Utilisation of Information and Communication Technology(ICT)", "Promotion of Small Medium Enterprises (SMEs)", and "Poverty Reduction " for the Economy and Society Working Group; as well as " Renewable Energy, "Natural Disaster Management " and " Epidemic Diseases" for the Science and Technology Working Group.

10. We expressed our concern that progress towards the achievement of the internationally agreed development goals, including the United Nations Millennium Development Goals, remains slow and uneven. In that regard, we shared the view that urgent actions by each country and the international community are imperative to meet the needs of the world's poorest, of the middle income countries that still need the support of the international co-operation to overcome the remaining areas of poverty still left and to foster sustainable development in all of them. We reiterate the importance of the achievement of the Millennium Development Goals until 2015. We recognised the value of developing innovative financial mechanisms on a voluntary basis and other financial mechanisms as meaningful complementation of the Official Development Aid (ODA). In this context, we encouraged interested countries to explore projects, actions and innovative financial mechanisms.

11. We reaffirmed the objectives of upholding and safeguarding an open and non-discriminatory multilateral trading system, as expressed in the Doha Ministerial Declaration. We shared the intention to co-operate to bring the

Doha Round negotiations of the WTO to a satisfactory term, pursuant to the Ministerial Declaration of November 2001 on the Doha Development Agenda, which explicitly recognises the need for all our peoples to benefit from the increased opportunities and welfare gains that the multilateral trade system generates. We expressed our full support for the timely, balanced and successful conclusion of the Doha Round.

12. In the current complex and multifaceted world order, no single country, or group of countries, would be able to tackle alone the interconnected threats facing the international community. Therefore, there must be broad, deep and sustained multilateral co-operation among States, including stronger co-operation among States from different regions. One of the ways could be fostering the triangular co-operation.

13. We reaffirm our strong belief in multilateralism with the United Nations at its center. We emphasised the need for a comprehensive reform of the United Nations, to make it more effective, accountable, efficient and transparent, and shared the intention to co-ordinate the efforts of our delegations in New York in this matter. In this regard, we reaffirmed our commitment to the Resolution adopted by the General Assembly in October 2005 (A/RES/60/1 – 2005 World Summit Outcome) that called for the strengthening of the General Assembly, the revitalisation of the Economic and Social Council, the advancement of the Peacebuilding Commission and "early reform of the Security Council - an essential element of our overall effort to reform the United Nations – in order to make it more broadly representative, efficient and transparent and thus to further enhance its effectiveness and the legitimacy and implementation of its decisions".

14. We recalled that both regions uphold the importance of a democratic international order, based on among others respect for the principles of the International Law and the Charter of the United Nations, national sovereignty, mutual benefits, upholding of human rights, promotion of sustainable development and strengthening of multilateralism.

15. We pledged to continue fostering mutual understanding and respect, trust and dialogue, in order to explore fully the potential for co-operation and increase convergence and commitment, with the purpose of working together in different international fora towards safeguarding our common interests.

16. We acknowledged that FEALAC plays a valuable part in bringing together countries from two very diverse regions for dialogue and co-operation. In this sense, we reaffirmed our interest to engage in joint projects, with a

view to fostering mutual knowledge between the two regions and bearing tangible fruits for our populations. We recognised that better understanding among FEALAC member countries on matters of mutual interest could be useful in addressing issues in the relevant multilateral fora, particularly in forging better co-ordination where our views converge. We recognised that while FEALAC plays an important complementary role to activities in other fora, it should avoid duplication of existing efforts.

17. In this context we welcomed the Alliance of Civilisations initiative launched by the UN Secretary-General to build bridges between societies, to promote dialogue and understanding and to forge the collective political will to address the world's imbalances, and commended the Report of its High Level Group which included representatives from both regions.

18. We noted with appreciation that the relationship between East Asia and Latin America has evolved from one marked by political approximation to one that includes a growing dimension of economic, technological and cultural approximation.

19. We decided to confer high priority to trade and investment co-operation in FEALAC, as an important means to promote development, prosperity and social inclusiveness for our populations as well as a way to promote an even more meaningful and substantive relationship between our regions.

20. We reaffirmed the particular importance of the development of micro, small and medium enterprises continuing with initiatives, projects and fora aimed at building their capacity, including by strengthening entrepreneurship and developing human resources, as well as by providing trade promotion.

21. We reaffirmed the need to raise awareness about FEALAC among civil society and population in member states, to promote the visibility of FEALAC and to encourage involvement of all different areas of the national administration.

22. We decided that, upon selection of priority projects for co-operation, we will give particular attention to those which encompass a large number of members and reconcile the goals of fostering a knowledge-based economy, promoting inclusive and sustainable development and alleviating poverty.

23. We expressed our determination to strengthen national efforts and work together towards ensuring that the positive effects of globalisation are enjoyed more broadly and equitably and that its negative effects will not contribute to the marginalization of any sectors of human society, particularly

those in developing countries including landlocked developing countries, small island developing states and the least developed countries

24. We recognised the importance of deeper involvement of economic, educational, Science and Technology, social, cultural and other sectors of member countries into the process, and we pledged that the projects being carried out by the working groups should reflect that understanding.

25. We recognised the importance of positive contributions of international and regional financial institutions to promoting bi-regional exchanges, such as Latin America/Caribbean and Asia-Pacific Economic and Business Association (LAEBA) initiative co-ordinated by the Asian Development Bank (ADB) and Inter-American Development Bank (IDB). We encouraged those international and regional financial institutions to play greater roles and enhance collaborations for FEALAC projects. We also welcomed and encouraged the collaboration between the Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) and the Economic and Social Commission for Asia and the Pacific (ESCAP) to further promote and develop bi-regional projects which would strengthen the relations between two regions. We expressed our wish that those two commissions would also play roles as permanent think tanks for FEALAC.

26. Based, inter alia, on the above points, we resolved to direct and support the following course of initiatives for FEALAC:

- Senior Officials should evaluate regularly the initiatives presented in the context of the Working Groups on Politics, Culture and Education, Economy and Society, Science, and Technology. The Working Groups are encouraged to conceive and perform concrete actions with a gradual and realistic approach, in order to enhance co-operation in such areas;

- Share experience in combating trans-national organised crimes, among others; illicit narcotics and drug trafficking, and terrorism;

- Assist trade promotion events, such as fairs, expositions, business, seminars and conferences, among other initiatives, in countries of both regions. Such initiatives should be aimed at allowing businessmen and business enterprises to share expertise and experience and explore mutually beneficial business opportunities;

- Share information on common projects and activities on a regular basis, including through web-sites. In this regard, the FEALAC member countries accept with appreciation the generous offer of the Republic of Korea to develop

and maintain the common official FEALAC's internet site and encourage the Government of the Republic of Korea to open the web-site as soon as possible;

- Organise cultural events showcasing unique aspects of each country;
- Co-operate in the areas of rural development, credit and insurance to household farmers and cooperatives;
- Organise exchange programmes for students and scholars of both regions to increase linkages among academic institutions of the two regions;
- Share expertise and promote co-operative ventures pertaining to water treatment; waste management; biotechnology and biomedicine.
- Share experience on developing new and renewable sources of energy and share research and experiences aimed at saving energy with the use of efficient technologies and the implementation of sustainable approaches for the generation, transmission and consumption of energy;
- Encourage initiatives among member countries of FEALAC aiming at the eradication of illiteracy, in the fulfilment of the Second Millennium Development Goals by 2015;
- Strengthen efforts in the promotion of projects on disaster prevention, reduction, mitigation, relief and rehabilitation. To this end, we share the intention to continue to explore ways of combining our efforts in all international fora, including the United Nations, and in the context of the International Strategy for Disaster Reduction, as well as in regional institutions established for these purposes In this regard, we will place special emphasis on regional initiatives and projects related to early warning for natural disasters and disaster risk reduction, and pandemic emergencies, such as HIV/AIDS, SARS and avian flu.

27. We welcomed the holding of the two synergetic activities that were conducted in Brasilia, alongside and in the framework of the III FMM, namely the Business Seminar between East Asia and Latin America, as well as the Academic Seminar that congregated members of research institutes of the two regions and took note of their recommendations. In this regard, we welcomed the participation of members from the media and the NGOs in those events as a valuable contribution to FEALAC activities.

28. In concluding the discussions, we reached general consensus that the continuation and strengthening of co-operation between East Asian and Latin American countries are one of the most desirable and fruitful endeavour, bearing in mind that East Asia and Latin America are two of the most dynamic, fast-growing and multi-culturally interactive regions of the world.

29. We decided to meet again at the level of Foreign Ministers at a venue and on a date to be decided by consensus.

30. We expressed our appreciation to the outgoing co-ordinators of FEALAC, Brazil and the Republic of Korea, and welcomed the new Regional Co-ordinators, Argentina and Japan.

Brasilia, August 23 2007.

Decision on Tourism

The Ministers of State and other Heads of Delegation in the III FEALAC Ministerial Meeting held in Brasilia,

Aware that the growth of tourism has shown a tendency to diversify international tourism flows through the addition of new destinations, with a significant increase in flows to countries of Asia and Latin America;

Recognizing that the tourist industry plays a very important role in job creation and its multiplier effects in the areas of cultural exchange, approximations and political understanding, as well as in fostering the preservation of the environment and of our historic heritage;

DECIDE:

To instruct the Working Group on Economy and Society, through its regional co-ordinators and in consultation with interested member countries, to set up a subgroup of Tourism, which will involve Government and other related sectors of member countries in the examination of policies and measures aiming at the increase of the tourism flow between the two regions.

Decision on Small and Medium Enterprises - SMEs

The Ministers of State and other Heads of Delegation in the III FEALAC Ministerial Meeting held in Brasilia,

Taking into account the high priority attributed to the strengthening of Small and Medium Enterprises – SMEs,

DECIDE:

To instruct the Working Group on Economy and Society to examine the creation of a network of focal points on Small and Medium Enterprises (SMEs). The initial work programme of the network should include inter alia the following points:

a) the consolidation of existing proposals in a database to be posted online, including the SMEs proposal on "Competitiveness, Best Practices and Export Promotion, that has already been approved by FEALAC member countries;

b) inclusion in the data bank of examples of national best practices pertaining to SMEs, with special emphasis on the information technology sector;

c) publicising, through this data bank, of opportunities open to SMEs of member countries in academic research activities and/or entrepreneurial initiatives;

d) consideration of measures to enhance the training and qualification of small and medium-size entrepreneurs through the exchange of best practices information and experiences, including the possible creation of a Center for this purpose.

Decision on Trade and Investment - T & I

The Ministers of State and other Heads of Delegation at the III FEALAC Ministerial Meeting held in Brasilia,

Pursuant to the goal of increasing trade and investment flows between the two regions,

DECIDE:

To Instruct the Working Group on Economy and Society to:

(i) monitor developments resulting from the meetings held in Brasilia:

(ii) promote the advancement of such results;

(iii) examine a way to create a financial and trade information network of business organisations to be indicated by interested countries, in order to monitor, identify and publicise trade and investment possibilities in the two regions. Membership in the network would be on a voluntary basis;

(iv) serve as a clearinghouse to publicise investment opportunities, especially regarding infrastructure.

Decision on Academic Network

The Ministers of State and other Heads of Delegations at the III FEALAC Ministerial Meeting,

Envisaging the furthering of reciprocal knowledge and academic interaction; the promotion of an extensive exchange of information on the

publication of books, articles, and these of common interest; as well as the establishment of a databank on academic institutes, research and researches,

DECIDE:

To direct the Working Group on Politics, Culture and Education to examine a way whereby the FEALAC Academic Network (FAN) may function as an academic observatory through the co-operation between selected co-ordinating institutions in each country interested in joining this initiative. Participation in this network should be voluntary.

Transferência da Coordenação do FOCALAL
Pasaje de la Coordinación del FOCALAE
FEALAC Coordination Transfer



Ministro Celso Amorim:

- Bom dia. Muito obrigado a todos, Senhor Ministro da República da Coréia, Senhor Ministro da Argentina, Senhor Representante do Ministro do Japão; demais Ministros presentes, Embaixadoras, Embaixadores, senhores da mídia.

Passamos agora para a fase formal de encerramento desta Conferência, que foi extremamente produtiva, não só pelo alcance de suas decisões, mas também pelos contatos bilaterais e pela reunião informal que tivemos hoje de manhã.

Ressalto que, à margem da Conferência, houve muitos encontros importantes, entre os quais o que ocorreu entre o MERCOSUL e a ASEAN.

Gostaria, antes de mais nada, de confirmar a adoção da Declaração de Brasília e dos seus quatro anexos: sobre a criação do subgrupo de turismo; sobre pequenas e médias empresas; sobre comércio e investimento; e sobre a Rede Acadêmica.

Creio que podemos considerar esses documentos, que contêm os elementos discutidos durante a fase preparatória, na Conferência de ontem, aprovados por aclamação.

Eu gostaria de recordar as duas declarações aprovadas ontem e, provavelmente, já de conhecimento da imprensa. São declarações de solidariedade, uma à República da Coréia, relativa à situação dos reféns aprisionados no Afeganistão, e outra ao Peru, em razão do terremoto recém-ocorrido.

Antes de transferir a coordenação do FOCALAL, pelo lado latino-americano, ao Ministro Taiana, e também de solicitar a transferência da coordenação, do lado asiático, da República da Coréia para o Japão, gostaria de agradecer a cooperação de todos e dizer que foi um enorme prazer tê-los aqui em Brasília. Foi um momento de satisfação, também, ouvir o Presidente da República referir-se, de maneira tão entusiástica, ao FOCALAL e a tudo o que este Fórum representa em termos de abertura da nossa região para o mundo. Queria, de maneira muito especial, agradecer ao Ministro Kim, da República da Coréia, a quem passo a palavra neste momento.

Ministro Celso Amorim:

- Buenos días. Muchas gracias a todos, Señor Ministro de la República de Corea, Señor Ministro de Argentina, Señor Representante del Ministro de Japón; demás Ministros presentes, Embajadoras, Embajadores, señores de los medios.

Pasamos ahora para la fase formal de clausura de esta Conferencia, que fue sumamente productiva, no solamente por el alcance de sus decisiones, sino también por los contactos bilaterales y por la reunión informal que celebramos hoy por la mañana.

Subrayo que, al margen de la Conferencia, hubo muchos encuentros importantes, entre los cuales el que se produjo entre el MERCOSUR y la ASEAN.

Desearía, antes que nada, confirmar la adopción de la Declaración de Brasilia y de sus cuatro anexos: sobre la creación del subgrupo de turismo; sobre pequeñas y medianas empresas; sobre comercio e inversiones; y sobre la Red Académica.

Creo que podemos considerar esos documentos, que contienen los elementos discutidos durante la fase preparatoria, en la Conferencia de ayer, aprobados por aclamación.

Me gustaría recordar las dos declaraciones aprobadas ayer que, probablemente, son ya de conocimiento de la prensa. Son declaraciones de solidaridad, una a la República de Corea, relativa a la situación de los rehenes prisioneros en Afganistán y otra al Perú, en razón del reciente terremoto.

Antes de transferir la coordinación del FOCALAE, por el lado latinoamericano, al Ministro Taiana, y de solicitar también la transferencia de la coordinación del lado asiático de la República de Corea para el Japón, me gustaría agradecer la cooperación de todos y decir que ha sido un enorme placer tenerlos aquí en Brasilia. Fue un momento de satisfacción, también, oír al Presidente de la República referirse, de manera tan entusiasta, al FOCALAE y a todo lo que este Foro representa en términos de apertura de nuestra región para el mundo. Querría, de manera muy especial, agradecer al Ministro Kim, de la República de Corea, a quien paso la palabra en este momento.

Minister Celso Amorim:

- Good morning. Thank you all, Minister of the Republic of Korea, Minister of Argentina, Representative of the Minister of Japan, other Ministers, Ambassadors, and media professionals.

We now formally close this Conference which has been extremely productive not only for the importance of its decisions, but also for the bilateral contacts it made possible and for the session we held this morning.

Significant meetings took place in parallel to the Conference, such as the one between MERCOSUR and ASEAN.

First of all, I would like to confirm the adoption of the Brasilia Declaration and its four Annexes: on the setting-up of the subgroup on tourism; on small and medium enterprises; on trade and investment; and on the Academic Network.

I believe we may consider these documents, which contain the elements discussed during the preparatory phase, as approved by acclamation during yesterday's Conference.

I would like to make special reference to the two declarations approved yesterday, of which the press is probably already aware: they are declarations of solidarity with the Republic of Korea regarding the situation of its citizens taken hostage in Afghanistan, and with Peru regarding the recent earthquake.

Before handing over FEALAC's coordination on the Latin American side to Minister Taiana and requesting, on the Asian side, the handing over of coordination by the Republic of Korea to Japan, I would like to thank all of you for your cooperation and to express my great pleasure in having you in Brasilia. It was also highly gratifying to hear the President of the Republic speak so enthusiastically about FEALAC and all that this Forum represents in terms of our region's opening to the world. I would like to extend special thanks to Minister Kim, of the Republic of Korea, to whom I now give the floor.

Minister Kim Chong Wong:

- Obrigado Sr. Ministro Amorim. Fellow Ministers and Representatives of Member countries, ladies and gentlemen. The 3rd FMM is coming to a close and I thank the Brazilian Government for successfully hosting this event. I am sure that the 3rd FMN will be engraved in FEALAC history as a very meaningful cornerstone. Through this meeting, we confirm that FEALAC is not only expanding, but it is evolving into a more integrated, converging institution where cooperation on a deeper level is taking place. The Brasilia Declaration that we have adopted today presents the way forward based on FEALAC´s framework document of 2001 and the Manila plan of action of 2004 and pinpoints the agenda that is supposed to be dealt with in the future. It was also a very opportune form to share the perception and to exchange ideas about the global agenda, such as the reform of the United Nations, international trade and climate change, and to actually come up with concrete projects to address common denominators. The basic direction has been set, but there should be more.

In order to develop and strengthen FEALAC, we need an unwavering conviction that there are mutual gains to be harvested. This conviction will materialize through the concrete and effective activities produced by

committees, working groups and other meetings, which is what makes our individual achievement so important.

Korea has been an active member in building the whole edifice of the East Asian and Latin American cooperation framework, it has served as the regional coordinator and I am so happy to have been working together with Brazil since 2004. We have also hosted the 7th Senior Official Meeting to establish a FEALAC business advisory council and launched the FEALAC website, among other efforts to enhance cooperation. As the Brazilian declaration stipulates, Korea will build what you call an infohouse that offers fellow related online services which hopefully will evolve into a cyber-based Secretariat in the long run. Also as the next to co-chair the Economy and Society Working Group, we are going to host the 5th Meeting in October and will hold a local seminar on local autonomy this November in Korea. As you will see, Korea will strive to actively cooperate in furthering the capacity of FEALAC. We congratulate Argentina and Japan on being selected as new regional coordinators and we promise our ultimate support while anticipating more tangible results under their leadership. Thank you very much for your attention, obrigado.

Ministro Kim Chong Wong:

- Obrigado Sr. Ministro Amorim. Colegas Ministros y Representantes de los Países miembros, señoras y señores. La 3a. Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores está llegando a su fin y yo agradezco al Gobierno Brasileño por ser el anfitrión exitoso de este evento. Estoy segura que esta 3ª. Reunión quedará grabada en la historia del FOCALAE como un pilar sumamente significativo. Por medio de esta reunión, confirmamos que el FOCALAE no solamente está expandiéndose, sino que está evolucionando hacia una institución más integrada y convergente, donde se está produciendo la cooperación a un nivel más profundo. La Declaración de Brasilia que adoptamos hoy presenta el camino hacia adelante, basado en el marco del documento de 2001 del FOCALAE y el plan de acción de Manila de 2004, y puntualiza la agenda que se supone debamos tratar en el futuro. Fue asimismo una manera muy oportuna de compartir la percepción y de intercambiar ideas sobre la agenda global, tal como la reforma de las Naciones Unidas, el comercio internacional y los cambios climáticos, y de verdaderamente presentar proyectos concretos para abordar los

denominadores comunes. Se ha establecido la dirección básica, pero debe haber algo más.

A fin de desarrollar y fortalecer al FOCALAE, precisamos de la convicción inquebrantable de que existen beneficios mutuos a ser recogidos. Esta convicción se materializará a través de las actividades efectivas y concretas producidas por los comités, grupos de trabajo y demás reuniones, que es lo que torna a nuestro logro individual tan importante.

Corea ha sido miembro activo en la construcción del edificio total del marco de cooperación de Asia del Este y América Latina, ha servido como coordinadora regional y estoy sumamente satisfecho de haber trabajado junto con Brasil desde 2004. Hemos sido también anfitriones de la 7a, Reunión de Oficiales Senior para establecer el consejo de asesoramiento comercial del FOCALAE y lanzamos el sitio del FOCALAE, entre otros esfuerzos para aumentar la cooperación. Tal como lo estipula la declaración brasileña, Corea construirá lo que ustedes denominan la morada informática que ofrece servicios en línea relativos a los colegas y que seguramente evolucionará en el largo plazo hacia una secretaria basada en la cibernética. También como la próxima copresidente del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad, vamos a ser los anfitriones de la 5a. Reunión en octubre, y realizaremos un seminario local sobre autonomía local en el próximo mes de noviembre en Corea. Como ustedes pueden apreciar, Corea se esforzará para cooperar activamente en ampliar la capacidad del FOCALAE. Felicitamos a Argentina y Japón al ser elegidas como nuevos coordinadores regionales y desde ya prometemos nuestro mejor apoyo, mientras que anticipamos resultados más tangibles bajo su liderazgo. Muchas gracias por su atención, obrigado.

Ministro Celso Amorim:

- Cabe-nos, agora, aos dois co-presidentes, entregar formalmente a coordenação do FOCALAL ao Ministro da Argentina e ao representante do Ministro do Japão. Antes de fazê-lo, eu gostaria de anunciar que, imediatamente após esta cerimônia, passaremos à conferência de imprensa.

Quero, mais uma vez, agradecer a todos e passar, da minha parte, a coordenação dos latino-americanos e caribenhos para o Ministro Taiana, Chanceler argentino. Sugiro que o mesmo seja feito, com um aperto de mão, por parte do Ministro coreano com o seu colega japonês.

Ministro Celso Amorim:

- Nos cabe ahora, a los dos copresidentes, entregar formalmente la coordinación del FOCALAE al Ministro de Argentina y al representante del Ministro del Japón. Antes de hacerlo, me gustaría anunciar que, inmediatamente después de esta ceremonia, pasaremos a una conferencia de prensa.

Deseo una vez más agradecer a todos y pasar, de mi parte, la coordinación de los latinoamericanos y caribeños para el Ministro Taiana, Canciller Argentino. Sugiero que el Ministro coreano haga lo propio, por medio de un apretón de manos, con su colega japonés.

Minister Celso Amorim:

- It now falls on us co-chairmen to formally hand over FEALAC's coordination to the Minister of Argentina and to the Representative of the Minister of Japan. Before doing so, I would like to announce that immediately after this session we will proceed with the press conference.

Once again I express my appreciation to all and now hand over the Latin American and Caribbean coordination mandate to Minister Taiana, Argentina's Foreign Minister. I suggest that the same be done at this time by the Minister of Korea through a handshake with his Japanese peer.

Ministro Jorge Taiana:

- Señor Ministro de Relaciones Exteriores y extremado amigo Celso Amorim; Señor Ministro de Comercio de Corea amigo Kim; representante del Ministro de Japón; ministros, delegados, representantes. Quiero en primer lugar agradecer la tarea desarrollada por Corea y Brasil como coordinadores y, sobretodo la confianza depositada en Argentina al haber sido elegida por América Latina para asumir la coordinación.

Desde ya anticipo el firme compromiso de trabajar junto a todos ustedes, así como nuestra más estrecha disposición a trabajar junto a Japón para profundizar las relaciones existentes entre América Latina y Asia del Este.

Me complace que la primera actividad como coordinador sea expresar, en nombre de los países latinoamericanos y en el mío proprio, la satisfacción que experimentamos ante la ampliación de nuestro grupo, que se enriquece

con el ingreso de República Dominicana, que ya ha tenido una activa participación. Estamos muy orgullosos de su presencia.

También queremos celebrar la presencia de los invitados que hemos tenido en esta Reunión: Guyana, Surinam y Haití, y tenemos la expectativa de que esta presencia, con que hoy nos han gratificado sea, en un futuro cercano, un preludio de su incorporación como miembros plenos.

Esta Reunión nos ha permitido fortalecer viejas amistades y conocer también algunos ministros con quienes todavía no habíamos tenido oportunidad de encontrarnos y conversar largamente, a pesar de los variados vínculos y foros en que actuamos conjuntamente. La franqueza con que hemos podido conversar entre nosotros, las coincidencias identificadas, que incluyen el común interés de superar las asimetrías en materia de desarrollo existente entre los países miembros del grupo, así como la aspiración, también compartida, de acompañar en forma proactiva la presente interdependencia entre ambas regiones, constituyen logros significativos.

Pero, lo que es más importante es el paso nuevo y trascendental que hemos dado hacia la consolidación de un foro flexible, que evoluciona sensible a las necesidades e intereses de sus miembros, atento a los riesgos que amenazan a la humanidad y creativo en cuanto a la búsqueda de compromisos que avancen en la vocación de acercamiento. La idea, en este caso, de haber enfocado nuestro encuentro en comercio e inversiones creemos que ha sido muy acertada. Todos los presentes estamos de acuerdo en que el pleno desarrollo del potencial de nuestras naciones depende de una eficiente inserción en la economía internacional. Estoy seguro que el espíritu de cooperación establecido en Brasilia, complementado por las indicaciones concretas de la Declaración que hemos consensuado, contribuirán en la elaboración de proyectos conjuntos sobre bases sólidas, los cuales harán buen uso de las múltiples oportunidades que tenemos en nuestro alcance y, con un espíritu de genuina colaboración, buscarán un equilibrio entre los riesgos derivados de la nueva vinculación con otras economías.

Las declaraciones que cada delegación ha formulado en las sesiones y en el Retiro, que ciertamente fue muy provechoso, tanto como los diálogos bilaterales que hemos logrado mantener, nos muestran que, en última instancia, son dos los factores que, en la actualidad, se interponen entre los países latinoamericanos y aquellos de Asia del Este: las limitaciones que todavía nos imponen la geografía y la distancia, y las limitaciones del conocimiento recíproco. El encuentro que ahora

clausuramos ha sido una clara prueba de que existe, en todos los representantes latinoamericanos y del Sudeste Asiático, la voluntad política de buscar los medios más idóneos para superarlos y diseñar una nueva agenda de cooperación que contemple las preocupaciones que compartimos, entre las que se destacan la lucha contra la pobreza, el hambre, la exclusión, la degradación ambiental, y por un orden mundial con plena vigencia del derecho internacional.

Estamos avanzando, y constituye una buena evidencia que el FOCALAL es la herramienta indicada para ayudar a construir una relación más sustantiva y solidaria entre todos sus miembros, y no debe limitarse a los sectores gubernamentales, sino que debe extenderse a ámbitos empresariales, académicos y a la sociedad civil toda.

La Declaración de Brasilia se suma ahora al Plan de Acción de Manila y al Documento fundacional de Santiago, para orientar nuestras próximas actividades de una manera más precisa, indicando aspectos a los que los grupos de trabajo deberán brindar especial atención.

Me parece necesario, en particular, subrayar la importancia que revisten los contactos entre parlamentarios, que les permitirán desarrollar su tarea legislativa con una mejor comprensión del mundo; los seminarios para periodistas, que contribuirán a dar una mayor visibilidad a las comparaciones entre las dos regiones y las amplias perspectivas que aún quedan por explorar, y el intercambio entre jóvenes líderes, que se capacitarán para la construcción de un futuro más armonioso.

Una mención especial merecen los intercambios académicos, que permiten a profesores y estudiantes relacionarse con sus pares, interpretar perspectivas de vida y lograr una comprensión más ajustada. Es alentador comprobar que la firma de convenio de cooperación entre universidades de ambas regiones está adquiriendo gran dinamismo. En el Retiro se habló de esto, y en el caso argentino, nosotros estamos muy satisfechos con la posibilidad de cupos de educación y modificaciones de la ley migratoria. Estamos desarrollando programas comunes con Nueva Zelandia, los cuales consideramos muy exitosos, y que evaluamos muy positivamente.

Otro tema específico: nosotros vamos a establecer que el barco insignia de la Marina, donde van los jóvenes oficiales, incorpore los países del FOCALAL en su viaje anual; que vaya a los países de Asia del Este, que muestre el interés del estado argentino y de la política argentina al acercarse a estos pueblos de esa región.

Confío así mismo en que, en los próximos años, tanto el Banco Interamericano de Desarrollo, como el Banco Asiático de Desarrollo podrán asociarse de una manera efectiva a los proyectos de FOCALAL, y que entonces podemos contar también con la existencia de las comisiones económicas, tanto para América Latina, como para Asia.

Señoras y Señores, Focalal es un gran espacio que nos desafía profundizar nuestra cooperación. Somos un conjunto de países pujantes, modernos, animados por un espíritu inquisitivo, por una creciente participación en la economía y en el comercio mundial y comprometidos en la búsqueda de un mayor acercamiento entre nosotros, con la fuerza de los intereses y valores que compartimos y la rica diversidad que nos caracteriza.

Frente a ese panorama, y después de dos días de intercambiar ideas entre nosotros, creo que hemos hecho un importante avance hacia el conocimiento mutuo y hacia el diseño de actividades conjuntas. Creo que esta confianza mutua que acrecentamos nos permitirá, en las futuras reuniones, concentrarnos efectivamente en la cooperación biregional. No estoy sugiriendo que ignoremos los problemas globales, sino que nos esforcemos para no duplicar las tareas que realizan otros organismos y focalicemos cada vez más nuestros esfuerzos y recursos en acciones concretas para el progreso de la cooperación entre Asia del Este y América Latina.

Espero, que con el apoyo de los estados latinoamericanos miembros del Foro y en conexión con Japón, podremos seguir formulando propuestas nuevas e imaginativas que contribuyan a fortalecer el FOCALAL.

Permítanme, antes de finalizar, destacar la excelente labor desarrollada por mi antecesor, Brasil, en su calidad de coordinador latinoamericano, lo que constituye un valioso ejemplo para la tarea que nosotros hoy iniciamos. Asimismo quiero felicitar a Itamaraty por su iniciativa de convocar el encuentro empresarial y el seminario académico, así como por la dedicación puesta en la organización de la 8ª Reunión de Altos Funcionarios y de esta 3ª Reunión Ministerial. Al Gobierno y al hermano pueblo de Brasil, y al presidente Lula, que tuvo la atención de recibirnos y de expresarnos con tanta claridad su visión del proceso de integración latinoamericana y del relacionamiento de nuestra región con el mundo, agradecemos su hospitalidad, la hospitalidad de todos ustedes, y muchas gracias por esta feliz estadía.

Minister Jorge Taiana:

- Minister of Foreign Relations and esteemed friend Celso Amorim; Korean Minister of Trade and friend Kim; Minister of Japan's representative; ministers, delegates, and representatives. I wish first to express appreciation for the task discharged by Korea and Brazil as coordinators and especially the confidence deposited on Argentina as it was elected by Latin America as a FEALAC co-coordinator.

I express our firm commitment to work with all of you and our earnest determination to work with Japan to further closer relations between Latin America and Southeast Asia.

It pleases me that my first action as coordinator is to express on the Latin American countries' and on my own behalf our satisfaction over the expansion of our group, as it has been enriched by the admission of the Dominican Republic, which has already distinguished itself by active participation. We take great pride in its company.

We also want to express our pleasure in having had Guyana, Suriname, and Haiti as our invited guests at this meeting and hope that their attendance is but a prelude to their full membership in the near future.

This meeting has given us an opportunity to strengthen friendship ties and to get to know some ministers we had not yet had the opportunity of meeting and engaging in long conversations, notwithstanding the various bonds uniting us and the forums at which we work together. Significant results include the openness of our dialogues as well as the common ground identified, such as the common interest in overcoming development asymmetries among the group's countries and the shared aspiration of proactively contributing to the two regions' interdependence.

The most important accomplishment, though, was the further, highly important step we have taken toward the consolidation of a flexible forum that is sensitive to its members' interests and needs, aware of the risks facing mankind, and creative in respect of the pursuit of commitments to our closer approximation. I thus believe that our encounter's focus on trade and investment was very appropriate. We all agree that full development of our nations' potential depends on efficient participation in the international economy. I am convinced that the cooperation spirit established in Brasilia, complemented by the specific directions of the Declaration we have issued by consensus, will help the designing of solidly grounded joint projects that will take full advantage of the

many opportunities available to us and seek to keep in check the risks of this new linkage to other economies.

The statements by the various delegations during the sessions and the valuable seminar, as well as during the bilateral dialogues we were able to hold, show that in the last analysis two factors currently interpose themselves between the Latin American and the Southeast Asian countries: the limitations still imposed by geography and distance and the limitations of our reciprocal knowledge. The encounter now closing has provided clear evidence that there is on the part of all Latin American and Southeast Asian representatives the political will to look for the best ways to overcome these limitations and to establish a new cooperation agenda to address our shared concerns, such as combating poverty, hunger, exclusion, and environmental degradation, and the achievement of a world order fully under international law. We are making progress and FEALAC is the appropriate tool to help the construction of a more substantial, solidarity-imbued relationship among its members; rather than being restricted to government sectors, it should encompass the entrepreneurial and academic sectors and civil society as a whole.

The Brasilia Declaration now joins the Manila Plan of Action and the Santiago foundational document in providing a more precise direction for our future activities, and in identifying areas to which the working groups are to give special attention.

Emphasis should be laid on the importance of contacts between parliamentarians in particular, which should help them to legislate with a better understanding of the world; of the seminars aimed at journalists, which should make more visible the comparison between the two regions as well as the great opportunities still to be exploited; and of the exchange among young leaders, which should qualify them for building a more harmonious future.

Special mention should be made of the academic exchanges, which allow faculty and students to relate to their peers, to familiarize themselves with other worldviews, and to arrive at a better mutual understanding. It is gratifying to see that the signing of agreements between universities of the two regions is progressing apace. This was discussed during the seminar and, as to Argentina, we are very happy at the possibility of educational scholarships and of changes in the migration legislation. We are developing quite successful joint programs with New Zealand, which elicit a very positive evaluation.

Another specific issue: we are taking steps to have the Navy's training ship to include FEALAC countries on its annual cruise; and to have it touch Southeast Asian countries and show the Argentine State's interest in approximation with the peoples of that region.

I am convinced that in the coming years the Inter-American Development Bank and the Asian Development Bank will become effectively associated with FEALAC projects and that we will also be able to establish economic commissions for both Latin America and Asia.

Ladies and gentlemen, FEALAC provides us with a major opportunity for intensifying our cooperation. We form a group of vigorous, modern countries imbued with an inquiring spirit, which are increasingly participating in world trade and in the world economy, and are determinedly pursuing closer approximation with each other, moved by our common interests and values and our rich diversity.

In view of the preceding and after exchanging ideas for two days, I believe that we have made major progress toward the enhancement of our mutual knowledge and the planning of joint initiatives. I am certain that the mutual confidence we have built will allow us to concentrate further on interregional cooperation at future meetings. I am not suggesting that we should ignore global issues but rather that we should endeavor not to duplicate the work of other organizations but to concentrate our efforts and resources instead on specific initiatives aimed at advancing cooperation between Asia and Latin America.

I trust that with the support of the Latin American FEALAC members and in conjunction with Japan we will be able to go on formulating new, imaginative proposals for FEALAC's strengthening.

Before concluding, allow me to commend the excellent work done by Brazil, Argentina's predecessor as Latin American coordinator, which has set a valuable example in discharging the task we are now taking over. I wish also to congratulate Itamaraty on its initiative of convening an entrepreneurs' encounter and an academic seminar, as well as on its dedication in preparing the Eighth Senior Officials' Meeting and this Third Ministerial Meeting. We extend our thanks to the Government and the brotherly people of Brazil and to President Lula, who graciously received us and clearly explained his view of the Latin American integration process and of our region's relation to the world. We are grateful for the hospitality accorded us and for this pleasant stay.

Minister Masashi Mitzukani:

- Thank you, Mr. President. It is said that the Prime Minister will announce the new cabinet members next Monday. For that reason, Minister Taro Aso had to return to Tokyo yesterday and I was asked by him to convey to you his closing message as follows:

"I very much regret not being able to deliver these remarks in person because of scheduling considerations. However, I would like to take this opportunity to state that I am deeply satisfied with the meaningful discussions that have taken place at this meeting, at which the person in charge of trade affairs from countries all around East Asia and Latin America have come together to take up critical issues facing us across a broad spectrum of areas, including politics and economics. On a personal level, I have found my attendance here to have been extremely rewarding, having had the opportunity to meet so many foreign Ministers and designated representatives. We can certainly say that the connectivity, of which I spoke during my remarks yesterday, has been functioning effectively. I would like to once again express my thanks to the Government of Brazil and others for their great effort in the convening of this Conference.

In addition, I would like to give special thanks to the Government of the Republic of Korea for its proposal to further enhance connectivity through the creation and maintenance of the Forum's Internet site. I very much look forward to further developments in the years to come, with other important venues for sharing knowledge among member nations, and as a forum which holds fundamental principles in common while respecting the various characteristics inherent to individual nations; which encourage coordination and cooperation, with a view to realizing free and equitable societies. Just now, Japan has been handed a very important baton from Brazil: to host the next FEALAC Foreign Ministers Meeting. Japan is committed to moving forwards with its preparation to ensure a successful conclusion and cooperation with Argentina, the coordinator country for Latin America. I ask for the understanding and cooperation of all nations and international and indigenous organizations that are in this process".

This is the message from our Foreign Minister Aso, and also I have the message that, as the next coordinator, I would like to say to other participant member countries: please, do not expect that the next Foreign

Minister Labor Meeting in Tokyo will not be as well done as the one offered by Brasilia during these four days. Thank you very much.

Ministro Masashi Mitzukani:

- Muchas gracias, Señor Presidente. Dado que el Primer Ministro va a anunciar a los nuevos miembros del gabinete al lunes siguiente, por dicha razón, el Ministro Taro Aso debió retornar a Tokio ayer, y me solicitó hacerles llegar a través mío el siguiente mensaje de clausura:

"Mucho lamento no haber podido dirigirles estos comentarios personalmente, por cuestiones de agenda. No obstante, me gustaría aprovechar esta oportunidad para declarar que estoy profundamente satisfecho con las significativas discusiones que se han producido durante esta reunión, en la cual las personas a cargo de los asuntos comerciales de países de toda Asia del Este y de América Latina se han congregado para abordar cuestiones cruciales que debemos enfrentar en un amplio espectro de áreas, incluyendo la política y la economía. Desde un ángulo personal, he encontrado que mi estadía aquí ha sido sumamente gratificante, habiendo tenido la oportunidad de encontrar a tantos ministros extranjeros y representantes designados. Podemos ciertamente decir que la conectividad, a la cual me referí durante mis comentarios en el día de ayer, ha estado funcionando con eficiencia. Una vez más desearía expresar mi agradecimiento al Gobierno de Brasil y a los demás por su gran esfuerzo en convocar esta Conferencia.

Además, me gustaría agradecer especialmente al Gobierno de la República de Corea por su propuesta de mayor ampliación de la conectividad por medio de la creación y mantenimiento del sitio en Internet del Foro. Espero con ansiedad los avances futuros en los años venideros, con otros lugares importantes para compartir el conocimiento entre las naciones miembro, y como un foro que retiene los principios fundamentales en común mientras que respeta las varias características inherentes a las naciones individuales; que estimulan la coordinación y la cooperación, con miras a tornar realidad sociedades libres y equitativas. Justamente ahora, Brasil ha pasado al Japón una posta sumamente importante: ser el anfitrión de la Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores del FOCALAE. Japón se compromete a continuar trabajando en lo que hace a la preparación de este evento a fin de garantizar una conclusión y cooperación exitosa con Argentina, el país coordinador por América Latina. Solicito la comprensión y la cooperación de todas las naciones

y de las organizaciones internacionales e indígenas que se encuentran en este proceso".

Este es el mensaje de nuestro Ministro de Relaciones Exteriores, Aso, y también tengo el mensaje que, como próximo coordinador, me gustaría expresar a los demás países miembros participantes: por favor, no esperen que la próxima Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores de Tokio estará tan bien organizada como esta ofrecida por Brasilia durante estos cuatro días. Muchas gracias.

Ministro Celso Amorim:

- Eu gostaria de acrescentar, por fim, que o contato desta Conferência com o Presidente Lula, que a imprensa teve a ocasião de acompanhar, foi, em nossa opinião, extremamente proveitoso. Aquele encontro permitiu a expressão da nossa visão sobre a importância do FOCALAL em um mundo cada vez mais multipolar e diversificado; um mundo que, em nossa opinião, deve ser organizado, ao mesmo tempo, de forma segura e democrática. De certa maneira, também expressou-se, naquele momento, uma característica importante do FOCALAL: o fato de ser, ele próprio, um encontro de civilizações.

Não vou repetir as decisões que já tomamos, nem os temas que constam da Declaração de Brasília. Gostaria apenas de fazer um breve comentário sobre a reunião desta manhã, na qual, como costuma ocorrer em todo diálogo informal, foram expressadas muitas opiniões sobre uma grande variedade de temas. Seria certamente pretensioso, e provavelmente arriscado, tentar resumir todos os temas que foram tratados. Mas eu diria que, além da preocupação com a ordem global, as questões de comércio e investimentos, naturalmente, foram tema fundamental de nossas conversas, o que deu margem a que se discutisse sobre a Rodada de Doha. Deu margem, igualmente, a que se abordasse a importância dos acordos de livre comércio, sobretudo entre países e regiões que podem ainda desenvolver-se.

Foi lembrada, hoje, a importância que poderá ter, no futuro, uma maior aproximação entre a Ásia e o MERCOSUL; também foram citadas as outras iniciativas que têm sido tomadas, no Pacífico, pelos países latino-americanos, assim como a integração da própria Ásia do Leste. Houve, também, uma apresentação ampla e didática sobre os processos de integração dos diferentes grupos.

O Ministro da Indonésia nos explicou, de maneira bastante clara, as diferentes fases da integração na Ásia do Leste. A esse respeito, eu diria que, além de questões específicas de interesse de um país ou de outro, foi também muito mencionado o tema da interconectividade, que tem várias vertentes: comercial, turística, cultural, além de uma dimensão humana.

Todos concordam que os contatos diretos são essenciais, não só para o conhecimento mútuo, mas também para a consolidação da paz e do desenvolvimento no mundo. Isso é o que desejamos, e é para isso que o FOCALAL deve contribuir. De maneira mais direta e específica, foi também referido o tema da interconectividade física de transportes, com ênfase na necessidade de aumentar as nossas ligações áreas. Foram citados os exemplos das ligações que já existem entre a América do Sul e o Pacífico, as quais consideramos ainda insuficientes.

Fizemos menção, também, à importância das ligações internas dentro dos continentes, como contribuição àquela interconectividade. Nesse caso, talvez simbolicamente, a Embaixadora da Guiana referiu-se à estrada e à ponte que, brevemente, aumentarão as ligações entre o Norte do Brasil – portanto, o Norte de toda a América do Sul – e o Caribe, por intermédio da Guiana. Também mencionamos a interconectividade na América do Sul; o Canal do Panamá; as outras ligações existentes nesse Continente, através da América Central e do México, um país que tem o privilégio de ter dois oceanos a banhá-lo.

Esses temas foram aprofundados. No entanto, eu diria que, sem dúvida, o mais importante é, tão simplesmente, essa possibilidade de discutir num ambiente onde há países tão diferentes entre si, sobre os mais variados aspectos: grau de desenvolvimento econômico, formação étnico-cultural, religião, sistemas políticos e econômicos; a possibilidade de mantermos um diálogo frutífero, que coopere para o desenvolvimento de nossos países e regiões, mas também para o mundo como um todo.

Ministro Celso Amorim:

- Me gustaría agregar, finalmente, que el contacto de esta Conferencia con el Presidente Lula, que la prensa tuvo ocasión de acompañar fue, en nuestra opinión, sumamente provechoso. Dicho encuentro permitió expresar nuestra visión sobre la importancia del FOCALAE en un mundo cada vez más multipolar y diversificado; un mundo que, en nuestra opinión, debe

organizarse, al mismo tiempo, en forma segura y democrática. De cierta manera, también se expresó, en aquel momento, una característica importante del FOCALAE: el hecho de ser, él mismo, un encuentro de civilizaciones.

No voy a repetir las decisiones que ya hemos tomado, ni los temas que constan en la Declaración de Brasilia. Me gustaría solamente hacer un breve comentario sobre la reunión de esta mañana, en la cual, como suele suceder en todo diálogo informal, se expresaron muchas opiniones sobre una gran variedad de temas. Sería ciertamente pretencioso, y probablemente arriesgado, tratar de resumir todos los temas que fueron tratados. Pero yo diría que, más allá de la preocupación con el orden global, las cuestiones de comercio e inversiones, naturalmente, fueron tema fundamental de nuestras conversaciones, lo que dio margen a que se discutiera sobre la Ronda de Doha. Dio lugar, igualmente, a que se abordase la importancia de los acuerdos de libre comercio, sobre todo entre países y regiones que aún pueden desarrollarse.

Se recordó hoy la importancia que podrá tener, en el futuro, una mayor aproximación entre Asia y el MERCOSUR; se citaron también las otras iniciativas que fueron tomadas, en el Pacífico, por los países latinoamericanos, así como la integración de la propia Asia del Este. Hubo también una presentación amplia y didáctica sobre los procesos de integración de los diferentes grupos.

El Ministro de Indonesia nos explicó, de manera bastante clara, las diferentes fases de la integración en Asia del Este. En ese sentido, yo diría que, además de las cuestiones específicas de interés de un país o de otro, se mencionó también sobremanera el tema de la interconectividad, que presenta varias vertientes: comercial, turística, cultural, además de una dimensión humana.

Todos concuerdan que los contactos directos son esenciales, no solamente para el conocimiento mutuo, sino también para la consolidación de la paz y del desarrollo en el mundo. Eso es lo que deseamos, y es para ello que el FOCALAE debe contribuir. De manera más directa y específica, se hizo referencia también al tema de la interconectividad física de transportes, con énfasis en la necesidad de aumentar nuestras conexiones aéreas. Se citaron los ejemplos de las conexiones que ya existen entre América del Sur y el Pacífico, las cuales todavía consideramos insuficientes.

Hicimos mención, también, a la importancia de las conexiones internas dentro de los continentes, como contribución a aquella interconectividad. En ese caso, talvez simbólicamente, la Embajadora de Guyana se refirió a la

carretera y al puente que, en breve, aumentarán las conexiones entre el Norte de Brasil – por lo tanto, el norte de toda América del Sur – y el Caribe, por intermedio de la Guyana. Mencionamos también la interconectividad en América del Sur; el Canal de Panamá; las demás conexiones existentes en este Continente, a través de América Central y de México, un país que tiene el privilegio de que lo bañen los dos océanos.

Se profundizaron estos temas. No obstante, yo diría que, sin dudas, lo más importante es simplemente esa posibilidad de discutir en un ambiente donde hay países tan diferentes entre sí, sobre los más variados aspectos: grado de desarrollo económico, formación étnico-cultural, religión, sistemas políticos y económicos; la posibilidad de mantener un diálogo fructífero que coopere para el desarrollo de nuestros países y regiones, pero también para el mundo como un todo.

Minister Celso Amorim:

- Let me add that, in my view, the meeting the participants in this Conference had with President Lula, and which was covered by the press, was extremely valuable. It brought into relief our view of FEALAC's importance in an increasingly multipolar, diversified world, a world that should be organized in a secure, democratic way. On that occasion, a significant FEALAC characteristic was also emphasized, namely, the fact that FEALAC itself is a meeting of civilizations.

I will not repeat the decisions we already made or the topics addressed by the Brasilia Declaration. I allow myself just one comment on this morning's meeting, at which, as is usual in any informal dialogue, views were expressed on a wide range of issues. It would be pretentious and probably risky to attempt to sum up all the issues dealt with. But I would say that, other than our concern over the global order, trade and investment issues naturally had an essential place in our discussions, which led to a discussion about the Doha Round. Attention was also paid to the importance of free trade agreements between countries and regions that stand to develop further.

Mention was made today of the greater importance closer approximation between Asia and Mercosur may have in the future, as well of other initiatives undertaken on the Pacific by Latin American countries and to East Asia's own integration. A comprehensive, instructive presentation was also made of the integration processes of the different groups.

The Minister of Indonesia made a clear presentation of the different phases of East Asia integration. In addition to specific issues of interest to individual countries, the question of interconnectivity was also mentioned under its different aspects, including trade, tourism, culture, as well as its human dimension.

Participants agreed that direct contact is essential, not only for enhancing mutual knowledge but also for consolidating peace and development in the world. This is what we desire and FEALAC should contribute to this. More specifically, reference was made to physical transport interconnectivity, with emphasis on the need to increase air links. Examples of such links between South America and the Pacific were adduced, but were considered insufficient.

We also referred to the importance of internal connections in each continent, as a contributing interconnectivity factor. In this respect, the Ambassador of Guyana, maybe in a symbolic sense, referred to the highway and the bridge that will soon intensify connections between Northern Brazil – and thus South America's North – and the Caribbean through Guyana. Mention was also made to South America's interconnectivity; the Panama Canal; and other connections on the continent through Central America and Mexico, a country that has the privilege of being bathed by the two oceans.

These issues were discussed in depth. However, I would say that the most important thing is certainly this possibility of holding discussions in an environment that encompasses such different countries in many respects: degree of economic development, ethnic and cultural background, religion, and political and economic systems; a possibility of maintaining a fruitful dialogue conducive to helping the development of our countries and regions as well as of the whole world.



Brasil e Coréia passam para Argentina e Japão a coordenação dos trabalhos futuros (Brasília, 23 de agosto - 2007)

Brasil y República de Corea pasan a Argentina y Japón la coordinación de los trabajos futuros (Brasília, 23 - agosto - 2007)

Brazil and Korea transfer to Argentina and Japan the coordination of future word (Brasilia, 23 - August - 2007)



Diálogo informal, Clube das Nações, Brasília, 23 de agosto de 2007.
Diálogo informal, Clube das Nações, Brasilia, 23 de agosto de 2007.
Informal talk, Clube das Nações, Brasilia, 23 August 2007.



Diálogo informal, Clube das Nações, Brasília, 23 de agosto de 2007.

Diálogo informal, Clube das Nações, Brasília, 23 de agosto de 2007.

Informal talk, Clube das Nações, Brasília, 23 August 2007.



Diálogo Informal (Brasília, 23 - agosto - 2007)

Diálogo Informal (Brasília, 23 - Agosto - 2007)

Informal Dialogue (Brasília, 23 - August - 2007)



III Reunião Ministerial do FOCALAL. Embaixatriz Ana Amorim recebe os convidados para a apresentação Cultural. Brasília, 22 de agosto de 2007.

III Reunión Ministerial del FOCALAE. Señora Ana Amorim recibe los invitados para la presentación cultural. Brasilia, 22 de agosto de 2007.

III FEALAC Ministerial Meeting. Mrs. Ana Amorim receives guests for the cultural presentation. Brasilia, 22 August 2007.



III Reunião Ministerial do FOCALAL. Apresentação cultural. Brasília, 22 de agosto de 2007.

III Reunión Ministerial del FOCALAE. Presentación cultural. Brasilia, 22 de agosto de 2007.

III FEALAC Ministerial Meeting. Cultural presentation. Brasilia, 22 August 2007.



Presidente Lula com o Ministro para o Comércio da República da Coréia, Kim Jong-Hoon. Brasília, 22 de agosto de 2007.

Presidente Lula con el Ministro para el Comercio de la República de Corea, Kim Jong-Hoon. Brasília, 22 de agosto de 2007.

President Lula with the Minister for Trade of the Republic of Korea, Kim Jong-Hoon. Brasilia, 22 August 2007.



Presidente Lula cumprimenta o Chanceler do Japão, Taro Aso. Brasília, 22 de agosto de 2007.

Presidente Lula saluda el Canciller de Japón, Taro Aso. Brasilia, 22 de agosto de 2007.

President Lula greets the Foreign Minister of Japan, Taro Aso. Brasilia, 22 August 2007.



Presidente Lula recebe, no Palácio do Planalto, os participantes da III Reunião Ministerial do FOCALAL. A seu lado, à mesa, o Ministro para o Comércio da República da Coréia, Kim Jong-Hoon, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Celso Amorim, e o Professor Marco Aurélio Garcia, Assessor Especial da Presidência da República.

Presidente Lula recibe, en el Palacio de Planalto, los participantes de la III Reunión Ministerial del FOCALAE. En su lado, en la mesa, el Ministro para el Comercio de la República de Corea, Kim Jong-Hoon, el Ministro de Relaciones Exteriores del Brasil, Embajador Celso Amorim, y el Consejero Especial de la Presidencia de la República del Brasil, Profesor Marco Aurélio Garcia.

President Lula receives, in the Planalto Palace, the participants of the III FEALAC Ministeral Meeting. By his side, at the table, the Minister for Trade of the Republic of Korea, Kim Jong-Hoon, the Minister of External Relations of Brazil, Ambassador Celso Amorim, and the Special Advisor of the Presidency of the Republic of Brazil, Professor Marco Aurélio Garcia.



VIII Reunião de Altos Funcionários - VIII SOM
(Brasília, 20-21 - agosto - 2007)

VIII Reunión de Altos Funcionarios - VIII SOM
(Brasília, 20-21 - Agosto - 2007)

VIII Senior Officials' Meeting - VIII SOM
(Brasília, 20-21 - August - 2007)

VIII REUNIÓN DE ALTOS FUNCIONARIOS

VIII SENIOR OFFICIALS' MEETING

Brasil / Brazil



Discurso de abertura do Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos para África, Ásia-Oceania e Oriente Médio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Roberto Jaguaribe, na VIII Reunião de Altos Funcionários do FOCALAL

Muito bom dia aos colegas e altos funcionários dos países da Ásia do Leste e da América Latina. Ao dar início formal a esta reunião, quero simplesmente mencionar aos senhores a nossa satisfação em contar com a presença de todos. Estamos muito contentes com o fato de termos mais de 20 Ministros de Estado presentes à III Reunião Ministerial do FOCALAL, que terá início na quarta feira, dia 22 de agosto.

Quero também transmitir meus cumprimentos à delegação da República Dominicana, cujo ingresso já foi aprovado. Devo mencionar a todos os

senhores que há um grupo de países da América Latina que ainda não são membros do FOCALAL. Esses países estão presentes, como observadores, nesta Reunião, e espero que venham a submeter suas solicitações de ingresso formal no FOCALAL a tempo de que possamos considerá-las ainda durante a presente reunião. Esses países são Honduras, Guiana, Suriname e Haiti.

A Ásia do Leste é uma prioridade crescente para a América Latina em nossos esforços de alcançar metas de desenvolvimento econômico eqüitativo. Com impressionantes indicadores macroeconômicos, a Ásia do Leste é referência de coesão, disciplina, empreendimento, inovação, parcerias entre os setores público e privado e excelência na formação de capitais humano e social.

O FOCALAL constitui uma oportunidade privilegiada de discutir e sugerir projetos com o potencial de estreitar relações entre ambas as regiões. A verdade é que, apesar do significado importante das duas regiões e do comércio crescente, o desconhecimento mútuo ainda é muito significativo. Além disso, e infelizmente, nós continuamos a ter a tendência de observarmos uns aos outros através das lentes que nos são fornecidas seja pela Europa, seja pela América do Norte. É muito importante que nós tenhamos essa capacidade de interface direta para ampliar a capacidade de conhecimento e das relações em todos os níveis, particularmente as relações comerciais e econômicas.

Nós acreditamos que a formação de redes é um dos mecanismos adequados para dar forma a essa necessária ampliação da capacidade de conhecimento e das relações. É certamente possível a ampliação de uma rede acadêmica universitária já existente, que associe as universidades das regiões, intensifique o intercâmbio na área de pesquisas e de pesquisadores, bem como de redes na área de comércio, que incluirão as micro e pequenas empresas. E estamos muito satisfeitos com o trabalho que vem sendo realizado no âmbito dos Grupos de Trabalho, tal como o de Ciência e Tecnologia, que se reuniu em Bangkok e definiu duas principais áreas temáticas: tecnologias de energias renováveis, com ênfase no etanol, e cooperação para combate à incidência do HIV/AIDS.

É nesse espírito que a questão do turismo nos parece de relevância crescente para as duas regiões e para o mundo como um todo. Como o turismo não vem recebendo suficiente atenção no âmbito do FOCALAL, o Brasil está propondo a criação de um Grupo de Trabalho para examinar essa

matéria e desenvolver uma capacidade de interface que leve à ampliação de oportunidades do turismo.

A VIII Reunião de Altos Funcionários, assim como a III Reunião de Chanceleres, é, por um lado, a celebração da diversidade tão característica de nossos países; por outro lado, exprime a aspiração de nossos povos tão distantes geograficamente de se aproximarem para fortalecer o entendimento e a cooperação mútua. Nessas reuniões do FOCALAL damos uma demonstração eloqüente de estarmos avançando nessa direção. Além disso, damos ainda um impulso extra à integração entre ambas as regiões. A Ásia representa uma clara herança do nosso passado, um exemplo presente e uma referência obrigatória para o futuro da América Latina.

Muito obrigado.

Discurso de apertura del Subsecretario-General de Asuntos Políticos para África, Asia-Oceania y Medio Oriente del Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil, Embajador Roberto Jaguaribe, en la VIII Reunión de Altos Funcionarios del FOCALAE

Muy buen día a los colegas y altos funcionarios de los países de Asia del Este y de América Latina. Al iniciar formalmente esta reunión, deseo simplemente mencionar a ustedes nuestra satisfacción de contar con la presencia de todos. Estamos muy contentos con el hecho de tener más de 20 Ministros de Estado presentes en la III Reunión Ministerial del FOCALAE, que tendrá inicio el miércoles 22 de agosto.

Deseo también transmitir mis saludos a la delegación de la República Dominicana, cuyo ingreso ya fue aprobado. Debo mencionar a todos ustedes que hay un grupo de países de América Latina que aún no son miembros del FOCALAE. Esos países están presentes, en calidad de observadores, en esta Reunión, y espero que sometan sus pedidos de ingreso formal al FOCALAE a tiempo a fin de que nos sea posible considerarlos incluso durante la presente reunión. Esos países son: Honduras, Guyana, Surinam y Haití.

Asia del Este es una prioridad creciente para América Latina en nuestros esfuerzos de alcanzar metas de desarrollo económico equitativo. Con impresionantes indicadores macroeconómicos, Asia del Este es una referencia de cohesión, disciplina, emprendimiento, innovación, alianzas entre los sectores público y privado y excelencia en la formación de capital humano y social.

El FOCALAE constituye una oportunidad privilegiada de discutir y sugerir proyectos con el potencial de estrechar relaciones entre ambas regiones. La verdad es que a pesar del significado importante de las dos regiones y del comercio creciente, el desconocimiento mutuo es aún muy significativo. Además de ello, y lamentablemente, continuamos teniendo la tendencia de observarnos unos a los otros a través de las lentes que nos suministra sea Europa, sea América del Norte. Es sumamente importante que tengamos esa capacidad de interfaz directa para ampliar la capacidad de conocimiento y de las relaciones en todos los niveles, particularmente las relaciones comerciales y económicas.

Creemos que la formación de redes constituye uno de los mecanismos adecuados para dar forma a esa necesaria ampliación de la capacidad de

conocimiento y de las relaciones. Ciertamente es posible la ampliación de una red académica universitaria ya existente, que asocie las universidades de las regiones, intensifique el intercambio en el área de investigaciones y de investigadores, así como de redes en el área de comercio, que incluirán a las micro y pequeñas empresas. Y estamos muy satisfechos con el trabajo que viene realizándose en el ámbito de los Grupos de Trabajo, tal como el de Ciencia y Tecnología, que se reunió en Bangkok y definió dos áreas temáticas principales: tecnologías de energías renovables, con énfasis en el etanol, y cooperación para combate a la incidencia del VIH/SIDA.

Es en ese espíritu que la cuestión del turismo nos parece de relevancia creciente para las dos regiones y para el mundo como un todo. Como el turismo no viene recibiendo atención suficiente en el ámbito del FOCALAE, Brasil está proponiendo la creación de un Grupo de Trabajo para examinar esa materia y desarrollar una capacidad de interfaz que lleve a la ampliación de oportunidades del turismo.

La VIII Reunión de Altos Funcionarios, así como la III Reunión de Cancilleres es, por un lado, la celebración de la diversidad tan característica de nuestros países; por otro lado, trasunta la aspiración de nuestros pueblos tan distantes geográficamente para aproximarse, con el fin de fortalecer el entendimiento y la cooperación mutuas. En estas reuniones del FOCALAE damos una demostración elocuente de estar avanzando en esa dirección. Por otra parte, damos aún un impulso adicional a la integración entre ambas regiones. Asia representa una clara herencia de nuestro pasado, un ejemplo presente y una referencia obligatoria para el futuro de América Latina.

Muchas gracias.

Opening address by the Undersecretary-General of Political Affairs for Africa, Asia, Middle East and the Pacific of the Ministry of External Relations of Brazil, Ambassador Roberto Jaguaribe, in the VIII FEALAC Senior Oficials' Meeting

My greetings to colleagues and senior officials from East Asian and Latin American countries! In formally opening this meeting, I wish simply to say that we are happy to have all of you with us. We are very happy over the fact that more than twenty Ministers of State will be participating in the Third FEALAC Ministerial Meeting to begin on Wednesday, August 22.

I wish also to salute the delegation of the Dominican Republic, a country whose admission was approved. I should mention that there is a group of Latin American countries that are not FEALAC members yet. These countries are present to this meeting as observers and I trust that they will submit their application for formal admission to FEALAC in time to allow us to consider them at this meeting. These four countries are Honduras, Guyana, Suriname, and Haiti.

East Asia is steadily being ascribed priority by Latin America in our efforts to achieve equitable economic development goals. Maintaining impressive macroeconomic indicators, East Asia is a reference in respect of cohesion, discipline, entrepreneurship, innovation, public-private partnership, and excellence in human and social capital development.

FEALAC provides a unique opportunity for the discussion and presentation of projects with a potential for further approximating the two regions. Despite the two regions' great importance and the growing trade relations between them, lack of mutual knowledge is still significant. Moreover, we unfortunately tend to observe one another through lenses borrowed from Europe or North America. We ought to adopt a direct interface, so as to expand our capacity for learning and for maintaining closer relations at all levels, particularly trade and economic relations.

In our view, the establishment of networks is one of the appropriate mechanisms for enhancing our capacity for mutual knowledge and relations. It is certainly possible to expand the existing academic network, establishing further links between universities of the two regions so as to intensify exchange in the area of research and researchers, as well as trade networks, which should include small and medium enterprises. We are very pleased with the

current work by the Working Groups, such as the Working Group on Science and Technology, which met in Bangkok, where it defined two major thematic areas: renewable energy technologies, with emphasis on ethanol, and cooperation in combating HIV/AIDS.

It is in this same spirit that we look at tourism as increasingly relevant for the two regions and for the world as a whole. As tourism has not received sufficient attention from FEALAC, Brazil is proposing the setting-up of a Working Group to address this issue and to develop an interface capacity conducive to creating new tourism opportunities.

The Eighth Senior Officials' Meeting, just as the Third Foreign Ministers Meeting, is a celebration of the diversity that is so characteristic of our countries. At the same time, it gives expression to the aspiration of our peoples, geographically so far removed from each other, to come closer and to deepen their mutual knowledge and cooperation. These FEALAC meetings are an eloquent demonstration that we are making progress in this direction. Furthermore, they give additional impetus to integration between the two regions. Asia represents a clear heritage from our past, an example today, and an obligatory reference for Latin America's future.

Thank you.

Republic of Korea / República de Corea



Opening remarks of the Director-General for Latin American Affairs of the Ministry of Foreign Affairs & Trade of the Republic of Korea, H. E. Mr. Han Byung-kil

Dear Under-secretary Jaguaribe, my fellow Senior Officials,

I sincerely thank the Brazilian government for hosting the 8th SOM and for this warm welcome that you have bestowed upon us.

FEALAC as the only institutional mechanism that links East Asia and Latin America has had a unique and difficult task to bridge the geographical and cultural gap of these two regions. Since its inception in 1999, the forum has been evolving steadily although admittedly slowly.

Korea has had the honor to serve as the regional coordinator along with Brazil for the last two and a half years. Our focus has been to build

a solid foundation for FEALAC as an international organization but while we tried to pull the strings, things did not always turn out how we intended it.

Meanwhile, Korea acknowledges that it was the member countries who have shown keen interest and engaged in excavating projects on trade and investment facilitation, human resources exchange programs and other multi-factional cooperation activities. All these piecemeal patchwork of activities and projects have contributed to generating the necessary momentum and solidifying the ground-work of FEALAC.

This SOM along with the back-to-back held third FMM offer an opportunity to explore FEALAC's possibilities and to determine the future collaborative framework and in that regard, it is very important that all individual member countries do their best and exert their utmost efforts.

The Senior Officials' meeting should serve as a forum to sufficiently discuss the Brasilia Declaration that our Ministers are going to adopt at the third FMM which is to start on Wednesday. It is our task to deduce consensus on the outstanding agenda and I will say that this is indeed a very important responsibility.

The outstanding issues range from international trade to climate change. The scope of the territory covered is as broad and diverse as its members are and I admit it is a daunting task to tackle all these agenda. But I am certain that under the leadership of Brazil, this SOM and the following FMM will be full of concrete achievements.

Once again, let me extend my sincere gratitute towards the Brazilian government for this wonderful arrangement and I look forward to a frank and honest discussion in the days ahead.

Discurso de apertura del Director General del Escritorio de Asuntos Latinoamericanos del Ministerio de Relaciones Exteriores y Comercio de la República de Corea, S. E. el Sr. Han Byung-Kil

Estimado Subsecretario Jaguaribe, estimados colegas funcionarios

Agradezco sinceramente al Gobierno Brasileño por ser el anfitrión de la 8ª SOM y por esta cálida bienvenida que nos han prodigado.

El FOCALAE, como único mecanismo institucional que vincula a Asia del Este y a América Latina, ha tenido la labor única y difícil de servir de puente entre la brecha cultural y geográfica de ambas regiones. Desde su nacimiento en 1999, el foro ha ido evolucionando de manera firme, aunque admitámoslo, lentamente.

Corea ha tenido la honra de actuar como coordinadora regional junto con Brasil durante los últimos dos años y medio. Nuestro foco ha sido construir bases sólidas para el FOCALAE en tanto organización internacional, mas mientra tratábamos de manejar los hilos, las cosas no siempre resultaban como lo habíamos querido.

Mientras tanto, Corea reconoce que han sido los países miembros los que han mostrado un interés entusiasta y se han comprometido a realizar proyectos sobre comercio y facilitación de inversiones, programas de intercambio de recursos humanos y otras actividades cooperativas multifacéticas. Toda esta divesidad asistemática de actividades y proyectos ha contribuido a generar el momentum necesario y a solidificar el trabajo de base del FOCALAE.

Esta SOM junto com la tercera Reunión de Ministros (FMM) realizada consecutivamente ofrecen una oportunidad de explorar las posibilidades del FOCALAE y de determinar el marco colaboracionista futuro y en ese sentido, es sumamente importante que todos los países miembros realicen individualmente sus mejores y más profundos esfuerzos.

La Reunión de Antiguos Funcionarios debe servir como un foro para discutir de manera suficiente la Declaración de Brasilia que nuestros Ministros adoptarán en la tercera FMM que se iniciará el miércoles. Constituye nuestra tarea deducir el consenso sobre la agenda pendiente y diré que esta es verdaderamente una responsabilidad sumamente importante.

Las cuestiones destacadas varían desde el comercio internacional hasta los cambios climáticos. El alcance del territorio cubierto es tan amplio y diverso como sus miembros, y admito que constituye una tarea sobrecogedora abordar toda esta agenda, pero tengo la seguridad de que bajo el liderazgo de Brasil, esta SOM y la consecutiva FMM será plena de logros concretos.

Una vez más, permítaseme extender mi sincera gratitud al Gobierno Brasileño por esta maravillosa organización y aguardo com ansias la realización de discusiones francas y honestas en los días venideros.

Agenda de la VIII Reunión de Altos Funcionarios del FOCALAE

(Brasilia, 20 y 21 de agosto de 2007)

1. Alocución inaugural de los Co-Presidentes
2. Adopción de la Agenda
3. Informes de los Coordinadores de los Grupos de Trabajo. Elección de los nuevos Coordinadores
4. Aprobación del borrador de la "Declaración de Brasilia"
5. Otros Asuntos
6. Consideración sobre el Informe del VIII SOM

Agenda of the VIII Senior Officials' Meeting of the FEALAC

(Brasilia, August 20th and 21st, 2007)

1. Opening address by Co-Chairs

2. Adoption of the Agenda

3. Presentation of Reports by the Coordinators of the Working Groups. Election of new Coordinators

4. Discussion on the draft of the "Declaration of Brasilia"

5. Other Matters

6. Consideration on the VIII SOM Report

Informe de los Coordinadores sobre la Octava Reunión de Altos Funcionarios (VIII SOM)

La Octava Reunión de Oficiales Senior (SOM VIII) del Foro de Cooperación para América Latina – Asia del Este (FOCALAE) tuvo lugar en Brasilia, Brasil, los días 20 y 21 de agosto de 2007.

La reunión fue copresidida por el Subsecretario General para África, Asia, Medio Oriente y el Pacífico del Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil (MRE), Su Excelencia el Embajador Roberto Jaguaribe, y el Director General del Buró de Asuntos de América Latina y Caribe del Ministerio de las Relaciones Exteriores y Comercio de la República de Corea (MOFAT), Su Excelencia Embajador Han Byung-Kil.

Participaron en la reunión delegaciones de los 32 países miembros: Argentina, Australia, Bolivia, Brasil, Brunei, Camboya, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Indonesia, Japón, Corea, Laos, Malasia, México, Myanmar, Nueva Zelandia, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, Filipinas, Singapur, Tailandia, Uruguay, Venezuela y Vietnam.

La lista de delegados se encuentra agregada como Anexo I (SOM/2007/INF.06)

Los siguientes temas fueron discutidos por los participantes, quienes llegaron a un acuerdo sobre los mismos:

1. Adopción de la Agenda

La agenda de la Reunión (Anexo II – SOM/2007/01) fue aprobada y adoptada por los participantes.

2. Consideración de los Informes de los Grupos de Trabajo.

3 I) Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación:

La SOM VIII consideró el Informe final sobre la IV reunión del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación, presentado en Brasilia, los días 20 y 21 de agosto de 2007, por los copresidentes, Colombia y Singapur, y decidieron someter las recomendaciones a la aprobación de la Tercera Reunión de Ministros Extranjeros (III FMM por su siglas en inglés). La SOM VIII expresó su beneplácito por los resultados alcanzados por el Grupo de Trabajo.

Las delegaciones presentaron sus proyectos y contribuciones, que han sido debidamente registradas en el informe final del GT (Anexo III – POL/2006/18). Las delegaciones llamaron la atención sobre las nuevas iniciativas dentro del alcance del GT:

- Las delegaciones de Paraguay y Nueva Zelandia anunciaron la intención de actualizar el Informe sobre Vínculos Políticos y Culturales entre los países de Asia del Este y América Latina.

- China ofreció becas para jóvenes diplomáticos para asistir a cursos de idioma y cultura chinos e indicó que continuará sus programas de visitas para diplomáticos senior provenientes de los países del FOCALAE.

- La SOM VIII dio la bienvenida a la propuesta de Brasil para mejorar la red académica bajo el FOCALAE para la creación de un Observatorio Académico, por medio de la designación de puntos focales académicos que serán responsables de facilitar y promover mayor intercambio sobre los programas e investigaciones actuales. La SOM VIII concordó también en que las iniciativas en curso en esta área con el FOCALAE serán debidamente tomadas en cuenta, especialmente la Red Académica FOCALAE (FAN), iniciativa asumida por Singapur y Chile, bajo los auspicios del Fondo BID – Japón.

- Chile se refirió a la importancia de considerar la base de datos existente sobre programas de becas disponibles a investigadores y estudiantes de los Estados miembros, como base para el fortalecimiento de los intercambios y para generar redes académicas. Perú sugirió que la página en Internet de FOCALAE fuese utilizada para esta finalidad.

- Tailandia presentó esquemas de cooperación sobre intercambio académico, a ser operados, de su parte, por la Universidad Burapha.

- Tailandia ofreció, además, ser la sede de la IV Mesa Redonda Internacional Buakaew para países miembros, en fecha a ser posteriormente definida.

- Cuba resaltó la importancia de luchar contra el analfabetismo y de promover la educación básica en los países miembros del FOCALAE, y ofreció compartir su propia metodología para la erradicación del analfabetismo con los miembros del FOCALAE.

Los Oficiales Senior dieron la bienvenida a Indonesia como la nueva copresidente del GT sobre Política, Cultura y Educación, en calidad de representante de Asia del Este. También confirmaron a Colombia por un mandato adicional como copresidente del Grupo por América Latina.

II) Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad

La SOM VIII consideró el informe sobre la IV Reunión del GT sobre Economía y Sociedad (Anexo IV – ECON/2006/26), que fue presentado por Japón y Argentina en Brasilia, los días 20 y 21 de agosto de 2007, y decidieron someter las recomendaciones a la aprobación de la III FMM. La SOM VIII expresó su beneplácito por los resultados logrados por el Grupo de Trabajo.

Las Delegaciones sometieron algunos puntos a la atención de la SOM VIII:

- Corea anunció su intención de ser la anfitriona de la V reunión del GT en octubre de 2007 en Seúl. Corea hizo referencia también a un seminario sobre mejores prácticas de autogobernabilidad, a ser realizado del 11 al 17 de noviembre de 2007, también en Seúl.

- Singapur enfatizó la importancia de compartir el conocimiento, experiencia y las mejores prácticas entre los países miembros, ofreciendo programas de capacitación abiertos a oficiales de todos los Estados miembros en las siguientes áreas: administración y operaciones portuarias; operaciones y administración de aeropuertos, programa de gestión de la aviación civil, protección ambiental y gestión de la salud, suministro de agua y gestión de la distribución y planificación urbana y gestión ambiental.

- En lo que atañe al fortalecimiento de las pequeñas y medias empresas (PYMES), Ecuador se refirió a su intención de avanzar con el proyecto de establecer un Centro de Estudios Prácticos/Teóricos sobre las PYMES.

- Chile anunció un Nuevo proyecto sobre trabajadores migratorios, consistente de nuevas políticas sociales orientadas a la situación de los migrantes.

- China anunció la organización de la 1a. Cumbre de Negocios China-América Latina, a realizarse en Santiago en noviembre.

- Brasil presentó una propuesta para el establecimiento de una red entre los países del FOCALAE con el fin de compartir experiencias en el

fortalecimiento y desarrollo de PYMES y sugirió que la FMM III aprobase un proyecto de decisión.

- Brasil destacó la necesidad de establecer un subgrupo específico sobre comercio e inversión. Las iniciativas previstas por la propuesta incluirían el establecimiento de redes de información sobre comercio y finanzas, información a ser puesta a disposición por las agencias gubernamentales, de negocios y asociaciones comerciales de los Estados miembros.

- El delegado por Venezuela llamó la atención a la necesidad de aunar esfuerzos para aliviar la pobreza y promover la atención social, especialmente en las áreas de la salud y la educación. Venezuela ofreció también ser la sede de un seminario sobre políticas sociales a realizarse en el primer trimestre de 2008.

- Brasil propuso reforzar la discusión sobre turismo en el GT sobre Economía y Sociedad. Las delegaciones concordaron sobre la importancia del turismo como herramienta para realzar el conocimiento mutuo y el desarrollo económico entre los países del FOCALAE. En este sentido, concordaron en recomendar a la FMM III el establecimiento de un subgrupo específico para el tema en el ámbito del GT de Economía y Sociedad.

Los Oficiales Senior dieron la bienvenida a la República de Corea y a Ecuador como nuevos coordinadores del GT sobre Economía y Sociedad.

III) Grupo de Trabajo sobre Ciencia y Tecnología

La SOM VIII consideró el informe de la IV Reunión del GT sobre Ciencia y Tecnología (Anexo V – IV ST/2006/01), presentado por Costa Rica y Tailandia en Brasilia, los días 20 y 21 de agosto de 2007, y decidieron someter las recomendaciones a la aprobación de la FMM III. La SOM expresó su aprecio por los resultados alcanzados por el Grupo de Trabajo. Las delegaciones anunciaron algunos puntos adicionales:

- Perú reiteró la necesidad de fortalecer una mayor cooperación en la implementación del proyecto ENSO – Oscilaciones Sureñas de "El Niño", con énfasis especial en la Red de Intercambio de la Información del FOCALAE y en la participación de los países miembros en el proyecto.

- Brasil resaltó que el FOCALAE debería brindar énfasis especial a una mayor cooperación e investigación sobre el tema de las fuentes de energía renovables y no renovables. La SOM VIII concordó en que un punto de partida será la consolidación de la información sobre el tema disponible entre y para los miembros del FOCALAE. Podría considerarse el establecimiento

de una red de información más amplia sobre el uso de fuentes de energía renovable.

- Tailandia invitó a los países miembros del FOCALAE para participar en una visita de estudios sobre prevención y control del VIH/SIDA, que será realizada en Tailandia en mayo de 2008.

Los Oficiales Senior dieron la bienvenida a Panamá y a Nueva Zelandia como nuevos coordinadores del GT sobre Ciencia y Tecnología.

3) Consideración sobre la Declaración de Brasilia

La SOM VIII consideró el proyecto de la Declaración de Brasilia (Anexo VI – FMM/2007/CRP/01) y recomendó su aprobación por los Ministros Extranjeros. También concordó en someter a la FMM III cuatro decisiones específicas relativas a: 1) promoción del turismo en ambas regiones del FOCALAE y creación de un Subgrupo de trabajo correspondiente en el GT sobre Economía y Sociedad; 2) intercambio de información e implementación de las mejores prácticas en ambas regiones en lo referente al fortalecimiento de las PYMES; 3) mejorar y fortalecer la existente Red Académica del FOCALAE (FAN); y 4) establecimiento de una red sobre información sobre comercio y oportunidades de inversión dentro del FOCALAE (Anexos VII a X – FMM/2007/CRP/03, FMM/2007/CRP/04, FMM/2007/CRP/06 y FMM/2007/CRP/05, respectivamente).

4) Otros asuntos

Los Oficiales Senior recomiendan a los Grupos de Trabajo que todas las propuestas y proyectos sometidos por los Estados miembros especifiquen, cuando así sea posible, informaciones esenciales tales como costos involucrados, fechas límite y fuentes presupuestarias.

También concordaron en someter a la FMM III una declaración relativa a la situación de los rehenes coreanos en Afganistán, incluida como Anexo XI del Informe (FMM/2007/CRP/02).

5) Consideración del Informe de los Coordinadores.

La SOM consideró y aprobó el presente Informe de los Coordinadores.

6) Agradecimientos

La SOM VIII expresó su aprecio y agradecimiento al país anfitrión, Brasil, por recibir a la VIII SOM y por la cálida recepción y hospitalidad brindadas a los delegados. Se hizo extensivo el reconocimiento a la República de Corea por copresidir la reunión.

Coordinators' Report on the Eighth Senior Officials' Meeting (VIII SOM)

The Forum for East Asia-Latin America Cooperation (FEALAC)'s Eighth Senior Officials' Meeting (SOM VIII) took place in Brasília, Brazil, August 20-21, 2007.

The Meeting was co-chaired by the Undersecretary-General for Africa, Asia, Middle East, and the Pacific of the Ministry of External Relations of Brazil (MRE), H.E. Ambassador Roberto Jaguaribe, and the Director-General of the Latin America and Caribbean Affairs Bureau of the Ministry of Foreign Affairs and Trade of the Republic of Korea (MOFAT), H.E. Ambassador Han Byung-Kil.

Delegations from the 32 member countries participated in the meeting: Argentina, Australia, Bolivia, Brazil, Brunei, Cambodia, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Indonesia, Japan, Korea, Laos, Malaysia, Mexico, Myanmar, New Zealand, Nicaragua, Panama, Paraguay, Peru, Philippines, Singapore, Thailand, Uruguay, Venezuela and Vietnam.

The list of delegates is hereto attached as Annex I (SOM/2007/INF. 06)

The following topics were discussed and agreed upon by the participants:

1. Adoption of the Agenda

The agenda of the Meeting (Annex II) was approved and adopted by the participants.

2. Consideration of the Reports of the Working Groups.

3 I) Working Group on Politics, Culture and Education:

The SOM VIII considered the final Report on the fourth meeting of the Working Group on Politics, Culture and Education, presented in Brasília, August 20-21, 2007 by the co-chairs, Colombia and Singapore, and decided to submit the recommendations to the approval of the Third Foreign Ministers' Meeting (III FMM). The SOM VIII expressed its appreciation for the results achieved by the Working Group.

Delegations presented their projects and contributions, which have been duly recorded in the WG's final report (Annex III). The delegations brought to attention new initiatives within the scope of the WG:- The delegations of Paraguay and New Zealand announced the intention to update the Report on Political and Cultural Linkages between East Asia and Latin American countries.

- China offered scholarships for young diplomats to attend courses on the Chinese language and culture and indicated that it will continue its visiting programs for senior diplomats from FEALAC countries.

- The SOM VIII welcomed the proposal from Brazil to upgrade the academic network under FEALAC to an Academic Observatory, through the designation of academic focal points to be responsible for facilitating and fostering further exchanges on current research and programs. The SOM VIII also agreed that ogoing initiatives in this area within FEALAC shall be duly taken into account, specially the FEALAC Academic Network (FAN) initiative undertaken by Singapore and Chile, under the auspices of the IDB-Japan Fund.

- Chile referred to the importance of taking the existing database on scholarship programs available to researchers and students from member states as a basis for strengthening exchanges and generating academic networking. Peru suggested that FEALAC's home page on the internet be employed for this purpose.

- Thailand presented co-operation schemes on academic exchange, to be operated, on its side, by Burapha University.

- Thailand offered, moreover, to host the 4 FEALAC Buakaew Roundtable International for FEALAC member countries at a date to be informed later.

- Cuba stressed the importance of fighting illiteracy and promoting basic education in FEALAC member countries and offered to share its own methodology for illiteracy eradication with members of the FEALAC.

The Senior Officials welcomed Indonesia as the new co-chair of the WG on Politics, Culture and Education, as the representative of East Asia. They also confirmed Colombia for a further term as the Latin American co-chair of the Group.

II) Working Group on Economy and Society

The SOM VIII considered the report on the 4 meeting of the WG on Economy and Society (Annex IV), which was presented by Japan and Argentina in Brasília, August 20-21, 2007 and decided to submit the recommendations to the approval of the III FMM. The SOM VIII expressed its appreciation for the results achieved by the Working Group.

Delegations brought some points to the attention of SOM VIII:

- Korea announced its intention to host the fifth meeting of the WG in October 2007 in Seoul. Korea also called for a seminar on self-governance best practices, to be held November 11-17, 2007, also in Seoul.

- Singapore emphasised the importance of sharing expertise and best practices among member countries, offering training programs opened to officials from all member states in the following areas: port management and operations, airport terminal operations and management, civil aviation management programme, environmental protection and health management, water supply and distribution management and urban planning and environment management.

- As regards the strengthening of small and medium enterprises (SME), Ecuador referred to its intention to go forward with the project of establishing a Centre for Practical/Theoretical Studies on SMEs.

- Chile announced a new project on migrant workers, consisting of new social policies oriented to the situation of migrants.

- China announced the organization of the 1 China-Latin America Business Summit, to be held in Santiago in November.

- Brazil presented a proposal for the establishment of a network among FEALAC countries to share experiences in the strengthening and development of SMEs and suggested a draft decision to be approved by the III FMM.

- Brazil highlighted the need to establish a specific subgroup on trade and investment. Initiatives envisaged by the proposal would include the establishment of information networks on trade and finance, information to be made available by government agencies, businesses and trade associations from member states.

- The Venezuelan delegate called to attention the need to join efforts to alleviate poverty and promote social attention, especially in the areas of health and education. Venezuela also offered to host a seminar on social policies to be held in the first trimester of 2008.

- Brazil proposed to strengthen discussion on tourism in the WG on Economy and Society. Delegations agreed on the importance of tourism as a tool to enhance mutual knowledge and economic development among FEALAC countries. In this regard, they agreed to recommend to the III FMM the setting up of a specific subgroup on the matter under the WG on Economy and Society.

The Senior Officials welcomed the Republic of Korea and Ecuador as the new co-chairs of the WG on Economy and Society.

III) Working Group on Science and Technology

The SOM VIII considered the report of the 4 Meeting of the WG on Science and Technology (Annex V) presented by Costa Rica and Thailand in Brasília, on August 20-21, 2007 and decided to submit the recommendations to the approval of the III FMM. The SOM VIII expressed appreciation for the results achieved by the Working Group. Delegations announced some additional points:

- Peru reiterated the need to strengthen further cooperation in the implementation of ENSO project – Southern Oscillations of "El Niño", with special emphasis on the FEALAC Information Exchange Network and on the participation of member countries in the project.

- Brazil stressed that FEALAC should give special emphasis on greater co-operation and research on the subject of renewable and non-renewable energy sources. The SOM VIII agreed that a starting point shall be the consolidation of information on the topic available among and to FEALAC members. The establishment of a wider information network on the use of renewable energy sources could be considered.

- Thailand invites FEALAC member countries to participate in the Study Visit on HIV/AIDS Prevention and Problem Management in Thailand in May 2008.

The Senior Officials welcomed Panama and New Zealand as the new co-chairs of the WG on Science and Technology.

3) Consideration of the Brasília Declaration

The SOM VIII considered the draft Brasília Declaration (Annex VI) and recommended its approval by the Foreign Ministers. It also agreed to submit

to the III FMM four specific decisions regarding: 1) promotion of tourism in both of FEALAC's regions; 2) exchange of information and implementation of best practices in both regions concerning the strengthening of SMEs; 3) upgrading and strengthening of the existing FEALAC Academic Network (FAN); and 4) establishment of a network information on trade and investment opportunities within FEALAC (Annexes VII to X, respectively).

5) Other matters

The Senior Officers recommend to the Working Groups that all proposals and projects submitted by member states specify essential information such as costs involved, deadlines and budgetary sources, whenever possible.

They also agreed to submit to the III FMM a statement regarding the situation of Korean hostages in Afghanistan, included as Annex XI of the Report.

6) Consideration of the Coordinators Report

The SOM considered and approved the present Coordinators' Report.

7) Acknowledgements

The SOM VIII expressed its appreciation to the host country, Brazil, for hosting the VIII SOM and warm reception and hospitality extended to the delegates. The appreciation is also extended to the Republic of Korea for co-chairing the meeting.



VIII Reunião de Altos Funcionários - VIII SOM
(Brasília, 20-21 - agosto - 2007)

VIII Reunión de Altos Funcionarios - VIII SOM
(Brasília, 20-21 - Agosto - 2007)

VIII Senior Officials' Meeting - VIII SOM
(Brasília, 20-21 - August - 2007)





Almoço oferecido pelo Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos para África, Ásia-Oceania e Oriente Médio, Embaixador Roberto Jagauribe, aos participantes da VIII Reunião de Altos Funcionários. Brasília, 20 de agosto de 2007.

Almuerzo ofrecido por el Subsecretario-General de Asuntos Políticos para África, Asia-Oceania y Medio Oriente, Embajador Roberto Jaguaribe, a los participantes de la VIII Reunión de Altos Funcionarios. Brasília, 20 de agosto de 2007.

Luncheon hosted by the Undersecretary-General of Political Affairs for Africa, Asia, Middle East and the Pacific, Ambassador Roberto Jaguaribe, to the participants of VIII Senior Officials´ Meeting. Brasília, 20 August 2007.



Informe del Seminario Académico del FOCALAE

Llevamos a cabo el Seminario Académico del FOCALAE el 20 de agosto, siendo anfitriones la Fundación Alexandre de Gusmão y el Instituto de Investigaciones para las Relaciones Internacionales. Académicos de América Latina y Asia del Este presentaron tres ponencias durante la mañana y tres más en la tarde. Luego de las presentaciones siguieron discusiones intensas entre los autores de las ponencias y otros participantes de la mesa redonda.

Con base en el resultado de las discusiones y considerando el frágil estatus del FOCALAE, los relatores del Seminario Académico prevén que la presente Reunión Ministerial del FOCALAE constituye la ocasión perfecta para que los Ministros reafirmen el sólido compromiso de sus gobiernos en pro del fortalecimiento del FOCALAE. En este sentido, ellos sugieren:

1. Expandir los proyectos de "Personas que se encuentran con personas" y otros proyectos existentes a fin de cubrir sectores amplios de la población, incluyendo personas de negocios, académicos, atletas, artistas, líderes religiosos, la juventud, etc., así como agencias completas y oficinas de los gobiernos para cultivar confianza mutua y desarrollar secciones internacionales y locales que brinden apoyo al proceso del FOCALAE;

2. Cooperar en los siguientes campos de proyectos del FOCALAE en el futuro:

(1) Desarrollo sustentable y uso de la energía;

(2) Desarrollo industrial basado en las TICs (Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones);

(3) Disminución de los delitos relacionados con drogas, acompañados de reducción de pobreza;

(4) Facilitación del comercio e inversiones entre las dos regiones;

(5) Variedad en proyectos específicos en lo cultural y educacional con miras a la realización de las potencialidades del proceso del FOCALAE;

3. Puede ser aconsejable distinguir entre dos tipos de proyectos: los proyectos nacionales conducidos por gobiernos individualmente y los proyectos propiamente interregionales. A fin de merecer ser considerada como proyecto del FOCALAE, una iniciativa necesita contar con el aval de la SOM sobre la base de los estrictos términos de referencia acordados con antecedencia. Un proyecto nacional puede entonces ser denominado como un proyecto "avalado por el FOCALAE", mientras que un proyecto interregional puede considerarse como un proyecto "de bandera FOCALAE";

A fin de brindar apoyo a los citados proyectos y para que sirva como mecanismo para levantar fondos, es preciso establecer la Fundación FOCALAE, un equivalente a la Fundación Asia-Europa. El grupo medular del FOCALAE debe constituirse como contribuyente principal para la Fundación, con función de supervisar los proyectos del FOCALAE. Se avizora un fortalecimiento del FOCALAE luego de la implementación exitosa de los proyectos en el futuro cercano.

Report on the FEALAC Academic Seminar

We held the FEALAC Academic Seminar on August 20, hosted by the Alexandre de Gusmao Foundation and the Research Institute for International Relations. Three papers in the morning and three more in the afternoon were presented by scholars from both Latin America and East Asia. The presentations were followed by intensive discussions among the paper authors and other round-table participants.

Based on the result of the discussions and considering the fragile status of the FEALAC, the rapporteurs of the Academic Seminar sees the current Ministerial Meeting of the FEALAC as the perfect occasion for the Ministers to affirm the solid commitment of their governments to the strengthening of the FEALAC. In this sense, they suggest:

1. "People-meet-people" projects and other existing projects be expanded to cover broad sectors of the population including business people, academic scholars, athletes, artists, religious leaders, youth, etc. as well as comprehensive branches and offices of the governments to nurture mutual trust and to develop international and domestic constituencies which would support the FEALAC process;

2. Cooperation in the following fields be among FEALAC projects in the future:

(1) Sustainable development and usage of energy,

(2) Development of ICT (Information and Communication Technology) -based industries,

(3) Alleviation of drug-related crimes accompanied by poverty reduction,

(4) Facilitation of trade and investment between the two regions,

(5) Varieties of specific cultural and educational projects aiming at realizing the potential of the FEALAC process;

1. It may be advisable to distinguish two types of projects: one is of national projects run by individual governments and the other is of properly interregional projects. In order to claim as a FEALAC project, either needs to be endorsed by the SOM on the bases of strict terms of reference agreed upon in advance. A national project can then be called a "FEALAC endorsed" project while an interregional project can be treated as a "FEALAC Flagship" project.

In order to support aforementioned projects and to serve as a fund-raising mechanism, a FEALAC Foundation, an equivalent to the Asia-Europe Foundation, needs to be established. Main contributors to the Foundation should constitute the FEALAC core group and oversees the FEALAC projects. Strengthening of the FEALAC is envisaged after successful implementation of the projects in the near future.



Seminário Acadêmico do FOCALAL.
Seminario Académico del FOCALAE.
FEALAC Academic Seminar.





Seminário Acadêmico do FOCALAL.
Seminario Académico del FOCALAE.
FEALAC Academic Seminar.

Informe del Seminario Empresarial del FOCALAE

El Seminario fue abierto por el Presidente del Consejo Superior de Comercio Exterior (COSCEX) de la Federación de las Industrias del Estado de San Pablo (FIESP), Embajador Rubens Barbosa, que saludó a los presentes y enfatizó la importancia de iniciativas como el Foro de Cooperación América Latina – Asia del Este (FOCALAE).

A seguir, el Jefe del Ministerio de las Relaciones Exteriores (MRE) en San Pablo, Embajador Jadiel de Oliveira, agradeció a la FIESP por la organización del evento, enfatizando el papel fundamental del sector privado en este espacio de diálogo y cooperación entre los países de América Latina y del Pacífico Occidental.

Según el Embajador de Brasil en Singapur, Sr. Paulo Alberto Soares, falta conocimiento, de parte de los empresarios, sobre la dinámica del mercado asiático, así como de las oportunidades de negocios existentes en estos países. Para ejemplificar el bajo intercambio comercial entre el bloque y Brasil, el Embajador informó que los diez países miembros de la Asociación de Naciones del Sudeste Asiático (ASEAN) exportan un total de 760.000 millones de dólares e importan 540.000 millones de dólares, tratándose de un mercado de 1,3 billones de dólares, en el cual Brasil participa con un intercambio inferior a 7.000 millones de dólares (datos de 2006).

Además de ello, la importancia de Singapur, como un polo exportador para el mundo, es también poco conocida por los brasileños. Están instaladas

en el país cerca de 115 multinacionales de diversas nacionalidades, mientras pocas empresas brasileñas ya identificaron oportunidades y desembarcaron en el país asiático.

En el primer panel, titulado "América Latina – Desafíos de la Integración: Comercio e Infraestructura", el Embajador Rubens Barbosa, al pasar la palabra para el Jefe de la Asesoría Económica del Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES), Sr. Ernani Teixeira Torres Filho, también destacó la necesidad de incrementar el intercambio comercial, aún poco representativo, entre los dos bloques.

El Sr. Ernani Teixeira Torres Filho presentó algunas diapositivas sobre la situación de la economía brasileña, destacando los sucesivos superávit en cuenta corriente, "que abren camino para el nivel de inversión". Esta clasificación, según él, propiciaría el incremente del índice de inversión brasileño.

De acuerdo con estimativas del BNDES, las inversiones en Brasil, desde 2004, se mantuvieron en torno del 16,3% del Producto Interno Bruto (PIB). Para el próximo período, hasta 2010, se espera un crecimiento de cuatro puntos de porcentaje. Además de ello, el Sr. Ernani informó que, en reciente estudio sobre las perspectivas de inversión en el período de 2007 a 2010, se previó la división del total invertido en el país en tres sectores, construcción de viviendas (44,8%), industria (36,3%) e infraestructura (18,9%).

El segundo tema a ser discutido en el encuentro, "Agroenergía: Nuevo Espacio para Cooperación", contó con la presentación de los señores Benedito da Silva Ferreira, Director Titular del Departamento de Agronegocio (DEAGRO) de la FIESP, y Marcos Jank, Presidente de la Unión de la Agroindustria de la Caña de San Pablo (ÚNICA). Ambos enfatizaron los beneficios ambientales de la producción del etanol y el papel destacado de Brasil, en el desarrollo de tecnologías en esta área.

Sobre este último punto, el Sr. Benedito da Silva Ferreira informó que, además de ventajosa, la obtención de alcohol de la caña de azúcar, por medio del perfeccionamiento de mecanismos, tendrá pocos efectos sobre el medio ambiente. Esto ocurre, porque uno de los residuos problemáticos del proceso, el bagazo, recibió atención especial en los últimos años y hoy puede ser utilizado como fuente de energía para la propia usina. Además de ello, existen estudios para la obtención del llamado "etanol celulósico", también obtenido a partir del bagazo.

El Presidente de Única destacó que el éxito de la experiencia brasileña en la utilización del etanol está directamente ligado al hecho de que la misma

se ha transformado en una política pública. La "caña" representa 15% de la matriz energética brasileña y para que los países del Este Asiático lleguen a índices semejantes serán necesarias iniciativas del mismo nivel.

Finalmente, el Sr. Marcos Jank buscó desmitificar la afirmación de que los efectos de la expansión de la cultura de la caña de azúcar resultarán en el aumento de los precios internacionales de alimentos. Según él, el etanol obtenido de la caña es más eficiente que el alcohol obtenido de otros cultivos como el la remolacha y el maíz, y su producción no afecta toda una cadena alimenticia como ocurre con el maíz.

En el panel "El Comercio Internacional luego de Doha: Integrando América Latina y Asia", el Director Adjunto del Departamento de Comercio Exterior y Relaciones Internacionales (DEREX) de la FIESP, Sr. Carlos Cavalcanti, defendió que el perfil del comercio entre América Latina y Asia debe ser "enfrentado". Según él, las exportaciones brasileñas para el bloque se constituyen básicamente de productos primarios, mientras que se importan de estos países bienes industriales. Una realidad bien distinta de la relación con los Estados Unidos, para donde se exporta un porcentaje sustantivo de productos manufacturados.

Al abordar el comercio de productos primarios, el Sr. Carlos Cavalcanti enfatizó también la importancia de la conclusión de la Ronda de Doha para América Latina, debido a los compromisos en el área agrícola.

En lo que se refiere a la integración de los países latinoamericanos y del este asiático, el Director del DEREX defendió el aprovechamiento de la proximidad política resultante del G-20. A fin de cuentas, de los treinta y tres países del FOCALAE, trece son miembros de esta coalición, lo que ciertamente implica la apertura de un canal directo entre los sectores económicos de las cancillerías.

El Ministro Evandro S. Didonet, del Departamento de Negociaciones Internacionales del MRE, resaltó que la conclusión de la Ronda de Doha abrirá un nuevo escenario para el Mercosur con miras al mercado asiático. Siendo así, el Itamaraty ha buscado analizar los acuerdos firmados por los países de esta región, a fin de definir oportunidades para Brasil y el Mercosur en negociaciones futuras.

En la clausura del seminario, el Director Titular del DEREX, Sr. Roberto Giannetti da Fonseca, sugirió enfocar la cooperación en dos áreas de interés mutuo. La primera se configura en el aumento, de parte de los países asiáticos, de la utilización de energías renovables como el etanol, justificado por el

problema energético. La segunda se refiere a la ampliación del comercio de alimentos, ya que esta área, así como la energética, es deficitaria en Asia.

Las conclusiones principales del encuentro del FOCALAE realizado el 20 de Agosto pasado en la FIESP fueron:

1) Es fundamental una mayor integración entre América Latina y el Este Asiático. Existe una gran complementariedad económica entre regiones.

2) El comercio es aún poco representativo, y verdaderamente precisa fortalecerse. Las inversiones de parte a parte son aún tímidas también.

3) Es necesario un conocimiento mayor de ambas partes. Ello implica mayor inversión en promoción comercial y misiones empresarias.

4) Se necesitan esfuerzos para mejorar la pauta de productos exportados. A diferencia de otros mercados, Brasil exporta esencialmente commodities para la región.

5) Al analizar por un lado el aumento del consumo de alimentos y de combustibles en Asia, y por otro los datos sobre las áreas cultivables y agrícolas y el agua disponible en la región, se constata la importancia de la integración interoceánica de los países de América Latina a través de la conclusión de obras de infraestructura que permitan llevar la producción agrícola de Brasil y de la Argentina a los Puertos del Pacífico.

6) Debe darse especial atención a las ventajas competitivas del etanol de la caña de azúcar como biocombustible.

Seminario Empresarial

El Seminario Empresarial del FOCALAE, realizado en la sede de la CNI el día 21 de agosto de 2007, contó con la participación de aproximadamente 80 empresarios y autoridades de varios países del FOCALAE.

Los trabajos del seminario contribuyeron para la profundización del conocimiento mutuo y el incremento de intercambios comerciales y de inversiones entre los países de América Latina y de Asia del Este. Al congregar 33 países, el Foro de Cooperación América Latina – Asia del Este estimula la interacción entre los empresarios de dos regiones que vienen mostrando gran dinamismo económico y que ofrecen muchas posibilidades de desarrollo de negocios.

En la apertura del seminario, el Secretario Ejecutivo del Ministerio de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, Sr. Ivan Ramalho, destacó la importancia de la cooperación económica y empresaria entre América Latina y Asia del Este, el potencial de los mercados y el papel estratégico de las dos regiones.

El Sr. Oswaldo Kacef, Director de Desarrollo Económico de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe, destacó el crecimiento continuo del PIB per capita superior a 3% en la región y las buenas perspectivas para el próximo año. Comentó que la "fase de crecimiento" de la región presenta las siguientes características: superávit en la cuenta corriente; los motores del crecimiento de la demanda son inversiones y, en menor escala, exportaciones; los indicadores del mercado de trabajo y la productividad mejoraron; y se redujo la vulnerabilidad macroeconómica. Por otro lado, preocupan: la evolución reciente del cambio real; sustentabilidad del equilibrio fiscal; bajo nivel de inversiones; aceleración de la tasa de inflación en algunos países y la mayor volatilidad de los mercados financieros internacionales. Aunque el crecimiento de la economía mundial continúe siendo favorable, en la opinión del especialista, los países de la región precisan definir una estrategia de crecimiento a largo plazo.

A seguir, la CNI presentó el potencial del comercio birregional, las perspectivas de crecimiento económico de Brasil y de internacionalización de la industria brasileña, y expuso también las oportunidades de negocios en varios segmentos de la economía brasileña.

En el primer panel temático sobre las perspectivas regionales para el mecanismo del desarrollo limpio (MDL), el Sr. Takashi Hongo, del Japan Bank of International Corporation (JBIC), al explicar el funcionamiento de la plataforma de negociación de créditos del carbono, anunció el establecimiento de una línea de crédito de MDL, con UNIBANCO, por valor de 50 millones de dólares.

La Sra. Janine Hoey demostró la experiencia de la empresa australiana Pacific Hydro, líder en el área de generación de energía eléctrica con base en las fuentes renovables. Las principales actividades de la empresa se concentran en la explotación de plantas hidroeléctricas, energía eólica y desarrollo geotérmico. Las operaciones corrientes y futuras de la empresa en América Latina resultarán en el total de inversiones en Brasil y en Chile de aproximadamente 1.800 millones de dólares australianos en los próximos 5 años. Como resultado del programa PROINFRA 1, la Pacific Hydro ya invirtió 300 millones de reales de la energía eólica en el Brasil y tiene planos para invertir más.

En el panel temático sobre las vías interoceánicas y puertos en la relación comercial de América Latina con Asia Pacífico, el Sr. Goh Mia Hock, Vicepresidente Senior de la Port of Singapore Authority (PSA International),

mayor grupo de empresas en el área de operación portuaria en el mundo, presentó el funcionamiento y la excelencia del puerto de Singapur, así como la experiencia de la PSA en varios países, incluso en la implantación de un terminal de contenedores en el canal de Panamá, que operará a partir de 2009, y expresó su intención de buscar oportunidades de inversiones en América Latina.

El Ministro César de las Casas, de la Embajada de Perú en Brasil, y el Sr. Miguel Veja Alvear, Presidente de la Cámara Binacional de Comercio e Integración Perú-Brasil – CAPEBRAS, presentaron proyectos de integración de transporte multimodal con miras a la conectividad con Asia Pacífico. En particular, se citaron los proyectos en el ámbito de la Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Sudamericana (IIRSA).

Y, finalizando, el Sr. Dante Enrique Sica, Ex Secretario de la Industria de Argentina, expuso la experiencia del país en el caso de la inserción internacional de pequeñas y medianas empresas. A pesar de la expansión de las PYMES argentinas y de sus actividades exportadoras, los retos principales son: la mejora de la productividad, incorporación de tecnología a los procesos productivos, profesionalización de los cuadros directivos, mejora de la logística exportadora, entre otros. En el ámbito macroeconómico, es preciso facilitar el acceso a la financiación, corregir las distorsiones de precios relativos, regularizar el escenario de provisión de energía, y fortalecer la oferta de mano de obra capacitada.

El Seminario empresarial del Focalae constituyó una excelente oportunidad para compartir experiencias e identificar varias oportunidades de negocios, tanto comerciales cuanto de inversiones.

Report on the FEALAC Business Seminar (20 August 2007)

The seminar was opened by Ambassador Rubens Barbosa, President of the Foreign Trade Higher Council-COSCEX of the State of São Paulo Federation of Industries-FIESP, who greeted the participants and stressed the importance of initiatives such as the Forum for East Asia-Latin America Cooperation-FEALAC.

Next, Ambassador Jadiel de Oliveira, Head of the Ministry of Foreign Relations' São Paulo Office, thanked FIESP for holding the event and stressed the private sector's fundamental role in the dialogue and cooperation between Latin American and East Pacific countries.

According to Mr. Paulo Alberto Soares, the Brazilian Ambassador to Singapore, there is a lack of knowledge on the part of entrepreneurs about the Asian market's dynamics and of the business opportunities in those countries. As an illustration of the modest commercial flows between that bloc and Brazil, Ambassador Soares said that the ten countries of the Association of South East Nations-ASEAN exported US$760 billion and imported US$540 billion and that they make up a US$1.3-trillion market, in which Brazil participates with a flow of less than US$7 billion (2006 data).

Moreover, the importance of Singapore as a base for exporting to the world is also little known by Brazilians. About 115 multinationals of different nationalities have offices in the country, whereas few Brazilian enterprises have identified opportunities there and entered that market.

At the first panel, whose theme was "Latin America – Integration challenges: trade and infrastructure," Ambassador Rubens Barbosa, in giving the floor to Mr. Ernani Teixeira Torres Filho, Chief Economic Advisor to the National Bank for Economic and Social Development-BNDES, also stressed the need to increase trade between the two blocks, as it is little expressive.

Mr. Torres Filho showed some slides on the Brazilian economy, highlighting the successive current account surpluses, which open the way for investment. According to him, this would permit Brazil to raise its investment level.

According to BNDES estimates, Brazilian investments since 2004 have totaled about 16.3 percent of Gross Domestic Product-GDP. Between now and 2010, a four- percentage point growth is expected. Mr. Torres Filho said that a recent study on investment prospects for 2007-2010 indicates that the country's total investment will be split among three sectors: home construction (44.8 percent), industry (36.3 percent) and infrastructure (18.9 percent).

The second topic discussed at the encounter was "Agroenergy: New area for cooperation," which was presented by Mr. Benedito da Silva Ferreira, Director of FIESP's Agribusiness Department-DEAGRO, and Mr. Marcos Jank, President of the São Paulo Sugarcane Agroindustry Union-UNICA. Both speakers highlighted the environmental benefits from ethanol production and Brazil's salient role in developing technologies in this domain.

On this last point, Mr. Ferreira told participants that, in addition to being advantageous, obtaining alcohol from sugarcane through improved mechanisms will have little effect on the environment. This is so because bagasse – one of the process's problem residues – has received special attention in recent years and can now be used as a source of energy for the plant itself. Moreover, there are studies on the obtaining of the so-called "cellulose ethanol" also from sugarcane bagasse.

Mr. Jank, UNICA' president, pointed out that the success of the Brazilian experience with ethanol use has a direct connection with the fact that it has been made into a public policy. Sugarcane accounts for 15 percent of Brazil's energetic matrix; to achieve similar indicators, East Asian countries would have to adopt similar initiatives.

He also sought to dispel the idea that the expansion of sugarcane crops will lead to higher food prices on the international market. Sugarcane ethanol is more efficient than alcohol obtained from other crops, such as beet and

corn, and its production does not interfere with an entire food chain, as is the case with corn.

At the panel on "International Trade after Doha: Integrating Latin America and Asia," Mr. Carlos Cavalcanti, Associate Director of FIESP's Foreign Trade and International Relations Department-DEREX, said that the profile of trade between Latin America and Asia should be "tackled head-on." While it exports basically primary products to that bloc, Brazil imports from it consist of industrial goods. The situation is quite different in relation to the United States, as a substantial share of exports to that country consists of manufactured products.

Speaking about trade in primary products, Mr. Cavalcanti stressed the importance of the completion of the Doha Round for Latin America, owing to agricultural commitments.

As to integration between Latin American and East Asian countries, he recommended that advantage should be taken of the political closeness established under the G-20. After all, thirteen of the thirty-three FEALAC countries are G-20 members; this favors the opening of a direct channel between the economic sections of their foreign ministries.

Minister Evandro S. Didonet, of MRE's International Negotiations Department, pointed out that the completion of the Doha Round will open up a new scenario for Mercosur as regards the Asian market. Itamaraty is thus engaged in analyzing the agreements signed by countries of that region, to identify opportunities for Brazil and Mercosur in future negotiations.

At the seminar's closing, DEREX Director Roberto Giannetti da Fonseca suggested that cooperation should be focused on two areas of common interest: (i) increased use of renewable energy sources, such as ethanol, by Asian countries, in view of their energy problem; and (2) expansion of trade in foodstuffs, as Asia has a deficit in this area, as it does in the area of energy.

Main conclusions of the FEALAC meeting held at FIESP on August 20, 2007

1. Integration between Latin America and East Asia is crucial. There is marked economic complementariness between the two regions.
2. Trade between the two regions is still modest and should be enhanced. Investments between the two sides are still timid.
3. Greater mutual knowledge is necessary. This requires higher investment on trade promotion and entrepreneurial missions.

4. Efforts are needed to improve the range of exports. Differently from other markets, Brazil basically exports commodities to that region.

5. A review of Asia's increasing food and energy consumption and data on that region's arable lands and water supply points to the importance of the interocean integration of Latin American countries, through the completion of infrastructure projects that will permit the shipping of Brazilian and Argentine agricultural products to Pacific Ports.

6. Special attention should be paid to sugarcane ethanol's competitive advantages as biofuel.

Entrepreneurial Seminar

Forum for East Asia-Latin America Cooperation-FEALAC

National Confederation of Industries-CNI

Brasília, August 21, 2007

REPORT

The FEALAC Entrepreneurial Seminar held at CNI headquarters on August 21, 2007 was attended by about 80 entrepreneurs and authorities from several FEALAC countries.

The seminar contributed to the deepening of mutual knowledge and to increased trade and investment flows between Latin American and East Asian countries. By bringing together thirty-three countries, the Forum for East Asia-Latin American cooperation fosters interaction between entrepreneurs from the two regions, which have displayed great economic dynamism and offer many business possibilities.

At the opening session, Mr. Ivan Ramalho, the Executive Secretary of Brazil's Ministry for Development, Industry, and Foreign Trade, stressed the importance of economic and entrepreneurial cooperation between Latin America and East Asia, highlighting the two region's market potential and strategic role.

Mr. Oswaldo Kacef, Director for Economic Development, Economic Commission for Latin America and the Caribbean-ECLAC, called attention to the steady growth of per capita GP in the region, at over 3 percent, and to the fair prospects for the coming year. He pointed out that the region's "development phase" displays the following characteristics: current account surplus; investments– and exports to a lesser degree – as the engines driving the growth of demand; improved labor market and productivity indicators; and reduced macroeconomic vulnerability. On the other hand, some issues are reason for concern: the recent performance of the real exchange; fiscal

equilibrium sustainability; low investment level; accelerating inflation in some countries; and the higher volatility of the international financial markets. In Mr. Kacef's view, although the growth of the world economy remains favorable, the countries of the region must define a long-term growth strategy.

CNI then pointed out the potential for bi-regional trade, Brazil's economic growth prospects, and the internationalization of Brazilian industry, as well as the business opportunities in various sectors of the Brazilian economy.

At the first thematic panel, that focused on the regional prospects in respect of the clean development mechanism (CDM), Mr. Takashi Hongo, of the Japan Bank's International Corporation-JBIC, explained the functioning of the carbon credits negotiation platform, an announced the opening of a CDM credit line with UNIBANCO, in the amount of 50 million dollars.

Ms. Janine Hoey spoke of the experience of Pacific Hydro, the leading Australian enterprise in electric power generation based on renewable sources. The enterprise's main activities are concentrated on the exploitation of hydroelectric plants, wind energy, and geothermic development. Pacific Hydro's current and future operations in Latin America entail investments in Brazil and Chile, totaling approximately 1.8 billion Australian dollars over the next five years. Under the PROINFRA I program, the enterprise has already invested R$300 million on wind energy in Brazil and intends to make further investments.

At the panel on interocean ways and ports in connection with trade relation between Pacific Asia and Latin America, Mr. Goh Mia Hock, Senior Vice-President, Port of Singapore Authority (PSA International), the largest group of enterprises in the area of port operation in the world, talked about the functioning and excellence of the Singapore Port and PSA's experience in several countries, including the implementation of a container terminal on the Panama Canal, to begin operations in 2009. Mr. Hock further expressed his intention of seeking new investment opportunities in Latin America.

Minister César de las Casas, of the Peruvian Embassy in Brazil, and Mr. Miguel Vegas Alvear, President of the Brazil-Peru Binational Trade and Integration Chamber-CAPEBRAS, presented multimodal integration projects geared to connectivity with Pacific Asia. They made particular mention of the projects under the Initiative for Infrastructure Integration in South America-IIRSA.

Lastly, Mr. Dante Enrique Sica, former Argentine Industry Secretary, spoke of his experience in the country, regarding the participation of small

and medium enterprises-SMEs in the international economy. Despite the expansion of Argentina's SMEs and their exporting activities, major challenges still remain: improving productivity; the incorporation of technology into productive processes; professionalization of management personnel; and improvement of exporting logistics, among others. In the macroeconomic domain, access to financing must be facilitated; relative price distortion must be corrected; the provision of energy must be regularized; and the supply of qualified labor must be reinforced.

The FEALAC entrepreneurial seminar provided a prime opportunity for sharing experiences and identifying many business opportunities, in respect of both trade and investments.



Embaixador André Amado e Roberto Gianneti da Fonseca (FIESP) no Seminário Empresarial do FOCALAL.

Embajador André Amado y Roberto Gianneti da Fonseca (FIESP) en el Encuentro Empresarial del FOCALAE.

Ambassador André Amado and Roberto Gianneti da Fonseca (FIESP) at the Business Meeting of FEALAC.



Roberto Gianneti da Fonseca, diretor titular do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Fiesp.

Roberto Gianneti da Fonseca, Director del Departamento de Relaciones Internacionales y Comercio Exterior de la Fiesp.

Roberto Gianneti da Fonseca, Director of the Department of International Relations and Foreign Trade of Fiesp.



Público no Seminário Empresarial.
Público en el Encuentro Empresarial.
Audience at the Business Meeting.

INFORMES DE LOS GRUPOS DE TRABAJO DEL FOCALAE

REPORTS OF THE FEALAC WORKING GROUPS

Informes de los Grupos de Trabajo
Reports of the Working Groups

IV Reunión del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación

1. La cuarta reunión del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación del Foro de Cooperación América Latina - Asia del Este se realizó en Bogotá, Colombia, del 27 al 28 de febrero de 2006. La reunión examinó los proyectos existentes, presentó nuevos proyectos y prosiguió con el trabajo de la Primera, Segunda y Tercera reuniones realizadas en Singapur del 1 al 3 de mayo de 2002, en Chile del 8 al 9 de mayo de 2003 y en Singapur del 9 al 10 de septiembre de 2004. La reunión fue copresidida por el Sr. Carlos Ospina, Director de Asia, África y Oceanía, Ministerio de Relaciones Exteriores de Colombia, y por el Sr. Simon Wong, Director del Directorado de las Américas, Ministerio de Relaciones Exteriores de Singapur.

2. Asistieron a la reunión delegados de Argentina, Bolivia, Brasil, Brunei Darussalam, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, Indonesia, Japón, República de Corea, Malasia, México, Myanmar, Nueva Zelanda, Nicaragua, Panamá, Perú, Filipinas, Singapur, Tailandia, Uruguay, Venezuela y Vietnam .

3. Las copresidencias hicieron llegar sus mensajes de bienvenida a los delegados. Reseñando la finalidad de la reunión, las vicepresidencias resaltaron que esta sería la reunión final del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación antes de la Tercera Reunión de Ministros de Relaciones

Exteriores (FMM III) del FOCALAE en Brasil. Era importante evaluar las actividades del Grupo de Trabajo y concordar sobre la dirección futura del Grupo de Trabajo para la consideración de la Octava Reunión de Funcionarios de Alto Nivel (SOM VIII) y aprobación de la FMM Ill .

4. La reunión adoptó la agenda propuesta (POL/2006/3). Al presentar el informe sobre los avances en el Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación (POL/2006/4), las copresidencias recibieron con beneplácito la cooperación más estrecha entre Asia del Este y América Latina, que había sido facilitada por el Grupo de Trabajo. Los diferentes proyectos asumidos por el Grupo de Trabajo desde su creación demostraban que existía un fuerte interés en incrementar los vínculos interregionales. Reconociendo que el FOCALAE era un foro multidimensional conducido por los gobiernos del propio FOCALAE, los copresidentes veían con satisfacción la continua participación de los académicos, representantes comerciales, parlamentarios y periodistas, que habían colaborado en la ampliación y profundización de la interacción transpacífica.

5. La reunión revisó de manera exhaustiva los proyectos en curso asumidos por el Grupo de Trabajo en las áreas política, cultural y educativa. Acogiendo con beneplácito la robusta cooperación, la reunión estimuló a los países del FOCALAE a continuar desarrollando proyectos que beneficiarían al FOCALAE como un todo. Mientras que los proyectos nacionales eran buenos puntos de partida, la reunión confirmó que el FOCALAE debería tratar de desarrollar proyectos en los cuales pudiesen participar todos los miembros del Foro. Siguiendo las recomendaciones del Plan de Acción de Manila, la reunión instó a los países del FOCALAE a evitar la duplicación de los esfuerzos existentes. La reunión dio la bienvenida al esfuerzo y contribuciones de los países que habían implementado los proyectos del FOCALAE. Se estimuló asimismo a los países miembros a tomar nota de las limitaciones de recursos de algunos países del Foro, y, cuando fuere posible, a trabajar sobre paquetes de ayuda. La reunión reconoció también el papel de las instituciones financieras regionales, tales como el Banco Interamericano de Desarrollo, en la promoción de los intercambios birregionales y recomendó prodigar mayor énfasis al tema durante las próximas reuniones Ministeriales y de Funcionarios de Alto Nivel. Enfatizando la necesidad de actualización sobre los avances, la reunión observó que la información sobre los proyectos y actividades del FOCALAE debían ser regularmente boletinados, inclusive a través de medios electrónicos como los correos y sitios en la Internet.

6. Argentina, Chile, Colombia, Costa Rica, Indonesia, México, Nueva Zelanda y Perú presentaron sus informes y declaraciones. Al tomar conocimiento de los mismos, la reunión acogió con beneplácito la activa y creciente relación entre Asia del Este y América Latina. La reunión observó también que los países que habían presentado informes pudieron distribuir copias de los mismos a los países colegas del FOCALAE.

7. Se tomaron las siguientes decisiones con relación a los proyectos presentados en la reunión de Cooperación Política:

● Centro de Yakarta para la Cooperación en el tema de Cumplimiento de la Ley (Indonesia). La reunión dio la bienvenida a la propuesta de Indonesia de celebrar un taller del FOCALAE sobre "Contraterrorismo: Lecciones Aprendidas" en el Centro de Yakarta para la Cooperación en el tema de Cumplimiento de la Ley en Semarang, Indonesia, en Septiembre/Octubre de 2007.

● Programa Invitación a Jóvenes Líderes (Japón) (POU200615). La reunión recibió con agrado el éxito de este programa de invitaciones, que había ayudado a promover los vínculos y a promover el diálogo entre los jóvenes líderes de los países del FOCALAE. Japón mencionó que daría continuidad a este programa.

● Foro de Jóvenes Parlamentarios (Singapur) (POU200616). La reunión expresó su aprecio a Singapur por ser la sede inaugural del Foro de Jóvenes Parlamentarios (YPF por sus siglas en inglés) desde el 22 al 24 de Agosto de 2005. La reunión dio la bienvenida al compromiso de México de trabajar con los anfitriones salientes de Asia del Este de Singapur, y con la nueva anfitriona, Malasia, sobre las fechas y agenda del segundo YPF, a realizarse en México en el año 2006.

● Taller sobre Cooperación en Materia de Estupefacientes para los países del FOCALAE (Tailandia) . La reunión consideró que el taller era oportuno y útil. La reunión asimismo afirmó la creciente interdependencia que había producido ciertas ventajas y que también había aumentado la vulnerabilidad de los países respecto de las amenazas transnacionales, particularmente el tráfico de drogas. La reunión vio con beneplácito el continuo intercambio de experiencias y de mejores prácticas a fin de ampliar la cooperación entre los países del FOCALAE contra el tráfico de estupefacientes.

● Red para Compartir la Información contra el Tráfico Ilícito de Drogas Narcóticas (POL/2006/7); y El Observatorio de las Drogas (POL/2006/8) (Colombia) . Luego de las discusiones en la tercera reunión del Grupo de

Trabajo sobre Política, Cultura y Educación del FOCALAE en Singapur, la reunión dio la bienvenida a las presentaciones de Colombia sobre la "Red para Compartir la Información contra el Tráfico Ilícito de Drogas Narcóticas" y "El Observatorio de las Drogas". Agradeciendo a Colombia por la exhaustiva presentación, la reunión observó que los proyectos era muy relevantes para el combate a los delitos transnacionales, tales como el tráfico de drogas, y ayudarían a reforzar la cooperación interregional. Observando que los proyectos no deberían superponerse con las redes existentes para compartir información, la reunión concordó que Colombia podría preparar propuestas detalladas teniendo en cuenta las sugerencias realizadas por los participantes durante la reunión. Para estas dos propuestas, la reunión confirmó también que la responsabilidad y solidaridad compartidas debían ser las líneas rectoras para la cooperación. Colombia brindaría a todos los miembros del FOCALAE informaciones adicionales más detalladas, incluyendo requerimientos técnicos, sobre los proyectos.

● 9° Foro para la Cooperación de Corea – América Latina y el Caribe (Corea). La reunión tomó nota del 9° Foro para la Cooperación de Corea – América Latina y el Caribe y acogió con satisfacción la continuación de esta actividad.

● Informe sobre vínculos Políticos y Culturales entre Asia del Este y América Latina (Nueva Zelanda y Paraguay). La reunión observó que la SOM VII había avalado el informe y daba la bienvenida a la intención de Nueva Zelanda de considerar la actualización del informe en el futuro.

● Curso de Capacitación para la Cooperación del FOCALAE sobre Reducción de la Pobreza; y Mesa Redonda Internacional de Buakaew del FOCALAE para Oficiales Extranjeros (Tailandia). La reunión acogió con beneplácito la iniciativa de Tailandia de organizar estos dos cursos, que eran particularmente importantes para los funcionarios de los países del FOCALAE. La reunión tomó asimismo nota de la intención de Tailandia de continuar con estos proyectos y sugirió que ambos podrían presentarse bajo el Grupo de Trabajo de Economía y Sociedad.

● Taller Birregional de Cooperación Energética dentro del Marco del Nuevo Mundo Multipolar (Venezuela). Teniendo en cuenta la propuesta preliminar de Venezuela, la reunión afirmó la importancia de la cooperación energética interregional. La reunión sugirió también que se presentaran los detalles del proyecto durante la próxima reunión del Grupo de Trabajo de Ciencia y Tecnología del Focalae, o del Grupo de Trabajo sobre Economía y

Sociedad. Venezuela presentará documentos meticulosamente ajustados a fin de discutir en qué Grupo de Trabajo se discutirá el documento.

Cooperación Cultural:

● 6° Programa de Visitas de Periodistas (Singapur) (POL12006/9). La reunión dió la bienvenida al compromiso de Singapur de extender el Programa de Visitas de Periodistas (JVP) a 2010. La reunión tomó nota del ofrecimiento de Singapur para que otros países de Asia del Este inviten a participantes del JVP a visitar sus países antes o después del programa en Singapur. Indonesia expresó su deseo de participar en el JVP de 2006 y de trabajar con Singapur a fin de que el JVP 2006 fuera un éxito.

● Festival Hue (Vietnam) (POL/2006/90). La reunión tomó nota de la información brindada por Vietnam sobre el Festival Hue Festival (3-11 Junio 2006) reconociendo el pedido de participación de Vietnam en lo que hacía a un mayor número de países del FOCALAE y que continuaría informando sobre los resultados de este proyecto en curso.

● Exposición Mundial de AICHI (Japón). La reunión tomó nota del reporte de Japón sobre este evento realizado e 2005. Japón apreció la participación de los países del FOCALAE en el mismo. La reunión por otro lado observó la importancia de la participación de los países del FOCALAE en las exposiciones y ferias.

● Programas y Planes de las Bibliotecas de Lecura (Colombia) (POL12006/20) . La reunión dió la bienvenida a la propuesta de Colombia de establecer un foro virtual sobre políticas de lectura. Esto coadyuvaría a fomentar lazos culturales más estrechos al compartir experiencias y mejores prácticas. Observando la importancia del aprendizaje a partir de las mejores prácticas, la reunión concordó que sería útil intercambiar trabajos traducidos a fin de incrementar la concienciación cultural interregional. La reunión tomó asimismo nota que Colombia estaría preparando una propuesta detallada en inglés para la consideración del Grupo de Trabajo.

Cooperación en Educación:

● Los Programas de Intercambio de Personal y Estudiantes entre Instituciones Terciarias de América Latina y la Universidad de Burapha; y Programa Internacional Tailandés de Postgrado (Tailandia). La reunión recibió con beneplácito el plan de Tailandia a fin de implementar el programa de intercambio de personal y estudiantil de la Universidad de Burapha, incluyendo la invitación a académicos latinoamericanos para que ofrezcan entrenamiento en el idioma español y estimulando los intercambios académicos. La reunión

también recibió con agrado el ofrecimiento de Tailandia relativo a becas de postgrado para estudiantes latinoamericanos

● Informe de la Red Académica del FOCALAE (Chile y Singapur). La reunión observó que la Red Académica del FOCALAE (FAN por sus siglas en ingles) había completado la primera fase de su labor mediante el lanzamiento de una base de datos en Internet sobre instituciones académicas de Asia del Este y América Latina. La reunión concordó que los miembros de FOCALAE podían estimular a sus instituciones académicas a brindar apoyo al proyecto.

● Consorcio Filipino para Estudios Latinoamericanos (Filipinas). La reunión dio la bienvenida a la continuación de las actividades del Consorcio Filipino para estudios Latinoamericanos (PACLAS) y reconoció el esfuerzo de Filipinas para promover lazos educativos más estrechos entre América Latina y Asia del Este.

● El Primer Foro para Rectores de Universidades de Asia del Este – América Latina (China) (POU2006/11). Dando la bienvenida al proyecto de China a tener lugar del 16 al 18 de Octubre de 2006 en Pequín, la reunión confirmó la declaración del Plan de Acción de Manila de que la educación era el mejor medio para potenciar a nuestros pueblos y promover el desarrollo sostenible. China había brindado un punto de contacto en el párrafo 15 del proyecto de documento, de manera que los países interesados pudieran vincularse con la autoridad apropiada en dicho país.

● Programa de intercambio para el personal y estudiantes (Panamá). La reunión recibió con agrado la propuesta de Panamá de fomentar los programas de intercambio para el personal y estudiantes a través de la Universidad de Panamá.

● Centro de Estudios Teórico-Prácticos para el Desarrollo de PYMES (Ecuador) (POL/2006/12). Tomando nota de la importancia de las PYMES en la creación de empleos y en el crecimiento económico, Ecuador informó a la reunión sobre la propuesta y solicitó a los países del FOCALAE que hicieran llegar sus reacciones sobre el proyecto. La reunión dio la bienvenida al proyecto y sugirió que Ecuador levantase la propuesta en el Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad. Observando que estaba abierta la discusión del proyecto en el Grupo de Trabajo de Economía y Sociedad, Ecuador explicó que había planteado el proyecto en el Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación dado que deseaba brindar una perspectiva multifacética al proyecto.

● Programa de Becas para Jóvenes Graduados de los Países Miembros del FOCALAE de la Académica Diplomática del Perú. Perú informó a la

reunión sobre estas becas, que estaban dirigidas a graduados jóvenes de países del FOCALAE que fueran diplomáticos o tuvieran intenciones de convertirse en miembros del Servicio Diplomático. Recibiendo con beneplácito el proyecto, la reunión observó que muchos diplomáticos de Asia del Este estaban interesados en aprender español y tendrían sumo placer en tener la oportunidad de aprender español en países latinoamericanos. Perú observó que el criterio de la edad era flexible y aseguró a la reunión de los Diplomas de Maestría otorgados por la Academia Diplomática del Perú gozaban de reconocimiento nacional.

● Investigación sobre la Situación Actual del Intercambio Académico entre Asia del Este y América Latina (Japón) (POL/2006/13). Japón brindó un informe a la reunión sobre el proyecto de investigación y solicitó que los miembros completaran y devolvieran los formularios a Japón antes de fines de Marzo de 2006. Japón asimismo observó que planificaba colocar la investigación dentro de la Red Académica del FOCALAE, pensando contribuir también con el proyecto de China. La reunión observó que este proyecto complementaba el proyecto PACLAS.

● Seminario de LAEBA (Japón) (POL/2006/14). Japón informó a la reunión sobre el seminario sobre "El Fortalecimiento de Alianzas entre Asia del Este y América Latina y Caribe: El Papel del FOCALAE", que se realizaría en marzo de 2006 en ocasión de la reunión del Tercer Grupo Central y observó que era el primer proyecto conjunto de IADB y ADB .

● Proyectos Educativos para FOCALAE (Cuba) . Cuba informó a la reunión que se ofrecerían dos becas cubanas para estudios de grado en deportes y educación física a los países de Asia del Este del FOCALAE, a desarrollarse en La Habana en Septiembre de 2006. La beca consiste en un programa de seis años, que incluye un curso de español de un año de duración. Cuba brindaría mayores informaciones más adelante. Cuba también brindó un breve informe sobre la iniciativa de erradicación del analfabetismo que Cuba pensaba presentar al FOCALAE en el futuro cercano.

8. La reunión vio con beneplácito la candidatura de Indonesia para la posición de copresidente de Asia del Este del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación luego de la Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores (FMM III) . La reunión concordó que la candidatura de Indonesia sería sometida a la consideración de la SOM VIII. Colombia observó que deseaba continuar como la copresidente latinoamericano del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación. No obstante, si otro país latinoamericano

desease presentar su candidatura para tal posición por ante la SOM VIII, se podrían organizar consultas con los países latinoamericanos del FOCALAE.

9. Brasil será la anfitriona de las reuniones de la SOM VIII y FMM III a realizarse en Brasilia. Las fechas serán suministradas durante la reunión del Tercer Grupo Central. A fin de facilitar las preparaciones para la reunión, Japón informó a la reunión sobre el encuentro del Tercer Grupo Central a realizarse los días 29-30 de marzo de 2006 en Tokio. Fueron invitados a asistir a la reunión todos los miembros del FOCALAE, incluyendo a los Coordinadores Regionales del citado Foro, los Coordinadores Regionales Adjuntos y los respectivos vicepresidentes del Grupo de Trabajo. Japón solicitó que los países del FOCALAE devolvieran los formularios de inscripción para la reunión del Grupo Central hasta el 9 de marzo de 2006.

10. Estando pendiente el aval de la SOM VIII y la FMM III, Indonesia propuso que la Quinta reunión del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación fuera realizada consecutivamente al Taller sobre Contraterrorismo en Septiembre/Octubre de 2007 en Semarang, Indonesia. Japón informó a la reunión que la Cuarta reunión del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad se realizaría los días 7-8 de junio de 2006 en Tokio. Tailandia informó a la reunión que la Cuarta reunión del Grupo de Trabajo sobre Ciencia y Tecnología sería realizada los días 29-30 de junio de 2006 en Bangkok, precedida por el Taller sobre Cooperación en materia de Energía Alternativa del 28 de junio de 2006.

11. Japón informó a la reunión sobre las modalidades del futuro Grupo de Trabajo y sobre las reuniones de la SOM (POU2006/17). Las formulaciones alternativas sería sometidas a la consideración de la SOM VIll. Japón solicitó que los países del FOCALAE respondieran emitiendo sus puntos de vista hasta el día 15 de marzo de 2006, de manera que pudiesen ser discutidos durante la reunión del Tercer Grupo Central y durante la SOM VIII. Japón también observó la importancia de los esfuerzos para promover la concienciación sobre el FOCALAE y sus actividades, por medio de folletos y seminarios con otros grupos gubernamentales y no gubernamentales en los países miembros. Japón informó a la reunión que una posible fuente de financiación la constituía el Fondo de Seguridad Humana establecido por Japón dentro del contexto de la ONU.

12. Reiterando el llamado del Plan de Acción de Manila para ampliar el diálogo del FOCALAE a fin de promover el entendimiento tanto en el área

de la fe o creencias como intercultural, la reunión concordó en que los países del FOCALAE que estuvieran interesados podrían proseguir mediante la iniciación de un diálogo entre los varios credos dentro del citado Foro. La reunión observó la importancia de trabajar dentro de un marco aglutinador del Plan de Acción de Manila y concordó que las propuestas sobre el proyecto podrían someterse a la consideración de la Quinta reunión del Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación

13. La reunión expresó su profundo aprecio al Gobierno de Colombia por los excelentes preparativos y la cálida hospitalidad prodigada a todas las delegaciones.

IV Meeting of the FEALAC Working Group on Politics, Culture and Education

1. The Forum for East Asia-Latin America Cooperation (FEALAC) Fourth Political, Cultural and Education Working Group meeting was held in Bogota, Colombiafrom 27-28 February 2006. The meeting examined existing projects, presented new projects, and furthered the work of the First, Second and Third Working Group meetings which were held in Singapore from 1-3 May 2002, in Chile from 8-9 May 2003 and in Singapore from 9-10 September 2004. The meeting wasco-chaired by Mr Carlos Ospina, Director of Asia, Africa and Oceania, Ministry of Foreign Affairs of Colombia and Mr Simon Wong, Director of the Americas Directorate, Ministry of Foreign Affairs of Singapore.

2. The meeting was attended by delegates from Argentina, Bolivia, Brazil, Brunei Darussalam, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, Indonesia, Japan, Republic of Korea, Malaysia, Mexico, Myanmar, New Zealand, Nicaragua, Panama, Peru, Philippines, Singapore, Thailand, Uruguay,Venezuela and Vietnam .

3. The co-chairs delivered welcome messages to the delegates . Outlining thepurpose of the meeting, the co-chairs highlighted that this was the final Political, Cultural and Education Working Group meeting before the FEALAC Third Foreign Ministers Meeting (FMM III) hosted by Brazil. It was important to takestock of the Working Group's activities and agree on the future direction of the Working Group for the consideration of the FEALAC Eighth Senior Officials' Meeting (SOM VIII) and the endorsement of FMM III.

4. The meeting adopted the proposed agenda (POL/2006/3). In presenting areport on the advances in the Political, Cultural and Education Working Group (POL/2006/4), the co-chairs welcomed the closer cooperation between East Asia and Latin America which the Working Group had facilitated. The various projects undertaken by the Working Group since its creation demonstrated that there was strong interest in increasing inter-regional linkages . Acknowledgingthat FEALAC was a multidimensional forum driven by FEALAC governments, the co-chairs welcomed the continued participation of academics, business representatives, parliamentarians and journalists, who had helped to broaden and deepen trans-pacific interaction.

5. The meeting comprehensively reviewed the proposed and ongoing political, cultural and education projects undertaken by the Working Group. Welcoming the strong cooperation, the meeting encouraged FEALAC countries to continue developing projects which would benefit FEALAC as a whole . While national projects were good starting points, the meeting reaffirmed that FEALAC should aim to develop projects which all FEALAC members could participate. In line with the recommendations of the Manila Plan of Action, the meeting urged FEALAC countries to avoid duplicating existing efforts . The meeting welcomed the effort and contributions of countries which had implemented FEALAC projects. The meeting encouraged member countries to take note of resource constraints of some FEALAC countries, and, whenever possible, build in assistance packages. The meeting also recognised the role of regionalfinancial institutions, such as the Inter-American Development Bank and theAsian Development Bank, in promoting bi-regional exchanges, and recommended that greater emphasis be placed on this subject at the next SOM and Ministerial Meetings. Emphasising the need to stay updated of developments, the meeting noted that information on FEALAC projects and activities should be regularly disseminated, including through electronic meanslike email and websites.

6. National reports and statements were presented by Argentina, Chile, Colombia, Costa Rica, Indonesia, Mexico, New Zealand, and Peru. In acknowledging thereports and statements, the meeting welcomed the active and growingrelationship between East Asia and Latin America . The meeting also noted that countries which had presented reports could disseminate copies of their reportsto fellow FEALAC countries.

7. The following decisions were made regarding projects presented at the Political Cooperation meeting:

● Jakarta Center for Law Enforcement Cooperation (Indonesia). The meetingwelcomed Indonesia's proposal to hold a FEALAC workshop on "Counter-Terrorism: Lessons Learnt" at the Jakarta Centre for Law Enforcement Cooperation in Semarang, Indonesia, in September/October 2007.

● Young Leaders Invitation Programme (Japan) (POU200615). The meetingwelcomed the success of this invitation programme, which had helped to foster bonds and promote dialogue among young leaders from FEALAC countries. Japan mentioned that it would continue this programme.

● Young Parliamentarians Forum (Singapore) (POU200616). The meeting expressed appreciation to Singapore for hosting the inaugural Young Parliamentarians Forum (YPF) from 22-24 August 2005. The meeting welcomed Mexico's commitment to work with outgoing East Asian host, Singapore, and incoming East Asian host, Malaysia, on the dates and agenda of the 2nd YPF, which will be held in Mexico in 2006.

● Workshop for Drug Cooperation for FEALAC countries (Thailand). The meetingviewed the workshop as timely and useful . The meeting affirmed that increased interdependence had brought certain advantages and also increased the vulnerability of countries to transnational threats, particularly drug trafficking . The meeting welcomed the continued exchange of experiences and best practices to enhance cooperation among FEALAC countries against drug trafficking .

● Information Sharing Network Against Illicit Traffic in Narcotic Drugs (POL/2006/7); and The Observatory of Drugs (POL/2006/8) (Colombia). Following discussions at the FEALAC Third Political, Cultural and Education Working Group in Singapore, the meeting welcomed Colombia's presentations on the "Information Sharing Network Against Illicit Traffic in Narcotic Drugs" and "The Observatory of Drugs". Thanking Colombia for the comprehensive presentation, the meeting noted that the projects were very relevant to the task of combating transnational crimes like drug trafficking, and would help strengthen inter-regional cooperation. Noting that the projects should not overlap with existing information sharing networks, the meeting agreed that Colombia could prepare detailed proposals which took into account the suggestions made by participants at the meeting. For these two proposals, the meeting also reaffirmed that shared responsibility and solidarity could be the guidelines for cooperation. Colombia will provide all FEALAC members with more detailed information, including technical requirements, on the projects.

● 9th Forum for Korea-Latin America and the Caribbean Cooperation (Korea). The meeting noted the 9th Forum for Korea-Latin America and the Caribbean Cooperation and welcomed the continuation of this activity.

● Report on Political and Cultural linkages between East Asia and Latin America (New Zealand and Paraguay). The meeting noted that SOM VII had endorsed the report and welcomed New Zealand's intention to consider updating the report in the future.

● Training Course for FEALAC Cooperation on Poverty Reduction; and FEALAC Buakaew International Roundtable for Foreign Officials (Thailand). The meeting welcomed Thailand's initiative in organising these two courses, which were particularly relevant to officials from FEALAC countries . The meeting also took note of Thailand's intention to continue with these projects and suggested that these two projects could be presented under the Economy and Society Working Group.

● Bi-regional Energy Cooperation Workshop within the Framework of the New Multipolar World (Venezuela). Noting Venezuela's preliminary proposal, the meeting affirmed the importance of inter-regional energy cooperation . The meeting further suggested that the details of the project be presented at the next FEALAC Science and Technology or Economy and Society Working Group meeting. Venezuela will present fine-tuned documents to discuss which Working Group the project will be discussed at.

Cultural Cooperation:

● 6th Journalist Visit Programme (Singapore) (POL12006/9). The meeting welcomed Singapore's commitment to extend the Journalist Visit Programme (JVP) to 2010. The meeting noted Singapore's offer for other East Asian countries to invite JVP participants to visit their countries before or after the programme in Singapore. Indonesia expressed its willingness to participate in the 2006 JVP and to work with Singapore to make the 2006 JVP a success.

● Hue Festival (Vietnam) (POL/2006/90). The meeting noted Vietnam's briefing on the Hue Festival (3-11 June 2006) and acknowledged that Vietnam had appealed for participation from more FEALAC countries and would continue to report on the results of this ongoing project.

● World Exposition of AICHI (Japan). The meeting noted Japan's briefing on this event in 2005. Japan appreciated FEALAC countries' participation in the event. The meeting noted the importance of FEALAC countries' participation in the exhibitions and trade fairs.

● Reading Libraries Plans and Programme (Colombia) (POL12006/20) . The meeting welcomed Colombia's proposal to set up a virtual forum on reading policies. This would help to foster closer cultural ties through the sharing of experiences and best practices. Noting the importance of learning from best practices, the meeting agreed that it would be useful to exchange translated works in order to increase inter-regional cultural awareness.

The meeting noted that Colombia would be preparing a detailed English proposal for the Working Group's consideration.

Education Cooperation:

● Staff and Student Exchange Programs between Latin American Tertiary Institutions and Burapha University; and Thai International Postgraduate Program (Thailand). The meeting welcomed Thailand's plan to implement the staff and student exchange program of the Burapha University, including inviting Latin American academics to provide Spanish language training and encouraging academic exchanges. The meeting also welcomed Thailand's offer of post-graduate scholarship to Latin American students.

● Report of FEALAC Academic Network (Chile and Singapore). The meeting noted that the FEALAC Academic Network (FAN) had completed the first phase of its work by launching an online database of academic institutions in East Asia and Latin America. The meeting agreed that FEALAC members could encourage their academic institutions to support the project.

● Philippine Consortium for Latin American studies (Philippines) . The meeting welcomed the continuation of the activities of the Philippine Consortium for Latin American studies (PACLAS) and recognized the effort of Philippines to foster closer education ties between Latin America and East Asia.

● The First Forum for East Asia-Latin America University Presidents (China) (POU2006/11). Welcoming China's project to be held from 16-18 October 2006 in Beijing, the meeting reaffirmed the Manila Plan of Action's statement that education was FEALAC's best means of empowering our people and promoting sustainable development. China had provided a contact point in paragraph 15 of the project document so that interested countries could liaise with the appropriate authority in China.

● Staff and students exchange program (Panama). The meeting welcomed Panama's proposal to foster staff and students exchange programs through the University of Panama.

● Centre of Theoretical/Practical Studies for the Development of SME (Ecuador) (POL/2006/12). Noting the importance of SMEs in the creation of jobs and economic growth, Ecuador briefed the meeting on the proposal and requested that FEALAC countries provide feedback on the project . The meeting welcomed the project and suggested that Ecuador raise the

proposal at the Economy and Society Working Group . Noting that it was open to discussing the project at the Economy and Society Working Group, Ecuador explained that it had raised the project in the Political, Cultural and Education Working Group as it wanted to bring a multi-layered perspective to the project.

● Scholarship programme for Young Graduates from FEALAC Member Countries by the Diplomatic Academy of Peru (Peru) . Peru briefed the meeting on the scholarship, which was targeted at young graduates from FEALAC countries who are diplomats or plan to become members of the Foreign Service. Welcoming the project, the meeting noted that many East Asian diplomats were keen to learn Spanish and would be pleased to have an opportunity to learn Spanish in Latin American countries . Peru noted that the age criterion was flexible and assured the meeting that the Masters Degree awarded by the Diplomatic Academy of Peru was nationally recognised.

● Research on Actual Situation of Academic Exchange between East Asiaand Latin America (Japan) (POL/2006/13). Japan briefed the meeting on the research project and requested that members fill and return the forms to Japan before the end of March 2006. Japan also noted that it planned to put in the research into the FEALAC Academic Network and also intendedto contribute to the China project . The meeting noted that this projectcomplemented the PACLAS project.

● A LAEBA Seminar (Japan) (POL/2006/14). Japan briefed the meeting on the seminar on "Strengthening Partnerships between East Asia and LatinAmerica and the Caribbean: The Role of FEALAC", which will be held in March 2006 on the occasion of the Third Core Group meeting and noted that it was the first joint project of the IADB and ADB .

● Education Projects for FEALAC (Cuba) . Cuba informed the meeting that twoCuban scholarships for undergraduate studies for sport and physicaleducation would be offered to East Asian FEALAC countries in Havana in September 2006. The scholarship consists of a six-year programme that includes a one-year Spanish language course. Cuba would be providingmore information at a later date. Cuba also gave a short briefing on anilliteracy eradication initiative which Cuba planned to introduce to FEALAC in the near future.

8. The meeting welcomed Indonesia's candidacy for the position of East Asian cochair of the Political, Cultural and Education Working Group

after FMM III . The meeting agreed that Indonesia's candidature would be submitted for consideration at SOM VIII . Colombia noted that it was willing to continue asLatin American co-chair of the Political, Cultural and Education Working Group. However, if another Latin American country wished to present its candidacy as Latin American co-chair before SOM VIII, consultations with the FEALAC Latin American countries would be arranged.

9. Brazil will host SOM VIII and FMM III meetings, which will be held in Brasilia. The dates will be provided at the Third Core Group meeting . To facilitate preparations for the meeting, Japan informed the meeting about the Third Core Group meeting which will be held from 29-30 March 2006 in Tokyo. All FEALAC members, including the FEALAC Regional Coordinators, Deputy Regional Coordinators, and respective Working Group co-chairs, were invited to attend the meeting. Japan requested that FEALAC countries return the accreditation forms for the Core Group meeting by 9 March 2006.

10. Pending the endorsement of SOM VIII and FMM III, Indonesia proposed that the Fifth Political, Cultural and Education Working Group meeting be held backto-back with the Workshop on Counter-Terrorism in September/October 2007 in Semarang, Indonesia. Japan informed the meeting that the Fourth Economy and Society Working Group Meeting will be held from 7-8 June 2006 in Tokyo . Thailand informed the meeting that the Fourth Science and TechnologyWorking Group Meeting will be held from 29-30 June 2006 in Bangkok, preceded by The Workshop on Alternative Energy Cooperation on 28 June2006.

11. Japan informed the meeting about the modalities of future Working Group and SOM meetings (POU2006/17). The alternative formulations would be submitted for SOM Vill's consideration. Japan requested that FEALAC countries reply with their views by 15 March 2006 so that they could be discussed at the Third Core Group meeting and SOM VIII . Japan also notedthe importance of efforts to promote awareness of FEALAC and its activities through brochures and seminars with other governmental and nongovernmental groups in member countries. Japan briefed the meeting that one possible source of funding was the Human Security Fund which Japan had setup within the UN context.

12. Reiterating the Manila Plan of Action's call to broaden FEALAC dialogue to promote inter-faith and inter-cultural understanding,

the meeting agreed thatinterested FEALAC countries could follow up by initiating an inter-faith dialoguein FEALAC. The meeting noted the importance of working within the umbrella framework of the Manila Plan of Action and agreed that the project proposals could be submitted for the Fifth Political Cultural and Education WorkingGroup's consideration.

13. The meeting expressed its profound appreciation to the Government of Colombia for the excellent arrangements and warm hospitality accorded to all the delegations.

IV Reunión del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad del FOCALAE

1. La Cuarta Reunión del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad del Foro de Cooperación América Latina-Asia del Este (FOCALAE) fue realizada en Tokio, Japón, los días 7 y 8 de Junio de 2006. La Reunión examinó los proyectos existentes, presentó nuevos proyectos y avanzó en el trabajo de las Primera, Segunda y Tercera reuniones del Grupo de Trabajo que habían sido realizadas en Tokio, Japón, del 7 al 8 de marzo de 2002; en Tokio nuevamente del 17 a 18 de marzo de El encuentro fue copresidido por el Sr. Masashi MIZUKAMI, Director General Adjunto del Buró de Asuntos de América Latina y del Caribe, del Ministerio de Relaciones Exteriores, Japón y por el Sr. Juan José IRIARTE VILLANUEVA, Director de Asuntos Económicos Especiales, Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto de la Argentina.

2. Asistieron a la reunión delegados de Argentina, Australia, Bolivia, Brasil, Brunei Darussalam, Camboya, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Indonesia, Japón, República de Corea, Laos, Malasia, México, Myanmar, Nueva Zelanda, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, Filipinas, Singapur, Tailandia, Uruguay, Venezuela y Vietnam. También participaron representantes del ADB, BID, ECLAC y ESCAP. La lista de participantes consta en el Anexo A.

3. Las copresidencias pronunciaron mensajes de bienvenida dirigidos a los delegados. Reseñando la finalidad de la reunión, las copresidencias destacaron que esta era la última reunión del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad antes de la Tercera Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores del FOCALAE (FMM III), cuyo anfitrión en 2007 sería Brasil. Observando los retos comunes en lo que hace al desarrollo económico y social de todos los países participantes y la importancia de la cooperación internacional como una de las mejores alternativas para superar estos problemas, las copresidencias enfatizaron la necesidad de que el Grupo de Trabajo trabaje sobre temas concretos. Dieron también la bienvenida a la participación en esta reunión del Grupo de Trabajo a las instituciones financieras regionales, observando que su

participación demostró tanto e reconocimiento de los ideales del FOCALAE y la necesidad de proyectos que revistan potencial de éxito a fin de permitir su financiamiento.

4. La reunión adoptó la agenda propuesta (ECO/2006/2).

5. La reunión pasó revista a los avances y desarrollos del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad. Observando el número importante de logros del Grupo de Trabajo hasta la fecha, la reunión comentó sobre la necesidad de flexibilidad en el FOCALAE a fin de permitir que el foro sea un instrumento práctico para llenar las brechas en la promoción de las relaciones institucionales y el diálogo entre las regiones de Asia de Este y América Latina y para propender a la eficiencia en las actividades del FOCALAE. La reunión estimuló la implementación de proyectos que sean inclusivos para muchos países con el mismo nivel de interés. Mientras actualmente la mayoría de los proyectos son conducidos por un país, la finalidad del FOCALAE se orienta a ofrecer a todos los miembros interesados la oportunidad de participar, se deben explorar los métodos para conseguirlo, tales como proyectos de cooperación trilateral o la institucionalización del apoyo financiero. La reunión también abogó por la continuación de los esfuerzos para vincular a los hombres de negocios de las dos regiones, a través por ejemplo de un foro de negocios donde la gente de negocio de los países miembros pueda encontrar un marco adecuado para avanzar hacia un futuro más interrelacionado.

6. Se presentaron informes sobre los siguientes proyectos pasados y en curso:

● 5to. Programa de Invitación de Jóvenes Líderes del FOCALAE – Desarrollo Sustentable (Japón). Japón brindó a la reunión un panorama sobre las actividades asumidas en este programa, que objetivaba incrementar la relación entre las regiones de Asia del Este y América Latina a través del diálogo entre los líderes jóvenes. Realizado en diciembre de 2005, este programa contó con la asistencia de 28 jóvenes profesionales representando a los países miembros de FOCALAE Y diez sugerencias de los Jóvenes Líderes, colocándose especial énfasis en el Mecanismo de Desarrollo Limpio (CDM). Japón expresó su intención de realizar el 6to Programa de invitación de Jóvenes Líderes del FOCALAE sobre el tema de asuntos relacionados al CDM, y la reunión vio con beneplácito la continuación de este programa.

● Propuesta del Consejo de Negocios del FOCALAE (FBC) – (Corea). La propuesta para el establecimiento de un Consejo de Negocios

fue discutida en detalle. Algunas delegaciones apoyaron la propuesta de un Consejo de Negocios; otras expresaron el punto de vista de que el formato de consejo podría ser demasiado rígido y carecer de eficiencia. Teniendo en cuenta que el establecimiento de un foro de este tipo requeriría varias medidas adicionales a fin de atraer los negocios privados, la reunión apreció la iniciativa brasileña para realizar una Reunión de Negocios en ocasión de la FMM III. Esto podría contribuir a la creación de una oportunidad para el intercambio y la comunicación entre la gente de negocios en ambas regiones y avanzaría en el proceso de establecer un mecanismo birregional por medio de un enfoque paso a paso.

● Curso Internacional de Capacitación en administración Hotelera; y Curso Internacional de Capacitación en Gestión de Turismo (Tailandia). Tailandia se refirió a estos dos cursos de capacitación, que fueron organizados en marzo y mayo de 2006, respectivamente. La finalidad de los mismos era desarrollar habilidades y calidad, facilitar el intercambio de ideas, construir redes y brindar experiencia tanto académica como de trabajo en contextos diferenciados tanto cultural como regionalmente. Algunos países del FOCALAE participaron en los cursos con becas ofrecidas por Tailandia.

● Cooperación Birregional de Energía dentro del Marco del Nuevo Sistema Multipolar (Venezuela). Venezuela mencionó brevemente esta propuesta y solicitó que permaneciese en el Grupo de Trabajo sobre Política, Cultura y Educación, donde fue inicialmente presentado.

● Centro de Estudios Teórico/Prácticos para el Desarrollo de PYMES (Ecuador). Observando la importancia de las PYMES en la generación de empleos y en el crecimiento económico, Ecuador informó a la reunión sobre la propuesta y solicitó que los países del FOCALAE brindasen su punto de vista sobre el proyecto a final de permitir la preparación de un documento más concreto para formar la base de discusiones adicionales.

7. Se presentaron informes sobre los siguientes proyectos nuevos:

● Política de Desarrollo en TI para los Países Miembros del FOCALAE. (Corea (ECO/2006/17). Corea anunció la realización de este foro del 17 de julio al 2 de agosto de 2006. Los objetivos del foro son promover la comprensión de las políticas de telecomunicaciones de Corea y otros países, aumentar el conocimiento de las estrategias de TI venideras y promover la comprensión de las estrategias del Desarrollo de Relaciones Humanas para la mano de obra en TI y aplicarlas a los países participantes.

● Reunión de Negocios de Consulta entre Asia del Este y América Latina (Brasil). Brasil subrayó la propuesta y los fines de esta reunión, que está pensada para fortalecer los negocios y las relaciones comerciales entre Asia del Este y América Latina, y convocó a los miembros del FOCALAE para participar en mayor grado en las preparaciones para la reunión brindando sugerencias para la agenda. La reunión realizó varias sugerencias, incluyendo el agregado de CDM en la agenda y una reseña escrita de la reunión, y Brasil expresó su beneplácito por estos comentarios.

● Indonesia propuse a la reunión un nuevo proyecto titulado "Seminario FOCALAE sobre Ecoturismo y Turismo basado en la Comunidad – 2007". Los Términos de Referencia de dicho proyecto serán sometidos en su debida oportunidad.

8. Discusión económica

● Encuesta sobre Impedimentos al Comercio y FDI entre América Latina y Países del Asia del Este (Japón) (ECO/2006/18). Japón presentó a la reunión los resultados de una encuesta cuyo objetivo era identificar los impedimentos al comercio y a la inversión directa extranjera entre los países del FOCALAE. Las recomendaciones del informe incluyeron un mayor volumen de comercio y de liberalización de las inversiones, varias medidas de facilitación del comercio y de inversión directa extranjera, comprensión mutua incrementada y establecimiento de tratados de libre comercio y de protección ambiental completos. La reunión comentó el informe, que arrojó luz sobre impedimentos cuantitativos y cualitativos, mientras que sugería su armonización teniendo en cuenta las observaciones realizadas.

9. Discusión Social

● Taller: "Justicia y Equidad Social en el Marco de la Integración birregional. Una perspectiva de la Experiencia de Venezuela" (ECO/2006/13) (Venezuela). Venezuela describió los logros de sus Misiones Bolivarianas para mejorar la alfabetización, el cuidado de la salud, el suministro de alimentos (alimentos con descuento), y educación. La reunión dio la bienvenida a la propuesta de Venezuela de realizar talleres en varias regiones – comenzando por Venezuela a fines de 2007 – a fin de compartir los logros de estas misiones.

● Curso internacional de Capacitación sobre Reducción de la Pobreza (Tailandia), Tailandia dio detalles sobre este taller, que se realizó en marzo de 2006. El taller consistió de un seminario e informes sobre los países y tenía la finalidad de brindar una oportunidad para que los países compartan

estrategias. Los miembros del FOCALAE que habían participado en el taller comentaron elogiosamente que había sido una buena experiencia, particularmente el aspecto de las cosechas alternativas, y propuso que se diera prioridad comercial a los cultivos alternativos a fin de promover y facilitar su mercadeo.

● El Truste (Fondo) para la Seguridad Humana (Japón) (ECO/2006/6). La reunión expresó sumo interés en este fondo tipo truste, establecido por Japón y administrado por las Naciones Unidas con la finalidad de proteger a las personas de las amenazas a sus vidas e integridad. La reunión dio la bienvenida a la iniciativa, observando que el fondo permitiría la realización de proyectos que de otra manera podrían irse por la borda debido a la falta de financiación.

● Se llamó la atención durante la reunión sobre las amenazas económicas y sociales representadas por el VIH/SIDA, por la Gripe avícola y los desastres naturales para muchos países del Focalae y se aportaron sugerencias para otorgarse prioridad a los avances en cooperación entre las naciones miembros del FOCALAE, a fin de responder y desarrollar capacidad de respuesta y mecanismos para contener y prevenir estas amenazas. Particularmente, se sugirió como medio posible de combatir el VIH/SIDA y la Gripe Avícola las campañas educativas utilizando los medios de comunicación de masas de las naciones miembros.

10. Cooperación en CDM entre Países de FOCALAE

● Análisis de la Situación Presente y de las perspectivas futuras del Mecanismo de Desarrollo Limpio (CDM) en los Países Miembros del FOCALAE (CEPAL) (ECO/2006/7). LA CEPAL presentó los resultados del análisis de la oferta y la demanda en el mercado de CDM; marco institucional y de CDM y operación; y cuestiones clave en las negociaciones del régimen climático para los países del FOCALAE. Recomendaciones sobre la cooperación futura entre los miembros del FOCALAE, incluyendo el establecimiento de consenso político para fortalecer aún más el régimen multilateral del clima pos-2012; fortalecimiento de la posición negociadora de FOCALAE para asegurar la continuidad de CDM; avance en las propuestas de reforma institucional y mejora de los apuntalamientos financieros del mercado de CDM; extensión del desarrollo en CDM para el transporte y la eficiencia en energía urbana, y apoyo al desarrollo de metodologías del proyecto "LULUCF" a fin de expandir la variedad de oportunidades de CDM en los sectores agrícolas y forestales.

● Cooperación del Mecanismo de Desarrollo Limpio (Japón) (ECO/2006/19). Japón presentó primeramente las "10 Sugerencias" de los Jóvenes Líderes del FOCALAE, para promover la cooperación en CDM, que fueron formuladas en el Seminario Sobre Desarrollo Sustentable realizado en Japón en Diciembre de 2005. Japón brindó luego un panorama de la situación actual del mercado para CDM y realizó sugerencias para promover el CDM. Las acciones recomendadas para los miembros de FOCALAE incluían el aprendizaje de vecinos exitosos; ayudar a facilitar los desequilibrios regionales; dinamización de procedimientos de CDM, arribando a un acuerdo sobre un régimen pos-2012; promover los CDM futuro (eficiencia energética, transporte en pequeña escala); y proponer soluciones que funciones para las reglas CER.

● Modelo de Negocio del JBIC para Apoyar los Proyectos de mecanismo de Kyoto (JBIC) (ECO/2006/8). El JBIC (Banco de Cooperación Internacional de Japón), una institución financiera oficial con un mandato especial a cargo del Gobierno Japonés, explicó la función y actividades del Banco en apoyo de los proyectos sobre reducción en la emisión de gases de efecto invernadero (Financiación del Carbón en Japón, recuperación de gas metano en China, energía eólica, préstamos para ensalzar el CDM) y el enfoque del lado de la demanda.

● Mecanismo de Desarrollo Limpio del Protocolo de Kyoto: Oportunidades para la Cooperación entre los Miembros del FOCALAE (Brasil) (ECO/2006/9). Brasil describió la situación actual en el país con relación a CDM, incluyendo el ciclo del proyecto CDM, apoyo gubernamental (generación de electricidad, biodiesel, vehículos con propulsión a alcohol), rellenado con residuos) oportunidades (eficiencia de energía, reducción de combustible intensivo de efecto invernadero, mejoras tecnológicas en procesamiento industrial, agricultura, gestión de desgaste, aforestación y reforestación), e industria del etanol.

● Con relación a la discusión sobre la cooperación posible en CDM entre los países del FOCALAE, Japón propuso dos formas de cooperación en la reunión: (1) cooperación para el desarrollo de proyectos de CDM entre países del FOCALAE y (2) cooperación en foros internacionales para desarrollar aún más el marco del Protocolo de Kyoto de acuerdo con las decisiones de COP/MOP 1. La reunión reconoció la importancia de promover tal cooperación y otras cooperaciones posibles para la reducción de los gases de efecto invernadero bajo el marco del FOCALAE.

● China distribuyó un sumario de sus políticas sobre CDM y expresó brevemente su posición relativa a la cooperación en CDM entre los países del FOCALAE.

● Perú mencionó su programa nacional sobre CDM y los proyectos corrientes en esta área. Se distribuyó entre los participantes información general sobre el Fondo Nacional para el Medio Ambiente.

11. TICs para el Desarrollo de las PYMES

● Los Mayores Hallazgos e Implicaciones de la Política Derivadas del Proyecto "Tecnología de la Información para el Desarrollo de los Exportadores de Pequeña y Mediana Escala en América Latina y Asia del Este" (Japón) (ECO/2006/14). Japón presentó los hallazgos más importantes de dos estudios que cuentan con el apoyo del Gobierno Japonés sobre TI/ PYMES en países miembros de FOCALAE. Los factores identificados como barreras para la difusión del e-comercio, del SCM (Servicio de Comunicación Multimedios) y de otras transacciones electrónicas fueron una seria falta de confianza en el e-comercio; escasez en sistemas administrativos; falta de experiencia en e-comercio/SCM; costo elevado de comenzar el e-comercio utilizando los mercados virtuales; y recursos humanos e infraestructura digital insuficientes.

● Uso del Directorio de las Agencias de promoción de las PYMES de los Países Miembros del FOCALAE (Argentina) (ECO/2006/25). Argentina explicó el uso del Directorio de las Agencias de Promoción de las PYMES de los Países Miembros del FOCALAE y solicitó el apoyo práctico de dichos países en actividades concretas entre las agencias relacionadas utilizando este Directorio y también continuar trabajando en la propuesta de PYMES efectuada en la 3ª reunión de Grupo de Trabajo en Buenos Aires.

● Con relación a la discusión económica, Perú explicó brevemente a la reunión los hallazgos del informe de PROMPYMEs para la IV Reunión del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad del FOCALAE, Tecnologías de la Comunicación y la Información (TICs) para la promoción del Comercio internacional en Micro, Pequeñas y Medianas Empresas (MPYMES), como resultado del simposio realizado en Lima en julio de 2005 (Perú) (ECO/ 2006/24).

● Brasil explicó brevemente sobre la Red de Comercio de Brasil (Brazil TradeNet), el mayor portal de promoción del comercio en América Latina establecido por el Departamento de Promoción Comercial del Ministerio

de Relaciones Exteriores de Brasil, y sugirió la creación de un directorio de sitios web similares de los países del FOCALAE en el portal en la red del FOCALAE.

● Panamá mencionó brevemente la existencia de cinco cables de fibra óptica que corren paralelos al Canal de Panamá que podrían ser utilizados en el futuro por los miembros de FOCALAE para TIC, con el fin de la promoción del comercio internacional de parte de las micro, pequeñas y medianas empresas y otras finalidades generales.

● China explicó brevemente sobre la política y la estrategia chinas en apoyo de las PYMES y sugirió enfoques para promover más la cooperación a las PYMES entre los miembros de FOCALAE. China presentó un evento relacionado con las PYMES, la Tercera Feria Internacional de las PYMES, que tendrá lugar del 15 al 18 de septiembre en Guangzhou, la capital de la provincia de Guangdong. Las PYMES de los países del FOCALAE están invitadas a integrarse al evento.

12. Diálogo con las Instituciones Internacionales, BID, ADB, CEPAL y ESCAP

● La reunión invitó a los representantes del BID y de ADB para presentar sus actividades. El BID presentó Grupo del Banco Interamericano de Desarrollo: Un Panorama (BID) (ECO/2006/15), una reseña de las estrategias y actividades del BID para promover y mejorar la relación entre América Latina y Asia. El ADB presentó Asian Development Bank (ADB) and Japanese Representative Office (JRO) ECO/2006/20) (Banco de Desarrollo del Asia y Oficina Representativa del Japón), un informe sobre las características especiales del ADB y los desafíos de desarrollo enfrentados en Asia, notando las respuestas estratégicas para estos retos que la región debe tomar y reseñando las estrategias a medio plazo del ADB, enfocando cinco áreas clave (catalizando la inversión, fortaleciendo la inclusión, promoviendo la cooperación y la integración regional, administrando el medio ambiente, mejorando la gobernabilidad y conteniendo la corrupción) La reunión observó que todos los países de FOCALAE podrían utilizar estos recursos financieros en su iniciativa para los proyectos del FOCALAE, en particular, se podrían utilizar algunos de los fondos establecidos por estos bancos de desarrollo regionales.

● La reunión invitó a representantes de la CEPAL y de UNESCAP (Comisión Económica y Social de las Naciones Unidas para Asia y el Pacífico) para presentar los hallazgos de su investigación interregional y

actividades. La CEPAL presentó los resultados de su estudio "Cómo Promover la Participación de las PYMES en el Comercio entre Asia y América Latina: El Papel de las TICs (ECO/2006/12)", que identificó áreas de prioridad en política y propuso áreas de acción para el Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad del FOCALAE (mejora de la infraestructura del transporte, impulsar la facilitación del comercio, elevar la concienciación sobre seguridad portuaria e inversión en seguridad alimentar y rastreabilidad). ESCAP presentó un informe sobre Cooperación entre UNESCAP y la CEPAL (ECO/2006/23) enfocando particularmente las áreas de medio ambiente, comercio, transporte, estadísticas y Objetivos de Desarrollo del Milenio. La reunión intercambió opiniones sobre el efecto de la sinergia creciente y la colaboración entre estas organizaciones internacionales y el FOCALAE, incluyendo la posibilidad de utilizar la Cuenta de Desarrollo de la ONU para proyectos conjuntos entre ambas regiones.

13. Dirección Futura

● La reunión dio la bienvenida a la candidatura de Corea y Ecuador para las posiciones de copresidencia del 5to. Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad.

● La reunión discutió la continuación de los proyectos en curso sobre actividades birregionales de PYMES y otras áreas de prioridad que pueden brindar una dirección clara para actividades y proyectos futuros a ser realizados dentro del marco de este Grupo de Trabajo. Con base en las discusiones de la 4ta. Reunión de Grupo de Trabajo, los países miembros identificaron varias áreas prioritarias, que pueden ser denominadas "programas medulares": desarrollo sustentable, especialmente el Mecanismo de Desarrollo Limpio (CDM); utilización de la las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TICs). Promoción de las PYMES; y reducción de la pobreza.

14. Otros asuntos

● La reunión discutió la posibilidad de modificar las modalidades de las futuras reuniones del Grupo de Trabajo y de SOM (Reuniones de Oficiales Senior) que habían sido previamente propuestas por Japón en la SOM VII en Seúl. Los miembros expresaron sus puntos de vista respectivos con relación a los méritos y deméritos de cada alternativa, incluyendo la opción de mantener el status quo. Se concordó en la reunión que sería sumamente valiosa una discusión adicional sobre este tema en la siguiente Reunión de Oficiales Senior.

● Perú sugirió que se considere la posibilidad del uso de videoconferencias para las reuniones del FOCALAE.

● Con relación a la 3ª Reunión Ministerial a realizarse en Brasil en 2007, este país espera recibir hasta el 15 de Julio de 2006 los comentarios y sugerencias al proyecto de Declaración final de la 3ª Reunión Ministerial boletinada durante la 3ª Reunión del Grupo Central en marzo de 2006.

● La reunión expresó su aprecio al Gobierno de Japón por la excelente organización y la cálida hospitalidad brindada a todas las delegaciones.

IV Meeting of the FEALAC Working Group on Economy and Society

1. The Forum for East Asia-Latin America Cooperation (FEALAC) Fourth Economy and Society Working Group meeting was held in Tokyo, Japan from 7 to 8 June, 2006. The meeting examined existing projects, presented new projects, and furthered the work of the First, Second and Third Working Group meetings which were held in Tokyo, Japan, from March 7 to 8, 2002; in Tokyo again from March 17 to 18, 2003; and in Buenos Aires, Argentina, from 23 to 25 November, 2004. The meeting was co-chaired by Mr Masashi MIZUKAMI, Deputy Director-General, Latin American and Caribbean Affairs Bureau, Ministry of Foreign Affairs, Japan and Mr Juan José IRIARTE VILLANUEVA, Director of Special Economic Affairs, Ministry of Foreign Affairs International Trade and Worship of Argentina.

2. The meeting was attended by delegates from Argentina, Australia, Bolivia, Brazil, Brunei Darussalam, Cambodia, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Indonesia, Japan, Republic of Korea, Laos, Malaysia, México, Myanmar, New Zealand, Nicaragua, Panama, Paraguay, Peru, Philippines, Singapore, Thailand, Uruguay, Venezuela and Vietnam. Representatives of the ADB, IDB, ECLAC and ESCAP also participated.

3. The co–chairs delivered welcome messages to the delegates. Outlining the purpose of the meeting, the co-chairs highlighted that this was the final Economy and Society Working Group meeting before the FEALAC Third Foreign Ministers Meeting (FMM III) to be hosted by Brazil in 2007. Noting challenges of economic and social development common to all participating countries and the importance of international cooperation as one of the best alternatives for overcoming these problems, the co-chairs emphasized the need for the Working Group to work on concrete issues. They also welcomed the participation in this Working Group meeting of regional financial institutions, noting that their participation demonstrated both recognition of FEALAC ideals and the need for projects with the potential to succeed to enable their financing.

4. The meeting adopted the proposed agenda (ECO/2006/2).

5. The meeting overviewed advances and developments of the Economy and Society Working Group. Noting the important number of

achievements of the Working Group thus far, the meeting commented on the need for flexibility in FEALAC to enable the forum to be a practical instrument for filling gaps in fostering institutional relationships and dialogue between the East Asian and Latin American regions and for efficiency in FEALAC activities. The meeting encouraged the implementation of projects that are inclusive of many countries with the same level of interest. While currently the majority of projects are one-country driven, the purpose of FEALAC is oriented towards offering all interested members the opportunity for participation, and methods to achieve this, such as trilateral cooperation projects or the institutionalization of financial support, should be explored. The meeting also called for continuation of efforts to link businessmen in the two regions, such as through a business forum where businesspeople in member countries can find an appropriate framework to advance towards a more interrelated future.

6. Reports were presented on the following past and on-going projects:

● 5thFEALAC Young Leaders Invitation Program – Sustainable Development (Japan). Japan briefed the meeting on the activities undertaken under this program, which aimed to enhance the relationship between East Asian and Latin American regions through dialogue among young leaders. Held in December 2005, this program was attended by 28 young professionals representing each of the FEALAC member countries and Ten Suggestions from Young Leaders, and particular focus was placed on the Clean Development Mechanism (CDM). Japan expressed its intention to hold the 6th FEALAC Young Leaders Invitation Program on the theme of CDM-related issues, and the meeting welcomed the continuation of this program.

● FEALAC Business Council (FBC) Proposal (Korea). The proposal for the establishment of a business council was discussed at length. Some delegations supported the proposal of a business council; others expressed the view that a council format would be too rigid and lack efficiency. Taking into account that the establishment of a forum of this type would require several further steps in order to attract private businesses, the meeting appreciated the Brazilian initiative to hold a Business Meeting on the occasion of FMM III. This would contribute to the creation of an opportunity for exchange and communication between business people in the two regions and would advance the process of establishing a bi-regional mechanism through a step-by-step approach.

● International Training Course on Hotel Management; and International Training Course on Tourism Management (Thailand). Thailand briefed the meeting on these two training courses, which were organized in March and May 2006, respectively. They aimed to develop skills and quality, facilitate exchange of ideas, build networks, and provide both academic and working experience in different cultural and regional contexts. Some FEALAC countries participated in the courses with scholarships provided by Thailand.

● Bio-regional Energy Cooperation within the Framework of the New Multipolar System (Venezuela). Venezuela briefly mentioned this proposal and requested that it remain in the Political, Cultural and Education Working Group, where it was initially presented.

● Centre of Theoretical/Practical Studies for the Development of SME (Ecuador). Noting the importance of SMEs in the creation of jobs and economic growth, Ecuador briefed the meeting on the proposal and requested that FEALAC countries provide feedback on the project to enable the production of a more concrete document to form the basis of further discussion.

7. Reports were presented on the following new projects:

● IT Development Policy for FEALAC Member Countries (Korea (ECO/2006/17). Korea announced the holding of this forum from July 17 to August 2, 2006. The objectives of the forum are to promote understanding of the telecommunications policies of Korea and other countries, increase knowledge of upcoming IT strategies, and promote understanding of HRD strategies for IT manpower and apply these to participants' countries.

● Consultative Business Meeting between East Asia and Latin America (Brazil). Brazil outlined the proposal and aims of this meeting, which is intended to strengthen business and trade relationships between East Asia and Latin America, and called on FEALAC members to become more involved in preparations for the meeting by providing suggests for the agenda. The meeting made several suggestions, including the addition of CDM on the agenda and a written outline of the meeting, and Brazil expressed appreciation for these comments.

● Indonesia proposed to the meeting a new project entitled "FEALAC Seminar on Eco-Tourism and Community-based Tourism - 2007". The Terms of Reference of the said project will be submitted in due course.

8. Economic Discussion

● A Survey on Impediments to Trade and FDI between Latin American and East Asian Countries (Japan) (ECO/2006/18). Japan presented the meeting with the results of a survey intended to identify impediments to trade and FDI among FELAC countries. Report recommendations included further trade and investment liberalization, various trade and FDI facilitation measure, increased mutual understanding, and establishment of comprehensive FTA/EPAs. The meeting commented on the report, which shed light on quantitative and qualitative impediments, while suggesting that it be fine-tuned keeping in view of the observations made.

9. Social Discussion

● Workshop: "Justice and Social Equity in the Frame of the Bi-regional Integration. An Outlook from Venezuela's Experience" (ECO/2006/13) (Venezuela). Venezuela described the achievements of its Bolivarian Missions in improving literacy, healthcare, food supply (discounted food), and education. The meeting welcomed Venezuela's proposal to hold workshops in various regions – beginning with Venezuela in late 2007 – to share the achievements of these missions.

● International Training Course on Poverty Reduction (Thailand). Thailand presented details of this workshop, which was held in March 2006. The workshop consisted of a seminar and country reports and was intended to provide an opportunity for countries to share strategies. FEALAC members that had participated in the workshop commended it as a good experience, particularly the aspect of alternative crops, and proposed that priority in trade be given to alternative crops to promote and facilitate their merchandizing.

● The Trust Fund for Human Security (Japan) (ECO/2006/6). The meeting expressed much interest in this trust fund, set up by Japan and administered by the United Nations with the aim of protecting people from threats to their lives and dignity. The meeting welcomed the initiative, noting that the fund would enable the realization of projects that might otherwise go by the board due to lack of financing.

● During the meeting, attention was drawn to the economic and social threats posed by HIV/AIDS, Bird Flu and natural disasters to many FEALAC countries and suggestions were made for priority to be given in advancing cooperation between FEALAC member nations in responding to and developing response capability and mechanisms for containing and

preventing these threats. In particular, education using the mass media of member nations was suggested as a possible means of combating HIV/AIDS and Bird Flu.

10. CDM Cooperation among FEALAC Countries

● Analysis of the Present Situation and Future Prospects of the Clean Development Mechanism (CDM) in FEALAC Member Countries (ECLAC) (ECO/2006/7). ECLAC presented the results of analysis of demand and supply in the CDM market; CDM institutional framework and operation; and key issues in the climate regime negotiations for FEALAC countries. Recommendations on future cooperation among FEALAC members included building political consensus to further strengthen the post-2012 multilateral climate regime; strengthening FEALAC's negotiating position to ensure the continuation of CDM; advancing proposals for institutional reform and improving the financial underpinnings of the CDM market; extending CDM development to transportation and urban energy efficiency, and supporting development of LULUCF project methodologies to expand the range of CDM opportunities in the forest and agricultural sectors.

● Clean Development Mechanism Cooperation (Japan) (ECO/2006/19). Japan first presented the "10 Suggestions" by FEALAC Young Leaders to promote cooperation on CDM that were formulated at the Sustainable Development Seminar held in Japan in December 2005. Japan then provided an overview of the current market situation for CDM and made suggestion for promoting CDM. Recommended actions for FEALAC members included learning from successful neighbours; helping ease the regional imbalance; streamlining CDM procedures, coming to agreement on a post-2012 regime; promoting future CDM (energy efficiency, small-scale transport); and proposing workable solutions to CER rules.

● JBIC's Business Model for Supporting Kyoto Mechanism Projects (JBIC) (ECO/2006/8). JBIC (Japan Bank for International Cooperation), an official financial institution with a special mandate owned by the Japanese Government, explained the bank's function and activities in support of GHG emission reduction projects (Japan Carbon Finance, methane gas recovery in China, wind power, CDM enhancement loans) and the demand side approach.

● Clean Development Mechanism of the Kyoto Protocol: Opportunities for Cooperation among FEALAC Members (Brazil) (ECO/

2006/9). Brazil described the current situation in Brazil with regard to CDM, including CDM project cycle, governmental support (electricity generation, bio-diesel, alcohol-fuelled vehicles, landfills), project opportunities (energy efficiency, reduction of greenhouse gas intensive fuel, technological improvements in industrial processing, agriculture, waste management, afforestation and reforestation), and the ethanol industry.

● In relation to the discussion on possible cooperation on CDM among FEALAC countries, Japan proposed two forms of cooperation to the meeting: (1) cooperation for the development of CDM projects among FEALAC countries and (2) cooperation in international fora to further develop the framework of the Kyoto Protocol in accordance with the decisions of COP/MOP 1. The meeting recognized the importance of promoting such cooperation and other possible cooperation for the reduction of greenhouse gasses under the FEALAC framework.

● China distributed a summary of its policies on CDM and expressed briefly its position on CDM cooperation among FEALAC countries.

● Peru mentioned its national program on CDM and the current projects in this area. General information about the National Fund for Environment was distributed to participants.

11. ICT for Development of SMEs

● The Major Fact Findings of and Policy Implications Derived from the Project "Information Technology for Development of Small and Medium-sized Exporters in Latin America and East Asia" (Japan) (ECO/2006/14). Japan presented the major findings of two Japanese Government-supported studies on IT/SMEs in FELAC member countries. Factors identified as barriers to the diffusion of e-commerce, SCM and other e-transactions were serious lack of confidence in e-commerce; scarcity of IT administrative systems; lack of e-commerce/SCM experience; high cost of starting e-commerce using e-marketplaces; and insufficient human resources and digital infrastructure.

● Use of Directory of SMEs Promotion Agencies of FEALAC Member Countries (Argentina) (ECO/2006/25). Argentina explained the use of the Directory of SMEs Promotion Agencies of FEALAC Member Countries and asked for the practical support of FEALAC member countries in concrete activities among related agencies utilizing this directory and to follow working on the proposal for SMEs made in the 3rd Working Group meeting in Buenos Aires.

● In relation to the economic discussion, Peru briefly explained to the meeting the findings of PROMPYME's Report for the IV Meeting of FEALAC Economy and Society Working Group: Information and Communication Technologies (ICT) for the Promotion of International Trade in Micro, Small and Medium Enterprises (MSMEs) as a result of the symposium held in Lima in July 2005 (Peru) (ECO/2006/24).

● Brazil briefly explained about the Brazil TradeNet, the largest trade promotion portal in Latin America established by the Trade Promotion Department of the Ministry of External Relations of Brazil, and suggested the creation of a directory of similar websites from FEALAC countries in the FEALAC Web Portal.

● Panama briefly mentioned the existence of five fibre optic cables running parallel to the Panama Canal that could be used in the future by FEALAC members for ICT for the promotion of international trade by micro, small, and medium enterprises and other general purposes.

● China briefly explained about Chinese policy and strategy on supporting SMEs, and suggested approaches to promoting further SME cooperation among FEALAC members. China presented a SME-related event, the 3rd China International SMEs Fair, which will take place from 15th to 18th September in Guangzhou, the capital of Guangdong Province. SMEs of FEALAC countries are invited to join the event.

12. Dialogue with International Institutions, IDB, ADB, ECLAC and ESCAP

● The meeting invited the representatives of IDB and ADB to present their activities. The IDB presented Inter-American Development Bank Group: An Overview (IDB) (ECO/2006/15), an overview of the strategies and activities of the IDB in promoting and improving the relationship between Latin America and Asia. The ADB presented Asian Development Bank (ADB) and Japanese Representative Office (JRO) ECO/2006/20), a report on the special features of the ADB and development challenges faced in Asia, noting strategic responses to these challenges that the region must take and outlining the ADB's mid-term strategies focussing on five key areas (catalyzing investment, strengthening inclusiveness, promoting regional cooperation and integration, managing the environment, improving governance and containing corruption). The meeting noted that all FEALAC countries could utilize these financial resources on their initiative

for their FEALAC projects. In particular, some of the funds established by these regional development banks could be utilized.

● The meeting invited ECLAC and UNESCAP representatives to present the findings of their interregional research and activities. ECLAC presented the results of their study How to Promote SMEs' Participation in Trade between Asia and Latin America: the Role of ICT (ECO/2006/12), which identified priority policy areas and proposed areas of action for the FEALAC Economy and Society Working Group (improvement of transport infrastructure, boost trade facilitation, raise port security awareness and invest in food security and traceability). ESCAP presented a report on Cooperation between UNESCAP and ECLAC (ECO/2006/23) focussing particularly on the areas of environment, trade, transport, statistics and Millennium Development Goals. The meeting exchanged opinions regarding increased synergy effect and collaboration between these international organizations and FEALAC, including the possibility of utilizing the UN Development Account for joint projects between the two regions.

13. Future Direction

● The meeting welcomed the candidacy of Korea and Ecuador for the positions of co-chairs of the 5th Economy and Society Working Group.

● The meeting discussed the continuation of ongoing projects regarding bi-regional activities of SMEs and other areas of priority that may provide a clear direction for future activities and projects to be carried out within the framework of this Working Group. Based on the discussions of the 4th Working Group Meeting, member countries identified several areas of priority, which may be called "core programs": sustainable development, especially the Clean Development Mechanism (CDM); utilization of Information and Communication Technology (ICT); promotion of SMEs; and poverty reduction.

14. Other matters

● The meeting discussed the possibility of changing the modalities of future Working Group and SOM meetings, which had been previously proposed by Japan at the SOM VII in Seoul. Members expressed their respective views regarding the merits and demerits of each option, including the option of maintaining the status quo. At the meeting it was agreed that further discussion of this issue at the next SOM would be very worthwhile.

● Peru suggested that the use of video-conferencing for FEALAC meetings be considered.

● In relation to the 3rd Ministerial Meeting to be held in Brazil in 2007, Brazil hopes to receive by 15 July 2006 comments and suggestions to the draft of the Final Statement of the 3rd Ministerial Meeting circulated during the 3rd Core Group Meeting in March 2006.

● The meeting expressed appreciation to the Government of Japan for the excellent arrangements and warm hospitality accorded to all the delegations.

IV Reunión del Grupo de Trabajo de Ciencia y Tecnología del FOCALAE

1. La 4ª reunión del Grupo de Trabajo de Ciencia y Tecnología del Foro para la Cooperación América Latina – Asia del Este (FOCALAE), tuvo lugar los días 29 y 30 de Junio de 2006 en Bangkok, Tailandia. La reunión tuvo la finalidad de construir sobre el trabajo realizado por las Reuniones de Grupo de Trabajo precedentes así como incrementar los esfuerzos cooperativos a fin de promover la cooperación en área relacionadas con la ciencia y la Tecnología.

2. La reunión estuvo copresidida por la Sra. Nongnuth Phetcharatana, Directora General, Departamento de Asuntos para la América del Sur y Pacífico, Ministerio de Relaciones Exteriores de Tailandia, y la Sra. Gina Guillén Grillo, Directora General, Departamento de Promoción Internacional, Ministerio de Relaciones Exteriores de la República de Costa Rica.

3. Asistieron a la reunión delegados de Argentina, Australia, Brasil, Camboya, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Indonesia, Japón, República de Corea, Malasia, México Nueva Zelanda, Panamá, Perú, Filipinas, Singapur, Tailandia, Venezuela y Vietnam. La lista de participantes consta en el Anexo I.

4. En sus comentarios de bienvenida, los copresidentes resaltaron la necesidad de cooperación entre los miembros de FOCALAE a fin de abordar algunas de las cuestiones más apremiantes en discusión, esto es, la energía renovable, la emergencia de nuevas enfermedades y los desastres naturales. Observaron que la reunión podría brindar una oportunidad para intercambiar experiencias y mejores prácticas en estas áreas, así como discutir la futura dirección de FOCALAE con miras a hacer que la cooperación del Foro se orientase cada vez más compatible con nuestras necesidades y preocupaciones, con mayor eficiencias y dirección más clara. Enfatizaron también la necesidad de que los miembros de FOCALAE trabajen estrechamente unidas a fin de enfrentar los desafíos y aprovechar las oportunidades que se presentan con la globalización.

5. La reunión adoptó la agenda propuesta en el Anexo II.

Cooperación en el área de Energía Renovable

6. Tailandia presentó un informe sucinto sobre el resultado del Taller Interregional de FOCALAE sobre Combustibles Limpios y Tecnología

de Vehículos: el Papel de la ciencia y la Innovación, realizado en Bangkok los días 28 y 29 por la mañana, de Junio de 2006 (Anexo III). La apertura del Taller fue presidida por Su Excelencia el Dr. Kantathi Suphamongkhon, Ministro de Relaciones Exteriores de Tailandia. El Taller brindó a los miembros de FOCALAE la oportunidad de intercambiar know-how tecnológico, compartir ideas y aprender de las experiencias de cada uno y de las mejores prácticas en los compromisos en curso de los gobiernos de FOCALAE a fin de desarrollar la cooperación futura en el área de energía renovable entre ambas regiones. Algunos participantes del Taller expresaron interés en la posibilidad de intercambiar materiales de planta, de acuerdo con las reglamentaciones domésticas e internacionales.

Los representantes de los sectores público y privados, académicos, organizaciones internacionales y organizaciones no gubernamentales participaron también en el Taller.

Luego de la presentación del informe del Taller, la reunión expresó su aprecio por el esfuerzo de Tailandia en ser la anfitriona de evento tan productivo.

7. Brasil informó a la reunión sobre la 3ª Reunión de Ministros de Relaciones Exteriores de FOCALAE, (FMM 3) a realizarse en Brasilia los días 20 y 21 de Marzo de 2007, así como los tres eventos paralelos: (1) Mesa Redonda de negocios, (2) Cooperación Académica y (3) Desarrollo Sustentable con énfasis en las tecnologías de etanol, tecnología de los combustibles flex, y otros biocombustibles. Se consideró que el evento sobre Desarrollo Sustentable incrementaría el momentum o impulso de cooperación en energía renovable. Brasil reiteró su deseo de recibir comentarios de los países miembros sobre el proyecto de declaración final de la Reunión de Ministros hasta el día 15 de Julio de 2006.

8. Tailandia propuso que debía buscarse el intercambio de información sobre medidas de política en la promoción de la energía renovable. Se estimuló a la reunión a identificar un punto focal para este fin. En este sentido, el Ministro de Energía tailandés sugirió que toda la información recibida de los países del FOCALAE podría ser colocada en el sitio Internet. Una propuesta escrita de Tailandia será enviada a los miembros del FOCALAE.

9. Japón observó la importancia entre energía renovable y Mecanismo de Desarrollo Limpio (MDL) e instó a una mayor cooperación en estas áreas.

Japón informó sobre su contribución a la asistencia del FOCALAE con relación a actividades en el área de MDL, tales como el Estudio ECLAC sobre cooperación en MDL entre los países del FOCALAE, la mesa redonda sobre MDL del FOCALAE, conducida por el BID y el Programa de Invitación a Jóvenes Líderes. El experto japonés que era orador en el Taller ofreció compartir su conocimiento y experiencias en tecnologías de vehículos híbridos con los países del FOCALAE.

Papel de las Instituciones Financieras Internacionales y Regionales en el FOCALAE.

10. La reunión reconoció y dio la bienvenida al papel de las instituciones financieras internacionales en el FOCALAE. En este sentido, la reunión mostró su beneplácito en que el ADB y el BID aumenten su participación en el foro conforme demostrado en los diálogos con el FOCALAE durante la 3ª Reunión del Grupo Central en Tokio en Marzo de 2006 y la 4ª Reunión del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad en Tokio a principios de Junio de 2006. Japón informó sobre el resultado del Seminario LAEBA sobre Fortalecimiento de Alianzas entre Asia del Este y América Latina y Caribe: el Papel de FOCALAE, realizado en la Oficina del BID en Tokio el 31 de marzo de 2006. Japón solicitó también a los demás países miembros para que consideren realizar el mismo tipo de seminarios o proyectos junto con el BID o el BDA a fin de lograr mayor atención pública.

11. Japón informó a la reunión sobre el Fondo Especial de Japón del BID y cómo solicitar al fundo los Proyectos para el FOCALAE. La reunión concordó en que la cuestión financiera debía continuar discutiéndose en la siguiente SOM.

La cooperación interregional sobre la Gestión de Desastres Naturales

12. Perú informó a la reunión sobre las actividades realizadas en el marco del Proyecto: Programa Cooperativo de América Latina y Asia del Este para la Evaluación, Monitoreo y Modelo de la Oscilación Sur de El Niño, sus Impactos Económicos y Sociales Relacionados sobre el Ecosistema Marino (ENSO)", uno de los cuales fue el Primer Taller de Coordinación Internacional para el Establecimiento de una Red de Intercambio de la Información del FOCALAE sobre ENSO que se realizó en Lima los días 27-29 de Abril de 2005. El Taller resaltó la necesidad de elaborar un Estudio Diagnóstico para determinar las necesidades y prioridades para cada país en el tipo de información a ser intercambiada.

En este sentido Perú propuso, como primera medida, iniciar el proceso de intercambio de información a través del Proyecto de Página Web (http://www.imparpe.gob.pe/ensoforum y http://www.ensoforum.com.pe). Perú solicitó también a los países miembros del FOCALAE a asignar puntos focales para el proyecto ENSO. Perú solicitó a los países del FOCALAE que aún no lo hubieren hecho a completar el cuestionario para el Proyecto del FOCALAE y devolverlo a Perú lo antes posible.

13. Japón realizó una presentación sobre el Sistema de Alerta y Esfuerzos Internacionales de Cooperación en el área de Desastres Naturales del país a ser establecido en el marco del BID y solicitó a los países latinoamericanos a considerar proyectos específicos para la cooperación birregional.

14. Tailandia, Indonesia, México, Chile y Vietnam informaron a la reunión sobre sus experiencias en lidiar con desastres naturales. México y Chile sugirieron que las lecciones aprendidas y las mejores prácticas derivadas de las experiencias previamente mencionadas debían documentarse para el beneficio de los países miembros. Costa Rica sugirió la creación de un inventario de proyectos exitosos y mejores prácticas. Costa Rica ofreció enviar un modelo a ser completado por los países miembros.

15. Los países miembros fueron estimulados a compartir conocimientos y experiencias en diferentes aspectos de la gestión de desastres naturales tales como promover la concienciación pública sobre las amenazas representadas por los desastres naturales, transferencia de tecnología así como formación de capacidades/capacitación sobre monitoreo de desastres, verificación y administración. Como paso preliminar, la reunión concordó en que el Grupo de Trabajo podría servir como foro para intercambiar información sobre prevención y gestión de desastres naturales.

La reunión convino también recomendar a la siguiente SOM el establecimiento de un comité para la prevención de desastres naturales, propuesto inicialmente en la 3ª reunión del Grupo de Trabajo, para intensificar la cooperación entre los países miembros del FOCALAE.

Cooperación sobre VIH/SIDA, SARS y Gripe Avícola

16. Reconociendo la importancia económica y las amenazas sociales del VIH/SIDA, SARS y Gripe Avícola de los países del FOCALAE y la comunidad internacional, la reunión concordó que los países del

FOCALAE unieran esfuerzos a fin de contener y prevenir estas enfermedades mediante el intercambio de experiencias y las mejores prácticas de los esfuerzos de prevención nacionales para ampliar el objetivo de asegurar el futuro conforme mencionado en el Plan de Acción de Manila. Dado que muchos países del FOCALAE ya cuentan con proyectos bilaterales, la reunión discutió la posibilidad de extenderlos a otros países miembros para promover una participación más amplia en estos proyectos. En este sentido, Tailandia propuso que se organizara un taller para intercambiar conocimientos y experiencias en la prevención y alivio de VIH/SIDA.

17. Brasil informó a la Reunión sobre "la Respuesta Nacional para VIH/SIDA en Brasil" así como en "Red Tecnológica sobre VIH/SIDA." La última apunta a erigir una red entre los países para definir conjuntamente una agenda común de trabajo sobre el VIH/SIDA, compartir conocimiento, aumentar la construcción de la capacidad así como facilitar el intercambio de tecnología.

18. Perú informó a la reunión sobre el perfil del Proyecto del FOCALAE sobre Telemedicina: Propuesta de Conectividad Sustentable para Comunidades con Recursos Limitados," (previamente denominado "Proyecto de Cooperación de América Latina y Asia del Este para la Mejora de la Red de Servicios Médicos para Poblaciones Rurales Dispersas") para la consideración de los países miembros. El proyecto apunta a construir una red de instituciones de América Latina para promover un mayor acceso de sus poblaciones rurales remotas a mejores servicios de salud por medio de las tecnologías de Comunicación de la Información (TCI). México informó a la reunión sobre programas similares de cuidado de salud y educacionales en áreas remotas por medio del TCI y expresó su deseo de compartir su experiencia en dotar de electricidad a tales proyectos en áreas remotas y aisladas por medio del uso de la energía renovable.

19. Con relación a la cooperación sobre Gripe Avícola, Tailandia invitó a los socios del FOCALAE a participar, a su cargo, en cursos de capacitación en la vigilancia y diagnóstico de la epidemia, que se dictan regularmente en Tailandia.

Implementación del Portal Web de FOCALAE.

20. Costa Rica presentó una sinopsis del desarrollo del Portal Web de FOCALAE que incluyó una actualización sobre los avances de las posibilidades de financiación (con referencia a los Fondos Japonés y

Coreano a través de las oficinas del BID): (1) una nueva y detallada propuesta "de arrancada final" a ser considerada por los estados miembros, y (2) un programa detallado de los posibles pasos de implementación del Portal.

21. Costa Rica resaltó también la importancia de que cada país cuente con un sitio como miembro de FOCALAE, que haga enlace a su vez con el portal principal fealac.org. La reunión solicitó las respectivas páginas web de FOCALAE para circulación adicional.

22. La reunión felicitó a Costa Rica sobre la propuesta detallada que necesitaría ser girada a las autoridades respectivas de los países miembros. Se resaltó la necesidad de diseñar un portal de acceso simple y fácil al cual pudiesen enlazarse las respectivas páginas del FOCALAE. Costa Rica enviará una Primera Propuesta hacia la última semana de Julio a todos los países miembros.

Rumbo futuro del FOCALAE

23. La reunión discutió el futuro rumbo del FOCALAE y convino que el Foro debía continuar siendo conducido por proyectos y orientado a la acción a fin de maximizar el impulso y momentum para promover el mejor entendimiento y cooperación entre ambas regiones. La reunión convino que para enriquecer los contactos interregionales, el FOCALAE debería involucrar a otros sectores de la sociedad civil, tales como el sector de negocios, el académico, los medios y las ONG en sus diversas reuniones. Los países miembros fueron así estimulados a tener esto en cuenta al organizar las futuras actividades del FOCALAE. En este sentido, la reunión vio con beneplácito el plan de Brasil de organizar los 3 eventos paralelos durante la reunión de los Ministros de Relaciones Exteriores en Brasilia.

24. La reunión concordó que los proyectos y actividades del Grupo de Trabajo deben enfocar tres áreas prioritarias (1) energía renovable (2) gestión de desastres naturales, y (3) VIH/SIDA, SARS y Gripe Avícola. Fueron estimuladas también propuestas constructivas y concretas para promover una mayor cooperación en estas áreas.

25. Japón informó a la reunión sobre actualizaciones en las discusiones en curso sobre las modalidades de las futuras reuniones del Grupo de Trabajo y SOM en la 3ª Reunión Central en marzo de 2006 y discusiones adicionales sobre la 4ª Reunión del Grupo de Trabajo sobre Economía y Sociedad. La reunión observó que el tema de las modalidades será decidido por el SOM.

26. La reunión observó también la necesidad de buscar las candidaturas para las siguientes copresidencias del Grupo de Trabajo sobre Ciencia y Tecnología para reemplazar a las copresidencias de Tailandia y Costa Rica, cuyos mandatos expirarán en la 3ª Reunión de Ministros. La reunión observó que durante la próxima SOM se tomará una decisión sobre la copresidencia futura.

27. La reunión expresó su aprecio al Gobierno de Tailandia por los excelentes arreglos y cálida hospitalidad brindada a todas las delegaciones.

IV Meeting of the FEALAC Working Group on Science and Technology

1. The Fourth Meeting of the Working Group on Science and Technology of the Forum for East Asia-Latin America Cooperation-FEALAC was held June 29-30, 2006 in Bangkok, Thailand. Its purpose was to build upon the work done at the Working Group's previous meetings and to enhance cooperation efforts in the area of science and technology.

2. The meeting was co-chaired by Ms. Nongnuth Phetcharatana, General Director, South American and Pacific Affairs Department, Ministry of Foreign Affairs, Thailand, and Ms. Gina Guillén Grillo, General Director, International Promotion Department, Ministry of Foreign Affairs, Republic of Costa Rica.

3. The meting was attended by delegates from Argentina, Australia, Brazil, Cambodia, Chile, China, Colombia, Costa Rica, Indonesia, Japan, Korea, Malaysia, Mexico, New Zealand, Panama, Peru, Philippines, Singapore, Thailand, Venezuela, and Vietnam. See Annex I for a list of participants.

4. In their opening speech, the co-chairs stressed the need of cooperation among FEALAC members for addressing some of the most pressing issues under discussion, namely, renewable energy, the emergence of new diseases, and natural disasters. They remarked that the meeting could provide the opportunity for an exchange of experiences and best practices in these areas and for discussing FEALAC's future course, so as to bring it ever closer to meeting our needs and concerns, to make it more efficient, and to give it a clearer direction. They also called upon FEALAC members to work more closely together to be up to the challenges and opportunities stemming from globalization.

5. The meeting adopted the draft agenda shown in Annex II.

Cooperation in the area of renewable energy

6. Thailand presented a brief report on the results of FEALAC's Interregional Workshop on "Clean Fuels and Vehicle Technology: the Role of Science and Innovation," held in Bangkok, Thailand, in the mornings of June 28 and 29, 2006 (Annex III). The workshop was opened by Mr. Kantathi Suphamongkhon, Thailand's Foreign Minister. At the workshop, the FEALAC members had the opportunity to share technological know-

how, ideas, and lessons from each other's experience and best practices, as well as apprising themselves of each other's government's commitment to future cooperation between the two regions in the area of renewable energy.

7. Brazil informed participants about FEALAC's Third Foreign Ministers Meeting (FMM III), scheduled for March 20-21, 2007 in Brasília, and about the three parallel events to be held on the same occasion: (1) Entrepreneurial Encounter, (2) Academic Cooperation, and (3) Sustainable Development, which will emphasize technologies for ethanol, flex fuel, and other biofuels. It is expected that the event on sustained development will heighten the momentum of cooperation on renewable energy. Brazil reiterated its wish to receive members' comments on the draft of the Ministerial Meeting's final declaration by July 15, 2006.

8. Thailand proposed that information exchange should be pursued in respect of political measures to promote renewable energy. The participants were urged to identify a focal point for this purpose. In this connection, Thailand's Minister of Energy suggested that all information received from FEALAC countries should be posted on a site on the internet. Thailand will send FEALAC members a draft of its proposal.

9. Japan called attention to the important connection between renewable energy and the Clean Development Mechanism-CDM and called for greater cooperation in these areas.

Japan also informed participants of its contribution to FEALAC's CDM activities, such as the CEPAL study on cooperation among FEALAC countries on CDM, the FEALAC panel on CDM under IADB sponsorship, and the Young Leaders Invitation Program. The Japanese expert who spoke at the workshop offered to share his knowledge of and experience in flex-fuel vehicles with FEALAC countries.

The role of international and regional financial institutions in FEALAC

10. The meeting participants recognized and welcomed the role of international financial institutions in FEALAC. They agreed that the ADB and the IADB should increase their participation in the Forum, as shown by the dialogues maintained with FEALAC at the third meeting of the Working Group on Economy and Society, held in Tokyo, March 2006, and at the Working Group's fourth meeting, also held in Tokyo in early June 2006. Japan informed participants about the results of the seminar sponsored by the Latin America/Caribbean and Asia/Pacific Economics

and Business Association-LAEBA on "Strengthening Partnerships between East Asia and Latin America and the Caribbean: The Role of FEALAC," held at the IADB's Tokyo Office, March 31, 2006. Japan suggested that the other member countries should consider holding similar seminars and projects in conjunction with the IADB and the ADB so as to raise the public's consciousness.

11. Japan also informed participants about the Special Japan Fund at the IADB and about how to apply to resources from this Fund for FEALAC projects. Participants decided that the financial issue should be further discussed at the next SOM.

Inter-regional cooperation in management of natural disasters

12. Peru rendered an account of the activities undertaken under the project titled "Latin America-East Asia cooperation program or assessment, monitoring, and modeling of El Niño's southern oscillation (ENSO) and its economic and social impacts related to the marine ecosystem." These activities included the first international coordination workshop on the establishment of a FEALAC ENSO- information exchange network, which was held in Lima, April 27-29, 2005. The workshop stressed the need for a diagnostic study to identify each country's needs and priorities in respect of the information to be exchanged. Peru proposed that this exchange of information could start through the Web page project (http://www.imparpe.gob.pe/ensoforum and http://www.ensoforum.pe). Peru also asked FEALAC members to designate focal points for the ENSO project and asked those that had not yet answered the questionnaire for the pertinent FEALAC Project to do so and return it to Peru as soon as possible.

13. Japan made a presentation about the warning system and international cooperation efforts in respect of natural disasters to be implemented under the IADB's sponsorship and asked the Latin American countries to consider specific bi-regional cooperation programs.

14. Thailand, Indonesia, Mexico, Chile, and Vietnam shared with participants their experience in dealing with natural disasters. Mexico and Chile suggested that the lessons learned through such experience should be recorded for the benefit of member countries. Costa Rica suggested that an inventory of successful projects and best practices should be made, and volunteered to send member countries a form to be filled out by them.

15. The different countries were encouraged to share knowledge and experience pertaining to different aspects of natural disaster management, with the objective of raising public awareness of the threats posed by natural disasters, and promoting technological transfer and capacity-building for the monitoring, verification, and management of natural disasters. As a preliminary step, participants agreed that the Working Group could serve as a forum for the exchange of information on natural disaster prevention and management.

Participants also agreed to recommend to the forthcoming SOM the setting up of a committee on natural disasters prevention, which was originally proposed at the Working Group's third meeting for intensifying cooperation among FEALAC member countries.

Cooperation on HIV/AIDS, SARS, and the Avian Flu

16. Conscious of the economic significance and of the social threats posed by HIV/AIDS, SARS, and the avian flu for FEALAC countries and the international community, participants agreed that FEALAC countries should join efforts to contain and prevent these diseases through the exchange of national experiences and best practices in prevention, so as to ensure a secure future, as called for under the Manila Plan of Action. As many FEALAC countries are already engaged in bilateral projects in this area, participants discussed the possibility of extending these projects to other member countries. In this connection, Thailand proposed the holding of a workshop for exchanging knowledge and experiences in HIV/AIDS prevention and mitigation.

17. Brazil apprised participants of a meeting on "National Response to HIV/AIDS in Brazil" and a "Technological HIV/AIDS Network." The latter aims at establishing a network among the countries for defining a common work agenda on HIV/AIDS, sharing knowledge, enhancing capacity-building, and facilitating the exchange of technology.

18. Peru told participants about and asked them to consider a FEALAC project on "Telemedicine: a proposal of sustainable connectivity for communities with limited resources" (formerly, "Latin America-East Asia Cooperation Project for Improving the Medical Services System for Disperse Rural Populations.") The project aims at establishing a network of institutions in Latin America for giving rural, remote populations wider access to better health services through the use of information and communication technology (ICT). Mexico spoke about similar health care and education programs in remote areas, made possible by ICT, and

volunteered to share its experience in providing electricity in the form of renewal energy for such projects in remote, isolated areas.

19. In respect of cooperation on the avian flu, Thailand invited all FEALAC countries to participate, at its expense, in training courses regularly offered in Thailand on epidemiological vigilance and diagnosis.

Implementation of FEALAC's Web portal

20. Costa Rica presented a summary of the development of FEALAC's Web portal, including up-to-date information on new financing possibilities (through the Japanese and Korean Funds managed by the IADB); a new, detailed proposal on a "definitive takeoff" to be considered by the member countries; and a detailed program of possible steps toward the portal's full implementation.

21. Costa Rica also stressed how important it is for the countries to have a site as FECALAC members, with links to the main portal (www.fealac.org.). Participants asked for a list of the countries' web pages for further circulation.

22. Participants congratulated Costa Rica on its detailed proposal, which should be sent to the member countries' governments. They also emphasized that the portal's design should be simple and of easy access and have links to the different FEALAC pages. Costa Rica will send a copy of the draft proposal to the member countries in the last week of July.

FEALAC'S future course

23. Participants discussed FEALAC's future course and agreed that it should continue to be directed at projects and action, so as to maximize the momentum in promoting better understanding and cooperation between the two regions. To further enrich interregional contacts, FEALAC should involve other sectors of civil society, including the business and the academic communities, the media, and the NGOs in its various meetings. The member countries were urged to take this into consideration when planning FEALAC activities. In this connection, the participants welcomed Brazil's plans for holding three parallel events on the occasion of the Foreign Ministers Meeting to be held in Brazil.

24. Participants agreed that the Working Group's projects and activities should be centered on three priority areas: (1) renewable energy; (2) natural disasters management; and (3) HIV/AIDS, SARS, and Avian Flu. The member countries were encouraged to submit specific, constructive proposals for cooperation in these areas.

25. Japan provided updated information on the ongoing discussions about the format of future Working Group meetings and SOM at the third meeting of the Working Group on economy and society. Participants concurred that the meeting format will be decided by SOM.

26. Participants pointed out the need to identify candidates to co-chair the Working Group on Science and Technology after Thailand and Costa Rica, whose term expires at the Third Ministerial Meeting. It was remarked that the next SOM will make a decision on the next co-chairmanship.

27. Participants expressed their appreciation to the Government of Thailand for the excellent arrangements and for the warm hospitality accorded the delegations.

La Importancia del Turismo en el Contexto Internacional y Interregional

Los datos económicos internacionales indican una fuerte relación entre el favorable ambiente económico actual y el crecimiento del turismo en todo el mundo. En el período de 1975 a 2000, el turismo creció a un ritmo promedio de 4,4 % anual, mientras el crecimiento económico mundial promedio, medido por el PIB, fue de 3,5% al año. El turismo, por lo tanto, se ha destacado como uno de los sectores socioeconómicos más significativos del mundo. Actividad inherentemente dinámica, incluye viajes de negocios, visitas a amigos y familiares, viajes de estudios, o por otros e innumerables motivos, tales como religión, salud, eventos deportivos, conferencias y exposiciones, además de los tradicionales viajes de vacaciones.

La industria turística se imbrica en un cuadro permanentemente positivo para la generación de trabajo y de ingresos, en función de la alta capacidad del sector para la creación de empleos: aproximadamente del 6% al 8% del total de puestos de trabajo generados en el mundo dependen del turismo, segundo información de la Organización Mundial del Turismo.

Además de ello, en el contexto de crecimiento de la actividad turística en el mundo, se observa, a lo largo de los últimos años, una tendencia a la desconcentración de los flujos internacionales de turistas, con la inclusión de nuevos destinos. Los números indican un fuerte crecimiento en dirección a países del Asia y del Pacífico, además de otros, sobre todo de América Latina. Esto deberá propiciar, seguramente, un desarrollo mundial más desconcentrado, remodelando y reconfigurando el proceso de globalización; significará también una vía de inclusión del turismo en la estrategia de lucha contra la pobreza, vinculando la actividad con los marcos y los objetivos de Desarrollo del Milenio.

Tanto la región de Asia y del Pacífico, como la de las Américas, se han beneficiado de expresivos índices de crecimiento de la actividad turística: 8% y 6%, respectivamente, en 2005. Obsérvese, que en lo que atañe a los países asiáticos, la medida del vigor de la actividad turística se comprueba por la constatación de la rápida recuperación de la industria, incluso luego de los episodios traumáticos de los últimos años, como las epidemias de SARS y el Tsunami de 2004. A pesar de la tradicional

concentración del mercado turístico en los países europeos, Asia-Pacífico y Américas se sitúan al frente de las demás regiones en materia de destinos turísticos.

Además de los aspectos puramente económicos de estimular la promoción de la actividad turística entre nuestras regiones, téngase igualmente en cuenta su efecto multiplicador en las esferas del intercambio cultural, de la aproximación y del entendimiento político, así como del estímulo a la preservación ambiental y del patrimonio histórico.

En el ámbito del FOCALAL, más específicamente, la promoción del marco del turismo en las dos regiones se inserta perfectamente en los objetivos y principios que fundamente el Foro desde su concepción inicial: entre ellos, el propósito de promover mayor aproximación, confianza, entendimiento y cooperación entre los Estados Miembros, explotando las potencialidades de cooperación multidisciplinaria.

Se configura, de esta manera, el momento oportuno para la creación de un Grupo de Trabajo específico sobre Turismo en el FOCALAL, con la finalidad de estrechar las relaciones entre los Países Miembros, por medio del intercambio de experiencias y del incentivo a esa actividad promotora de aproximación interregional, de inclusión social y combate a la pobreza.

The Importance of Tourism in the International and Interregional Context

International economic data point to a marked relation between today's favorable economic circumstances and the growth of tourism worldwide. From 1975 through 2000, tourism grew at an average rate of 4.4 percent a year, while global economic growth in terms of GDP was 3.5 percent. Tourism has thus proven to be one of the world's most significant socioeconomic sectors. An inherently dynamic activity, it encompasses business travel, visits to friends and family, study, and numerous other reasons for traveling, including religion, health, sports events, conferences, and expositions, in addition to the usual vacationing.

The tourism industry is a prime job and income generating factor: approximately 6-8 percent of jobs created worldwide depend on tourism, according to the World Tourism Organization.

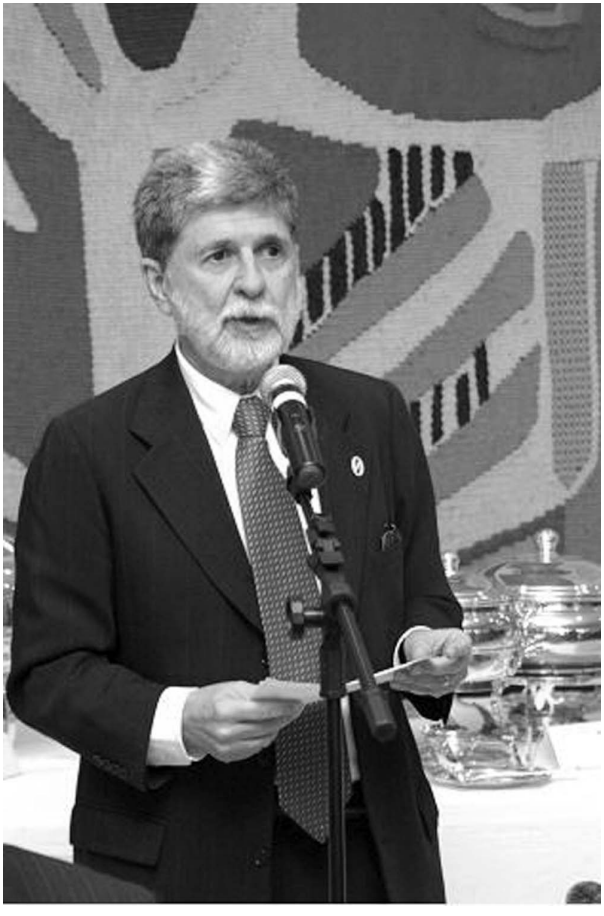
In recent years, the growth of tourism has shown a tendency to deconcentrate international tourist flows through the addition of new destinations. Figures show a significant increase in flows to countries of Asia and the Pacific, as well as to other countries, particularly of Latin America. This will surely favor a less concentrated worldwide development, thereby reshaping the globalization process. It will also lead to the inclusion of tourism as part of the poverty reduction strategy, thus linking this activity to the Millennium Development Goals.

The tourist activity in both the Asia-Pacific region and the Americas recorded significant growth rates in 2005: 8 percent and 6 percent, respectively. It is worth noting that the vigor of the tourist activity can be seen in the industry's fast recovery after traumatic occurrences in recent years, such as the outbreak of SARS and the 2004 tsunami. Despite the traditional concentration of the tourism market in European countries, Asia-Pacific and the Americas rank higher than the other regions in terms of tourist destinations.

Other than the purely economic factors that now fuel the promotion of tourism between our regions, one should also consider tourism's multiplier effects in the areas of cultural exchange, approximation, and political understanding, as well as in fostering the preservation of the environment and of our historic heritage.

As regards FEALAC, more specifically, the promotion of tourism in the two regions is perfectly consistent with the Forum' original objectives and principles, including the purpose of fostering greater approximation, trust, understanding, and cooperation among Member States, by fully exploring the potential for multidisciplinary cooperation.

Accordingly, this is an appropriate moment for setting up an ad hoc Working Group on Tourism in FEALAC, with a view to establishing closer relations among Member States through the exchange of experiences and the encouragement of this activity, which is capable of promoting interregional approximation, social inclusion, and poverty reduction.



Ministro das Relações Exteriores do Brasil em almoço oferecido aos participantes do FOCALAL.

Ministro de Relaciones Exteriores del Brasil en almuerzo ofrecido a los participantes del FOCALAE.

Minister of External Relations of Brazil at luncheon to the participants of the FEALAC.

Lista de Participantes
List of Participants

Argentina / Argentina Jorge Enrique Taiana
Ministro de Relaciones Exteriores, Comercio Internaconal y Culto

Mariana Llorente
Secretaria de Estado

Nora Jaureguiberry
Directora / Departamento de Asia y Oceanía (SOM)

Miembros de la Delegación
Daniel Alfredo Plaza
Gonzalo Urriolabeitia
Guillermo Eduardo Devoto
Gustavo Beguet
Javier Porta
Jorge Agustín Molina Arambarri
Jorge Mariano Jordán
Juan Jose Iriarte Villanueva
Juan Pablo Lohlé

Luis Ariel Castillo
Mario Huck
Romina Paola Bocache
Silvina Costa

Australia / Australia

Les Luck
Deputy Foreign Minister (Chief Director / Department of the Americas)

John M. L. Woods
Director / Latin America & Canada Department (SOM)

Members of the Delegation
Ilana Szabo
Peter Heyward
Timothy James Millikan

Bolivia / Bolivia

David Choquehuanca Céspedes
Ministro de Negocios Estranjeros

Mauricio Dorfler
Viceministro de Negocios Estranjeros (SOM)

Miembros de la Delegación
Aldo Ruiz Riveiro
Alvaro Aráoz
Apolinar Aguilar
Estela Mendoza
Maria Elena Kuno
Paulo Bravo Alencar
Pedro Gumucio
Roger Pinto Molina
Ronald Barrancos
Windsor Hernani

Brasil / Brazil

Celso Luiz Nunes Amorim
Ministro das Relações Exteriores

Samuel Pinheiro Guimarães Neto
Secretário-Geral das Relações Exteriores

Roberto Jaguaribe
Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos para África, Ásia-Oceania e Oriente Médio (SOM)

Jorge D'Escragnolle Taunay Filho
Subsecretário-Geral da América do Sul

Maria Nazareth Farani Azevêdo
Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores

Embaixadores do Brasil residentes em países do FOCALAL que compareceram à III FMM
André Mattoso Maia Amado
Antonino Marques Porto e Santos
Bernardo Pericás Neto
Carlos Eduardo S. C. da Fonseca Costa
Celina Maria Assumpção do Vale Pereira
Edgard Telles Ribeiro
Edmundo Sussumu Fujita
Frederico Cezar de Araujo
João Carlos de Souza-Gomes
José Eduardo Martins Felício
Júlio César Gomes dos Santos
Luiz Augusto de Araujo Castro
Luiz Augusto de Castro Neves
Manoel Antonio da Fonseca C. G. Pereira
Marcos Caramuru de Paiva
Mario Vilalva
Mauro Luiz Vieira
Paulo Alberto da Silveira Soares

Paulo Cordeiro de Andrade Pinto
Ricardo Carvalho do N. Borges
Ronaldo Edgard Dunlop
Valter Pecly Moreira

Membros da Delegação
Ademar Seabra da Cruz Júnior
Ana Maria Souza Bierrenbach
Andréia C. Rigueira
Bárbara Bélkior de Souza e Silva
Carlos Alberto Franco França
Cláudio Roberto Poles
Clemente de Lima Baena Soares
Enio Cordeiro
Eugênio Vargas Garcia
Felipe Fortuna
Francisco Mauro Brasil de Holanda
Guilherme Frazão Conduru
Gustavo Henrique Marques Bezerra
Isabela Medeiros Soares
Jansen Torres Martins
João Luiz de Barros Pereira Pinto
Leonardo Lott
Lincoln Bernardes
Maria Clara Duclos Carisio
Pablo Braga C. Pereira
Paulo de Souza Amado
Rafael Ribeiro Terra
Regina M. Cordeiro Dunlop
Ricardo Maschietto Ayrosa
Ricardo Neiva Tavares

Brunei Darussalam /
Brunei Darussalam

Shofry Abdul Ghafor
Permanent Secretary of the Ministry of Foreign Affairs and Trade (SOM)

Members of the Delegation
Abdul Hamid Abas
Akustina D. P. Orhj Morni
Faizal Bahrin Bakri
Magdalene Teo

Cambodia / Camboya
Sea Kosal
UN Permanent Representative (Ambassador)

Sophea Yaung Chan
SOM (Secretary)

Chile / Chile
Alejandro Foxley Rioseco
Ministro de Relaciones Exteriores

Fernando Schimidt
Director de Asia y Pacífico (SOM)

Miembros de la Delegación
Alvaro Díaz
Camilo Marcelo Navarro Ceardi
Carlos Portales
Edgard Barrera
Guillermo Bittelman
Jorge Beals
Leonel Searle
Luis Felipe Artal
Nova Schaulshon
Pier Franco Barberis
Ricardo Hernández Menendez

China / China
Li Jinzhang
Vice-Minister of Foreign Affairs

Liu Jian
Deputy Director General / Department of Asian Affairs – MFA (SOM)

Members of the Delegation
Cao Jun
Chen Duqing
Huijun Wang
Jia Ma
Lei Zhang
Lijun Wu
Lin Gui
Qingqiao Zhu
Shan Sun
Song Yang
Wang Xuan
Yapei Guan
Yawei Tong
Zhouqing Um

Colombia / Colombia

Fernando Araújo Perdomo
Ministro de Negocios Estranjeros

Lina Saavedra
Viceministra Asistente de Negocios Estranjeros (SOM)

Miembros de la Delegación
Edith Andrade
Giovanny Celis
Leonardo Correa
Mario Galofre
Sergio Diaz

Costa Rica /
Costa Rica

Edgar Ugalde Alvarez
Viceministro de Negocios Estranjeros

Alejandro Solano Ortiz
Vicedirector - Políticas de Negocios Estranjeros (SOM)

Miembros de la Delegación
Jorge Alfredo Robles Arias
María de los Angeles Villalobos Rodriguez

Cuba / Cuba

Felipe Pérez Roque
Ministro de Relaciones Exteriores

Abelardo Moreno Fernández
Viceministro de Relaciones Exteriores (SOM)

Miembros de la Delegación
Alberto Blanco Silva
Alejandro Francisco Díaz Palacios
Angel Milán Dobson
Carlos Fernández de Cossio
Maysu Ystokazu Morales
Noel Quessada González
Pedro Núñez Mosquera
Rogelio Sierra Díaz

Ecuador / Ecuador

María Fernanda Espinosa Garces
Ministra de Relaciones Exteriores

Paulina García Donoso de Larrea
Secretaria Ejecutiva del Comité Ecuatoriano (SOM)

Miembros de la Delegación
Eduardo Mora Anda

	Fernando Basantez Hernán Yánez Pablo Valdivieso
El Salvador / El Salvador	Eduardo Cálix Lopez Viceministro de Relaciones Exteriores
	Milton Magaña Director General / Asia, África y Oceania - Departamento de Negocios Políticos (SOM)
	Miembros de la Delegación Jorge Alberto Morales Guerra Sergio Mena Méndez
Guatemala / Guatemala	Ana Maria Diéguez-Arevalo Viceministro de Negocios Estranjeros Julio Martíni-Herrera Director General / División de Negocios Multilaterales (SOM)
	Miembro de la Delegación Carlos Jiménez Licona
Guyana / Guyana	Marilyn Cheryl Miles Minister of Foreign Affairs and SOM (Ambassador)
Haiti / Haití	Jean Reynald Clérismé Minister of Foreign Affairs
	Harvel Jean-Baptiste Bureau Member of the Security Ministry of State Department (SOM)

Member of the Delegation
Linda Géralde Marc Clerismé

Indonesia / Indonesia
N. Hassan Wirajuda
Minister of Foreign Affairs

Eddi S. Hariyadhi
Director General / Americas & Europe Department (SOM)

Members of the Delegation
Artauli R. M. P. Tobing
Bali Moniaga
Dian Wirengjurit
Endro Sulaksono
Febby Fahrani
Hendrar Pramudyo
Heneki Andhika Pinandito
Purnawan Adi Sujasa
Rospinda Uliani Saragih
Teiseran Foun Cornelis
Unggul Priyanto
Yohanes Kristiarto Soeryo Legowo

Japan / Japón
Taro Aso
Minister of Foreign Affairs

Masashi Mizukami
Director General Attache / Latin America & Caribbean Department (SOM)

Members of the Delegation
Akiko Sagano
Akira Miwa
Akira Sato

Chikako Aso
Chitaru Shimizu
Claudia Chauvet
Cynthia Natsuko Sekiguchi
Daniella Matsunaga Sasaki
Eriko Ayuha
Hajime Kimura
Hidekazu Yamaguchi
Hiroaki Aizawa
Hironori Sawada
Hirotsugu Oki
Ichiro Abe
Ichiro Maruyama
Junko Ogata
Katsumoto Yoshimura
Kazuyuki Yamazaki
Keiichi Tsunekawa
Ken Kondo
Ken Shimanouchi
Kenichiro Kobayashi
Kenji Hirata
Kondo Norifumi
Leonardo Martins da Verdade
Leonardo Yukishige Nakashima
Makoto Tanaka
Marta Miyuki Yada
Masaru Yoshida
Matico Futino
Minoru Nakada
Nana Kawamoto
Reiko Kurachi
Rie Ohno
Roberto Jimmy H. Yamamura
Ryo Sakai
Sachiko Yokota
Sakiko Hayakawa
Sérgio Shigueo Uema

Setsuo Omori
Shinichi Fukumori
Shinichi Sato
Shinji Sakano
Shuichi Takano
Shuji Maeda
Sonia Aki Ozawa
Sueli Takako Aoto
Tadayuki Miyashita
Takahiro Iwato
Takahiro Yamamoto
Takayuki Suzuki
Tomoko Kajita
Tomohiko Taniguchi
Toshinori Matsushiro
Yasuhiro Takenaka
Yasushi Noguchi
Yoshiharu Namiki
Yoshinori Ohuchi
Yuji Saito
Yuki Sugiura

Philippines / Filipinas

Alberto G. Romulo
Minister of Foreign Affairs

Rey A. Carandang
Assistan Secretary / Ministry of Foreign Affairs
(SOM)

Members of the Delegation
Alfredo Labrador
Josefina Estrada
Leonidas Peter Logarta
Magdalena Teo
Mila Gracia Samson
Milagros Cruz

	Robert Eric Borje Teresita V. G. Barsana
Lao / Lao	Thongloun Sisoulith Vice-Prime-Minister and Minister of Foreign Affairs
	Kittkhoun Alounkeo Assistant Secretary / Foreign Affairs Division (SOM)
	Members of the Delegation Khampho Khaykhamphithoune Southam Sakonhninhom
Malaysia / Malasia	H. E. Datò Ahmad Shabery Cheek Parliamentary Secretary, Ministry of Foreign Affairs
	Ahmad Izlan Idris Subsecretary Regional Cooperation Social and Cultural Division of MFA (SOM)
	Members of the Delegation Faridah Awang Ngah H. E. Datò Ismail Mustapha Norman Mohamad Safrizan Abdul Karim Zurina Ahmad Tejuddin
México / Mexico	Gerônimo Gutiérrez Fernández Subsecretario para América Latina y el Caribe del Ministerio de las Relaciones Exteriores
	Andrés Valencia Embajador (SOM)

Miembros de la Delegación
Marco Antonio Huerta
Roberto Armando de León
Raul Cueto Martínez

Myanmar /
Myanmar

U Kyaw Thu
Deputy Foreign Minister

U Htein Win
Ambassador

U Aung Ba Kyu
Director / Political Affairs Bureau (SOM)

Members of the Delegation
U Kyaw Soe
U Hau Khan Sum

Nicaragua /
Nicaragua

Manuel Coronel Kautz
Ministro Adjunto de Relaciones Exteriores

David McField
Director / División de Asia (SOM)

Miembros de la Delegación
Bertha A. Mendoza Irigoyen
Liza del Carmen Tuckler Gomez

New Zealand /
Nueva Zelandia

Chris Carter Minister of Conservation, Housing and Ethnic Affairs

John Anthony McArthur
Subsecretary / Americas & Asia Department for Foreign Affairs (SOM)

Members of the Delegation
Alison Mann
Danny Burkhard
Haike Manning
Peter Kaiser
Richard John Marshall

Panamá / Panama

Samuel Casimiro Lewis Navarro
Primer Vice-Presidente y Ministro de Relaciones Exteriores

Elmer Miranda
Director General / Departamento de Cooperación Económica (SOM)

Miembros de la Delegación
Alejandro Guillermo Ferrer Lopez
Alex Pérez
Demetrio Olaciregui
Efrén Girón
Eustacio Fabrega
Gisela de Porras
Guido Fuentes
Jose Antonio Rivera Ramos
Juan Bosco Bernal
Leandro Ávila
Leo Alvarado
Marcial Arosemena
Nils Castro Herrera
Rolando E. Barrow
Severo Souza
Tomás Antonio Guardia

Paraguay / Paraguay

Rubén Darío Ramírez Lezcano
Ministro de Relaciones Exteriores

Antonio Rivas Palacios
Director General / Oficina de Negocios Estranjeros (SOM)

Miembros de la Delegación
Adelio Ruiz Díaz
Alberto Pangrazio Vera
Antonia Elisabet Caballero de Ramos
Carlos Alfredo Closs Ayub
Carlos Ruckelshaussen
Cynthia Natalia Méndez Doldán
Igor Alberto Pangrazzio Vera
Luiz González Arias

Perú / Peru

Gonzalo Gutierrez Reinel
Viceministro de Negocios Estranjeros

Susana Corbacho Carrillo
Directora / Departamento para Asuntos del Pacífico (SOM)

Miembros de la Delegación
César Augusto Díaz
Cristian Steve Córdova Bocanegra
Freddy Ehlhers
Hugo de Zela Martinez
Julissa Macchiavello Espinoza
Marjorie Ulloa Vernimmen
Robert George Saldaña
Verónika Bustamante Gómez

Republic of Korea / República de Corea

Kim Jong-Hoon
Minister for Trade

Han Byung-Kil

Director General / Latin America & Caribbean Department (SOM)

Members of the Delegation
Dong Hun Yu
Dong Won Park
Donggwan Yum
Gun Hwa Kim
Hak Jae Kim
In Ho Lee
Jang Soo Park
Jong Hwa Choe
Jung Hwa Pyo
Kyunghui Choi
Sang Min Lee
Sung Joo Choi
Sungtai Kim
Tae Wan Huh

República Dominicana / Dominican Republic

Carlos Morales Troncoso
Ministro de Relaciones Exteriores

Juan Guilliani Cury
Viceministro de Negocios Económicos (SOM)

Miembros de la Delegación
Coral Lazala Troncoso
Eduardo Hovellemont
Hans Dannenberg Castellanos
Louis Bogaert
Manuel Morales Lama
Manuel Morales Vicens

Singapore / Singapur

Yong Boon George Yeo
Minister of Foreign Affairs

Chiong Giam Lee
Subsecretary / Foreign Affairs Department (SOM)

Members of the Delegation
Ariel Eunice Hwi Tiang Tan
Bee Fong Lisa Lim
Chiau Beng Choo
Chiew Sum Chi
Hui Yi Rebecca Chan
Teck Hean Ng

Suriname / Surinam

Lygia Kraag-Keteldijk
Minister of Foreign Affairs

Robby Dewnarain Ramlakhan
Coordinator / Department of Integration Process of MFA (SOM)

Members of the Delegation
Ike Antonius
Mavis Demon Belgraes
Mildred Ranu Ramautar Mannan

Thailand / Tailandia

Sawanit Kongsiri
Deputy Minister of Foreign Affairs

Nongnuth Phetcharatana
Director General / Department of American and Southern Pacific (SOM)

Members of the Delegation
Benjamas Tanvetyanont
Patcharee Poompachati
Renu Chaisuwan
Siree Bunnag

Suchada Maktara
Warunee Pan-Krajang

Uruguay / Uruguay Reinaldo Gargano
Ministro de Negocios Estranjeros

Alvaro Gallardo
Director General / Asuntos Políticos (SOM)

Miembros de la Delegación
Pamela Vivas Ayub
Pedro Humberto Vaz Ramela
Victoria Francolino

Venezuela / Venezuela Nicolás Maduro Moro
Ministro de Negocios Estranjeros

Vladimir Villegras Poljak
Viceministro de Negocios Estranjeros para Asia, Medio Oriente y Oceania (SOM)

Miembros de la Delegación
Ana Castañeda
Angelina Ferrante
Edith Castro
Faraon Viera
Hely Vladimir Villegas Poljak
Isabel Delgado
Jorge Arturo Reyes
José Luis Machado Cháves
Julio José García Montoya
Ludimila Nicolino Rocha
Maria Elizabeth Rodriguez
Maria Quijada
Maximilian Arvelaiz

Pedro Albarrán
Rodolfo Sanz
Sandra Mendoza
Sayed Durán Sibulo
Simon Zerpa
Temir Porras
Vanessa Elechiguerra
Willian Contreras

Vietnam / Vietnam

Bang Le Van
Vice-Minister of Foreign Affairs

Hung Nguyen Ba
Vice-General Director / America Department / MFA
(SOM)

Members of the Delegation
Nam Nguyen Hoai
Nhu Vu Khac
Phung Hoang Kim
Quyen Nguyen Van
Tung Le Thanh
Thanc Dinh Nguyen
Thanh Nam Vu

ASEAN / ASEAN

Ong Ken Yong

Secretary-General

BID / IDB

Luiz Alberto Moreno
Presidente

Mercosur / Mercosur

Carlos Álvarez
Presidente

Miembros de la Delegación
Antonio Alves Junior
Ricardo Mitre

CEPAL / ECLAC Renato Baumann
Director

CAN / CAN Freddy Ehlers Zurita
Secretario-General

Formato	*15,5 x 22,5 cm*
Mancha gráfica	*12 x 18,3cm*
Papel	*pólen soft 75g (miolo), duo design 250g (capa)*
Fontes	*Times New Roman 17/20,4 (títulos),*
	12/14 (textos)
Impressão e acabamento	*Gráfica e Editora Brasil*